O Livro de
EZEQUIEL



Autor Não há nenhuma outra informação sobre o profeta Ezequiel além das encontradas no livro que leva seu nome. Nabucodonosor havia capturado Jerusalém em 597 a.C. e levou consigo o rei Joaquim, a família real e os principais cidadãos e artesãos (2Rs 24.14). Ezequiel fazia parte desse primeiro grupo de deportados. Sua esposa morreu durante o cativeiro, pouco antes de Jerusalém ser destruída pelos babilônios em 586 a.C. (24.15-18). Se o profeta tinha trinta anos de idade quando iniciou o seu ministério (1.1), e essa data corresponde ao quinto ano de exílio do rei Joaquim (1.2-3), então Ezequiel tinha por volta de vinte e seis anos quando foi levado para o exílio. A última data registrada no livro (26 de abril de 571 a.C., 29.17) demonstra que o ministério de Ezequiel compreendeu pelo menos vinte e três anos, até por volta dos seus cinqüenta anos. As circunstâncias da sua morte são desconhecidas.

Ezequiel era um sacerdote (1.3). Via de regra, os sacerdotes iniciavam seu serviço no templo aos trinta anos. Entretanto, no ano em que Ezequiel deveria estar iniciando o seu serviço no templo, ele estava vivendo na Babilônia, a cerca de 1100 km de Jerusalém. Foi nesse momento significativo da sua vida que Deus chamou Ezequiel para ser profeta. A sua capacitação profética foi reconhecida pelos líderes que viviam entre os exilados (8.1; 20.1).

"Ezequiel" significa "Deus torna forte, fortalece" (ver nota em 3.8). Deus muitas vezes se dirige a Ezequiel usando a expressão "filho do homem", com o significado de "pessoa, ser humano". Neste livro, essa expressão enfatiza a fragilidade e a insignificância humanas quando comparadas com a transcendência de Deus (em contraste ao uso da mesma expressão como um título messiânico em Dn 7.13; Mt 26.64; Mc 14.62; Ap 14.14).



Data e Ocasião Ezequiel testemunhou grande parte do declínio e queda do Império Assírio. Em lugar da Assíria, os exércitos da Babilônia sob o comando do rei Nabucodonosor começavam a emergir como força dominante no antigo Oriente Próximo. A cidade da Babilônia estava localizada na Caldéia, e por essa razão os nomes "caldeu" e "babilônio" são utilizados indistintamente pelos escritores bíblicos. Os babilônios e os exércitos do Faraó Neco, do Egito, de tempos em tempos disputavam o território ao longo da costa da Síria e Israel, que estivera sob o domínio dos assírios. Os reis de Judá, em Jerusalém, ficaram encurralados entre ambos.

Jeoaquim foi empossado no trono de Jerusalém pelo Faraó Neco (2Rs 23.34) em 609 a.C. Depois que os egípcios foram derrotados pelos babilônios em Carquemis, em 605 a.C., Jeoaquim trocou de aliado e tornou-se vassalo de Nabucodonosor. Permaneceu como vassalo da Babilônia durante três anos e então voltou-se novamente para o Egito (2Rs 24.1). Jeoaquim morreu no mesmo mês em que Nabucodonosor iniciou uma expedição para puni-lo. Ele foi sucedido pelo seu filho Joaquim, que teve de enfrentar a ira de Nabucodonosor. Depois de um breve cerco, Joaquim foi levado cativo com boa parte da população de Jerusalém, inclusive Ezequiel, em 597 a.C. (2Rs 24.8-12). Ezequiel se estabeleceu com uma colônia de judeus cativos, possivelmente nas proximidades de Tel-Abibe, no "rio Quebar" (1.1), um canal que desaguava no Eufrates a sudeste da Babilônia.

Nabucodonosor estabeleceu Zedequias, tio de Joaquim, como governante de Judá. Este governou até a destruição de Jerusalém, em 586 a.C. Embora Zedequias, desta forma, tenha se tornado o último rei de Judá, Joaquim era considerado o último governante legítimo da linhagem de Davi. As datas em Ezequiel são todas em referência aos anos de exílio de Joaquim. O reinado de Zedequias se caracterizou por semelhante indecisão entre o Egito e a Babilônia (17.15-19).

Os exilados e muitos dos que permaneceram em Jerusalém esperavam que o exílio fosse breve, que aqueles que tinham sido deportados logo retornassem à cidade e que Jerusalém fosse poupada de mais desastres. Houve falsos profetas que, erroneamente, encorajavam tal crença. Já que Deus havia escolhido Jerusalém para sua morada e já que ele próprio a defendeu no passado, o povo acreditava que a cidade era inviolável. Ezequiel teve de prevenir os exilados de que um destino ainda mais trágico estava reservado para Jerusalém.

Nenhum outro livro profético contém tantas informações cronológicas. Ezequiel estava consciente da importância de sua mensagem para aquele momento histórico. A cronologia da segunda metade do primeiro milênio a.C. (incluindo o período de Ezequiel) é conhecida através dos registros cronológicos da Bíblia e de outros documentos, em diversas línguas, provenientes do antigo Oriente Próximo. Observações astronômicas registradas pelos antigos escribas permitem-nos relacionar os calendários antigo e moderno com um alto grau de confiabilidade. Ezequiel contém indicações de data em diversas passagens (1.1-2; 8.1; 20.1; 24.1, etc.). Essas datas situam-se no período entre 593 e 573 a.C.



Características e Temas O Livro de Ezequiel pode ser dividido em três partes. Nas duas primeiras, Ezequiel anuncia o castigo de Jerusalém (1—24) e das nações estrangeiras (25—32). Os primeiros anos do ministério de Ezequiel estavam mais voltados a perspectivas imediatas de Jerusalém. Somente depois que um mensageiro chegou com a notícia da destruição de Jerusalém (33.21-22) é que a pregação de Ezequiel passou a enfatizar as promessas de restauração e misericórdia no futuro (33—48). Esta estrutura tríplice (julgamento de Israel, julgamento das nações estrangeiras, graça e misericórdia para Israel) também se encontra nos livros de Isaías e Sofonias.

Ezequiel é o único livro profético inteiramente autobiográfico. Ele foi escrito na primeira pessoa a partir da perspectiva do próprio profeta. Se comparado com os outros livros proféticos, Ezequiel apresenta um número maior de ações simbólicas (3.22-26; 4.1-14;

5.1-4; 12.10-20; 21.6-7,18-24; 24.15-24; 37.15-28). Ver nota em 4.1-3. Ezequiel identificava-se com a sua mensagem: ele sofreu no próprio corpo as conseqüências de representar Deus diante da nação e de representar a nação sob o julgamento de Deus. Ezequiel também faz uso de muitas parábolas (caps. 15—17; 19; 23) e provérbios (12.21-22; 16.44; 18.2-3). A profecia de Ezequiel teve profunda influência em Apocalipse; muitos dos temas do profeta reaparecem naquele livro.

Diversos temas dos ensinamentos de Ezequiel são usados com alguma freqüência.

1. A Santidade e a Transcendência de Deus. A revelação a Ezequiel é freqüentemente mediada por um ser angélico (caps. 8; 40—48). Quando Ezequiel tem uma visão de Deus, trata-se da "aparência da glória do SENHOR", sendo que o próprio Deus permanece transcendente e oculto (1.28, nota). Deus é Juiz, onisciente e onipotente, está cercado de esplendor e governa as nações.

Deus é santo. O pecado é uma afronta à sua santidade e deve ser julgado. Israel é uma nação rebelde, porém o exílio tem o propósito de produzir uma nação purificada, um remanescente disposto a viver em obediência a Deus (6.8; 9.8; 11.12-13; 12.16; 14.22-23).

2. A Graça e a Misericórdia de Deus. O julgamento de Deus sobre Judá e Jerusalém não frustra o seu propósito com a eleição de Israel. Deus mostrará a sua misericórdia a um remanescente; estes herdarão mais uma vez as suas promessas e serão restaurados à sua terra. Deus estará novamente entre eles (48.35; cf. 11.20; 14.11; 36.23,27-28). A nação viverá novamente sob um príncipe da linhagem davídica (37.24-25; 45.7), que governará com justiça (34.23). Deus dará a seu povo um coração novo e um espírito novo (36.24-28).

3. A Soberania de Deus. Deus dirige as ações e o destino não só de Israel, mas também de todas as demais nações (caps. 25—32). As palavras que Deus proferiu através do profeta se cumprirão.

4. A Responsabilidade Individual. O exílio tinha acontecido, em parte, como resultado da culpa acumulada por gerações de israelitas que tinham se rebelado contra Deus e sua lei. Mesmo que a culpa tenha sempre uma dimensão corporativa, Ezequiel, mais do que qualquer dos profetas anteriores a ele, enfatizou as conseqüências individuais da desobediência e da transgressão. Ver notas em 18.1-32; 33.1-20.

Esboço de Ezequiel

I. Julgamento sobre Judá e Jerusalém (caps. 1—24)
- A. O chamado do profeta (caps. 1—3)
- B. Ações simbólicas sobre a destruição de Jerusalém (caps. 4—5)
- C. Oráculo contra os montes de Israel (cap. 6)
- D. O Fim (cap. 7)
- E. Uma visão de julgamento em Jerusalém (caps. 8—11)
- F. Oráculos sobre os pecados de Israel e de Jerusalém (caps. 12—24)
  1. Duas ações simbólicas (12.1-20)
  2. Provérbios populares (12.21-28)
  3. Falsos profetas e profetisas (cap. 13)
  4. Conseqüências da idolatria (cap. 14)
  5. Parábola da vinha (cap. 15)
  6. Jerusalém como filha e prostituta (cap. 16)
  7. Parábola das duas águias (cap. 17)
  8. Responsabilidade individual (cap. 18)
  9. Alegoria fúnebre para os reis de Israel (cap. 19)
  10. Uma visão panorâmica da história da nação e do seu futuro (cap. 20)
  11. Babilônia, a espada de Deus (cap. 21)
  12. Os pecados de Jerusalém (cap. 22)
  13. A parábola das duas irmãs (cap. 23)
  14. A parábola da panela (24.1-14)
  15. A morte da esposa de Ezequiel (24.15-27)

II. Oráculos contra as nações estrangeiras (caps. 25—32)
- A. Amon (25.1-7)
- B. Moabe (25.8-11)
- C. Edom (25.12-14)
- D. Filístia (25.15-17)
- E. Tiro (26.1—28.19)
- F. Sidom (28.20-26)
- G. Egito (caps. 29—32)

III. Bênçãos sobre Judá e Jerusalém (caps. 33—48)
- A. Ezequiel, o atalaia (cap. 33)
- B. Os pastores de Israel (cap. 34)
- C. Oráculo contra Edom (cap. 35)
- D. Uma profecia aos montes de Israel (cap. 36)
- E. O vale dos ossos secos (37.1-14)
- F. Dois pedaços de madeira tornam-se um (37.15-28)
- G. Gogue e Magogue (caps. 38—39)
- H. Uma visão da Jerusalém restaurada (caps. 40—48)
  1. A planta do novo templo (caps. 40—42)
  2. Regulamentações para o novo templo (caps. 43—44)
  3. O território santo na terra (45.1-8)
  4. Regulamentações sobre as ofertas (45.9—46.24)
  5. Uma torrente de águas revivificadoras (47.1-12)
  6. Fronteiras e distribuição da terra (47.13—48.29)
  7. Os portões da cidade (48.30-35)

A visão dos quatro querubins

1 Aconteceu no trigésimo ano, no quinto dia do quarto mês, que, estando eu no meio dos exilados, junto [a]ao rio Quebar, [b]se abriram os céus, e eu tive [c]visões [1] de Deus. 2 No quinto dia do referido mês, no quinto ano de cativeiro do rei Joaquim, 3 veio expressamente a palavra do SENHOR a Ezequiel, filho de Buzi, o sacerdote, na terra dos [2]caldeus, junto ao rio Quebar, e ali [d]esteve sobre ele a mão do SENHOR. 4 Olhei, e eis que [e]um vento tempestuoso [f]vinha do Norte, e uma grande nuvem, com fogo a revolver-se, e resplendor ao redor dela, e no meio disto, uma coisa como metal brilhante, que saía do meio do fogo.

5 [g]Do meio dessa nuvem saía a semelhança de quatro seres viventes, cuja [h]aparência era esta: tinham [i]a semelhança de homem. 6 Cada um tinha quatro rostos, como também quatro asas. 7 As suas [3]pernas eram direitas, a planta de cujos pés era como a de um bezerro e luzia [j]como o brilho de bronze polido. 8 [l]Debaixo das asas tinham mãos de homem, aos quatro lados; assim todos os quatro tinham rostos e asas. 9 Estas se uniam uma à outra; não se viravam quando iam; cada qual andava para a sua [m]frente. 10 [n]A forma de seus rostos era [o]como o de homem; à direita, os quatro tinham [p]rosto de leão; à esquerda, [q]rosto de boi; [r]e também rosto de águia, todos os quatro. 11 Assim eram os seus rostos. Suas asas se abriam em cima; cada ser tinha duas asas, unidas cada uma à do outro; outras [s]duas cobriam o corpo deles. 12 [t]Cada qual andava para a sua frente; para onde o espírito havia de ir, iam; não se viravam quando iam. 13 O aspecto dos seres viventes era como carvão em brasa, [u]à semelhança de tochas; o fogo corria resplendente por entre os seres, e dele saíam relâmpagos, 14 os seres viventes ziguezagueavam [v]à semelhança de relâmpagos.

A visão das quatro rodas

15 Vi os seres viventes; e [x]eis que havia uma roda na terra, ao lado de cada um deles. 16 [z]O aspecto das rodas e a sua estrutura eram brilhantes [a]como o berilo; tinham as quatro a mesma aparência, cujo aspecto e estrutura eram como se estivera uma roda dentro da outra. 17 Andando elas, podiam ir em quatro direções; e não se viravam quando iam. 18 As suas cambotas eram altas, e metiam medo; e, nas quatro rodas, as mesmas eram [b]cheias de olhos ao redor. 19 [c]Andando os seres viventes, andavam as rodas ao lado deles; elevando-se eles, também elas se elevavam. 20 Para onde o espírito queria ir, iam, pois o espírito os impelia; e as rodas se elevavam juntamente com eles, [d]porque nelas havia o espírito [4]dos seres viventes. 21 Andando eles, andavam elas e, parando eles, paravam elas, e, elevando-se eles da terra, elevavam-se também as rodas juntamente com eles; porque o espírito [5]dos seres viventes estava nas rodas.

22 [e]Sobre a cabeça [6]dos seres viventes havia algo semelhante ao [7]firmamento, como [f]cristal brilhante que metia medo, estendido por [g]sobre a sua cabeça. 23 Por debaixo do firmamento, estavam estendidas as suas asas, a de um em direção à de outro; cada um tinha outras duas asas com que cobria o corpo de um e de outro lado. 24 [h]Andando eles, ouvi o tatalar das suas asas, [i]como o rugido de muitas águas, como [j]a voz do Onipotente; ouvi o estrondo tumultuoso, como o tropel de um exército. Parando *eles*, abaixavam as asas. 25 Veio uma voz de cima do firmamento que estava sobre a sua cabeça. Parando eles, abaixavam as asas.



CAPÍTULO 1 1 [a]Ez 3.15,23; 10.15 [b]Ap 4.1; 19.11 [c]Ez 8.3 [1]Conforme TM, LXX e V; S e T *uma visão* 3 [d]Ez 3.14,22 [2]Ou *babilônios*, e assim no restante do livro 4 [e]Jr 23.19; 25.32 [f]Jr 1.14 5 [g]Ap 4.6-8 [h]Ez 10.8 [i]Ez 10.14 7 [j]Dn 10.6 [3]Lit. *pés* 8 [l]Ez 10.8,21 9 [m]Ez 1.12; 10.20-22 10 [n]Ap 4.7 [o]Nm 2.10 [p]Nm 2.3 [q]Nm 2.18 [r]Nm 2.25 11 [s]Is 6.2 12 [t]Ez 10.11,22 13 [u]Ap 4.5 14 [v][Mt 24.27] 15 [x]Ez 10.9 16 [z]Ez 10.9-10 [a]Dn 10.6 18 [b]Ez 10.12 19 [c]Ez 10.16-17 20 [d]Ez 10.17 [4]Lit. *do ser vivo*; LXX e V *espírito de vida*; T *criaturas* 21 [5]Ver ref. lat. no v. 20 22 [e]Ez 10.1 [f]Ap 4.6 [g]Ez 10.1 [6]Conforme LXX, T e V; TM *do ser vivo* [7]Ou *espaço* 24 [h]Ez 3.13; 10.5 [i]Ap 1.15 [j]Jó 37.4-5

•1.1 trigésimo ano. Julho de 593 a.C. Parece que o Livro de Ezequiel tem um duplo cabeçalho, um na primeira pessoa (v. 1) e outro na terceira (vs. 2-3). As datas, no livro, normalmente são calculadas a partir do ano do cativeiro de Joaquim (cf. 40.1). Mas a primeira data do livro especifica um "trigésimo" ano (v. *1) e, em seguida, refere-se ao* "quinto ano" (v. 2) de Joaquim. Provavelmente, o "trigésimo" ano fosse a idade de Ezequiel no tempo do seu chamado profético, o que coincide com o "quinto" ano de Joaquim. Um candidato ao sacerdócio ordinariamente assumia as plenas responsabilidades de seu ofício aos trinta anos de idade (Nm 4.3). Ao invés de atingir esse alvo importante, Ezequiel estava vivendo no exílio, distante do templo de Jerusalém, incapaz de cumprir o seu chamado como um sacerdote.

rio Quebar. Os judeus que viviam fora de sua terra natal, comumente, estabeleciam lugares de adoração ao longo de correntes de água (Sl 137.1; At 16.13). Dois textos com escrita cuneiforme, originários de Nipur, mencionam um *naru kabari* (cujo sentido é "grande rio"), que, provavelmente, seja o Quebar. Este era um grande canal de irrigação que trazia água do Eufrates até um ponto abaixo da cidade de Babilônia.

•1.4—3.15 A visão inaugural de Ezequiel deve ser comparada às narrativas do chamado de Moisés (Êx 3), de Isaías (Is 6) e de Jeremias (Jr 1). À semelhança de Moisés, o profeta-modelo (Dt 18.15,18), aqueles que o seguissem deviam, ordinariamente, começar sua carreira profética sendo admitidos à presença divina. No concílio celestial, eles ouvem as palavras de Deus. Os profetas relatam tais experiências não tanto como dados autobiográficos, mas porque a admissão deles ao concílio divino era a base de sua reivindicação de autoridade profética. Esta era a qualificação que distinguia um profeta verdadeiro de um profeta falso (1Rs 22.19-28; Jr 23.16-18).

•1.4 vento tempestuoso. Quanto ao vento tempestuoso ou redemoinho como um modo de teofania, ver 2Rs 2.1,11; Jó 38.1; 40.6; Sl 77.18; 83.15; 148.8; Is 29.6; 66.15; Jr 4.13; 23.19; 30.23; Na 1.3; Zc 9.14.

•1.5 Quando estes "seres viventes" apareceram novamente, foram identificados como "querubins" (10.1,15,17,20). Existem pontos de semelhança com os serafins que estavam com Deus por ocasião do chamado de Isaías (Is 6.2-3), e com a visão de João do trono divino (Ap 4.6-9). Suas asas "se uniam uma à outra" (v. 9), tais como as asas dos querubins sobre a arca no Santo Lugar do templo (1Rs 6.27; 2Cr 3.11-12). A arca é descrita em 1Crônicas como "o carro dos querubins" (1Cr 28.18).

•1.10 seus rostos. Os quatro rostos, provavelmente, representem os cabeças de quatro reinos da criação. O homem é supremo e olha para o lado de fora. O boi é o cabeça dos animais domésticos; o leão, dos animais selvagens; e a águia, dos pássaros. Aparentemente, as criaturas formavam um quadrado, com os rostos humanos olhando para o lado de fora, para os quatro pontos cardeais, tornando os outros rostos visíveis lateralmente.

•1.13-14 carvão em brasa... tochas... relâmpagos. O fogo é um componente comum das teofanias (manifestações ou aparições de Deus) no Antigo Testamento (Gn 15.17; Êx 3.2; 13.21-22; 14.24; 19.18; 24.17; Nm 11.1; Dt 1.33; 4.11-12,24,33,36; 5.22-26; 9.3; Sl 18.8; 78.14,21).

•1.24 rugido. Um distintivo som forte acompanha as teofanias que envolvem o

A GLÓRIA DE DEUS
Ez 1.28

O objetivo de Deus é a sua glória, porém isso precisa de cuidadosa explicação, porque é facilmente mal compreendido. Esse objetivo aponta para um propósito, não de egoísmo divino, mas de amor divino. Certamente, Deus quer ser louvado por seu caráter meritório e exaltado, por sua grandeza e bondade. Quer ser reconhecido por aquilo que ele é. Mas a glória, que é seu propósito, tem dois lados. É um relacionamento com duas etapas: de um lado, ele revela sua glória em atos de livre generosidade, e, de outro, seu povo responde com adoração, dando-lhe glória com ações de graças por aquilo que tem visto e recebido. Os seres humanos foram criados para essa recíproca comunhão de amor, e a redenção oferecida por Cristo torna isso possível para os que caíram. A natureza humana é completada pela contínua visão da glória de Deus e por corresponder a ele com louvor, do mesmo modo que Deus tem prazer em revelar sua bondade àqueles que a recebem (Sf 3.14-17).

"Glória", no Antigo Testamento, está associada com valor, riqueza, esplendor e dignidade. Quando Moisés pediu para ver a glória de Deus, Deus proclamou seu nome a Moisés, isto é, revelou a Moisés alguma coisa de sua natureza, caráter e poder (Êx 33.18—34.7; ver a nota teológica "Eu Sou O Que Sou: A Auto-Revelação de Deus", em Êx 3.15). Acompanhando a proclamação, veio uma assombrosa manifestação física, uma nuvem luminosa como fogo ardente (Êx 24.17). Essa glória da presença de Deus é freqüentemente chamada de a "Shekiná" ou de a "glória da Shekiná". Aparecia em momentos significativos como um sinal da presença ativa de Deus (Êx 33.22; 34.5; cf. 16.10; 24.17; 40.34; Lv 9.23-24; 1Rs 8.10-11; Ez 1.28; 8.4; 9.3; 10.4; 11.22-23; Mt 17.5; Lc 2.9; cf. At 1.9; 1Ts 4.17; Ap 1.7). Os escritores do Novo Testamento proclamam que a glória de Deus está agora revelada em Jesus Cristo (Jo 1.14-18; 2Co 4.3-6; Hb 1.1-3).

Deus é glorificado nos atos de salvação, porque esses atos exibem sua incomparável condescendência, seu inexaurível amor e seu ilimitado poder. "Ao Senhor pertence a salvação" (Jn 2.9), e os que ele salva em nada contribuem para a salvação deles, exceto com sua necessidade (Is 42.8; 48.11). O louvor pela salvação não pertence a ninguém mais, senão só a Deus. Esta é a razão pela qual a teologia da Reforma insistiu tanto neste princípio: "Glória a Deus somente" (*Soli Deo gloria*) e é a razão pela qual devemos manter esse princípio com igual zelo hoje.

A visão da glória divina

26 [l]Por cima do firmamento que estava sobre a sua cabeça, havia algo semelhante a um trono, [m]como uma safira; sobre esta espécie de trono, estava sentada uma [n]figura semelhante a um homem. **27** [o]Vi-a como metal brilhante, como fogo ao redor dela, desde os seus lombos e daí para cima; e desde os seus lombos e daí para baixo, vi-a como fogo e um resplendor ao redor dela. **28** [p]Como o aspecto do arco que aparece na nuvem em dia de chuva, assim era o resplendor em redor. [q]Esta era a aparência da glória do SENHOR; vendo isto, [r]caí com o rosto em terra e ouvi a voz de quem falava.

A vocação de Ezequiel

2 Esta voz me disse: Filho do homem, [a]põe-te em pé, e falarei contigo. **2** Então, [b]entrou em mim o Espírito, quando falava comigo, e me pôs em pé, e ouvi o que me falava. **3** Ele me disse: Filho do homem, eu te envio aos filhos de Israel, às nações rebeldes que se [c]insurgiram contra mim; [d]eles e seus pais prevaricaram contra mim, até precisamente ao dia de hoje. **4** [e]Os filhos são de [l]duro semblante e obstinados de coração; eu te envio a eles, e lhes dirás: Assim diz o SENHOR Deus. **5** [f]Eles, quer ouçam quer deixem de ouvir, porque são [g]casa rebelde, [h]hão de saber que esteve no meio deles um profeta. **6** Tu, ó filho do homem, [i]não os temas, nem temas as suas palavras, ainda que haja [j]sarças e espinhos para contigo, e tu habites com escorpiões; [i]não temas as suas palavras, nem te assustes com o rosto deles, [m]porque são casa rebelde. **7** Mas [n]tu lhes dirás as minhas palavras, quer ouçam quer deixem de ouvir, pois são rebeldes.

Visão do rolo de um livro

8 Tu, ó filho do homem, ouve o que eu te digo, não te insurjas como a casa rebelde; abre a boca e [o]come o que eu te

26 [l]Ez 10.1 [m]Êx 24.10,16 [n]Ez 8.2 **27** [o]Ez 8.2 **28** [p]Ap 4.3; 10.1 [q]Ez 2.23; 8.4 [r]Dn 8.17
CAPÍTULO 2 **1** [a]Dn 10.11 **2** [b]Ez 3.24 **3** [c]Ez 5.6; 20.8,13,18 [d]Jr 3.25 **4** [e]Ez 3.7 [l]Ou *ira* **5** [f]Ez 3.11,26-27 [g]Ez 3.26 [h]*Ez 33.33* **6** [i]Jr 1.8,17 [j]Mq 7.4 [l][1Pe 3.14] [m]Ez 3.9,26-27 **7** [n]Jr 1.7,17 **8** [o]Ap 10.9

exército divino (2Sm 5.24; 2Rs 7.6; Is 13.4; 66.6; Jl 2.5; cf. Gn 3.8; Êx 19.19; Is 6.4). Ver particularmente 3.12-13; 10.5.

•1.27 resplendor. A luz que se irradia da presença divina é avassaladora (Dn 7.9), pois Deus habita em "luz inacessível" (1Tm 6.16). Ninguém jamais viu a Deus, e Ezequiel não ousou descrevê-lo. Ele pode falar somente sobre a "aparência da glória do SENHOR" (1.28), maneira de falar essencialmente distante de uma descrição direta de Deus.

•1.28 arco. O arco-íris não somente reflete o resplendor ao redor de Deus, mas também testifica de seu domínio sobre o mar e sua promessa feita a Noé (Gn 9.16-17). Ver a nota teológica "A Glória de Deus".

•2.1-8 Em outras narrativas sobre chamados, depois que a pessoa se aproxima da presença divina, Deus anuncia a sua comissão, normalmente com uma declaração de que está enviando aquela pessoa (2.3; Êx 3.10; Jz 6.14; Is 6.8; Jr 1.7).

•2.1 Filho do homem. Deus dirige-se desta maneira a Ezequiel por mais de noventa vezes neste livro. A frase significa "pessoa", "ser humano" e enfatiza a humanidade e a fragilidade do profeta, tanto mais quando ele está em tal proximidade de uma visão da glória de Deus. Este uso da frase no Livro de Ezequiel deve ser distinguido de seu uso nos Evangelhos como a autodesignação favorita de Jesus. Jesus usa a frase para designar-se a si mesmo como o "Filho do Homem" conhecido de Dn 7.13-14.

•2.2 Espírito. No Antigo Testamento, o Espírito de Deus aparece, com proeminência, como o Espírito da profecia, que faz o profeta ser um canal de revelação divina (Nm 11.25-26,29; 1Sm 10.6; 19.20; Jl 2.28; Zc 7.12).

•2.6 sarças e espinhos... escorpiões. Estas metáforas referem-se àqueles que vão perseguir Ezequiel por ele estar trazendo, da parte de Deus, uma mensagem impopular (1Rs 18.4; Jr 20.7-18; Mt 23.29-31,34,37).

dou. 9 Então, vi, e eis que [p]certa mão se estendia para mim, e nela se achava [q]o rolo de um livro. 10 Estendeu-o diante de mim, e estava escrito por dentro e por fora; nele, estavam escritas lamentações, suspiros e ais.

3 Ainda me disse: Filho do homem, come o que achares; [a]come este rolo, vai e fala à casa de Israel. 2 Então, abri a boca, e ele me deu a comer o rolo. 3 E me disse: Filho do homem, dá de comer ao teu ventre e enche as tuas entranhas deste rolo que eu te dou. Eu o [b]comi, e na boca me era [c]doce como o mel.

O comissionamento do profeta

4 Disse-me ainda: Filho do homem, vai, entra na casa de Israel e dize-lhe as minhas palavras. 5 Porque tu não és enviado a um povo de estranho falar nem de língua difícil, mas à casa de Israel; 6 nem a muitos povos de estranho falar e de língua difícil, cujas palavras não possas entender; se eu aos tais [d]te enviasse, certamente, te dariam ouvidos. 7 Mas a casa de Israel não te dará ouvidos, [e]porque não me quer dar ouvidos a mim; [f]pois toda a casa de Israel é [l]de fronte obstinada e dura de coração. 8 Eis que fiz duro o teu rosto contra o rosto deles e dura a tua fronte, contra a sua fronte. 9 [g]Fiz a tua fronte como o diamante, mais dura do que a pederneira; [h]não os temas, pois, nem te assustes com o seu rosto, porque são casa rebelde. 10 Ainda me disse mais: Filho do homem, mete no coração todas as minhas palavras que te hei de falar e ouve-as com os teus ouvidos. 11 Eia, pois, vai aos do cativeiro, aos filhos do teu povo, e, quer ouçam quer deixem de ouvir, fala com eles, e dize-lhes: [i]Assim diz o SENHOR Deus.

12 [j]Levantou-me o Espírito, e ouvi por detrás de mim uma voz de grande estrondo, que, levantando-se do seu lugar, dizia: Bendita seja a [l]glória do SENHOR. 13 Ouvi o [m]tatalar das asas dos seres viventes, que tocavam umas nas outras, e o barulho das rodas juntamente com eles e o sonido de um grande estrondo. 14 Então, o Espírito me levantou e me levou; eu fui amargurado na [2]excitação do meu espírito; mas [n]a mão do SENHOR se fez muito forte sobre mim. 15 Então, fui a Tel-Abibe, aos do exílio, que habitavam junto ao rio Quebar, e [o]passei a morar onde eles habitavam; e, por sete dias, assentei-me ali, atônito, no meio deles.

O atalaia de Israel

16 [p]Findos os sete dias, veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: 17 [q]Filho do homem, eu te dei por [r]atalaia sobre a casa de Israel; da minha boca ouvirás a palavra e os [s]avisarás da minha parte. 18 Quando eu disser ao perverso: Certamente, morrerás, e tu não o avisares e nada disseres para o advertir do seu mau caminho, para lhe salvar a vida, esse perverso [t]morrerá na sua iniqüidade, mas o seu sangue da tua mão o requererei. 19 Mas, se avisares o perverso, e ele não se converter da sua maldade e do seu caminho perverso, ele morrerá na sua iniqüidade, [u]mas tu salvaste a tua alma. 20 Também quando o [v]justo se desviar da sua justiça e fizer maldade, e eu puser diante dele um tropeço, ele morrerá; visto que não o avisaste, no seu pecado morrerá, e suas justiças que praticara não serão lembradas, mas o seu sangue da tua mão o requererei. 21 No entanto, se tu avisares o justo, para que não peque, e ele não pecar, certamente, viverá, porque foi avisado; e tu salvaste a tua alma.

22 [x]A mão do SENHOR veio sobre mim, e ele me disse: Levanta-te e sai [z]para o vale, onde falarei contigo. 23 Levantei-me e saí para o vale, e eis que [a]a glória do SENHOR estava ali, como a glória que eu [b]vira junto ao rio Quebar; [c]e caí com o rosto em terra. 24 Então, [d]entrou em mim o Espírito, e me pôs em pé, e falou comigo, e me disse: Vai e encerra-te dentro da tua casa. 25 Porque, ó filho do homem, eis que [e]porão cordas sobre ti e te ligarão com elas; e não sairás ao meio deles. 26 [f]Farei que a tua língua se pegue ao teu

9 [p] [Ez 8.3] [q] Ez 3.1
CAPÍTULO 3 1 [a] Ez 2.8-9 3 [b] Ap 10.9 [c] Sl 19.10; 119.103 6 [d] Jn 3.5,10; Mt 11.21 7 [e] Jo 15.20-21 [f] Ez 2.4 [l] Lit. *forte de testa* 9 [g] Is 50.7; Jr 1.18; Mq 3.8 [h] Jr 1.8,17; Ez 2.6 11 [i] Ez 2.5,7 12 [j] 1Rs 18.12; Ez 8.3; At 8.39 [l] Ez 1.28; 8.4 13 [m] Ez 1.24; 10.5 14 [n] 2Rs 3.15; Ez 1.3; 8.1 [2] Ou *cólera* 15 [o] Jó 2.13; Sl 137.1 16 [p] Jr 42.7 17 [q] Ez 33.7-9 [r] Is 52.8; 56.10; Jr 6.17 [s] [Lv 19.17; Pv 14.25]; Is 58.1 18 [t] Ez 33.6; [Jo 8.21,24] 19 [u] Is 49.4-5; Ez 14.14,20; At 18.6; 20.26; 1Tm 4.16 20 [v] Sl 125.5; Ez 18.24; 33.18; Sf 1.6 22 [x] Ez 1.3 [z] Ez 8.4 23 [a] Ez 1.28; At 7.55 [b] Ez 1.1 [c] Ez 1.28 24 [d] Ez 2.2 25 [e] Ez 4.8 26 [f] Ez 24.27; Lc 1.20,22

•2.9—3.3 Em outras narrativas sobre o chamado profético, uma vez que é dada a comissão divina, Deus, geralmente, provê um sinal para confirmá-la (Êx 3.12; Jr 1.11-14). Moisés tinha dito que Deus poria suas palavras na boca dos profetas (Dt 18.18), e aqui isso é visto de maneira descritiva. O que o alimento é para o corpo, a palavra de Deus é para o ministério de Ezequiel.

•2.10 dentro... fora. Os rolos, ordinariamente, eram escritos apenas em um dos lados; mas ver também Zc 5.3; Ap 5.1.

lamentações, suspiros e ais. A maior parte da primeira metade do Livro de Ezequiel consiste em orácuios de juízo contra Judá (caps. 1—24) e contra nações estrangeiras (caps. 25—32).

•3.7 não te... não me. O Senhor identifica os seus mensageiros consigo mesmo (cf. Lc 10.16; Jo 13.20).

•3.8 fiz duro o teu rosto. No hebraico, Ezequiel significa "Deus torna forte" ou "Deus endurece".

•3.12 Levantou-me o Espírito. Por mais de uma vez, Ezequiel descreve suas experiências com visões em termos de ser transportado pelo Espírito (3.12,14; 8.3; 11.1,24; 40.1-3; 43.5). Ver 2Rs 2.11,16; 2Co 12.1-2.

•3.15 Tel-Abibe. Sua localização precisa é desconhecida.

atônito. A Bíblia registra períodos semelhantes de silêncio ou de incapacidade na vida de outros servos de Deus (Ed 9.4; Jó 2.13; Jr 23.9; Dn 8.27; At 9.9).

•3.16 palavra do SENHOR. Esta expressão ocorre mais de cinqüenta vezes no Livro de Ezequiel, mais do que em qualquer outro livro profético.

•3.17 atalaia. Ezequiel detalhará seu papel como atalaia em 33.1-9. Ser um atalaia significa que ele era o responsável por aqueles a quem ele ministrasse, tendo de adverti-los de alguma ameaça iminente. Se ele deixasse de advertir tais pessoas, ele teria que prestar contas de qualquer infortúnio que disso resultasse. As pessoas de uma cidade não ignorariam os gritos de um atalaia comum; entretanto, não dariam ouvidos a Ezequiel (vs. 6-7; cf. Is 22.1-14).

•3.22 mão do SENHOR. Ezequiel usa esta expressão para descrever como as revelações lhe eram dadas (v. 14; 8.1; 33.22; 37.1; 40.1).

vale. Esta palavra significa uma área aberta entre montanhas e pode ser traduzida por "vale" ou por "planície". Esse vocábulo também ocorre na visão de Ezequiel sobre o "vale" dos ossos secos (37.1).

paladar, ficarás mudo e [g]incapaz de [3]os repreender; [h]porque são casa rebelde. **27** [i]Mas, quando eu falar contigo, darei que fale a tua boca, e lhes dirás: [j]Assim diz o SENHOR Deus: Quem ouvir ouça, e quem deixar de ouvir deixe; porque são casa *rebelde.*

O cerco simbólico de Jerusalém

4 Tu, pois, ó filho do homem, toma um tijolo, põe-no diante de ti e grava nele a cidade de Jerusalém. **2** [a]Põe cerco contra ela, edifica contra ela fortificações, [b]levanta contra ela tranqueiras e põe contra ela arraiais e aríetes em redor. **3** Toma também uma assadeira de ferro e põe-na por muro de ferro entre ti e a cidade; dirige para ela o rosto, e assim será [c]cercada, e a cercarás; [d]isto servirá de sinal para a casa de Israel.

4 Deita-te também sobre o teu lado esquerdo e põe a iniqüidade da casa de Israel sobre ele; conforme o número dos dias que te deitares sobre ele, levarás sobre ti a iniqüidade dela. **5** Porque eu te dei os anos da sua iniqüidade, segundo o número dos dias, trezentos e noventa dias; e [e]levarás sobre ti a iniqüidade da casa de Israel. **6** Quando tiveres cumprido estes dias, deitar-te-ás sobre o teu lado direito e levarás sobre ti a iniqüidade da casa de Judá. **7** Quarenta dias te dei, cada dia por um ano. Voltarás, pois, o rosto para o cerco de Jerusalém, com o teu braço descoberto, e profetizarás contra ela. **8** [f]Eis que te [1]prenderei com cordas; assim não te voltarás de um lado para o outro, até que cumpras os dias do teu cerco.

9 Toma trigo e cevada, favas e lentilhas, mete-os numa vasilha e faze deles pão; segundo o número dos dias que te deitares sobre o teu lado, trezentos e noventa dias, comerás dele. **10** A tua comida será por peso, vinte siclos por dia; de tempo em tempo, a comerás. **11** Também beberás a água por medida, a sexta parte de um him; de tempo em tempo, a beberás. **12** O que comeres será como bolos de cevada; cozê-lo-ás sobre esterco de homem, à vista do povo. **13** Disse o SENHOR: Assim [g]comerão os filhos de Israel o seu pão imundo, entre as nações para onde os lançarei. **14** Então, disse eu: [h]ah! SENHOR Deus! Eis que a minha alma não foi contaminada, pois, desde a minha mocidade até agora, nunca comi animal [i]morto de si mesmo nem dilacerado por feras, nem [j]carne[2] abominável entrou na minha boca. **15** Então, ele me disse: Dei-te esterco de vacas, em lugar de esterco humano; sobre ele prepararás o teu pão. **16** Disse-me ainda: Filho do homem, eis que eu tirarei o [l]sustento de pão em Jerusalém; [m]comerão o pão por peso e, com ansiedade, [n]beberão a água por medida e com espanto; **17** porque lhes faltará o pão e a água, espantar-se-ão uns com os outros e se [o]consumirão nas suas iniqüidades.

5 Tu, ó filho do homem, toma uma espada afiada; como navalha de barbeiro a tomarás [a]e a farás passar pela tua cabeça e pela tua barba; tomarás uma balança de peso e repartirás os cabelos. **2** [b]Uma terça parte queimarás, no meio [c]da cidade, quando [d]se cumprirem os dias do cerco; tomarás outra terça parte e a ferirás com uma espada ao redor da cidade; e a outra terça parte espalharás ao vento; desembainharei a espada atrás [e]deles. **3** Desta terça parte [f]tomarás uns poucos e os atarás nas abas da tua veste. **4** Destes ainda tomarás alguns, e os [g]lançarás no meio do fogo, e os queimarás; dali sairá um fogo contra toda a casa de Israel.

As causas do cerco de Jerusalém

5 Assim diz o SENHOR Deus: Esta é Jerusalém; pu-la no meio das nações e terras que estão ao redor dela. **6** Ela, porém, se rebelou contra os meus juízos, praticando o mal

g Os 4.17; Am 8.11 *h* Ez 2.5-7 *3* Lit. *um que repreende* **27** *i* Êx 4.11-12; Ez 24.27; 33.22 *j* Ez 3.11
CAPÍTULO 4 **2** *a* Jr 6.6; Ez 21.22 *b* 2Rs 25.1 **3** *c* Jr 39.1-2; Ez 5.2 *d* Ez 12.6,11; 24.24,27 **5** *e* Nm 14.34 **8** *f* Ez 3.25 *1* Lit. *colocarei cordas sobre ti* **13** *g* *Dn 1.8; Os 9.3* **14** *h* At 10.14 *i* Êx 22.31; Lv 17.15; 22.8; Ez 44.31 *j* Dt 14.3; Is 65.4; 66.17 *2* Carne ritualmente impura, Lv 7.18 **16** *l* Lv 26.26; Sl 105.16; Is 3.1; Ez 5.16; 14.13 *m* Ez 4.10-11; 12.19 *n* Ez 4.11 **17** *o* Lv 26.39; Ez 24.23
CAPÍTULO 5 **1** *a* Is 7.20 **2** *b* Ez 5.12 *c* Ez 4.1 *d* Ez 4.8-9 *e* Lv 26.25 **3** *f* Jr 40.6; 52.16 **4** *g* Jr 41.1-2; 44.14

•3.26 ficarás mudo. A duração e a natureza da mudez de Ezequiel é uma das questões mais debatidas do livro. Quando quer que tenha começado, durou até chegar aos exilados a notícia de que a cidade de Jerusalém foi destruída (24.27; 33.22; cf. 29.21). O profeta não ficou completamente mudo, mas falava somente quando recebia alguma revelação da parte de Deus. Ezequiel pronunciou muitos oráculos aos exilados nos seis anos entre o seu chamado e a destruição de Jerusalém.

•4.1-3 Os profetas de Israel usavam de auxílios visuais, como tábuas de argila, como ilustrações das lições que queriam salientar; essas lições objetivas são geralmente chamadas de "ações simbólicas" (1Rs 11.30; 22.11; 2Rs 13.17; Is 20.2-4; Jr 13.1-14; 19.1-10). Em vários lugares da Mesopotâmia têm sido encontrados tijolos ou tábuas de argila com mapas ou desenhos arquitetônicos. O profeta desenha o cerco que foi lançado contra Jerusalém em 586 a.C. e que terminou com a destruição da cidade.

•4.3 assadeira de ferro. Era a chapa redonda de ferro sobre a qual o pão era cozido no forno. Visto que o profeta representava a Deus neste drama em miniatura, a assadeira de ferro, posta de pé, representava a muralha que havia entre Deus e Jerusalém. As orações dos habitantes da cidade não chegariam até ele, e Deus não interviria em favor deles.

•4.4 põe a iniqüidade. A natureza dupla do ofício profético — representar Deus diante do povo e o povo diante de Deus — é vista na segunda metade da ação simbólica. Agora, o profeta representa o povo e traz sobre si a iniqüidade deles (cf. Êx 32.30-32; Rm 9.3).

•4.5-6 trezentos e noventa. O período de tempo a que os números 390 e 40 se referem é difícil de interpretar. Cada dia representa um ano (v. 6; cf. Nm 14.34; Dn 9.24-27). É possível que os quarenta dias não sigam os trezentos e noventa dias (formando um total de quatrocentos e trinta), mas, antes, confluam juntamente com eles. Alguns consideram o total de quatrocentos e trinta anos como uma referência simbólica à duração da estada de Israel no Egito (Êx 12.40-41).

•4.8 prenderei. Ficar deitado de lado enquanto estava amarrado (ver nota textual), provavelmente, significue que Ezequiel ficava imóvel *somente uma* parte de cada dia. Por exemplo, ele ainda tinha de preparar as suas refeições (vs. 8-13).

•4.9-11 Ezequiel deve sobreviver com as provisões de um cerco, enquanto faz o papel de Jerusalém sitiada. Essas provisões refletem as privações sofridas durante um cerco (Dt 28.52-57; 2Rs 6.25; 7.12; Jr 15.2; 19.9).

•4.10 vinte siclos. Cerca de 230 gramas.

•4.11 a sexta parte de um him. Este racionamento de água é exatamente de um quartilho (0,6 l.) Ver a nota em 45.24.

•4.12-15 A pureza cerimonial era quase impossível de se observar durante um cerco, mesmo para um sacerdote como Ezequiel. Os excrementos humanos eram considerados impuros (Dt 23.13), e o profeta ficou enojado diante da ordem que Deus lhe deu, protestando que nunca havia violado as leis dietéticas, restringindo-se aos tipos de alimentos que Israel podia comer (44.31; Êx 22.31; Lv 7.19-24; 11.8,39-40; 22.8; Dt 14.3,8). Deus permitiu que ele usasse esterco de gado, ainda largamente usado como combustível em certas partes do Oriente Próximo.

•5.1 navalha. Deus havia proibido os homens israelitas de se barbearem ou

mais do que as nações e transgredindo os meus estatutos mais do que as terras que estão ao redor dela; porque rejeitaram os meus juízos e não andaram nos meus estatutos. 7 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Porque sois mais [l]rebeldes do que as nações que estão ao vosso redor e não tendes andado nos meus estatutos, [h]nem cumprido os meus juízos, [2]nem procedido segundo os direitos das nações ao redor de vós, 8 por isso, assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu, eu mesmo, estou contra ti; e executarei juízos no meio de ti, à vista das nações. 9 [i]Farei contigo o que nunca fiz e o que jamais farei, por causa de todas as tuas abominações. 10 Portanto, os pais [j]devorarão a seus filhos no meio de ti, e os filhos devorarão a seus pais; executarei em ti juízos e tudo o que restar de ti [l]espalharei a todos os ventos. 11 Portanto, tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, pois que [m]profanaste o meu santuário com todas as tuas [n]coisas detestáveis e com todas as tuas abominações, eu retirarei, sem piedade, [o]os olhos de ti e não te pouparei. 12 [p]Uma terça parte de ti morrerá de peste e será consumida de fome no meio de ti; outra terça parte cairá à espada em redor de ti; e a outra terça parte [q]espalharei a todos os ventos e desembainharei a espada atrás [r]dela.

13 **A**ssim, [s]se cumprirá a minha ira, e [t]satisfarei neles o meu furor [u]e me consolarei; [v]saberão que eu, o SENHOR, falei no meu zelo, quando cumprir neles o meu furor. 14 [x]*Pôr-te-ei* em desolação e por objeto de opróbrio entre as nações que estão ao redor de ti, à vista de todos os que passarem. 15 Assim, [3]serás objeto de [z]opróbrio e ludíbrio, [a]de escarmento e espanto às nações que estão ao redor de ti, quando eu executar em ti juízos com ira e indignação, em [b]furiosos castigos. Eu, o SENHOR, falei. 16 Quando eu [c]despedir as malignas flechas da fome contra eles, flechas destruidoras, que eu enviarei para vos destruir, então, aumentarei a fome sobre vós e vos tirarei o [d]sustento de pão. 17 Enviarei sobre vós a fome e [e]bestas-feras que te desfilharão; a [f]peste e o sangue passarão por ti, e *trarei a espada* sobre ti. Eu, o SENHOR, falei.

Profecia contra a idolatria de Israel

6 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: 2 Filho do homem, [a]vira o rosto para os [b]montes de Israel e profetiza contra eles, dizendo: 3 Montes de Israel, ouvi a palavra do SENHOR Deus: Assim diz o SENHOR Deus aos montes, aos outeiros, aos ribeiros e aos vales: Eis que eu, eu mesmo, trarei a espada sobre vós e [c]destruirei os vossos [l]altos. 4 Ficarão desolados os vossos altares, e quebrados, os vossos altares de incenso; [d]arrojarei os vossos mortos à espada, diante dos vossos ídolos. 5 Porei os cadáveres dos filhos de Israel diante dos seus ídolos e espalharei os vossos ossos ao redor dos vossos altares. 6 Em todos os vossos lugares habitáveis, as cidades serão destruídas, e os [2]altos ficarão desolados, para que os vossos altares sejam destruídos e arruinados, e os vossos ídolos, quebrados e extintos, e os vossos altares do incenso sejam eliminados, e desfeitas as vossas obras. 7 Os mortos à espada cairão no meio de vós, para que [e]saibais que eu sou o SENHOR.

8 [f]**M**as deixarei um resto, porquanto alguns de vós escapareis da espada entre as nações, quando fordes [g]espalhados pelas terras. 9 Então, se [h]lembrarão de mim os que dentre vós escaparem entre as nações para onde foram levados em cativeiro; pois me [i]quebrantei por causa do seu coração dissoluto, que se desviou de mim, e [j]por causa dos seus olhos, que se prostituíram após os seus ídolos. [l]Eles terão nojo de si mesmos, por causa dos males que fizeram em todas as suas abominações. 10 Saberão que eu sou o SENHOR e não disse debalde que lhes faria este mal.

11 **A**ssim diz o SENHOR Deus: [m]Bate[3] as palmas, bate com o pé e dize: Ah! Por todas as terríveis abominações da casa de

---

7 [h] Jr 2.10-11 [1] Ou *enfurecidos* [2] Conforme TM, LXX, T e V; muitos mss. Hebr. e S *mas fizestes* (compare com 11.12) **9** [i] [Am 3.2] **10** [j] Jr 19.9 [l] Zc 2.6; 7.14 **11** [m] [Jr 7.9-11] [n] Ez 11.21 [o] Ez 7.4,9; 8.18; 9.10 **12** [p] Ez 6.12 [q] Jr 9.16 [r] Jr 43.10-11; 44.27 **13** [s] Lm 4.11 [t] Ez 21.17 [u] Is 1.24 [v] Ez 36.6; 38.19 **14** [x] Lv 26.31 **15** [z] Jr 24.9 [a] [Is 26.29] [b] Ez 5.8; 25.17 [3] Conforme LXX, S, T e V, TM *isso será* **16** [c] Dt 32.23 [d] Lv 26.26 **17** [e] Lv 26.22 [f] Ez 38.22

CAPÍTULO 6 **2** [a] Ez 20.46; 21.2; 25.2 [b] Ez 36.1 **3** [c] Lv 26.30 [1] Lugares de culto pagão **4** [d] Lv 26.30 **6** [2] Lugares de culto pagão **7** [e] Ez 7.4,9 **8** [f] Jr 44.28; Ez 5.2,12; 12.16; 14.22 [g] Ez 5.12 **9** [h] [Dt 4.29]; Sl 137; Jr 51.50 [i] Sl 78.40; Is 7.13; 43.24; Os 11.8 [j] Nm 15.39; Ez *20.7,24* [l] *Lv 26.39*; *Jó* 42.6; Ez 20.43; 36.31 **11** [m] Ez 21.14 [3] Lit. *Bate tuas mãos*

cortarem partes da barba (Lv 19.27). Essa lei foi reiterada no caso dos sacerdotes (Lv 21.5), e Ezequiel era um sacerdote (1.1). Cortar os pelos do rosto podia ser uma questão de grande vergonha pessoal (2Sm 10.4-5; Is 7.20; 50.6) ou um sinal de lamento (Ed 9.3; Is 15.2; Jr 7.29; 41.5; 48.37).

•5.10-13 Ezequiel interpreta o simbolismo dos vs. 1-4: os cabelos queimados representam aqueles que morrerão de praga ou enfermidade, durante o cerco; os cabelos cortados à espada representam aqueles que morrerão na batalha e nos momentos seguintes ao cerco; e os cabelos espalhados pelo vento representam aqueles que serão levados para o exílio. É notável que Ezequiel não oferece pormenores quanto à significação dos poucos cabelos retidos nas dobras de suas vestes; estes simbolizam os sobreviventes que permanecerão em Jerusalém (Jr 40.7-12).

•5.10 devorarão a seus filhos. O canibalismo podia ser uma conseqüência de um cerco demorado (2Rs 6.26-29; Lm 2.20). Moisés tinha advertido que isso poderia acontecer se a nação de Israel não fosse obediente (Dt 28.53-57).

•6.1-3 O discurso de Ezequiel dirigido aos montes e colinas de Jerusalém, como se ele os estivesse vendo, tem impulsionado alguns estudiosos a sugerir que parte do seu ministério foi efetuada em Israel e não entre os exilados na Babilônia. Entretanto, embora os montes e as colinas de Israel fossem sua platéia metafórica, os ouvintes verdadeiros eram os próprios exilados. Comparar a profecia de Ezequiel acerca do povo de Edom, em discurso dirigido ao monte Seir (cap. 35).

6.3 vossos altos. Os cananeus normalmente adoravam suas divindades nos cimos das colinas. Deus tinha ordenado aos israelitas que erradicassem os lugares altos quando entrassem na Terra Prometida (Nm 33.52; Dt 12.1-3; 33.29). Entretanto, os lugares altos continuaram a florescer por muito tempo depois que o templo foi construído (16.16; Jr 7.31; 19.5; 32.35; 48.35). O povo de Israel adorava os deuses cananeus ali. Eles transformavam os santuários pagãos para usá-los em uma combinação de práticas cananéias e israelitas. A existência contínua dos lugares altos serviu de ofensa específica para o escritor dos Livros dos Reis (1Rs 11.7; 12.31-32; 13.2,32; 14.23; 2Rs 12.3; 14.4; 15.4,35; 17.29; 23.5,8,13,15,19-20).

•6.5 cadáveres. Os santuários seriam profanados devido à presença de cadáveres (9.7; Nm 19.16,18; 1Rs 13.2; 2Rs 23.14-16; 2Cr 23.14-15; 34.5).

•6.7 saibais que eu sou o SENHOR. Ezequiel faz uso freqüente desta "fórmula de reconhecimento" (cf. 7.4,9; 11.10,12; 12.20). O Senhor revela-se como o Dirigente da história anunciando os eventos antes de eles acontecerem.

•6.8 escapareis. Ezequiel introduz o tema do remanescente (9.8; 11.12-13;

Israel! [n]Pois cairão à espada, e de fome, e de peste. 12 O que estiver longe morrerá de peste; o que estiver perto cairá à espada; e o que ficar de resto e cercado morrerá de fome. [o]Assim, neles cumprirei o meu furor. 13 Então, sabereis que eu sou o SENHOR, quando os seus mortos à espada jazerem no meio dos seus ídolos, em redor dos seus altares, [p]em todo outeiro alto, [q]em todos os cimos dos montes e [r]debaixo de toda árvore frondosa, debaixo de todo carvalho espesso, lugares onde ofereciam suave perfume a todos os seus ídolos. 14 [s]Estenderei a mão sobre eles e farei a terra tornar-se desolada, desolada desde o deserto até [t]Ribla, em todas as suas habitações; e saberão que eu sou o SENHOR.

O fim vem! O fim vem!

7 Veio ainda a palavra do SENHOR a mim, dizendo: 2 Ó tu, filho do homem, assim diz o SENHOR Deus acerca da terra de Israel: [a]Haverá fim! O fim vem sobre os quatro cantos da terra. 3 Agora, vem o fim sobre ti; enviarei sobre ti a minha ira, e te julgarei [b]segundo os teus caminhos, e farei cair sobre ti todas as tuas abominações. 4 [c]Os meus olhos não te pouparão, nem terei piedade, mas porei sobre ti os teus caminhos, e as tuas abominações estarão no meio de ti. [d]Sabereis que eu sou o SENHOR.

5 Assim diz o SENHOR Deus: Mal após [e]mal, eis que vêm. 6 Haverá fim, vem o fim, despertou-se contra ti; 7 [f]vem a tua sentença, ó habitante da terra. [g]Vem o tempo; é chegado o dia da turbação, e não da alegria, sobre os montes. 8 Agora, em breve, [h]derramarei o meu furor sobre ti, cumprirei a minha ira contra ti, julgar-te-ei segundo os teus caminhos e porei sobre ti todas as tuas abominações. 9 Os meus olhos não te pouparão, nem terei piedade; segundo os teus caminhos, assim te [i]castigarei, e as tuas abominações estarão no meio de ti. Sabereis que eu, o SENHOR, é que firo.

10 Eis o dia, eis que vem; [j]brotou a tua sentença, já floresceu a vara, reverdeceu a soberba. 11 [j]Levantou-se a violência para servir de vara perversa; nada restará deles, nem da sua riqueza, [k]nem[2] dos seus rumores, nem da sua glória. 12 Vem o tempo, é chegado o dia; o que compra não se [m]alegre, e o que vende não se [n]entristeça; porque a ira ardente está sobre toda a multidão deles. 13 Porque o que vende não tornará a possuir aquilo que vendeu, por mais que viva; porque a profecia contra a multidão não voltará atrás; ninguém fortalece a sua vida com a sua própria iniqüidade.

14 Tocaram a trombeta e prepararam tudo, mas não há quem vá à peleja, porque toda a minha ira ardente está sobre toda a multidão deles. 15 [o]Fora está a espada; dentro, a peste e a fome; o que está no campo morre à espada, e o que está na cidade, a fome e a peste o consomem. 16 Se alguns deles, [p]fugindo, escaparem, estarão pelos montes, como pombas dos vales, todos gemendo, cada um por causa da sua iniqüidade. 17 Todas as [q]mãos se tornarão débeis, e todos os joelhos, em água. 18 [r]Cingir-se-ão de pano de saco, e o horror os cobrirá; em todo rosto haverá vergonha, e calva, em toda a cabeça. 19 A sua prata lançarão pelas ruas, e o seu ouro lhes será como sujeira; nem a sua [s]prata, nem o seu ouro os poderá livrar no dia da indignação do SENHOR; eles não saciarão a sua fome, nem lhes encherão o estômago, porque isto lhes foi o tropeço para *cair* em iniqüidade. 20 De tais preciosas jóias fizeram seu objeto de soberba [t]e fabricaram suas abomináveis imagens e seus ídolos detestáveis; 21 portanto, eu fiz que isso lhes fosse por [u]sujeira e o entregarei nas mãos dos estrangeiros, por presa, e aos perversos da terra, por despojo; eles o profanarão. 22 Desviarei deles o rosto, e profanarão o meu recesso; nele, entrarão profanadores e o saquearão.

23 Faze cadeia, porque [v]a terra está cheia de crimes de sangue, e a cidade, cheia de violência. 24 Farei vir os [x]piores de entre as nações, que possuirão as suas casas; farei cessar a arrogância dos valentes, e os seus lugares santos serão [z]profanados. 25 Vem a [3]destruição; eles buscarão paz, mas não há nenhuma. 26 [a]Virá miséria sobre miséria, e se levantará rumor sobre rumor; [b]buscarão visões de profetas; mas do sacerdote perecerá a lei, e dos anciãos, o conselho. 27 O *rei se* lamentará, e o príncipe se vestirá de horror, e as mãos do povo da terra tremerão de medo; segundo o seu caminho, lhes farei e, com os seus próprios juízos, os julgarei; e saberão que eu sou o SENHOR.

---

[n]Ez 5.12 **12** [o]Lm 4.11,22; Ez 5.13 **13** [p]Jr 2.20; 3.6 [q]1Rs 14.23; 2Rs 16.4; Ez 20.28; Os 4.13 [r]Is 57.5 **14** [s]Is 5.25; Ez 14.13; 20.23,34 [t]Nm 33.46

CAPÍTULO 7 **2** [a]Ez 7.3,5-6; 11.13; Am 8.2,10; [Mt 24.6,13-14] **3** [b]Rm 2.6] **4** [c]Ez 5.11 [d]Ez 12.20 **5** [e]2Rs 21.12-13; Na 1.9 **7** [f]Ez 7.10 [g]Sf 1.14-15 **8** [h]Ez 20.8,21 **9** [i]Lit. *darei* **10** [j]Ez 7.7 **11** [j]Jr 6.7 [k]Jr 16.5-6; Ez 24.16,22 [2]Ou *nem lamentação por eles* **12** [m]Pv 20.14; 1Co 7.30 [n]Is 24.2 **15** [o]Dt 32.25; Jr 14.18; Lm 1.20; Ez 5.12 **16** [p]Ed 9.15; Is 37.31; Ez 6.8; 14.22 **17** [q]Is 13.7; Jr 6.24; Ez 21.7; Hb 12.12 **18** [r]Is 3.24; 15.2-3; Jr 48.37; Ez 27.31; Am 8.10 **19** [s]Pv 11.4; Jr 15.13; Sf 1.18 **20** [t]Jr 7.30 **21** [u]2Rs 24.13; Jr 20.5 **23** [v]2Rs 21.16 **24** [x]Ez 21.31; 28.7 [z]2Cr 7.20; Ez 24.21 **25** [3]Lit. *estremecimento* **26** [a]Dt 32.23; Is 47.11; Jr 4.20 [b]Sl 74.9; Lm 2.9; Ez 20.1,3; Mq 3.6

12.16; 14.22-23; 20.39-44). O remanescente é um grupo ou indivíduo que experimentou alguma calamidade, ordinariamente por motivo de juízo contra o pecado, e sobreviveu. Esse grupo de sobreviventes torna-se o núcleo que dará continuidade ao grupo: eles incorporam as esperanças futuras do povo e herdam novamente as promessas de Deus. O exílio foi um período de expurgo e de refinamento, para que um povo puro dali emergisse.

•6.14 Ribla. Esta localidade estava situada no Norte do Líbano, onde o Faraó-Neco e Nabucodonosor tiveram como base algumas de suas operações (2Rs *23.33; 25.6), nos anos finais da nação de Judá.* Os ouvintes de Ezequiel teriam entendido a referência. Do deserto até Ribla significa da fronteira sul para a fronteira norte de Judá e Israel.

•7.1 o dia. Os profetas do Antigo Testamento falaram com freqüência sobre "o dia" ou sobre "o Dia do Senhor" (30.3-9; Is 2.12-17; 13.6-10; 34.8-12; 61.1-3; 63.3-6; Jl 2—3; Am 5.18-20; Ob 8,15; Sf 1.1—2.3; Zc 14; Ml 4.1-3). Este seria o dia em que o Senhor haveria de vir para julgar os seus inimigos e vindicar o seu nome. Dependendo do contexto no qual fosse falado pelo profeta, o Dia do Senhor podia significar alegria ou tristeza para Israel. No Novo Testamento, ver Rm 2.16; 1Co 1.8; 5.5; 2Co 1.14; Fp 1.6,10; 2.16; 2Tm 1.12,18; 4.8; Hb 10.25; 2Pe 2.9; 3.12; Ap 16.14.

•7.22-27 Visto que Deus tinha escolhido Jerusalém como sua habitação na terra e, no passado, havia combatido miraculosamente em favor da cidade (2Rs 18—19; 2Cr 32; Is 36.37), Judá chegou a aceitar, como uma verdade teológica, a noção de que a cidade era inviolável. Contemporâneo de Ezequiel, Jeremias,

Visão das abominações em Jerusalém

8 No sexto ano, no sexto mês, aos cinco dias do mês, estando eu sentado em *minha* casa, e [a]os anciãos de Judá, assentados diante de mim, sucedeu que ali [b]a mão do SENHOR Deus caiu sobre mim. **2** Olhei, e [c]eis uma figura como de fogo; desde os seus lombos e daí para baixo, era fogo e, dos seus lombos para cima, [d]como o resplendor de metal brilhante. **3** [e]Estendeu ela dali uma semelhança de mão e me tomou pelos cachos da cabeça; [f]o Espírito me levantou entre a terra e o céu e me [g]levou a Jerusalém em visões de Deus, até à entrada da porta do pátio de dentro, que olha para o norte, [h]onde estava colocada a imagem dos ciúmes, que [i]provoca[l] o ciúme de Deus. **4** Eis que a [j]glória do Deus de Israel estava ali, como a glória que eu [l]vira no vale.

5 Ele me disse: Filho do homem, levanta agora os olhos para o norte. Levantei os olhos para lá, e eis que do lado norte, à porta do altar, estava esta imagem dos ciúmes, à entrada. **6** Disse-me ainda: Filho do homem, vês o que eles estão fazendo? As grandes [m]abominações que a casa de Israel faz aqui, para que me afaste do meu santuário? Pois verás ainda maiores abominações.

7 Ele me levou à porta do átrio; olhei, e eis que havia um buraco na parede. Então, me disse: Filho do homem, cava naquela parede. **8** Cavei na parede, e eis que havia uma porta. **9** Disse-me: Entra e vê as terríveis abominações que eles fazem aqui. **10** Entrei e vi; eis toda [n]forma de [o]répteis e de animais abomináveis e de todos os ídolos da casa de Israel, [2]pintados na parede em todo o redor. **11** [p]Setenta homens dos anciãos da casa de Israel, com Jazanias, filho de Safã, que se achava no meio deles, estavam em pé diante das pinturas, tendo cada um *na mão* o seu incensário; e *subia o* aroma da nuvem de incenso. **12** Então, me disse: Viste, filho do homem, o que os anciãos da casa de Israel fazem nas trevas, cada um nas suas câmaras pintadas de imagens? Pois dizem: [q]O SENHOR não nos vê, o SENHOR abandonou a terra. **13** Disse-me ainda: Tornarás a ver maiores abominações que eles estão fazendo.

14 Levou-me à entrada da porta da Casa do SENHOR, que está no lado norte, e eis que estavam ali mulheres assentadas chorando a [3]Tamuz. **15** Disse-me: Vês isto, filho do homem? Verás ainda abominações maiores do que estas.

16 Levou-me para o átrio de dentro da Casa do SENHOR, e eis que estavam à entrada do templo do SENHOR, [r]entre o pórtico e o altar, [s]cerca de vinte e cinco homens, [t]de costas para o templo do SENHOR e com o rosto para o oriente; adoravam [u]o sol, virados para o oriente. **17** Então, me disse: Vês, filho do homem? Acaso, é coisa de pouca monta para a casa de Judá o fazerem eles as abominações que fazem aqui, para que ainda [v]encham de violência a terra e tornem a irritar-me? Ei-los a chegar o ramo ao seu nariz. **18** [x]Pelo que também eu os tratarei com furor; os meus [z]olhos não pouparão, nem terei piedade. Ainda que me [a]gritem aos ouvidos em alta voz, nem assim os ouvirei.

Os castigos de Jerusalém

9 Então, ouvi que gritava em alta voz, dizendo: Chegai-vos, vós executores da cidade, cada um com a sua arma [l]destruidora na mão. **2** Eis que vinham seis homens a caminho



CAPÍTULO 8 **1** [a] Ez 14.1; 20.1; 33.31 [b] Ez 1.3; 3.22 **2** [c] Ez 1.26-27 [d] Ez 1.4-27 **3** [e] Dn 5.5 [f] Ez 3.14 [g] Ez 11.1,24; 40.2 [h] Ez 5.11 [i] Dt 32.16,21 [l] Desperta o ciúme do SENHOR **4** [j] Ez 3.12; 9.3 [l] Ez 1.28; 3.22-23 **6** [m] 2Rs 23.4-5 **10** [n] Êx 20.4 [o] Rm 1.23 [2] *entalhados* **11** [p] Nm 11.16,25 **12** [q] Ez 9.9 **14** [3] Um deus sumeriano da fertilidade similar ao deus grego Adônis **16** [r] Jl 2.17 [s] Ez 11.1 [t] Jr 2.27; 32.33 [u] Dt 4.19 **17** [v] Ez 9.9 **18** [x] Ez 5.13; 16.42; 24.13 [z] Ez 5.11; 7.4,9; 9.5,10 [a] Mq 3.4
CAPÍTULO 9 **1** [l] Ou *mortal*

também tinha advertido os habitantes da cidade para não confiar na existência do templo como garantia de sua própria segurança (Jr 7.1-15; 26.1-19).

•8.1-18 O profeta Ezequiel vê quatro tipos diferentes de idolatria florescendo na cidade: (a) adoração da "imagem dos ciúmes" (vs. 5-6); (b) adoração dos "animais" (vs. 7-13); (c) o culto a "Tamuz" (vs. 14-15); e (d) a adoração do "sol" (v. 16). Todos os segmentos da sociedade estavam envolvidos: os anciãos (vs. 11-12), as *mulheres (v. 14)* e os sacerdotes (v. 16).

•8.3 a Jerusalém. Não é necessário concluir que Ezequiel *foi* fisicamente a Jerusalém. Sua experiência com visões de transporte não é diferente de outras experiências com visões na Bíblia (3.12,14; 37.1; 40.1; 2Co 12.2).

porta... o norte. Esta levava do átrio exterior para o *átrio interior* do templo.

•8.5 imagem dos ciúmes. Esta imagem é definida no v. 3 como algo que "provoca o ciúme de Deus", isto é, provoca a ira do Deus que é zeloso de sua própria honra (Êx 20.5). A glória do Senhor estava *ali* (v. 4); a do ídolo, não. O ídolo era, provavelmente, uma Aserá, imagem *de uma deusa* cananéia que talvez fosse vista como a consorte de Javé. Manassés pôs uma imagem dessa espécie no templo (2Rs 21.7).

•8.10 animais abomináveis. Adorar os animais era adorar a criatura, ao invés do Criador (Rm 1.25). Animais sobre os quais o homem deveria governar e exercer domínio tinham se tornado o objeto de veneração (Gn 1.28).

•8.11 Jazanias, filho de Safã. Safã tinha sido um dos cooperadores da reforma de Josias (2Rs 22.3-14; 2Cr 34.8,15-20). Queimar incenso nos recintos do templo era um rito reservado aos sacerdotes (Êx 30.1-10; Nm 16.40; 18.1-7; 2Cr 26.16-21).

•8.14 Tamuz. Nos dias de Ezequiel, Tamuz era adorado tanto como um deus da fertilidade quanto como o senhor do mundo inferior. Os ritos usados na adoração a Tamuz estavam vinculados aos ciclos anuais de morte e renascimento da vegetação. Quando as plantas definhavam sob o calor do sol do verão, pensava-se que Tamuz tinha morrido e descido ao mundo inferior; ritos de lamentação marcavam o seu falecimento. O reaparecimento da vegetação era visto como o retorno de Tamuz; os ritos de fertilidade procuravam assegurar a produtividade da terra.

•8.16 vinte e cinco homens. Provavelmente, estes homens fossem sacerdotes, visto que o acesso à área entre o altar e o pórtico do templo normalmente ficava restrito aos sacerdotes. O templo dava a frente para o oriente. Ao invés de se pôr de frente para o templo, para lamentar e chorar por seus pecados e para interceder pela nação, como deveriam fazer (9.4; Jl 2.17), esses homens, literalmente, voltavam as costas para a Casa de Deus e adoravam o sol nascente (2Rs 21.5; 23.11). Cultos aos astros eram comuns no antigo Oriente Próximo.

•8.17 violência. Os pecados denunciados neste capítulo são, primariamente, referentes a práticas religiosas corruptas, mas não exclusivamente. As religiões corrompidas deixam-se acompanhar, inevitavelmente, por relacionamentos corruptos entre o povo, pelo que a terra inteira é descrita como cheia de violência ou desregramento. Esse tema é desenvolvido mais adiante, em 9.9; 11.6.

ramo ao seu nariz. Alguns baixos-relevos *assírios mostram* pessoas segurando ramos diante de seu rosto, em um gesto de reverência e adoração; *isso parece* ser uma referência àquele gesto *ritual*.

•9.1 cada um com a sua arma destruidora. A idolatria de Judá não deixaria de ser punida (cf. 2Cr 15.12-13). Embora os executores sejam descritos como homens (vs. 1-2), provavelmente fossem anjos guerreiros *(Êx 12.23-30; 1Cr* 21.15-20) encarregados de executar os idólatras.

da porta superior, que olha para o norte, cada um com a sua [2]arma esmagadora na mão, e entre eles, [a]certo homem vestido de linho, com um estojo de escrevedor [3]à cintura; entraram e se puseram junto ao altar de bronze.

3 [b]**A** glória do Deus de Israel se levantou do querubim sobre o qual estava, indo até à entrada [4]da casa; e o SENHOR clamou ao homem vestido de linho, que tinha o estojo de escrevedor à cintura, 4 e lhe disse: Passa pelo meio da cidade, pelo meio de Jerusalém, e [c]marca com um sinal a testa dos homens [d]que suspiram e gemem por causa de todas as abominações que se cometem no meio dela. 5 Aos outros disse, [5]ouvindo eu: Passai pela cidade após ele; e, [e]sem que os vossos olhos poupem e sem que vos compadeçais, [f]matai[6]; 6 [g]matai[7] a velhos, a moços e a virgens, a crianças e a mulheres, até [8]exterminá-los; mas [h]a todo homem que tiver o sinal não vos chegueis; [i]começai pelo meu [9]santuário. 7 [j]Então, começaram pelos anciãos que estavam diante da casa. E ele lhes disse: Contaminai a casa, enchei de mortos os átrios e saí. Saíram e mataram na cidade. 8 Havendo-os eles matado, e ficando eu de resto, [l]caí com o rosto em terra, clamei e disse: [m]ah! SENHOR Deus! Dar-se-á o caso que destruas todo o restante de Israel, derramando o teu furor sobre Jerusalém?

9 Então, me respondeu: A iniqüidade da casa de Israel e de Judá é excessivamente grande, [n]a terra se encheu de sangue, e a cidade, de injustiça; e eles ainda dizem: [o]O SENHOR abandonou a terra, [p]o SENHOR não nos vê. 10 Também quanto a mim, os meus [q]olhos não pouparão, nem me compadecerei; porém [r]sobre a cabeça deles farei recair as suas obras. 11 Eis que o homem que estava vestido de linho, a cuja cintura estava o estojo de escrevedor, relatou, dizendo: Fiz como me mandaste.

A visão das brasas de fogo

10 Olhei, e eis que, no [a]firmamento que estava por cima da cabeça dos querubins, apareceu sobre eles uma como pedra de safira semelhando a forma de um trono. 2 [b]E falou ao homem vestido de linho, dizendo: Vai por entre as rodas, até debaixo dos querubins, e enche as mãos de [c]brasas acesas dentre os querubins, e [d]espalha-as sobre a cidade. Ele entrou à minha vista. 3 Os querubins estavam ao [l]lado direito [2]da casa, quando entrou o homem; e a [e]nuvem encheu o átrio interior. 4 [f]Então, se levantou a glória do SENHOR de sobre o querubim, indo para a entrada da [3]casa; [g]a casa encheu-se da nuvem, e o átrio, da resplandecência da [h]glória do SENHOR. 5 O [i]tatalar das asas dos querubins se ouviu até ao átrio exterior, como [j]a voz do Deus Todo-Poderoso, quando fala.

6 Tendo o SENHOR dado ordem ao homem vestido de linho, dizendo: Toma fogo dentre as rodas, dentre os querubins, ele entrou e se pôs junto às rodas. 7 Então, estendeu um querubim a mão de entre os querubins para o fogo que estava entre os querubins; tomou dele e o pôs nas mãos do homem que estava vestido de linho, o qual o tomou e saiu. 8 [l]Tinham os querubins uma semelhança de mão de homem debaixo das suas asas.

A visão das quatro rodas

9 Olhei, e [m]eis quatro rodas junto aos querubins, uma roda junto a cada querubim; o aspecto das rodas era [n]brilhante como pedra de berilo. 10 Quanto ao seu aspecto, tinham as quatro a mesma aparência; eram como se estivesse uma roda dentro da outra. 11 [o]Andando elas, podiam ir em quatro direções e não se viravam quando iam; para onde ia a primeira, seguiam as outras e não se viravam quando iam. 12 Todo o corpo dos querubins, suas costas, as mãos, as asas e também as rodas que os quatro tinham estavam [p]cheias de olhos ao redor. 13 Quanto às rodas, foram elas chamadas girantes, [4]ouvindo-o eu. 14 [q]Cada um dos seres viventes tinha quatro rostos: o rosto do primeiro era rosto de querubim, o do segundo, rosto de homem, o do terceiro, rosto de leão, e o do quarto, rosto de águia.

15 Os querubins se elevaram. São estes [r]os mesmos seres viventes que vi junto ao rio Quebar. 16 [s]Andando os querubins, andavam as rodas juntamente com eles; e, levantando os querubins as suas asas, para se elevarem de sobre a terra, as rodas não se separavam deles. 17 [t]Parando eles, paravam elas; e, [5]elevando-se eles, [6]elevavam-se elas, porque o espírito dos seres viventes estava nelas.



2 [a] Lv 16.4 [2] Lit. *machado de combate* [3] Lit. *sobre seus lombos* **3** [b] Ez 3.23; 8.4; 10.4; 11.22-23 [4] Do *Templo* **4** [c] Ap 7.2-3; 9.4; 14.1 [d] Jr 13.17 **5** [e] Ez 5.11 [f] Ez 7.9 [5] Lit. *em meus ouvidos* [6] Lit. *feri* **6** [g] 2Cr 36.17 [h] Ap 9.4 [i] Jr 25.29 [7] Lit. *imolai* [8] *destruí-los* [9] Lit. *casa* **7** [j] Ez 8.11-12,16 **8** [l] Js 7.6 [m] Ez 11.13 **9** [n] 2Rs 21.16 [o] Ez 8.12 [p] Is 29.15 **10** [q] Ez 5.11; 7.4; 8.18 [r] Ez 11.21

CAPÍTULO 10 **1** [a] Ez 1.22,26 **2** [b] Dn 10.5 [c] Ez 1.13 [d] Ap 8.5 **3** [e] 1Rs 8.10-11 [l] Lado sul [2] Do templo **4** [f] Ez 1.28 [g] Ez 43.5 [h] Ez 11.22-23 [3] O templo **5** [i] Ez 1.24 [j] [Sl 29.3] **8** [l] Ez 1.8; 10.21 **9** [m] Ez 1.15 [n] Ez 1.16 **11** [o] Ez 1.17 **12** [p] Ap 4.6,8 **13** [4] Lit. *em meus ouvidos* **14** [q] Ez 1.6,10-11 **15** [r] Ez 1.3,5 **16** [s] Ez 1.19 **17** [t] Ez 1.12,20-21 [5] Lit. *eles eram levantados* [6] *eles as levantavam*

•9.2 vestido de linho. Vestes de linho eram usadas pelos sacerdotes (Êx 28.31-42), mas os anjos e aqueles que vivem na presença de Deus também são assim descritos (Dn 10.5; 12.6-7; Ap 15.6; 19.8,14).

um estojo de escrevedor. Este homem é um escriba, aparentemente encarregado de guardar os registros celestiais (Êx 32.32-33; Sl 69.28; 139.16; Dn 12.1; Fp 4.3; Ap 3.5; 13.8; 17.8; 20.12,15; 21.27). A visão de Ezequiel é uma lembrança de que os idólatras não têm lugar na cidade de Deus (1Co 5.11; 6.9; Ef 5.5; Ap 21.8; 22.15).

•9.3 A glória. A nuvem gloriosa que revelava a presença divina, era entendida como habitando acima do Santo dos Santos, no templo; agora, a nuvem começa uma viagem, retratando visualmente a maneira pela qual Deus abandonará Jerusalém (10.18-19; 11.22-23).

•9.4 marca. A marca na testa, nesta visão, pode ter influenciado João, em Ap 7.3; 14.9. O sinal posto na testa era a última letra do alfabeto hebraico, *tau*. Nos tempos de Ezequiel, o tau era escrito como o "X" em português. Os primeiros intérpretes cristãos viam nessa cruz inclinada uma antecipação da cruz de Cristo. Comparar também com as marcas feitas na verga e nas ombreiras das portas na narrativa sobre a Páscoa (Êx 12.21-23).

•9.9 sangue. As acusações registradas no cap. 8 concentraram-se sobre a idolatria e os delitos contra o culto; aqui, a questão não são os relacionamentos entre Deus e as pessoas, mas relacionamentos entre pessoas. O profeta está acrescentando detalhes sobre a violência e ao desregramento mencionados em 8.17.

•10.1 querubins. Ver 1.5, nota.

•10.7 estendeu... a mão. O querubim estende a mão para dentro da coluna de fogo para retirar as chamas que devorarão a cidade (v. 2).

•10.12 olhos. Ver Dt 11.12; 2Cr 16.9; Pv 15.3; Zc 3.9; 4.10; Ap 4.8.

A glória de Deus abandona o templo

18 Então, [u]saiu [v]a glória do SENHOR da entrada [7]da casa e parou sobre os querubins. **19** [x]Os querubins levantaram as suas asas e se elevaram da terra à minha vista, quando saíram acompanhados pelas rodas; pararam à [z]entrada da porta oriental da Casa do SENHOR, e a glória do Deus de Israel estava no alto, sobre eles.

20 [a]São estes os seres viventes que vi debaixo do Deus de Israel, [b]junto ao rio Quebar, e fiquei sabendo que eram querubins. **21** [c]Cada um tinha quatro rostos e quatro asas e a semelhança de mãos de homem debaixo das asas. **22** [d]A aparência dos seus rostos era como a dos rostos que eu vira junto ao rio Quebar; tinham o mesmo aspecto, eram os mesmos seres. [e]Cada qual andava para a sua frente.

O juízo de Deus contra os chefes do povo

11 Então, [a]o Espírito me levantou e me levou [b]à porta oriental da Casa do SENHOR, a qual olha para o oriente. [c]À entrada da porta, estavam vinte e cinco homens; no meio deles, vi a Jazanias, filho de Azur, e a Pelatias, filho de Benaías, príncipes do povo. **2** E disse-me: Filho do homem, são estes os homens que maquinam vilezas e aconselham perversamente nesta cidade, **3** os quais dizem: Não está [d]próximo o tempo de construir casas; [e]esta cidade é a panela, e nós, a carne. **4** Portanto, profetiza contra eles, profetiza, ó filho do homem.

5 [f]Caiu, pois, sobre mim o Espírito do SENHOR e disse-me: Fala: Assim diz o SENHOR: Assim tendes dito, ó casa de Israel; porque, quanto às [g]coisas que vos surgem à mente, eu as conheço. **6** [h]Multiplicastes os vossos mortos nesta cidade e deles enchestes as suas ruas. **7** Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Os que [i]vós matastes e largastes no meio dela são a carne, e ela, a panela; a vós outros, [j]porém, vos tirarei do meio dela. **8** [j]Temestes a espada, mas a espada trarei sobre vós, diz o SENHOR Deus. **9** Tirar-vos-ei do meio dela, e vos entregarei nas mãos de estrangeiros, e [m]executarei juízos entre vós. **10** [n]Caireis à espada; [o]nos confins de Israel, vos julgarei, [p]e sabereis que eu sou o SENHOR. **11** [q]Esta cidade não vos servirá de panela, nem vós servireis de carne *no seu meio*; nos confins de Israel, vos julgarei, **12** e sabereis que eu sou o SENHOR. Pois não andastes nos meus estatutos, nem executastes os meus juízos; antes, [r]fizestes segundo os juízos das nações que estão em redor de vós.

13 Ao tempo em que eu profetizava, morreu [s]Pelatias, filho de Benaías. Então, [t]caí com o rosto em terra, clamei em alta voz e disse: ah! SENHOR Deus! Darás fim ao resto de Israel?

Promessa da restauração de Israel

14 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: **15** Filho do homem, teus irmãos, os teus próprios irmãos, os homens do teu parentesco e toda a casa de Israel, todos eles são aqueles a quem os habitantes de Jerusalém disseram: Apartai-vos para longe do SENHOR; esta terra se nos deu em possessão. **16** Portanto, dize: Assim diz o SENHOR Deus: Ainda que os lancei para longe entre as nações e ainda que os espalhei pelas terras, [u]todavia, lhes servirei de [l]santuário, por um pouco de tempo, nas terras para onde foram. **17** Dize ainda: Assim diz o SENHOR Deus: [v]Hei de ajuntá-los do meio dos povos, e os recolherei das terras para onde foram lançados, e lhes darei a terra de Israel. **18** Voltarão para ali e tirarão dela todos os seus [x]ídolos detestáveis e todas as suas abominações. **19** [z]Dar-lhes-ei um só coração, [a]espírito novo porei dentro [2]deles; tirarei da sua carne o [b]coração de pedra e lhes darei coração de carne; **20** [c]para que andem nos meus estatutos, e guardem os meus juízos, e os executem; [d]eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus. **21** Mas, quanto àqueles cujo coração se compraz em seus ídolos detestáveis e abominações, [e]eu farei recair sobre sua cabeça as suas obras, diz o SENHOR Deus.

22 Então, os querubins [f]elevaram as suas asas, e as rodas os acompanhavam; e a glória do Deus de Israel estava no alto, sobre eles. **23** [g]A glória do SENHOR subiu do meio da cidade e se pôs [h]sobre o monte [i]que está ao oriente da cidade.

18 [u]Os 9.12 [v]Ez 10.4 [7]Lit. *Do Templo* **19** [x]Ez 11.22 [z]Ez 11.1 **20** [a]Ez 1.22 [b]Ez 1.1 **21** [c]Ez 1.6,8; 10.14; 41.18-19 **22** [d]Ez 1.10 [e]Ez 1.9,12

CAPÍTULO 11 **1** [a]Ez 3.12,14 [b]Ez 10.19 [c]Ez 8.16 **3** [d]2Pe 3.4 [e]Jr 1.13 **5** [f]Ez 2.2; 3.24 [g][Jr 16.17; 17.10] **6** [h]Ez 7.23; 22.2-6,9,12,27 **7** [i]Mq 3.2-3 [j]Ez 11.9 **8** [j]Jr 42.16 **9** [m]Ez 5.8 **10** [n]Jr 39.6; 52.10 [o]2Rs 14.25 [p]Sl 9.16 **11** [q]Ez 11.3,7 **12** [r]Dt 12.30-31 **13** [s]At 5.5 [t]Ez 9.8 **16** [u]Is 8.14 [l]*lugar santo* **17** [v]Jr 3.12,18; 24.5 **18** [x]Ez 37.23 **19** [z]Jr 32.39 [a]Ez 18.31 [b]Zc 7.12 [2]Lit. *de vós* **20** [c]Sl 105.45 [d]Jr 24.7 **21** [e]Ez 9.10 **22** [f]Ez 1.19 **23** [g]Ez 8.4; 9.3 [h]Zc 14.4 [i]Ez 43.2

•10.14 querubim. Na visão anterior, este rosto era de um boi ou de um touro (1.10).

•11.1 vinte e cinco homens. Estes homens parecem ser líderes políticos, não sacerdotes. Assim sendo, não seriam os mesmos vinte e cinco adoradores do sol em 8.16.

Jazanias, filho de Azur. Não é a mesma pessoa que Jazanias, filho de Safã (8.11).

•11.3 panela... carne. A liderança de Jerusalém já havia sido deportada por Nabucodonosor em 597 a.C.; essa deportação incluiu grande parte da família real, dos líderes militares e dos artífices, deixando na Terra Prometida apenas "o povo pobre da terra" (2Rs 24.13-16). Parece que aqueles que se elevaram à proeminência, na ausência da classe governante anterior, tiveram manias de grandeza. A analogia que eles usaram acerca de uma "panela" e da "carne" parece indicar que eles consideravam como partes inúteis de um animal esquartejado aquelles que foram deportados da cidade, enquanto que eles eram a melhor parte.

•11.7 carne. O profeta deixa claro que a melhor parte, a "carne" da cidade, compunha-se daqueles que tinham sido mortos. Os novos líderes tinham se considerado a melhor parte (v. 3, nota).

•11.13 Pelatias. Este nome significa "Javé provê escape". Quando este homem morre, súbita e inesperadamente, durante a visão de Ezequiel, este teme que toda esperança de escape tinha morrido juntamente com ele. O profeta intercede junto ao Senhor, uma vez mais, em favor do remanescente. Ver a nota em 6.8; cf. 9.8.

•11.15 parentesco. Em caso de emergência, como a bancarrota comercial, os parentes próximos de uma pessoa tinham a obrigação de preservar a família e a propriedade (Rt 2.20, nota). Se esses parentes estivessem distantes, a propriedade não estaria segura.

•11.16 santuário. Visto que os exilados estavam longe do templo de Jerusalém, o próprio Deus seria o santuário deles. Posteriormente, Jesus tomaria o lugar do templo (Mt 26.61; 27.40; Jo 2.19) e, através do Santo Espírito, seus seguidores tornar-se-iam o seu templo (1Co 3.16-17; 2Co 6.16; 1Pe 2.5).

•11.22-24 No fim desta visão, Ezequiel vê a nuvem gloriosa partir da cidade de

24 Depois, [i]o Espírito de Deus me levantou e *me* levou na sua visão à [3]Caldéia, para os do cativeiro; e de mim se foi a visão que eu tivera. 25 Então, falei aos do cativeiro todas as coisas que o SENHOR me havia mostrado.

O profeta descreve o cativeiro

12 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: 2 Filho do homem, tu habitas no meio da [a]casa rebelde, que [b]tem olhos para ver e não vê, tem ouvidos para ouvir e não ouve, [c]porque é casa rebelde. 3 Tu, pois, ó filho do homem, prepara a bagagem de exílio e de dia sai, à vista deles, para o exílio; e, do lugar onde estás, parte para outro lugar, à vista deles. Bem pode ser que o entendam, ainda que eles são casa rebelde. 4 À vista deles, pois, traze para a rua, de dia, a tua bagagem de exílio; depois, à tarde, sairás, à vista deles, como *quem vai para o exílio*. 5 Abre um buraco na parede, à vista deles, e sai por ali. 6 À vista deles, aos ombros a levarás; às escuras, a transportarás; cobre o rosto para que não vejas a terra; [d]porque por sinal te pus à casa de Israel.

7 Como se me ordenou, assim eu fiz: de dia, levei para fora a minha bagagem de exílio; então, à tarde, com as mãos abri para mim um buraco na parede; às escuras, eu saí e, aos ombros, transportei a bagagem, à vista deles.

8 Pela manhã, veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: 9 Filho do homem, não te perguntou a casa de Israel, aquela casa [e]rebelde: [f]Que fazes tu? 10 Dize-lhes: Assim diz o SENHOR Deus: Esta [g]sentença[f] refere-se ao príncipe em Jerusalém e a toda a casa de Israel, que está no meio dela. 11 Dize: [h]Eu sou o vosso sinal. Como eu fiz, assim se lhes fará a eles; [i]irão para o exílio, para o cativeiro. 12 [i]O príncipe que está no meio deles levará aos ombros a bagagem e, às escuras, sairá; abrirá um buraco na parede para sair por ele; cobrirá o rosto para que seus olhos não vejam a terra. 13 Também estenderei a minha [j]rede sobre ele, e será apanhado nas minhas malhas; [m]levá-lo-ei a Babilônia, à terra dos caldeus, mas não a verá, ainda que venha a morrer ali. 14 [n]A todos os ventos espalharei todos os que, para o ajudarem, estão ao redor dele, e todas as suas tropas; [o]desembainharei a espada após eles. 15 [p]Saberão que eu sou o SENHOR, quando eu os dispersar entre as nações e os espalhar pelas terras. 16 [q]Deles deixarei ficar alguns poucos, escapos da espada, da fome e da peste, para que publiquem todas as suas coisas abomináveis entre as nações para onde forem; e saberão que eu sou o SENHOR.

17 Então, veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: 18 Filho do homem, o [r]teu pão comerás *com tremor* e a tua água beberás com estremecimento e ansiedade; 19 e dirás ao povo da terra: Assim diz o SENHOR Deus acerca dos habitantes de Jerusalém, na terra de Israel: *O seu pão comerão* com ansiedade e a sua água beberão com espanto, pois que a sua terra [s]será despojada de tudo quanto contém, [t]por causa da violência de todos os que nela habitam. 20 As cidades habitadas cairão em ruínas, e a terra se tornará em desolação; e sabereis que eu sou o SENHOR.

21 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: 22 Filho do homem, que provérbio é esse que vós tendes na terra de Israel: [u]Prolongue-se o tempo, e não se cumpra a profecia? 23 Portanto, dize-lhes: Assim diz o SENHOR Deus: Farei cessar esse provérbio, e já não se servirão dele em Israel; mas dize-lhes: [v]Os dias estão próximos e [2]o cumprimento de toda profecia. 24 Porque já [x]não haverá [z]visão [3]falsa nenhuma, nem adivinhação lisonjeira, no meio da casa de Israel. 25 Porque eu, o SENHOR, falarei, e [a]a palavra que eu falar se cumprirá e não será retardada; porque, em vossos dias, ó casa rebelde, falarei a palavra e a [b]cumprirei, diz o SENHOR Deus.

26 Veio-me ainda a palavra do SENHOR, dizendo: 27 [c]Filho do homem, eis que os da casa de Israel dizem: A visão que tem este é [d]para muitos dias, e ele profetiza de tempos que

24 *i* Ez 8.3 *3* Ou *Babilônia*, e assim no restante do livro
CAPÍTULO 12 **2** *a* Ez 2.3,6-8 *b* Jr 5.21 *c* Ez 2.5 **6** *d* Ez 4.3; 24.24 **9** *e* Ez 2.5 *f* Ez 17.12; 24.19 **10** *g* Ml 1.1 *f oráculo, profecia* **11** *h* Ez 12.6 *i* 2Rs 25.4-5,7 **12** *i* Jr 39.4; 52.7 **13** *j* Jr 52.9 *m* Jr 52.11 **14** *n* Ez 5.10 *o* Ez 5.2,12 **15** *p* Ez 6.7,14; 12.16,20 **16** *q* Ez 6.8-10 **18** *r* Ez 4.16 **19** *s* Zc 7.14 *t* Sl 107.34 **22** *u* Ez 11.3; 12.27 **23** *v* Sf 1.14 *2* Lit. *a palavra* **24** *x* Ez 13.6 *z* Lm 2.14 *3* Lit. *vã* **25** *a* [Lc 21.33] *b* [Is 14.24] **27** *c* Ez 12.22 *d* Dn 10.14

Jerusalém e dirigir-se para o leste, tendo atravessado o vale do Cedrom, até o monte das Oliveiras, enquanto parte da cidade. Deus, entretanto, não se esqueceu de Jerusalém para sempre. Mais tarde, Ezequiel descreve a glória de Deus retornando a Jerusalém (cap. 43).

•12.1-16 Temos aqui outra ação simbólica (4.1-3, nota); o profeta encena o exílio de seus compatriotas que estavam em Jerusalém.

•12.2 rebelde. Ver 2.3-8; 3.9,26-27.

olhos... ouvidos. Cf. Dt 29.4; Pv 20.12; Is 6.9-10; 32.3; Jr 5.21; Mt 13.15-16; Mc 8.18; At 28.26-27; Rm 11.8. A seção inteira faz alusões freqüentes ao ato de ver (vs. 4-7,12-13).

•12.4 tarde. Acontecendo sob a proteção da escuridão, esta fuga secreta seria como escavar a parede de uma casa (v. 5). Ezequiel retrata o esforço abortado de Zedequias para escapar de Nabucodonosor (vs. 10-11; 2Rs 25.3-7).

•12.6 cobre. Encobrir o rosto era um gesto de vergonha ou de tristeza (24.17,22; Lv 13.45; 2Sm 19.4; Et 6.12; 7.8; Sl 44.15; 69.7). Neste contexto, esse ato sugere que os exilados nunca mais verão Jerusalém de novo e, mais especificamente, que Zedequias perderá a visão (vs. 12-13; 2Rs 25.7).

•12.13 minha rede. Deus é descrito como um caçador ou passarinheiro (17.20; 32.3; Jó 19.6; Is 8.14; 24.18; 51.20; Jr 50.24; Lm 1.13; Os 7.12).

•12.17-20 Temos aqui outra *ação simbólica* (ver a Introdução). O alimento e a água de Ezequiel, presumivelmente, sejam as provisões do cerco que lhe foram determinadas em 4.9-11. A fraqueza física do profeta e seu tremor representavam o destino dos habitantes de Jerusalém.

•12.21—14.11 Estas passagens estão unidas pela preocupação diante das profecias falsas. O Antigo Testamento usa vários *critérios para distinguir a profecia* verdadeira da falsa. Esses critérios enfocam o *que dizia a mensagem*, como ela foi recebida e quem a recebeu. (a) O critério mais importante para uma profecia verdadeira ou falsa é o cumprimento das palavras do profeta (Dt 18.21-22). Sua mensagem não deve contradizer a revelação anterior (Dt 13.1-5). A mensagem de um profeta verdadeiro com freqüência colidia com o sentimento popular, e os profetas eram perseguidos por causa de seus pronunciamentos impopulares (Jr 20.7-10; 38.1-13; cf. Mt 23.34-35). (b) Certos meios de discernir a vontade de Deus eram proibidos (Dt 18.9-14), como a adivinhação, o espiritismo e a bruxaria. Entretanto, os profetas podiam receber revelações através de sonhos e visões (Nm 12.6-8). (c) O verdadeiro profeta era admitido à confiança de Deus (Jr 23.18). A experiência de admissão ao conselho de Deus, como se fosse a admissão a uma assembléia divina, era, com freqüência, anunciada em uma narrativa sobre o chamado do profeta (1.4—3.15, *nota*). Finalmente, o caráter do profeta tinha de ser coerente com a glória do Deus a quem ele servia.

•12.27 tempos que estão mui longe. O povo zomba dizendo que as profecias

estão mui longe. 28 [e]*Portanto, dize-lhes:* Assim diz o SENHOR Deus: Não será retardada nenhuma das minhas palavras; e a palavra que falei se [f]cumprirá, diz o SENHOR Deus.

Profecia contra os falsos profetas

13 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: 2 Filho do homem, profetiza [a]contra os profetas de Israel que, profetizando, exprimem, como dizes, [b]o que lhes vem [1]do [c]coração. Ouvi a palavra do SENHOR. 3 Assim diz o SENHOR Deus: Ai dos profetas loucos, que seguem o seu próprio espírito [2]sem nada ter visto! 4 Os teus profetas, ó Israel, são [d]como raposas entre as ruínas. 5 [e]Não subistes às brechas, nem fizestes muros para a casa de Israel, para que ela permaneça firme na peleja no Dia do SENHOR. 6 [f]Tiveram visões falsas e adivinhação mentirosa os que dizem: O SENHOR disse; quando o SENHOR [g]os não enviou; e esperam o [3]cumprimento da palavra. 7 Não tivestes visões falsas e não falastes adivinhação mentirosa, quando dissestes: O SENHOR diz, sendo que eu tal não falei?

8 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Como falais falsidade e tendes visões mentirosas, por isso, eu sou contra vós outros, diz o SENHOR Deus. 9 Minha mão será [h]contra os profetas que têm visões falsas e que [i]adivinham mentiras; não estarão no conselho do meu povo, [j]não serão inscritos nos registros da casa de Israel, [j]nem entrarão na terra de Israel. [m]Sabereis que eu sou o SENHOR Deus. 10 Visto que andam enganando, sim, enganando o meu povo, dizendo: [n]Paz, quando não há paz, e quando se edifica uma parede, e os profetas a [o]caiam, 11 dize aos que a caiam que ela ruirá. [p]Haverá chuva de inundar. Vós, ó pedras de saraivada, caireis, e tu, vento tempestuoso, irromperás. 12 Ora, eis que, caindo a parede, não vos dirão: Onde está a cal com que a caiastes? 13 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Tempestuoso vento farei irromper no meu furor, e chuva de inundar haverá na minha ira, e pedras de saraivada, na minha indignação, para a consumir. 14 Derribarei a parede que caiastes, darei com ela por terra, e o seu fundamento se descobrirá; quando cair, perecereis no meio dela [q]e sabereis que eu sou o SENHOR. 15 Assim, cumprirei o meu *furor contra* a parede e contra os que a caiaram e vos direi: a parede já não existe, nem aqueles que a caiaram, 16 *os profetas de Israel* que profetizaram a respeito de Jerusalém e para ela [r]têm visões de paz, quando não há paz, diz o SENHOR Deus.

Contra as falsas profetisas

17 Tu, ó filho do homem, [s]põe-te contra as filhas do teu povo [t]que profetizam [4]de seu coração, profetiza contra elas 18 e dize: Assim diz o SENHOR Deus: Ai das que cosem invólucros feiticeiros [5]para todas as articulações das mãos e fazem véus para cabeças de todo tamanho, para caçarem almas! Quereereis [u]matar as almas do meu povo e preservar outras para vós mesmas? 19 Vós me profanastes entre o meu povo, [v]por punhados de cevada e por pedaços de pão, para matardes as almas que não haviam de morrer e para preservardes com vida as almas que não haviam de viver, mentindo, assim, ao meu povo, que escuta mentiras.

20 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Eis aí vou eu contra vossos invólucros feiticeiros, com que vós caçais as almas como [6]aves, e as arrancarei de vossas mãos; soltarei livres como aves as almas que prendestes. 21 Também rasgarei os vossos véus e livrarei o meu povo das vossas mãos, e nunca mais estará ao vosso alcance para ser caçado; [x]e sabereis que eu sou o SENHOR. 22 Visto que com [z]falsidade entristecestes o coração do justo, não o havendo eu entristecido, e [a]fortalecestes as mãos do perverso para que não se desviasse do seu mau caminho e vivesse, 23 por isso, [b]já não tereis visões falsas, nem jamais fareis adivinhações; livrarei o meu povo das vossas mãos, e sabereis que eu sou o SENHOR.

O castigo dos idólatras

14 Então, [a]vieram ter comigo alguns dos anciãos de Israel e se assentaram diante de mim. 2 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: 3 Filho do homem, estes homens



28 [e] Ez 12.23,25 [f] Jr 4.7

CAPÍTULO 13 **2** [a] Ez 22.25,28 [b] Ez 13.17 [c] Jr 14.14; 23.16,26 [1] Lit. *do coração deles,* de sua própria inspiração **3** [2] Sem revelação de Deus **4** [d] Ct 2.15 **5** [e] Sl 106.23 **6** [f] Ez 22.28 [g] Jr 27.8-15 [3] Ou confirmação **9** [h] Jr 23.30 [i] Jr 20.3-6 [j] Ed 2.59,62 [l] Jr 20.3-6 [m] Ez 11.10,12 **10** [n] Jr 6.14; 8.11 [o] Ez 22.28 **11** [p] Ez 38.22 **14** [q] Ez 13.9,21,23; 14.8 **16** [r] Jr 6.14; 8.11; 28.9; Ez 13.10 **17** [s] Ez 20.46; 21.2 [t] Ez 13.2; Ap 2.20 [4] De sua própria inspiração **18** [u] [2Pe 2.14] [5] Lit. *sobre todas as articulações de minhas mãos;* V *sob cada cotovelo;* LXX e T *em todos os cotovelos das mãos* **19** [v] 1Sm 2.15-17; Pv 28.21; Mq 3.5; Rm 16.18; 1Pe 5.2 **20** [6] Lit. *aqueles que voam* **21** [x] Ez 13.9 **22** [z] Jr 28.15 [a] Jr 23.14 **23** [b] Ez 12.24; 13.6; Mq 3.5-6; Zc 13.3

CAPÍTULO 14 **1** [a] 2Rs 6.32; Ez 8.1; 20.1; 33.31

de Ezequiel não terão cumprimento no período de vida deles. No Novo Testamento, uma atitude semelhante de incredulidade não altera a certeza da segunda vinda de Cristo (2Pe 3.3-4,10; Ap 10.6).

•13.4 raposas. Ezequiel usa duas figuras de linguagem para descrever os profetas falsos. Estes são como raposas entre ruínas (v. 4), separados da sociedade e inúteis para ela. Nos vs. 10-11, eles são comparados a paredes fracas e caiadas, indignas de confiança e sem permanência.

•13.5 Não subistes às brechas. O enfoque recai sobre a conduta dos profetas falsos: o verdadeiro profeta se identificava de tal maneira com o povo de Deus, que se expunha a riscos em favor desse povo. Quando uma muralha era arrombada por um exército atacante, a tarefa de maior perigo era a tarefa de consertar a brecha. Em tais pontos, os profetas falsos não podiam ser encontrados. O termo hebraico para brecha é usado para descrever Moisés, que "não se houvesse interposto" (Sl 106.23) em favor de Israel. Em última análise, somente Jesus Cristo pode se colocar na brecha entre Deus e a humanidade (1Tm 2.5).

•13.9 registros. Provavelmente, as listas de recenseamento e registro civil de Israel, a contraparte terrena dos registros celestes. Ver 9.2, nota.

•13.10-12 A imagem da brecha na parede (v. 5) pode ter inspirado esta ulterior descrição dos atos dos profetas falsos. Suas visões falsas e suas adivinhações mentirosas eram uma parede mal construída — quando rebocada ou caiada (v. 10) podia parecer bem-feita, mas não resistia às condições atmosféricas e muito menos ao Dia do Senhor, quando o próprio Deus traria juízo contra a cidade.

•13.17-23 A Bíblia menciona diversas profetisas verdadeiras, como Miriã, Débora, Hulda e Ana (Êx 15.20; Jz 4.4; 2Rs 22.14; 2Cr 34.22; Lc 2.36), e algumas que eram falsas (Ne 6.14; Ap 2.20). As mulheres mencionadas nestes versículos são praticantes de mágica e de bruxaria, atividades especificamente proibidas para Israel (12.21—14.11, nota). Elas ganhavam a vida vendendo amuletos e encantamentos.

levantaram os seus ídolos dentro do seu coração, [b]tropeço para a iniqüidade que sempre têm eles diante de si; acaso, [c]permitirei que eles me interroguem? 4 *Portanto,* fala com eles e dize-lhes: Assim diz o SENHOR Deus: Qualquer homem da casa de Israel que levantar os seus ídolos dentro do seu coração, e tem tal tropeço para a sua iniqüidade, e vier ao profeta, eu, o SENHOR, vindo ele, lhe responderei segundo a multidão dos seus ídolos; 5 para que eu possa apanhar a casa de Israel no seu próprio coração, porquanto todos se apartaram de mim para seguirem os seus ídolos.

6 **P**ortanto, dize à casa de Israel: Assim diz o SENHOR Deus: Convertei-vos, e apartai-vos dos vossos ídolos, e [d]dai as costas a todas as vossas abominações, 7 porque qualquer homem da casa de Israel ou dos estrangeiros que moram em Israel que se alienar de mim, e levantar os seus ídolos dentro do seu coração, e tiver tal tropeço para a iniqüidade, e vier ao profeta, para me consultar por meio dele, a esse, eu, o SENHOR, responderei por mim mesmo. 8 [e]Voltarei o rosto contra o tal homem, e o farei [f]sinal e provérbio, e eliminá-lo-ei do meio do meu povo; [g]e sabereis que eu sou o SENHOR. 9 Se o profeta for enganado e falar alguma coisa, fui eu, o SENHOR, que [h]enganei esse profeta; estenderei a mão contra ele e o eliminarei do meio do meu povo de Israel. 10 Ambos levarão sobre si a sua iniqüidade; a iniqüidade daquele que consulta será como a do profeta; 11 para que a casa de Israel [i]não se desvie mais de mim, nem mais se contamine com todas as suas transgressões. [j]Então, diz o SENHOR Deus: Eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.

A justiça dos castigos de Deus

12 **V**eio ainda a mim a palavra do SENHOR, dizendo: 13 Filho do homem, quando uma terra pecar contra mim, cometendo graves transgressões, estenderei a mão contra ela, e tornarei instável o [l]sustento do pão, e enviarei contra ela fome, e eliminarei dela homens e animais; 14 [m]ainda que estivessem no meio dela estes três homens, Noé, Daniel e Jó, eles, [n]pela sua justiça, salvariam apenas a sua própria vida, diz o SENHOR Deus. 15 Se eu [o]fizer passar pela terra bestas-feras, e elas a [l]assolarem, que fique assolada, e ninguém possa passar por ela por causa das feras; 16 tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, ainda [p]que esses três homens estivessem no meio dela, não salvariam nem a seus filhos nem a suas filhas; só eles seriam salvos, e a terra seria [q]assolada. 17 Ou se [r]eu fizer vir a espada sobre essa terra e disser: Espada, passa pela terra; e eu [s]eliminar dela homens e animais, 18 tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, [t]ainda que esses três homens estivessem no meio dela, não salvariam nem a seus filhos nem a suas filhas; só eles seriam salvos. 19 Ou se eu enviar [u]a peste sobre essa terra e [v]derramar o meu furor sobre ela com sangue, para eliminar dela homens e animais, 20 tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, [x]ainda que Noé, Daniel e Jó estivessem no meio dela, não salvariam nem a seu filho nem a sua filha; pela sua justiça salvariam apenas a sua própria vida. 21 Porque assim diz o SENHOR Deus: Quanto mais, se [z]eu enviar os meus quatro maus juízos, a espada, a fome, as bestas-feras e a peste, contra Jerusalém, para eliminar dela homens e animais? 22 [a]Mas eis que alguns restarão nela, que [b]levarão fora tanto filhos como filhas; eis que eles virão a vós outros, e [c]vereis o seu caminho e os seus feitos; e ficareis consolados do mal que eu fiz vir sobre Jerusalém, sim, de tudo o que fiz vir sobre ela. 23 Eles vos consolarão quando virdes o seu caminho e os seus feitos; e sabereis que não foi [d]sem motivo tudo quanto fiz nela, diz o SENHOR Deus.

Jerusalém é qual videira inútil

15 **V**eio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: 2 Filho do homem, por que mais é o sarmento de videira que qualquer outro, o sarmento que está entre as árvores do bosque? 3 Toma-se dele madeira para fazer alguma obra? Ou toma-se dele alguma estaca, para que se lhe pendure algum objeto? 4 Eis que [a]é lançado no fogo, para ser consumido; se ambas as suas extremidades consome o fogo, e o meio dele fica também queimado, serviria, acaso, para alguma obra?



3 [b]Ez 7.19; Sf 1.3 [c]2Rs 3.13; Is 1.15; Jr 11.11; Ez 20.3,31 **6** [d]1Sm 7.3; Ne 1.9; Is 2.20; 30.22; 55.6-7; Ez 18.30 **8** [e]Lv 17.10; 20.3,5-6; Jr 44.11; Ez 15.7 [f]Nm 26.10; Dt 28.37; Ez 5.15 [g]Ez 6.7; 13.14 **9** [h]1Rs 22.23; Jó 12.16; Is 66.4; Jr 4.10; 2Ts 2.11 **11** [i]Sl 119.67,71; Jr 31.18-19; [Hb 12.11]; 2Pe 2.15 [j]Ez 11.20; 37.27 **13** [l]Lv 26.26; 2Rs 25.3; Is 3.1; Jr 52.6; Ez 4.16; 5.16 **14** [m]Jr 15.1 [n][Pv 11.4] **15** [o]Lv 26.22; Nm 21.6; Ez 5.17; 14.21 [l] Lit. *despojarem* de filhos **16** [p]Ez 14.14,18,20 [q]Ez 15.8; 33.28-29 **17** [r]Lv 26.25; Ez 5.12; 21.3-4; 29.8; 38.21 [s]Ez 25.13; Sf 1.3 **18** [t]Ez 14.14 **19** [u]2Sm 24.15; Ez 38.22 [v]Ez 7.8 **20** [x]Ez 14.14 **21** [z]Ez 5.17; 33.27; Am 4.6-10; Ap 6.8 **22** [a]2Rs 25.11-12; Ed 2.1; Ez 12.16; 36.20 [b]Ez 6.8 [c]Ez 20.43 **23** [d]Jr 22.8-9
CAPÍTULO 15 **4** [a][Jo 15.6]

•14.3 tropeço. Esta é uma das palavras favoritas do profeta Ezequiel (vs. 4,7; 7.19; 44.12 e nota). Pode estar aludindo à idolatria secreta.

•14.9 eu... enganei... estenderei a mão. Numerosas passagens bíblicas combinam a soberania de Deus com a responsabilidade moral dos seres humanos, sem permitir que a vontade predeterminada de Deus seja usada como desculpa para o mal moral (Et 4.13-14; Jl 2.32; Mt 26.24-25; At 2.23). Nesta seção, idólatras que não têm a mínima intenção de desistir de sua idolatria vão em busca de uma palavra profética. Segundo a provisão de Deus, eles encontram um profeta tão falso quanto eles, e ambos cairão sob o juízo divino. O profeta que os serve, embora provocado por Deus, deve suportar a responsabilidade por seu erro. Ver 1Rs 22.19-25.

•14.14 ainda que. O profeta, segundo parece, se refere ao ponto de vista defendido por alguns de que a presença de certas pessoas justas de Jerusalém serve para proteger a cidade (cf. Gn 18.22-32).

Noé, Daniel e Jó. Embora Noé fosse um homem justo e inculpável, entre os de sua geração (Gn 6.9), o mundo não foi poupado por causa de sua presença. Jó, por igual modo, era inculpável e reto (Jó 1.1), mas isso não poupou a sua família. A identidade do "Daniel" mencionado é muito debatida. Provavelmente, ele não seja o contemporâneo de Ezequiel do Livro de Daniel. No hebraico, o nome é soletrado aqui *Dani'el,* de modo diferente do nome do profeta conhecido por esse nome (*Daniyye'l*). O mais provável é que o Daniel aqui mencionado seja uma figura heróica mencionada em um texto da antiga Ugarite. Esta história diz respeito a um rei chamado Daniel, conhecido, até certo ponto, por sua retidão, sabedoria (cf. 28.3) e piedade. "Noé, Daniel e Jó" designariam, então, figuras não-israelitas de tempos remotos, conhecidas por sua retidão. Eles não puderam salvar o mundo de seus próprios dias e, mesmo juntos, não poderiam salvar a cidade de Jerusalém (cf. v. 20).

•15.3 algum objeto A madeira da videira não servia para fabricar qualquer objeto de valor, nem mesmo uma pequena estaca. Deus lembra os exilados que o fato de ele haver escolhido Israel como seu povo não se deveu a qualquer valor intrínseco deles, mas foi, exclusivamente, uma questão de sua graça (Dt 7.6-8).

5 Ora, se, estando inteiro, não servia para obra alguma, quanto menos sendo consumido pelo fogo ou sendo queimado, se faria dele qualquer obra? 6 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Como o sarmento da videira entre as árvores do bosque, que dei ao fogo para que seja consumido, assim entregarei os habitantes de Jerusalém. 7 [b]Voltarei o rosto contra eles; [c]ainda que saiam do fogo, o fogo os consumirá; [d]e sabereis que eu sou o SENHOR, quando tiver voltado o rosto contra eles. 8 Tornarei a terra em desolação, porquanto cometeram graves transgressões, diz o SENHOR Deus.

A infidelidade de Jerusalém

16 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: 2 Filho do homem, [a]faze conhecer a Jerusalém as suas abominações; 3 e dize: Assim diz o SENHOR Deus a Jerusalém: A tua origem [b]e o teu nascimento procedem da terra dos cananeus; [c]teu pai era amorreu, e tua mãe, hetéia. 4 Quanto ao teu nascimento, [d]no dia em que nasceste, não te foi cortado o umbigo, nem foste lavada com água para te limpar, nem esfregada com sal, nem envolta em faixas. 5 Não se apiedou de ti olho algum, para te fazer alguma destas coisas, compadecido de ti; antes, foste lançada em pleno campo, no dia em que nasceste, porque [f]tiveram nojo de ti.

6 Passando eu por junto de ti, vi-te a revolver-te no teu sangue e te disse: Ainda que estás no teu sangue, vive; sim, ainda que estás no teu sangue, vive. 7 [e]Eu te fiz multiplicar [2]como o renovo do campo; cresceste, e te engrandeceste, e chegaste a grande formosura; formaram-se os teus seios, e te cresceram cabelos; no entanto, estavas nua e descoberta. 8 Passando eu por junto de ti, vi-te, e eis que o teu tempo era tempo de amores; [f]estendi sobre ti [3]as abas do meu manto e cobri a tua nudez; [g]dei-te juramento e entrei em [h]aliança contigo, diz o SENHOR Deus; e [i]passaste a ser minha. 9 Então, te lavei com água, e te enxuguei do teu sangue, e te ungi com óleo. 10 Também te vesti de roupas bordadas, e te calcei com couro [4]da melhor qualidade, e te cingi de linho fino, e te *cobri de* seda. 11 Também te adornei com enfeites e te [j]pus braceletes nas mãos [k]e colar à roda do teu pescoço. 12 Coloquei-te um [5]pendente no nariz, arrecadas nas orelhas e *linda coroa* na cabeça. 13 Assim, foste ornada de ouro e prata; o teu vestido era de linho fino, de seda e de bordados; [m]nutriste-te de flor de farinha, de mel e azeite; eras [n]formosa em extremo e chegaste a ser rainha. 14 [o]Correu a tua fama entre as nações, por causa da tua formosura, pois era perfeita, por causa da minha glória que eu pusera em ti, diz o SENHOR Deus.

15 [p]Mas confiaste na tua formosura e te [q]entregaste à lascívia, graças à tua fama; e te ofereceste a todo o que passava, para seres dele. 16 [r]Tomaste dos teus vestidos e fizeste [6]lugares altos adornados de diversas cores, nos quais te prostituíste; tais coisas nunca se deram e jamais se darão. 17 Tomaste as tuas jóias de enfeite, que eu te dei do meu ouro e da minha prata, fizeste estátuas de homens e te prostituíste com elas. 18 Tomaste os teus vestidos bordados e as cobriste; o meu óleo e o meu perfume puseste diante delas. 19 O [s]meu pão, que te dei, a flor da farinha, o óleo e o mel, com que eu te sustentava, também puseste diante delas em aroma suave; e assim se fez, diz o SENHOR Deus. 20 [t]Demais, tomaste a teus filhos e tuas filhas, que me geraste, os sacrificaste a elas, para serem consumidos. Acaso, é pequena a tua prostituição? 21 Mataste a meus filhos e os entregaste a elas como oferta pelo [u]fogo. 22 Em todas as tuas abominações e nas tuas prostituições, não te lembraste dos dias da tua [v]mocidade, [x]quando estavas nua e descoberta, a revolver-te no teu sangue.

23 Depois de toda a tua maldade (Ai, ai de ti! — diz o SENHOR Deus), 24 [z]edificaste prostíbulo de culto e [a]fizeste [7]elevados altares por todas as praças. 25 [b]A cada canto do caminho, edificaste o teu altar, e profanaste a tua formosura, e

---

7 [b] Lv 26.17; [Sl 34.16]; Jr 21.10; Ez 14.8 [c] Is 24.18 [d] Ez 7.4
CAPÍTULO 16 **2** [a] Is 58.1; Ez 20.4; 22.2 **3** [b] Ez 21.30 [c] Ez 16.45 **4** [d] Os 2.3 **5** [f] *te abominaram* **7** [e] Êx 1.7 [2] Lit. *como uma miríade, como o* **8** [f] Rt 3.9 [g] Gn 22.16-18 [h] Êx 24.6-8 [i] [Êx 19.5] [3] Ou *o canto* **10** [4] Lit. *de texugo* ou *de golfinho* **11** [j] Gn 24.22,47 [k] Pv 1.9 **12** [5] Lit. *anel* **13** [m] Dt 32.13-14 [n] Sl 48.2 **14** [o] Lm 2.15 **15** [p] Mq 3.11 [q] Is 1.21; 57.8 **16** [r] Ez 7.20 [6] Lugares de culto pagão **19** [s] Os 2.8 **20** [t] Jr 7.31 **21** [u] Jr 19.5 **22** [v] Jr 2.2 [x] Ez 16.4-6 **24** [z] Jr 11.13 [a] Jr 2.20; 3.2 [7] Lugares de culto pagão **25** [b] Pv 9.14

•15.4 queimado. A queima parcial de Israel, provavelmente, seja uma referência ao exílio parcial que aconteceu em 597 a.C., com a deportação de Joaquim e de uma grande porção da classe alta dos habitantes da cidade, incluindo Ezequiel. Depois desse dano parcial, a cidade fica valendo ainda menos. O profeta Zacarias comparou o exílio babilônico a um incêndio, ao descrever o sumo sacerdote como "um tição tirado do fogo" (Zc 3.2).

•16.1-63 Ezequiel conta a história de uma criança não desejada, o casamento dela e a sua infidelidade. Oséias usou o matrimônio como analogia do relacionamento segundo a aliança entre Deus e Israel (Os 1—3; ver também Ef 5.22-33; Ap 19.7; 21.2,9). O discurso de Ezequiel parece ter uma base judicial; ele narra minuciosamente a acusação de Deus contra a nação, desde os seus primeiros dias até os tempos desta profecia.

•16.3 nascimento. Originalmente, Jerusalém era uma cidade pagã; seus primeiros habitantes são descritos variadamente como amorreus, cananeus, jebuseus e heteus (v. 45; Gn 10.15-16; Js 10.5; Jz 1.21; 19.10; 2Sm 5.6). Quanto a esse respeito, a cidade não era diferente dos patriarcas, que eram de origem pagã síria (Dt 26.5; Js 24.14).

•16.5 lançada. Crianças não desejadas eram, freqüentemente, abandonadas e deixadas ao léu para morrerem. A menina recém-nascida que Ezequiel descreve foi abandonada antes mesmo de ter sido lavada.

•16.7 cresceste. A criança não desejada cresce até tornar-se uma donzela bonita. O início da puberdade aparece com o desenvolvimento de seus seios (cf. 23.3) e de seus cabelos; mais tarde, a menina atinge o tempo de amores (v. 8).

•16.8 estendi sobre ti as abas do meu manto. Ver nota textual. Cobrir uma mulher com o manto simboliza o começo das relações conjugais (Rt 3.9). "Descobrir" essa relação é violá-la (Dt 22.30).

dei-te juramento. O relacionamento de aliança entre Deus e Israel foi selado com um juramento: "vós sereis o meu povo, e eu serei o vosso Deus" (36.28; Lv 26.12; Jr 11.4; 30.22; contrastar com Os 1.9). Quanto ao juramento divino, ver Gn 15.7-21; 26.3; Dt 1.8.

•16.9-14 A enjeitada se tornou uma rainha. Ela recebeu todos os cuidados que lhe tinham faltado ao nascer e mais ainda. Sua vida, sua posição social, sua riqueza e sua beleza, tudo se deriva do dom gracioso daquele que a tinha escolhido.

•16.17 Tudo quanto a enjeitada que se fizera rainha tinha recebido de seu amoroso marido e rei, agora, se transforma em lascívia e promiscuidade (cf. Dt 6.10-12). As ações dela demonstram a irracionalidade do pecado: não havia razão sã para tal conduta.

•16.20 sacrificaste. Quanto à prática de sacrifício infantil em Israel e nos países circunvizinhos, ver o v. 36; 20.31; Gn 22.2,13; Lv 18.21; 20.2-5; Dt 12.31; 18.10; 2Rs 16.3; 17.17; 21.6; 23.10; Sl 106.37-38; Jr 32.35; Mq 6.7. Em Jerusalém,

abriste as pernas a todo que passava, e multiplicaste as tuas prostituições. **26** *Também te prostituíste* com os filhos [c]do Egito, *teus vizinhos* de grandes *membros, e multiplicaste* a tua prostituição, para me [d]provocares à ira. **27** Por isso, estendi a mão *contra* ti e diminuí a tua [e]porção; e te entreguei à vontade das que te aborrecem, [e]as filhas dos filisteus, as quais se envergonhavam do teu caminho depravado. **28** Também *te* prostituíste com os [f]filhos da Assíria, porquanto eras insaciável; e, prostituindo-te com eles, nem ainda assim te fartaste; **29** antes, multiplicaste as tuas prostituições na terra de Canaã até a [g]Caldéia e ainda com isso não te fartaste.

30 Quão fraco é o teu coração, diz o SENHOR Deus, fazendo tu todas estas coisas, só próprias de meretriz descarada. **31** [h]Edificando tu o teu prostíbulo de culto à entrada de cada rua e os teus [g]elevados altares em cada praça, não foste sequer como a meretriz, pois desprezaste a [i]paga; **32** foste *como* a mulher adúltera, que, em lugar de seu marido, recebe os estranhos. **33** A todas as meretrizes se dá a paga, mas [j]tu dás presentes a todos os teus amantes; e o fazes para que venham a ti de todas as partes adulterar contigo. **34** Contigo, nas tuas prostituições, sucede o contrário do que se dá com outras mulheres, pois não te procuram para prostituição, porque, dando tu a paga e a ti não sendo dada, fazes o contrário.

35 Portanto, ó meretriz, ouve a palavra do SENHOR. **36** Assim diz o SENHOR Deus: Por se ter exagerado a tua lascívia e se ter descoberto a tua nudez nas tuas prostituições com os teus amantes; e por causa também das abominações de todos os teus ídolos e [l]do sangue de teus filhos a estes sacrificados, **37** eis que [m]ajuntarei todos os teus amantes, com os quais te deleitaste, como também todos os que amaste, com todos os que aborreceste; ajuntá-los-ei de todas as partes contra ti e descobrirei as tuas vergonhas diante deles, para que todos as vejam. **38** Julgar-te-ei como são julgadas as [n]adúlteras e as [o]sanguinárias; e te farei vítima de furor e de ciúme. **39** Entregar-te-ei nas suas mãos, e derribarão o teu prostíbulo de culto e os [p]teus [l]elevados altares; [q]despir-te-ão de teus vestidos, tomarão as tuas finas jóias e te deixarão nua e descoberta. **40** [r]Farão subir contra ti uma multidão, [s]apedrejar-te-ão e te traspassarão com suas espadas. **41** [t]Queimarão as tuas casas e [u]executarão juízos contra ti, à vista de muitas mulheres; farei [v]cessar o teu meretrício, e já não darás paga. **42** Desse modo, [x]satisfarei em ti o meu furor, os meus ciúmes se apartarão de ti, aquietar-me-ei e jamais me indignarei. **43** Visto que [z]não te lembraste dos dias da tua mocidade e [2]me provocaste à ira com tudo isto, eis que também eu [a]farei recair sobre a tua cabeça o castigo do teu [3]procedimento, diz o SENHOR Deus; e a todas as tuas abominações não acrescentarás esta depravação.

44 Eis que todo o que usa de provérbios usará contra ti este, dizendo: Tal mãe, tal filha. **45** Tu és filha de tua mãe, que [4]teve nojo de seu marido e de seus filhos; e tu és [b]irmã de tuas irmãs, que tiveram nojo de seus maridos e de seus filhos; [c]vossa mãe foi hetéia, e vosso pai, amorreu. **46** E tua irmã, a maior, é Samaria, que habita à tua esquerda com suas filhas; e a [d]tua irmã, a menor, que habita à tua mão direita, é Sodoma e suas filhas. **47** Todavia, não só andaste nos seus caminhos, nem só fizeste segundo as suas abominações; mas, como se isto fora mui pouco, ainda te [e]corrompeste mais do que elas, em todos os teus caminhos. **48** Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, [f]não fez Sodoma, tua irmã, ela e suas filhas, como tu fizeste, e também tuas filhas. **49** Eis que esta foi a iniqüidade de Sodoma, tua irmã: soberba, [g]fartura de pão e próspera tranqüilidade teve ela e suas filhas; mas nunca amparou o pobre e o necessitado. **50** Foram arrogantes e [h]fizeram abominações diante de mim; pelo que, em [i]vendo[5] isto, as removi dali. **51** Também Samaria não cometeu [j]metade de teus pecados; pois tu multiplicaste as tuas abominações mais do que elas e assim [l]justificaste a tuas irmãs com todas as abominações que fizeste. **52** Tu, pois, levas a tua ignomínia, tu que advogaste a causa de tuas irmãs; pelos pecados que cometeste, mais abomináveis do que elas, mais justas são elas do que tu; envergonha-te logo também e leva a tua ignomínia, pois justificaste a tuas irmãs.



26 [c]Ez 16.26; 20.7-8 [d]Dt 31.20 **27** [e]Ez 16.57 [g]Ração de alimento **28** [f]Jr 2.18,36 **29** [g]Ez 23.14-17 **31** [h]Ez 16.24,39 [i]Is 52.3 [g]Lugares de culto pagão **33** [j]Os 8.9-10 **36** [l]Jr 2.34 **37** [m]Lm 1.8 **38** [n]Lv 20.10 [o]Gn 9.6 **39** [p]Ez 16.24,31 [q]Os 2.3 [l]Lugares de culto pagão **40** [r]Ez 23.45-47 [s]Jo 8.5,7 **41** [t]Dt 13.16 [u]Ez 5.8; 23.10,48 [v]Ez 23.27 **42** [x]Ez 5.13; 21.17 **43** [z]Sl 78.42 [a]Ez 9.10; 11.21; 22.31 [2]Ou *me irritaste,* conforme LXX, S, T e V; TM *te irritaste, estiveste irritada comigo* ou *te perturbaste, estiveste perturbada comigo* [3]Lit. *caminho* **45** [b]Ez 23.2-4 [c]Ez 16.3 [4]Ou *desprezaram a* **46** [d]Dt 32.32; Is 1.10 **47** [e]2Rs 21.9; Ez 5.6-7 **48** [f]Is 3.9; Lm 4.6; Mt 10.15; 11.24; Ap 11.8 **49** [g]Gn 13.10; Is 22.13; Am 6.4-6 **50** [h]Gn 13.13; 18.20; 19.5 [i]Gn 19.24 [5]V *como viste* **51** [j]Ez 23.11 [l]Jr 3.8-11; Mt 12.41

essas práticas estiveram associadas ao vale do Filho de Hinom, situado ao sul da cidade.

•16.26 prostituíste. A falha de Israel, por não obedecer a Deus, não era apenas uma questão de idolatria descarada. Alianças com potências estrangeiras também foram consideradas como prova de falta de confiança em Deus, em face de dificuldades políticas. Tais alianças eram uma violação da lealdade de Israel exclusivamente ao Senhor (cf. 23.7; 29.16; Is 7—8; 30—31; Jr 2.36-37; 22.20-22; Os 7.11-13). O escritor dos Livros das Crônicas enfatiza esse ponto de modo especial (2Cr 14.9-15; 16.1-9; 19.1-2; 20; 25.6-8; 28).

•16.37 ajuntarei todos... contra ti. Judá havia buscado a lealdade e o afeto de seus amantes; ao invés disso, eles tornaram-se o instrumento de sua humilhação e castigo. Embora as nações fossem usadas por Deus para castigar o seu povo, *elas levariam a culpa* dos pecados que também haviam cometido (cap. 25; Is 10.5,12; Zc 1.14-15); ver a nota em 14.9.

descobrirei as tuas vergonhas. A degradação pública mediante a exposição da nudez de prostitutas e adúlteras também é mencionada em Jr 13.22,26; Os 2.10; Na 3.5.

•16.38 te farei vítima. Quanto à ira de um marido ciumento, ver Pv 6.34. As riquezas e as vestes da mulher lhe serão tomadas, e ela seria deixada tão nua como quando a história começou. Ela seria coberta não com o sangue do parto (v. 6), mas com o sangue de seus ferimentos. O adultério era uma ofensa capital, punido com o apedrejamento (Lv 20.10; Dt 22.21-24; cf. Jo 7.53—8.11).

•16.41 Queimarão. Ver 23.47; cf. Jr 32.29; 34.22; 37.8; 38.18. Uma grande parte da cidade de Jerusalém foi incendiada pelo exército babilônico (Jr 39.8).

•16.44 provérbios. Ezequiel, mais de uma vez, refere-se a provérbios populares (12.21-28; 18).

•16.45 hetéia... amorreu. É assumida a depravação moral dos hititas e dos amorreus; cf. o v. 3.

•16.49 Sodoma. Os leitores da Bíblia, freqüentemente, pensam nos pecados de Sodoma como principalmente sexuais (Gn 19.5-9), mas Ezequiel acusa a cidade

53 [m]Restaurarei a sorte delas, a de Sodoma e de suas filhas,
a de Samaria e de suas filhas e a [n]tua própria sorte entre elas,
54 para que leves a tua ignomínia e sejas envergonhada por
tudo o que fizeste, [o]servindo-lhes de consolação. 55 Quando
tuas irmãs, Sodoma e suas filhas, tornarem ao seu primeiro
estado, e Samaria e suas filhas tornarem ao seu, também tu e
tuas filhas tornareis ao vosso primeiro estado. 56 Não usaste
como provérbio o nome Sodoma, tua irmã, nos dias da tua
soberba, 57 antes que se descobrisse a tua maldade? Agora, te
tornaste, como ela, [p]objeto de opróbrio das filhas da [6]Síria e
de todos os que estão ao redor dela, [q]as filhas dos filisteus que
te desprezam. 58 [r]As tuas depravações e as tuas abominações
tu levarás, diz o SENHOR.

59 Porque assim diz o SENHOR Deus: Eu te farei a ti como
fizeste, pois [s]desprezaste [t]o juramento, invalidando a aliança.
60 Mas eu me [u]lembrarei da aliança que fiz contigo nos dias
da tua mocidade e estabelecerei contigo uma [v]aliança eterna.
61 Então, [x]te lembrarás dos teus caminhos e te envergonha-
rás quando receberes as tuas irmãs, tanto as mais velhas
como as mais novas, e tas darei por [z]filhas, [a]mas não pela tua
aliança. 62 [b]Estabelecerei a minha aliança contigo, e saberás
que eu sou o SENHOR, 63 para que te [c]lembres e te envergo-
nhes, [d]e nunca mais fale a tua boca soberbamente, por causa
do teu opróbrio, quando eu te houver perdoado tudo quanto
fizeste, diz o SENHOR Deus.

A parábola das duas águias e da videira

17 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: 2 Filho do
homem, propõe um enigma e usa de uma [a]parábola
para com a casa de Israel; 3 e dize: Assim diz o SENHOR Deus:
[b]Uma grande águia, de grandes asas, de comprida plumagem, farta de penas de várias cores, veio ao Líbano e [c]levou a ponta de um cedro. 4 Arrancou a ponta mais alta dos seus ramos e a levou para uma terra de negociantes; na cidade de mercadores, a deixou. 5 Tomou muda da terra e a plantou num [d]campo fértil; tomou-a e pôs junto às muitas águas, [e]como salgueiro. 6 Ela cresceu e se tornou videira *mui* larga, de [f]pouca altura, virando para a águia os seus ramos, porque as suas raízes estavam debaixo dela; assim, se tornou em videira, e produzia ramos, e lançava renovos.

7 Houve [1]outra grande águia, de grandes asas e de muitas penas; e eis que [g]a videira lançou para ela as suas raízes e estendeu para ela os seus ramos, desde a cova do seu plantio, para que a regasse. 8 Em [2]boa terra, à borda de muitas águas, estava ela plantada, para produzir ramos, e dar frutos, e ser excelente videira. 9 Dize: Assim diz o SENHOR Deus: Acaso, prosperará ela? [h]Não lhe arrancará a águia as raízes e não cortará o seu fruto, para que se sequem todas as folhas de seus renovos? Não será necessário nem poderoso braço nem muita gente para a arrancar por suas raízes. 10 Mas, ainda plantada, prosperará? Acaso, [i]tocando-lhe o vento oriental, de todo não se secará? Desde a cova do seu plantio se secará.

11 Então, veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo:
12 Dize agora [j]à casa rebelde: Não sabeis o que significam estas coisas? Dize: Eis que [k]veio o rei da Babilônia a Jerusalém, e tomou o seu rei e os seus príncipes, e os levou consigo para a Babilônia; 13 [m]tomou um da estirpe real e fez aliança com ele; [n]também tomou dele juramento, levou os poderosos da terra, 14 para que o reino [o]ficasse humilhado e não se levantasse, mas, guardando a sua aliança, pudesse subsistir. 15 Mas [p]ele se rebelou contra o rei da Babilônia, enviando os seus mensageiros ao Egito, [q]para que se lhe mandassem cavalos e muita gente. [r]Prosperará, escapará aquele que faz tais coisas? Violará a aliança e escapará?
16 Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, [s]no lugar em que habita o rei que o fez reinar, cujo juramento desprezou e cuja aliança violou, sim, junto dele, no meio da Babilônia será morto. 17 [t]Faraó, nem com grande exército, nem com numerosa companhia, o ajudará na guerra, [u]levantando tranqueiras e edificando [3]baluartes, para destruir muitas vidas. 18 Pois desprezou o juramento, violando a aliança feita com [v]aperto[4] de mão, e praticou todas estas coisas; por



53 [m] Is 1.9; [Ez 16.60] [n] Jr 20.16 **54** [o] Ez 14.22 **57** [p] 2Rs 16.5; 2Cr 28.18; Is 7.1; Ez 5.14-15; 22.4 [q] Ez 16.27 [6] Hebr. *Aram;* assim TM, LXX e T; muitos mss. Hebr. e S *Edom* **58** [r] Ez 23.49 **59** [s] Ez 17.13 [t] Dt 29.12 **60** [u] Lv 26.42-45; Sl 106.45 [v] Is 55.3; Jr 32.40; 50.5; Ez 37.26 **61** [x] Jr 50.4-5; Ez 20.43; 36.31 [z] Is 54.1; 60.4; [Gl 4.26] [a] Jr 31.31 **62** [b] Os 2.19-20 **63** [c] Ez 36.31-32; Dn 9.7-8 [d] Sl 39.9; [Rm 3.19]
CAPÍTULO 17 **2** [a] Ez 20.49; 24.3 **3** [b] Jr 48.40; Ez 17.12; Os 8.1 [c] 2Rs 24.12 **5** [d] Dt 8.7-9 [e] Is 44.4 **6** [f] Ez 17.14 **7** [g] Ez 17.15 [1] Conforme LXX, S e V; TM e T *uma* **8** [2] Lit. *um bom campo* **9** [h] 2Rs 25.7 **10** [i] Ez 19.12; Os 13.15 **12** [j] Ez 2.3-5; 12.9 [l] 2Rs 24.11-16; Ez 1.2; 17.3 **13** [m] 2Rs 24.17; Jr 37.1; Ez 17.5 [n] 2Cr 36.13 **14** [o] Ez 29.14 **15** [p] 2Rs 24.20; 2Cr 36.13; Jr 52.3; Ez 17.7 [q] Dt 17.16; Is 31.1,3; 36.6,9 [r] Ez 17.9 **16** [s] Jr 52.11; Ez 12.13 **17** [t] Jr 37.7; Ez 29.6 [u] Jr 52.4; Ez 4.2 [3] Rampas e torres de ataque junto às muralhas de uma cidade sitiada **18** [v] 1Cr 29.24; Lm 5.6 [4] Sob juramento

de materialismo e de negligência quanto aos pobres e necessitados. Jesus fez uma comparação semelhante com Cafarnaum em Mt 11.23-24. Os pecados de Jerusalém ultrapassaram os pecados de suas irmãs, as cidades próximas.

•16.60 aliança eterna. Uma vez mais, Jerusalém teria a primazia sobre as suas irmãs, mas não à base do anterior relacionamento de aliança entre Deus e a cidade. Haverá uma nova aliança, um novo relacionamento entre Deus e a cidade, no futuro. O próprio Deus faria expiação pelos pecados da cidade.

•17.1-24 Este oráculo não tem data, mas é provável que tenha sido proferido entre as datas fornecidas em 8.1 e 20.1, o sexto e o sétimo ano do exílio de Joaquim (592-590 a.C.). Nabucodonosor lançou *cerco* a Jerusalém em 588 a.C. e removeu a Zedequias do trono em 586 a.C. (v. 20).

•17.3 águia. Ezequiel propõe uma alegoria. A grande águia é o poder imperial da Babilônia, representado por Nabucodonosor.

cedro. O alto cedro representa o reino de Judá e a dinastia de Davi, que, por esse tempo, já durava mais de trezentos anos.

•17.4 a ponta mais alta dos seus ramos. A remoção dos ramos mais altos refere-se ao exílio e ao cativeiro de Joaquim na Babilônia. Os exilados continuaram a considerar Joaquim como o legítimo rei de Judá.

•17.6 videira. Nabucodonosor substituiu o cedro pela videira, que era muito mais baixa e humilde. Isso é uma referência ao fato de que ele instalou Zedequias no trono de Jerusalém, depois de haver deportado Joaquim (2Rs 24.15-17). Nabucodonosor havia feito muito em prol de Zedequias. Tal como a vinha contava com solo fértil, água abundante e prosperava, assim Zedequias tinha o apoio de Nabucodonosor

•17.7 outra grande águia. O lançamento das raízes da videira na direção da outra grande águia representa o fato de que Zedequias deixou de ser leal a Nabucodonosor e passou a ser leal ao Egito (vs. 15-17). Com o resultado disso, a videira seria desarraigada e destruída.

•17.10 vento oriental. Ver a nota em 19.12.

•17.15 Egito. Embora as narrativas do Antigo Testamento não mencionem o

isso, não escapará. 19 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Tão certo como eu vivo, o meu juramento que desprezou e a minha aliança que violou, isto farei recair sobre a sua cabeça. 20 [x]Estenderei sobre ele a minha rede, e ficará preso no meu laço; levá-lo-ei à Babilônia e ali [z]entrarei em juízo com ele por causa da [5]rebeldia que praticou contra mim. 21 [a]Todos os seus [b]fugitivos, com todas as suas tropas, cairão à espada, e os que restarem serão [b]espalhados a todos os ventos; e sabereis que eu, o SENHOR, o disse.

22 Assim diz o SENHOR Deus: Também eu tomarei a [c]ponta de um cedro e a plantarei; do principal dos seus ramos cortarei o renovo [d]mais tenro e o [e]plantarei sobre um monte alto e sublime. 23 [f]No monte alto de Israel, o plantarei, e produzirá ramos, dará frutos e se fará cedro excelente. [g]Debaixo dele, habitarão animais de toda sorte, e à sombra dos seus ramos se aninharão aves de toda espécie. 24 Saberão todas as árvores do campo que eu, o SENHOR, [h]abati a árvore alta, elevei a baixa, sequei a árvore verde e fiz reverdecer a seca; [i]eu, o SENHOR, o disse e o fiz.

A responsabilidade é pessoal

18 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: 2 Que tendes vós, vós que, acerca da terra de Israel, proferis este provérbio, dizendo: Os [a]pais comeram uvas verdes, e os dentes dos filhos é que se embotaram? 3 Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, jamais direis este provérbio em Israel. 4 Eis que todas as almas são [b]minhas; como a alma do pai, também a alma do filho é minha; [c]a alma que pecar, essa morrerá.

5 Sendo, pois, o homem justo e fazendo juízo e justiça, 6 [d]não comendo carne sacrificada nos [1]altos, nem levantando os olhos para os ídolos da casa de Israel, nem [e]contaminando a mulher do seu próximo, nem se chegando à [f]mulher na sua menstruação; 7 não [g]oprimindo a ninguém, tornando ao devedor a coisa [h]penhorada, não roubando, [i]dando o seu pão ao faminto e cobrindo ao nu com [j]vestes; 8 não [2]dando o seu dinheiro [l]à usura, não recebendo juros, desviando a sua mão da injustiça e [m]fazendo [3]verdadeiro juízo entre homem e homem; 9 andando nos meus estatutos, guardando os meus juízos e procedendo retamente, o tal justo, certamente, [n]viverá, diz o SENHOR Deus.

10 Se ele gerar um filho ladrão, [o]derramador de sangue, que fizer a seu irmão qualquer destas coisas 11 e não cumprir todos aqueles deveres, mas, antes, comer carne sacrificada nos [4]altos, contaminar a mulher de seu próximo, 12 oprimir ao pobre e necessitado, praticar roubos, não tornar o penhor, levantar os olhos para os ídolos, [p]cometer abominação, 13 emprestar com usura e receber juros, porventura, viverá? Não viverá. Todas estas abominações ele fez e será morto; o [q]seu sangue será sobre ele.

14 Eis que, se ele gerar um filho que veja todos os pecados que seu pai fez, e, vendo-os, não cometer coisas semelhantes, 15 [r]não comer carne sacrificada nos [5]altos, não levantar os olhos para os ídolos da casa de Israel e não contaminar a mulher de seu próximo; 16 não oprimir a ninguém, não reter o penhor, não roubar, der o seu pão ao faminto, cobrir ao nu com vestes; 17 desviar [6]do pobre a mão, não receber usura e juros, fizer os meus juízos e andar nos meus estatutos, o tal não morrerá pela iniqüidade de seu pai; certamente, viverá. 18 Quanto a seu pai, porque praticou extorsão, roubou os bens do próximo e fez o que não era bom no meio de seu povo, eis que [s]ele morrerá por causa de sua iniqüidade.

19 Mas dizeis: Por que não [t]leva o filho a iniqüidade do pai? Porque o filho fez o que era reto e justo, e guardou todos os meus estatutos, e os praticou, por isso, certamente, viverá. 20 [u]A alma que pecar, essa morrerá; [v]o filho não levará a

20 [x] Ez 12.13 [z] Jr 2.35; Ez 20.36 [5] Lit. *ato infiel* **21** [a] Ez 12.14 [b] Ez 12.15; 22.15 [6] Conforme TM e V; muitos mss. Hebr. e S *homens escolhidos;* T *homens poderosos;* LXX omite *todos os seus fugitivos* **22** [c] [Is 11.1; Jr 23.5; Zc 3.8] [d] Is 53.2 [e] [Sl 2.6] **23** [f] [Is 2.2-3]; Ez 20.40; [Mq 4.1] [g] Ez 31.6; Dn 4.12 **24** [h] Ez 37.3; Am 9.11; Lc 1.52; [Rm 11.23-24] [i] Ez 22.14

CAPÍTULO 18 **2** [a] Jr 31.29; Lm 5.7 **4** [b] Nm 16.22; 27.16; Is 42.5; 57.16 [c] Ez 18.20; [Rm 6.23] **6** [d] Ez 22.9 [e] Lv 18.20; 20.10 [f] Lv 18.19; 20.18 [1] Lit. *montes,* nos santuários localizados nos montes **7** [g] Êx 22.21; Lv 19.15; 25.14 [h] Êx 22.26; Dt 24.12 [i] Dt 15.7,11; Ez 18.16; [Mt 25.35-40]; Lc 3.11 [j] Is 58.7 **8** [l] Êx 22.25; Lv 25.36; Dt 23.19; Ne 5.7; Sl 15.5 [m] Dt 1.16; Zc 8.16 [2] Emprestando dinheiro a juros [3] *verdadeira justiça* **9** [n] Ez 20.11; Am 5.4; [Hc 2.4; Rm 1.17] **10** [o] Gn 9.6; Êx 21.12; Nm 35.31 **11** [4] Lit. *montes,* nos santuários localizados nos montes **12** [p] 2Rs 21.11; Ez 8.6,17 **13** [q] Lv 20.9,11-13,16,27; Ez 3.18; At 18.6 **15** [r] Ez 18.6 [5] Lit. *montes,* nos santuários localizados nos montes **17** [6] Conforme TM, T e V; LXX *da iniqüidade* (compare com o v. 8) **18** [s] Ez 3.18 **19** [t] Êx 20.5; Dt 5.9; 2Rs 23.26; 24.3-4 **20** [u] 2Rs 14.6; 22.18-20; Ez 18.4 [v] Dt 24.16; 2Rs 14.6; 2Cr 25.4; Jr 31.29-30

apelo de Zedequias solicitando ajuda ao Egito, Jeremias menciona o ocorrido (Jr 37.5-11; 44.30). Uma das cartas de Laquis, escrita em um caco de argila, nos últimos dias do reino de Judá, deixa registrado que um comandante do exército israelita desceu ao Egito, talvez para solicitar ajuda. Ver 16.26; 29.6-7; 30.20-26.

•17.20-21 Ver 2Rs 25.4-7.

•17.22 ramos. A Bíblia, com freqüência, usa um ramo ou uma árvore como um símbolo da realeza (Dn 4.9-12,19-22), particularmente como uma figura do Messias. O Ramo messiânico pertence à casa de Davi (Is 4.2; 11.1; 53.2; 60.21; Jr 23.5; 33.15; Zc 6.12). Ezequiel anuncia que algum dia Deus tomaria um descendente de Joaquim (cf. os vs. 3-4,12-13) e restauraria, com ele, o reinado em Judá.

•17.23 aves. Ao invés de ser ameaçado por outros reinos (aves como as águias), este cedro esplêndido tornar-se-ia um abrigo para aves de todas as espécies (cf. Dn 4.12,21). A árvore seria frutífera (2Rs 19.30; Is 11.1; 37.31; Jr 17.8; cf. Jo 15.4-5,8,16).

•18.1-32 O exílio não resultou dos pecados de uma única geração. Antes, a contínua desobediência de Israel através de muitas gerações, "desde o dia em que seus pais saíram do Egito até ao dia de hoje" (2Rs 21.15), finalmente atraiu o julgamento contra Judá. A culpa acumulada da nação estava sendo julgada por Deus nos acontecimentos que resultaram na destruição de Jerusalém. A reação dos exilados foi questionar a justiça de Deus. O provérbio popular (v. 2; cf. Jr 31.29), de fato dizia: "A culpa não é nossa — estamos sendo castigados pelo que não fizemos. Nossos pais pecaram, e nós é que estamos pagando o preço." Ezequiel replica enfatizando que Deus responde de acordo com os atos de cada indivíduo e geração. Os exilados não podem escapar de sua culpa; eles também estavam sofrendo por seus próprios pecados.

•18.6 não comendo. Comer nos santuários das montanhas referir-se-ia a refeições sacrificais nos lugares altos (6.13; 20.28; 22.9; cf. Êx 32.5-6).

sua menstruação. A lei proibia o contato sexual durante o período menstrual da mulher (22.10; Lv 15.16-33; 18.19).

•18.7 a coisa penhorada. Ver os vs. 12,16; Êx 22.26; Dt 24.10-13,17; Pv 20.16; Am 2.8. Uma óstraca (um pedaço de cerâmica quebrada com algum escrito na mesma) do século VII a.C. registra a queixa de um trabalhador do campo a um oficial da aldeia, de que seu empregador tinha tomado suas vestes e as tinha retido.

iniqüidade do pai, nem o pai, a iniqüidade do filho; [x]a justiça do justo ficará sobre ele, [z]e a perversidade do perverso cairá sobre este.

21 Mas, [a]se o perverso se converter de todos os pecados que cometeu, e guardar todos os meus estatutos, e fizer o que é reto e justo, certamente, viverá; não será morto. **22** [b]De todas as transgressões que cometeu não haverá lembrança contra ele; pela justiça que praticou, [c]viverá. **23** Acaso, [d]tenho eu prazer na morte do perverso? — diz o SENHOR Deus; não desejo eu, antes, que ele se converta dos seus caminhos e viva? **24** Mas, [e]desviando-se o justo da sua justiça e cometendo iniqüidade, fazendo segundo todas as abominações que faz o perverso, acaso, viverá? De [f]todos os atos de justiça que tiver praticado não se fará memória; na sua transgressão com que transgrediu e no seu pecado que cometeu, neles morrerá.

25 No entanto, dizeis: [g]O caminho do Senhor não é direito. Ouvi, agora, ó casa de Israel: Não é o meu caminho direito? Não são os vossos caminhos tortuosos? **26** [h]Desviando-se o justo da sua justiça e cometendo iniqüidade, morrerá por causa dela; na iniqüidade que cometeu, morrerá. **27** Mas, [i]convertendo-se o perverso da perversidade que cometeu e praticando o que é reto e justo, conservará ele a sua alma em vida. **28** Pois se [j]considera e se converte de todas as transgressões que cometeu, certamente, viverá; não será morto. **29** [j]No entanto, diz a casa de Israel: O caminho do Senhor não é direito. Não são os meus caminhos direitos, ó casa de Israel? E não são os vossos caminhos tortuosos?

30 [m]Portanto, eu vos julgarei, a cada um segundo os seus caminhos, ó casa de Israel, diz o SENHOR Deus. [n]Convertei-vos e desviai-vos de todas as vossas transgressões; e a iniqüidade não vos servirá de tropeço. **31** [o]Lançai de vós todas as vossas transgressões com que transgredistes e criai em vós [p]coração novo e espírito novo; pois, por que morreríeis, ó casa de Israel? **32** Porque [q]não tenho prazer na morte de ninguém, diz o SENHOR Deus. Portanto, convertei-vos e [r]vivei.

A parábola do leão enjaulado

19 E tu [a]levanta uma lamentação sobre os príncipes de Israel **2** e dize: Quem é tua mãe? Uma leoa entre leões, a qual, deitada entre os leõezinhos, criou os seus filhotes. **3** Criou um dos seus filhotinhos, o qual [b]veio a ser leãozinho, e aprendeu a apanhar a presa, e devorou homens. **4** As nações ouviram falar dele, e foi ele apanhado na cova que elas fizeram e levado com ganchos para a terra do [c]Egito. **5** Vendo a leoa frustrada e perdida a sua esperança, tomou [d]outro dos seus filhotes e o fez leãozinho. **6** [e]Este, andando entre os leões, [f]veio a ser um leãozinho, e aprendeu a apanhar a presa, e devorou homens. **7** [f]Aprendeu a fazer viúvas e a tornar desertas as cidades deles; ficaram estupefatos a terra e seus habitantes, ao ouvirem o seu rugido. **8** [g]Então, se ajuntaram contra ele as gentes das províncias em roda, estenderam sobre ele a rede, e [h]foi apanhado na cova que elas fizeram. **9** [i]Com [2]gancho, meteram-no em jaula, e o levaram ao rei da Babilônia, e fizeram-no entrar nos lugares fortes, para que se não ouvisse mais a sua voz [i]nos montes de Israel.

A parábola da videira arruinada

10 Tua mãe, [3]de sua natureza, era [j]qual videira plantada junto às águas; plantada à borda, ela [m]frutificou e se encheu de ramos, por causa das muitas águas. **11** Tinha galhos fortes para cetros de dominadores; [n]elevou-se a sua estatura entre os espessos ramos, e foi vista na sua altura com a [4]multidão deles. **12** Mas foi [o]arrancada com furor e lançada por terra, e o

[x] 1Rs 8.32; Is 3.10-11; [Mt 16.27] [z] Rm 2.6-9 **21** [a] Ez 18.27; 33.12,19 **22** [b] Is 43.25; Jr 50.20; Ez 18.24; 33.16; Mq 7.19 [c] [Sl 18.20-24] **23** [d] Lm 3.33; [Ez 18.32; 33.11; 1Tm 2.4; 2Pe 3.9] **24** [e] 1Sm 15.11; 2Cr 24.2,17-22; Ez 3.20; 18.26; 33.18 [f] [2Pe 2.20] **25** [g] Ez 18.29; 33.17,20; Ml 2.17; 3.13-15 **26** [h] Ez 18.24 **27** [i] Ez 18.21 **28** [j] Ez 18.14 **29** [j] Ez 18.25 **30** [m] Ez 7.3; 33.20 [n] Mt 3.2; Ap 2.5 **31** [o] Is 1.16; 55.7; Ef 4.22-23 [p] Sl 51.10; Jr 32.39; Ez 11.19; 36.26 **32** [q] Lm 3.33; Ez 33.11; [2Pe 3.9] [r] [Pv 4.2,5-6]

CAPÍTULO 19 **1** [a] Ez 26.17; 27.2 **3** [b] Ez 19.2; 2Rs 23.31-32 **4** [c] 2Rs 23.33-34; 2Cr 36.4 **5** [d] 2Rs 23.34 **6** [e] 2Rs 24.8-9 [f] Ez 19.3 **7** [1] Conforme V; Hebr. *Conheceu as suas viúvas;* T *Destruiu os seus palácios;* LXX *Permaneceu em insolência* **8** [g] 2Rs 24.2,11 [h] Ez 19.4 **9** [i] 2Cr 36.6 / Ez 6.2 [2] Ou *argolas* **10** [j] Ez 17.6 [m] Dt 8.7-9 [3] Lit. *no teu sangue* conforme TM, S e V; LXX *como uma flor de romãzeira;* T *à tua semelhança* **11** [n] Dn 4.11 [4] Ou *muitos* **12** [o] Jr 31.27-28

•18.10 um filho ladrão. Ter um pai justo não significava que um filho *injusto* escaparia do castigo por causa de seu próprio pecado.

•18.14 seu pai. Inversamente, ter um pai injusto não levaria a julgamento um filho justo (v. 10, nota; Dt 24.16; 2Rs 14.6).

•18.24 cometendo iniqüidade. Deus não se permitirá ser meramente uma via de escape em tempos de dificuldade; ele não pode ser considerado como Salvador sem também ser recebido como Senhor.

•18.30-32 Isso é uma declaração sumária. O pecado nunca pode ser considerado coisa superficial no relacionamento da pessoa com Deus. No entanto, dentro das advertências solenes sobre a gravidade do pecado e da ameaça que o mesmo representa, resta a certeza de que Deus não deseja e nem se deleita diante da morte do ímpio (2Pe 3.9). O arrependimento é o caminho para a vida (2Cr 6.37-39; Is 30.15; 59.20; Jr 18.8; Mt 4.17; Mc 1.4,15; Lc 13.3,5; 15.7,10; 24.47; At 3.19; 17.30; 2Co 7.10).

•18.31 criai em vós coração novo e espírito novo. Conforme o próprio Ezequiel reconheceu, o coração novo e o espírito novo são um dom de Deus (36.26) e não o produto do esforço humano (cf. Ef 2.8-9). Ezequiel exorta os seus ouvintes a buscarem essas coisas não através do mérito pessoal, mas pelo arrependimento (v. 32).

•19.1-14 Ezequiel apresenta outra alegoria no tipo de poesia hebraica usada comumente nos cânticos e lamentos fúnebres. Esse tipo de poesia hebraica tem uma métrica específica que os ouvintes de Ezequiel reconheceriam. O mesmo ritmo é usado em 26.17-18; 27.12-19; 28.12-19; 32.2-8.

•19.2 leoa. A leoa representa a nação de Israel ou a cidade de Jerusalém, que produzia os leõezinhos ou reis. Quanto à figura de linguagem Jerusalém como uma mãe, ver Sl 87.5; Is 50.1; 54.1; Gl 4.26-27. O leão, como uma figura de linguagem, é freqüentemente associado ao reinado davídico (Gn 49.9; Mq 5.8). O Novo Testamento espera que "o Leão da tribo de Judá" restabeleça o Reino de Deus (Ap 5.5).

•19.4 Egito. Jeoacaz reinou apenas durante um período de três meses, antes de haver sido levado ao Egito como cativo do Faraó Neco, em 609 a.C. (2Rs 23.31-34; 2Cr 36.2-4).

•19.5 outro. Ezequiel omite qualquer descrição sobre o reinado de Jeoaquim e passa para seu filho, Joaquim. O Segundo Livro dos Reis não menciona qualquer exílio no caso de Jeoaquim (2Rs 23.36—24.7; cf. 2Cr 36.5-8). Ao que parece, ele morreu em Jerusalém.

•19.9 Babilônia. Jeoaquim tinha se rebelado contra Nabucodonosor, e a ira do rei da Babilônia se dirigiu contra o filho dele, Joaquim. Ezequiel descreve sua deportação para a Babilônia em 597 a.C. (2Rs 24.8-16; 2Cr 36.9-10).

[p]vento oriental secou-lhe o fruto; quebraram-se e secaram os seus fortes galhos, e o fogo os consumiu. 13 Agora, está plantada no deserto, numa terra seca e sedenta. 14 [q]Dos galhos dos seus ramos saiu fogo que consumiu o seu fruto, de maneira que já não há nela galho forte que sirva de cetro para dominar. [r]Esta é uma lamentação e ficará servindo de lamentação.

As abominações da casa de Israel depois do êxodo

20 No quinto mês do sétimo ano, aos dez dias do mês, vieram [a]alguns dos anciãos de Israel para consultar ao SENHOR; e assentaram-se diante de mim. 2 Então, veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: 3 Filho do homem, fala aos anciãos de Israel e dize-lhes: Assim diz o SENHOR Deus: Acaso, viestes consultar-me? Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, [b]vós não me consultareis. 4 Julgá-los-ias tu, ó filho do homem, julgá-los-ias? [c]Faze-lhes saber as abominações de seus pais 5 e dize-lhes: Assim diz o SENHOR Deus: No dia em que [d]escolhi a Israel, levantando a mão, jurei à descendência da casa de Jacó e me dei a [e]conhecer a eles na terra do Egito; levantei-lhes a mão e jurei: [f]Eu sou o SENHOR, vosso Deus. 6 Naquele dia, levantei-lhes a mão e jurei [g]tirá-los da terra do Egito para uma terra que lhes tinha previsto, a qual [h]mana leite e mel, [i]coroa de todas as terras. 7 Então, lhes disse: Cada um [j]lance de si [k]as abominações de que se agradam os seus olhos, e não vos contamineis com os [m]ídolos do Egito; eu sou o SENHOR, vosso Deus.

8 Mas rebelaram-se contra mim e não me quiseram [l]ouvir; ninguém lançava de si as abominações de que se agradavam os seus olhos, nem abandonava os ídolos do Egito. Então, eu disse que [n]derramaria sobre eles o meu furor, para cumprir a minha ira contra eles, no meio da terra do Egito. 9 [o]O que fiz, porém, foi por amor do meu nome, para que não fosse profanado diante das nações no meio das quais eles estavam, diante das quais eu me dei a [p]conhecer a eles, para os tirar da terra do Egito. 10 [q]Tirei-os da terra do Egito e os levei para o deserto. 11 [r]Dei-lhes os meus estatutos e lhes fiz conhecer os meus juízos, [s]os quais, cumprindo-os o homem, viverá por eles. 12 Também lhes dei os meus [t]sábados, para servirem de sinal entre mim e eles, para que soubessem que eu sou o SENHOR que os santifica. 13 Mas a casa de Israel se [u]rebelou contra mim no deserto, não andando nos meus estatutos e [v]rejeitando os meus juízos, [x]os quais, cumprindo-os o homem, viverá por eles; e [z]profanaram grandemente os meus sábados. Então, eu disse que derramaria sobre eles o meu furor no [a]deserto, para os consumir. 14 [b]O que fiz, porém, foi por amor do meu nome, para que não fosse profanado diante das nações perante as quais os fiz sair. 15 [c]Demais, levantei-lhes no deserto a mão e jurei não deixá-los entrar na terra que lhes tinha dado, a qual [d]mana leite e mel, [e]coroa de todas as terras. 16 [f]Porque rejeitaram os meus juízos, e não andaram nos meus estatutos, e profanaram os meus sábados, pois o [g]seu coração andava após os seus ídolos. 17 [h]Não obstante, os meus olhos lhes perdoaram, e eu não os destruí, nem os consumi de todo no deserto.

18 Mas disse eu a seus filhos no deserto: Não andeis nos estatutos de vossos pais, nem guardeis os seus juízos, nem vos contamineis com os seus ídolos. 19 Eu sou o SENHOR, vosso Deus; [i]andai nos meus estatutos, e guardai os meus juízos, e praticai-os; 20 [j]santificai os meus sábados, pois servirão de sinal entre mim e vós, para que saibais que eu sou o SENHOR, vosso Deus.

21 Mas também [l]os filhos se rebelaram contra mim e não andaram nos meus estatutos, nem guardaram os meus juízos, [m]os quais, cumprindo-os o homem, viverá por eles; antes, profanaram os meus sábados. Então, eu disse que derramaria sobre eles o meu furor, para cumprir contra eles a minha ira no deserto. 22 Mas [z]detive a mão e o fiz por amor do meu nome, para que não fosse profanado diante das nações perante as quais os fiz sair. 23 Também levantei-lhes no deserto a mão e jurei [n]espalhá-los entre as nações e derramá-los pelas terras; 24 [o]porque não executaram os meus juízos, rejeitaram os meus estatutos, profanaram os meus sábados, e os [p]seus olhos se iam após os ídolos de seus



[p] Os 13.5 **14** [q] Jz 9.15 [r] Lm 2.5
CAPÍTULO 20 **1** [a] Ez 8.1,11-12; 14.1 **3** [b] Ez 7.26; 14.3 **4** [c] Ez 16.2; 22.2 **5** [d] Êx 6.6-8 [e] Dt 4.34 [f] Êx 20.2 **6** [g] Jr 32.22 [h] Êx 3.8 [i] Jr 11.5; 32.22 **7** [j] Ez 18.31 [l] 2Cr 15.8 [m] Lv 18.3 **8** [n] Ez 7.8 [l] Obedecer **9** [o] Nm 14.13 [p] Js 2.10; 9.9-10 **10** [q] Êx 13.18 **11** [r] Ne 9.13 [s] Lv 18.5 **12** [t] Dt 5.12 **13** [u] Nm 14.22 [v] Pv 1.25 [x] Lv 18.5 [z] Êx 16.27 [a] Nm 14.29 **14** [b] Ez 20.9,20 **15** [c] Nm 14.28 [d] Êx 3.8 [e] Ez 20.6 **16** [f] Ez 20.13,24 [g] Am 5.25 **17** [h] [Sl 78.38] **19** [i] Dt 5.32 **20** [j] Jr 17.22 **21** [l] Nm 25.1 [m] Lv 18.5 **22** [z] Abstive-me de executar juízo **23** [n] Lv 26.33 **24** [o] Ez 20.13,16 [p] Ez 6.9

Joaquim ficou aprisionado até o reinado de Evil-Merodaque (562-560 a.C.; 2Rs 25.27-30).

•19.12 vento oriental. A mesma figura de linguagem de 17.9-10. O vento oriental é um instrumento usado pela vontade do Senhor (Êx 10.13; 14.21; Sl 78.26; Os 13.15; Jn 4.8). O vento oriental trazia o calor do deserto e ressecava as vinhas.

•19.14 já não há nela galho forte. O fim do reino de Judá é descrito como um tempo em que a vinha foi desarraigada e nenhum ramo restou para fazer o cetro de um governante. Quanto ao uso de um ramo como um símbolo do rei messiânico, ver a nota em 17.22.

•20.1 sétimo ano. Uma vez mais os anciãos reúnem-se para buscar instruções da parte do profeta, cerca de um ano após a última data mencionada (8.1; cf. 14.1). A data seria o dia dez do mês de *ab* (agosto de 591 a.C.), cinco anos antes de Jerusalém ser incendiada (Jr 52.12).

•20.5 levantando a mão, jurei. Esta frase é repetida diversas vezes neste capítulo (vs. 5-6,15,23,28,42). Deus tinha assumido um compromisso com Israel e cumpriria as suas promessas. Ver Êx 3.6-10; 6.2-8.

•20.8 ídolos do Egito. O Pentateuco não registra detalhes sobre a vida religiosa dos israelitas durante sua escravidão no Egito, mas é seguro inferir que, quando ali estavam, eles haviam assimilado a religião da cultura egípcia, tal como, mais tarde, sucedeu na terra de Canaã. O incidente com o bezerro de ouro (Êx 32) deve ser entendido contra o pano de fundo da idolatria egípcia. Ver 23.3; Js 24.14.

•20.11 estatutos. A lei foi uma dádiva graciosa de Deus ao povo de Israel; a lei era uma maneira de vida (Dt 4.40; 32.46-47; Js 1.7-8).

•20.12 sábados. O sábado (vs. 13,16,21,24) é destacado como uma lei exclusiva de Israel, uma lei que mais distinguia Israel das nações ao redor. O sábado é, com freqüência, citado como um exemplo importante que representa a lei inteira (22.8,26; 23.38; 44.24; cf. Ne 13.18; Is 56.2,4,6; Jr 17.19-27).

•20.13 se rebelou. A primeira geração de israelitas, no deserto, rebelou-se contra Deus (Êx 17.2; Nm 14.18; 16—17; 20.10,24; 25; 26.9; 27.14; Dt 1.26,43; 9.7; 31.27).

profanaram grandemente os meus sábados. Ver Nm 15.32-36.

pais; 25 pelo que também lhes [q]dei estatutos *que não eram* bons e juízos pelos quais não haviam de viver; 26 e permiti que eles se contaminassem com seus dons sacrificiais, como quando [r]queimavam tudo o que [3]abre a madre, para horrorizá-los, a fim de que [s]soubessem que eu sou o SENHOR.

27 **P**ortanto, fala à casa de Israel, ó filho do homem, e dize-lhes: Assim diz o SENHOR Deus: Ainda nisto [t]me blasfemaram vossos pais e transgrediram contra mim. 28 Porque, havendo-os eu introduzido na terra sobre a qual eu, levantando a mão, jurara dar-lha, onde quer que [u]viam um outeiro alto e uma árvore frondosa, aí ofereciam os seus sacrifícios, apresentavam suas ofertas provocantes, punham os seus [v]suaves aromas e derramavam as suas libações. 29 Eu lhes disse: Que [4]alto é este, aonde vós ides? O seu nome tem sido [5]Lugar Alto, até ao dia de hoje. 30 Portanto, dize à casa de Israel: Assim diz o SENHOR Deus: Vós vos contaminais a vós mesmos, à maneira de vossos [x]pais, e vos prostituís com as suas [z]abominações? 31 Ao oferecerdes os [a]vossos dons sacrificiais, como quando queimais os vossos filhos, vós vos contaminais com todos os vossos ídolos, até ao dia de hoje. Porventura, me consultaríeis, ó casa de Israel? Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, [b]vós não me consultareis.

32 [c]**O** que vos ocorre à mente de maneira nenhuma sucederá; isto que dizeis: Seremos como as nações, como as outras gerações da terra, servindo às árvores e às pedras.

33 **T**ão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, com mão poderosa, [d]com braço estendido e derramado furor, hei de reinar sobre vós; 34 tirar-vos-ei dentre os povos e vos congregarei das terras nas quais andais espalhados, com mão forte, com braço estendido e derramado furor. 35 Levar-vos-ei ao deserto dos povos e ali [e]entrarei em juízo convosco, face a face. 36 [f]Como entrei em juízo com vossos pais, no deserto da terra do Egito, assim entrarei em juízo convosco, diz o SENHOR Deus. 37 Far-vos-ei [g]passar debaixo do meu cajado e *vos sujeitarei à disciplina da* [h]aliança; 38 [i]separarei dentre vós os rebeldes e os que transgrediram contra mim; da *terra das* suas moradas eu os farei sair, mas [j]não entrarão na terra de Israel; e sabereis que eu sou o SENHOR.

39 **Q**uanto a vós outros, vós, ó casa de Israel, assim diz o SENHOR Deus: [l]Ide; cada um sirva aos seus ídolos, agora e mais tarde, pois que a mim não me quereis ouvir; [m]mas não profaneis mais o meu santo nome com as vossas dádivas e com os vossos ídolos.

40 **P**orque [n]no meu santo monte, no monte alto de Israel, diz o SENHOR Deus, ali [o]toda a casa de Israel me servirá, toda, naquela terra; ali [p]me agradarei deles, ali requererei as vossas ofertas e as primícias das vossas [6]dádivas, com todas as vossas coisas santas. 41 Agradar-me-ei de vós como de [q]aroma suave, quando eu vos tirar dentre os povos e vos congregar das terras em que andais espalhados; e serei santificado em vós perante as nações. 42 [r]Sabereis que eu sou o SENHOR, [s]quando eu vos der entrada na terra de Israel, na terra que, levantando a mão, jurei dar a vossos pais. 43 [t]Ali, vos lembrareis dos vossos caminhos e de todos os vossos feitos com que vos contaminastes e [u]tereis[7] nojo de vós mesmos, por todas as vossas iniqüidades que tendes cometido. 44 [v]Sabereis que eu sou o SENHOR, quando eu proceder para convosco [x]por amor do meu nome, não segundo os vossos maus caminhos, nem segundo os vossos feitos corruptos, ó casa de Israel, diz o SENHOR Deus.

A profecia contra o Sul

45 **V**eio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: 46 [z]Filho do homem, volve o rosto para o Sul e [8]derrama as tuas palavras contra ele; profetiza contra o bosque do campo do [9]Sul 47 e dize ao bosque do Sul: Ouve a palavra do SENHOR: Assim diz o SENHOR Deus: Eis que [a]acenderei em ti um fogo que consumirá em ti [b]toda árvore verde e toda árvore seca; não se apagará a chama flamejante; antes, com ela se queimarão

25 [q] Rm 1.24 **26** [r] Jr 32.35 [s] Ez 6.7; 20.12,20 [3] Os primogênitos **27** [t] Rm 2.24 **28** [u] Ez 6.13 [v] Ez 16.19 **29** [4] Lugar de culto pagão [5] Hebr. *Bamáh* **30** [x] Jz 2.19 [z] Jr 7.26; 16.12 **31** [a] Ez 16.20; 20.26 [b] Ez 20.3 **32** [c] Ez 11.5 **33** [d] Jr 21.5 **35** [e] Jr 2.9,35; Ez 17.20 **36** [f] Nm 14.21-23,28 **37** [g] Lv 27.32 [h] Sl 89.30-34 **38** [i] Ez 34.17 [j] Jr 44.14 **39** [l] Am 4.4 [m] Is 1.13-15 **40** [n] Is 2.2-3 [o] Ez 37.22 [p] Zc 8.20-22 [6] *ofertas* **41** [q] Fp 4.18 **42** [r] Ez 36.23; 38.23 [s] Ez 11.17; 34.13; 36.24 **43** [t] Ez 16.61 [u] Lv 26.39 [7] Ou *desprezareis a* **44** [v] Ez 24.24 [x] Ez 36.22 **46** [z] Ez 21.2 [8] Prega, proclama [9] Hebr. *Negev* **47** [a] Jr 21.14 [b] Lc 23.31

•20.23 espalhá-los. A ameaça do exílio já existia antes mesmo de o povo de Israel entrar na Terra Prometida (Lv 26.32-35; Dt 28.64-67; Sl 106.26). Moisés predisse que eles se rebelariam contra o Senhor, uma vez que entrassem na terra (Dt 31.27,29).

•20.26 o que abre a madre. A lei era um dom gracioso de Deus (v. 11, nota), mas, se pervertida, ela trazia a morte. Ezequiel parece considerar a prática do sacrifício de criancinhas, no antigo povo de Israel, como uma perversão de suas leis acerca dos filhos primogênitos (Êx 13.1,11-16; 22.29; 34.19-20; Nm 18.15-16). Todos os primogênitos pertenciam ao Senhor, mas os filhos não deveriam ser sacrificados.

•20.29 Lugar Alto. O Segundo Livro dos Reis aquilata quase todos os governantes de Judá em termos do que eles fizeram acerca dos lugares altos em volta de Jerusalém.

•20.32-38 O desejo de serem como as nações em derredor (v. 32) reflete 1Sm 8.20; o povo tinha rejeitado a Deus (1Sm 8.7-8). Mas tal como Deus não abandonou gerações anteriores de seu povo escolhido, assim também ele agora promete um novo êxodo e uma volta à experiência no deserto (vs. 33-35). Da mesma maneira que somente os fiéis e obedientes dentre aqueles da geração do deserto entraram na Terra Prometida (Nm 14.30,38), assim também Deus outra vez purificaria a nação para fazer um povo fiel entrar na Terra Prometida (vs. 36-38).

•20.35 deserto dos povos. Possivelmente isso se refira às desolações do exílio, que Israel estava prestes a experimentar. Israel seria julgado em um "deserto", tal como tinha acontecido à geração que perambulou pelo deserto.

•20.37 passar debaixo do meu cajado. Esta frase alude à prática de contar os animais para efeito do pagamento de dízimos (Lv 27.32-33); ela sugere que uma décima parte seria deixada (cf. Is 6.13).

•20.38 separarei. O alvo das catástrofes periódicas que sobrevieram a Israel era, comumente, produzir um remanescente purificado, expurgado e fiel (6.8, nota).

•20.40 santo monte. Sião. O remanescente fiel adoraria no santo monte de Deus. A glória da graça de Deus é que ele trata conosco com misericórdia e não segundo os nossos pecados merecem (20.44; Ed 9.13; Jó 33.27; Sl 103.10; Lm 3.22-23,31-33).

•20.45-48 Esta breve profecia contra o reino do Sul é explicada em 21.1-5. Aqui e em 21.4, a desgraça vem "desde o Sul até ao Norte" e ela não pode ser evitada (v. 48; 21.5). A ameaça fora decretada na Babilônia, e Israel é descrita como quem jaz no Sul. A desgraça geralmente é retratada como vindo do Norte (Is 14.31; 41.25; Jr 1.13-15; 4.6; 6.1; 10.22; 25.9; 47.2; 50.9; 51.48; Jl 2.20).

todos os rostos, [c]desde o Sul até ao *Norte*. 48 E todos os homens verão que eu, o SENHOR, o acendi; não se apagará. 49 Então, disse eu: ah! SENHOR Deus! Eles dizem de mim: Não é ele proferidor de [d]parábolas?

A espada do SENHOR

21 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: 2 [a]Filho do homem, volve o rosto contra Jerusalém, [b]derrama[1] as tuas palavras contra os santuários e profetiza contra a terra de Israel. 3 Dize à terra de Israel: Assim diz o SENHOR: Eis que sou [c]contra ti, e tirarei a minha espada da bainha, e eliminarei do meio de ti tanto o [d]justo como o perverso. 4 Porque hei de eliminar do meio de ti o justo e o perverso, a minha espada sairá da bainha contra todo vivente, [e]desde o Sul até ao Norte. 5 Saberão todos os homens que eu, o SENHOR, tirei da bainha a minha espada; [f]jamais voltará a ela. 6 Tu, porém, ó filho do homem, [g]suspira; à vista deles, suspira de [2]coração quebrantado e com amargura. 7 Quando te perguntarem: Por que suspiras tu? Então, dirás: Por causa das novas. Quando elas vêm, todo coração desmaia, [h]todas as mãos se afrouxam, todo espírito se angustia, e todos os joelhos se desfazem em água; eis que elas vêm e se cumprirão, diz o SENHOR Deus.

8 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: 9 Filho do homem, profetiza e dize: Assim diz o Senhor: [i]A espada, a espada está afiada e polida; 10 afiada para matança, polida para reluzir como relâmpago. Israel diz: Alegremo-nos! O cetro do meu filho despreza qualquer outra madeira. 11 Mas Deus responde: Deu-se a espada a polir, para ser manejada; ela está afiada e polida, para ser posta na mão [j]do matador. 12 Grita e geme, ó filho do homem, porque ela será contra o meu povo, contra todos os príncipes de Israel. Estes, juntamente com o meu povo, estão entregues à espada; dá, pois, [l]pancadas na tua coxa. 13 Pois [m]haverá uma prova; e que haverá, se [n]o próprio cetro que desprezou a todos não vier a subsistir? — diz o SENHOR Deus. 14 Tu, pois, ó filho do homem, profetiza e [o]bate com as palmas uma na outra; duplique a espada o seu golpe, triplique-o a espada da matança, da grande matança, que os rodeia; 15 para que desmaie o seu coração, e se multiplique o seu tropeçar junto a todas as portas. Faço reluzir a espada. Ah! [p]*Ela foi feita para ser* raio e está afiada para matar. 16 [3]Ó espada, [q]vira-te, com toda a força, para a direita, vira-te para a esquerda, para onde quer que o teu [4]rosto se dirigir. 17 Também eu [r]baterei as minhas palmas uma na outra e [s]desafogarei o meu furor; eu, o SENHOR, é que falei.

18 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: 19 Tu, pois, ó filho do homem, propõe dois caminhos por onde venha a espada do rei da Babilônia; ambos procederão da mesma terra; põe neles marcos indicadores, põe-nos na entrada do caminho para a cidade. 20 Indica o caminho para que a espada chegue à [t]Rabá dos filhos de Amom, a Judá e a Jerusalém, a fortificada. 21 Porque o rei da Babilônia pára na encruzilhada, na entrada dos dois caminhos, para consultar os oráculos: sacode as flechas, interroga os [5]ídolos do lar, examina o fígado. 22 Caiu-lhe o oráculo para a direita, sobre Jerusalém, para dispor os aríetes, para abrir a boca com ordens de matar, para [u]lançar gritos de guerra, [v]para colocar os aríetes contra as portas, para levantar terraplenos, para edificar baluartes. 23 Aos judeus, lhes parecerá isto oráculo enganador, pois [x]têm em seu favor juramentos solenes; mas Deus *se lembrará* da iniqüidade deles, para *que sejam* apreendidos.

24 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Visto que me fazeis lembrar da vossa iniqüidade, descobrindo-se as vossas transgressões, aparecendo os vossos pecados em todos os vossos atos, e visto que me viestes à memória, sereis apreendidos por causa disso. 25 E tu, ó [z]profano e perverso, príncipe de Israel, [a]cujo dia virá no tempo do seu castigo final; 26 assim diz o SENHOR Deus: Tira o diadema e remove a coroa; o que é já não será o mesmo; será [b]exaltado o humilde e abatido o soberbo. 27 Ruína! Ruína! A ruínas a reduzirei, e [c]ela já não será, até que venha aquele a quem ela pertence de direito; [d]a ele a darei.

[c] Ez 21.4 **49** [d] Ez 12.9; 17.2

CAPÍTULO 21 **2** [a] Ez 20.46 [b] Am 7.16 [1] Prega, proclama **3** [c] Ez 5.8 [d] Jó 9.22 **4** [e] Ez 20.47 **5** [f] [Is 45.23; 55.11] **6** [g] Is 22.4 [2] Grande aflição, lit. *com quebrantamento de teus lombos* **7** [h] Ez 7.17 **9** [i] Dt 32.41; Ez 5.1; 21.15,28 **11** [j] Ez 21.19 **12** [l] Jr 31.19 **13** [m] Jó 9.23; 2Co 8.2 [n] Ez 21.27 **14** [o] Nm 24.10; Ez 6.11 **15** [p] Ez 21.10,28 **16** [q] Ez 14.17 [3] *O teu fio* [4] Lit. *face* **17** [r] Ez 22.13 [s] Ez 5.13; 16.42; 24.13 **20** [t] Dt 3.11; Jr 49.2; Ez 25.5; Am 1.14 **21** [5] Hebr. *teraphim* **22** [u] Jr 51.14 [v] Ez 4.2 **23** [x] Ez 17.16,18 **25** [z] 2Cr 36.13; Jr 52.2; Ez 12.10; 17.19 [a] Ez 21.29 **26** [b] Lc 1.52 **27** [c] Gn 49.10; [Lc 1.32-33; Jo 1.49] [d] Sl 2.6; 72.7,10; [Jr 23.5-6; Ez 34.24; 37.24]

•**20.49 Eles dizem de mim.** O ridículo e a zombaria eram, com freqüência, dirigidos contra os profetas (2Cr 36.16; Mt 20.19; 27.29).

•**21.1-32** Todos os oráculos deste capítulo usam a figura simbólica de uma espada (21.1-7,8-27,28-32). O Antigo Testamento, com freqüência, descreve Deus como um guerreiro. Sua espada era ordinariamente brandida contra os inimigos de Israel (Dt 32.41; Is 31.8; 34.5-8; 34.5-8; 66.16; Jr 25.31; 50.35-37; Sf 2.12). Mas, agora, a espada havia sido entregue aos babilônios, e eles a brandiriam contra Judá e contra Jerusalém (vs. 2,12).

•**21.9 A espada.** Provavelmente, Ezequiel, uma vez mais, esteja usando alguma forma de ação simbólica (4.1-3, nota). O profeta pode ter rodopiado, cortado e golpeado com uma espada, em uma dança dramática, como parte do oráculo.

•**21.10,13 cetro.** Estes versículos, juntamente com o v. 27, estão unidos em parte por suas alusões ao cetro de Judá (Gn 49.10). Um cetro de madeira não era nada contra uma espada de ferro, e Judá não era adversário à altura para *Nabucodonosor.*

•**21.18-23** Nabucodonosor estaria vindo do Norte, aproximando-se de uma encruzilhada na estrada. Ezequiel, provavelmente, tenha desenhado um mapa, um tanto parecido com um "Y" invertido, sobre a areia ou sobre uma tábua de argila (4.1-3, nota). Vindo do Norte, a bifurcação da esquerda na estrada levaria o exército babilônico pela "Estrada do Rei", uma grande estrada que passava pelo rio Jordão. Se enveredassem pela direita, os babilônios desceriam pela "via Maris", uma importante estrada internacional que passava pela planície costeira, a oeste de Jerusalém. Essas estradas se encontravam próximo de Damasco.

•**21.21 consultar os oráculos.** O rei da Babilônia usava vários métodos para obter orientação dos deuses. (a) Os ídolos do lar (no hebraico, *teraphim*) eram objetos religiosos usados na adoração. (b) Adivinhação mediante o exame dos contornos e marcas nos fígados de aves ou ovelhas sacrificadas (hepatoscopia), o que era uma prática comum nos tempos antigos. (c) Flechas eram usadas como um meio de lançar sortes.

•**21.23 juramentos solenes.** Nabucodonosor iniciou o cerco a Jerusalém por volta de janeiro de 588 a.C.

•**21.25 príncipe.** O príncipe profano e perverso é Zedequias, o último rei de Judá (17.1-10, nota).

28 E tu, ó filho do homem, profetiza e dize: Assim diz o SENHOR Deus [e]acerca dos filhos de Amom e acerca dos seus insultos; dize, pois: A espada, a espada está desembainhada, polida para a matança, para consumir, para reluzir como relâmpago; 29 para ser posta no pescoço dos profanos, dos perversos, [f]cujo dia virá no tempo do castigo final, ao passo que te [g]pregam visões falsas e te adivinham mentiras. 30 [h]Torna a tua espada à sua bainha. No lugar em que foste formado, [i]na terra [o]do teu nascimento, te [j]julgarei. 31 [l]Derramarei sobre ti a minha indignação, [m]assoprarei contra ti o fogo do meu furor e te entregarei nas mãos de homens brutais, mestres de [n]destruição. 32 Servirás de pasto ao fogo, o teu sangue será derramado no meio da terra, [o]já não serás lembrado; pois eu, o SENHOR, é que falei.

As abominações de Jerusalém

22 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: 2 Tu, pois, ó filho do homem, acaso, [a]julgarás, julgarás [b]a cidade sanguinária? Faze-lhe conhecer, pois, todas as suas abominações 3 e dize: Assim diz o SENHOR Deus: Ai da cidade que derrama [c]sangue no meio de si, para que venha o seu tempo, e que faz ídolos contra si mesma, para se contaminar! 4 Pelo teu sangue, por ti mesma [d]derramado, tu te fizeste culpada e pelos teus ídolos, por ti mesma fabricados, tu te contaminaste e fizeste chegar o dia do teu julgamento e o término de teus anos; [e]por isso, eu te fiz objeto de opróbrio das nações e de escárnio de todas as terras. 5 As que estão perto de ti e as que estão longe escarnecerão de ti, ó [l]infamada, cheia de inquietação.

6 Eis que [f]os príncipes de Israel, cada um segundo o seu [2]poder, nada mais intentam, senão derramar sangue. 7 No meio de ti, [g]desprezam o pai e a mãe, praticam [h]extorsões contra o estrangeiro e são injustos para com o órfão e a viúva. 8 Desprezaste as minhas coisas santas e [i]profanaste os meus sábados. 9 [j]Homens caluniadores se acham no meio de ti, para derramarem sangue; [l]no meio de ti, comem carne sacrificada nos montes e cometem perversidade. 10 No teu meio, [m]descobrem a vergonha de seu pai e [n]abusam da mulher no prazo da sua menstruação. 11 Um *comete abominação* [o]com a mulher do seu próximo, [p]outro contamina torpemente a sua nora, e outro humilha no meio de ti a sua irmã, [q]filha de seu pai. 12 No meio de ti, [r]aceitam subornos para se derramar sangue; [s]usura e lucros tomaste, extorquindo-o; exploraste o teu próximo com extorsão; mas [t]de mim te esqueceste, diz o SENHOR Deus.

13 Eis que [u]bato as minhas palmas com furor contra a exploração que praticaste e por causa da tua culpa de sangue, que há no meio de ti. [v]Estará firme o teu coração? 14 Estarão fortes as tuas mãos, nos dias em que eu vier a tratar contigo? [x]Eu, o SENHOR, o disse e o farei. 15 [z]Espalhar-te-ei entre as nações, e te dispersarei em outras terras, e [a]porei termo à tua imundícia. 16 Serás profanada em ti mesma, à vista das nações, e [b]saberás que eu sou o SENHOR.

17 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: 18 Filho do homem, [c]a casa de Israel se tornou para mim em escória; todos eles são cobre, estanho, ferro e chumbo no meio do [d]forno; em escória de prata se tornaram. 19 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Pois que todos vós vos tornastes em escória, eis que vos ajuntarei no meio de Jerusalém.

20 Como se ajuntam a prata, e o cobre, e o ferro, e o chumbo, e o estanho no meio do forno, para assoprar o fogo sobre eles, a fim de se [e]fundirem, assim vos ajuntarei na minha ira e no meu furor, e ali vos deixarei, e fundirei. 21 Congregar-vos-ei e assoprarei sobre vós o fogo do meu furor; e sereis fundidos no meio de Jerusalém. 22 Como se funde a prata no meio do forno, assim sereis fundidos no meio dela; e sabereis que eu, o SENHOR, [f]derramei o meu furor sobre vós.

23 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: 24 Filho do homem, dize-lhe: Tu és terra que [g]não está [3]purificada e que não tem chuva no dia da indignação. 25 [h]Conspiração dos seus [4]profetas há no meio dela; como um leão que ruge, que arrebata a presa, assim eles [i]devoram as almas; [j]tesouros e coisas preciosas tomam, multiplicam as suas viúvas no

---

28 [e]Jr 25.21; 49.1-6; Ez 25.1-7; Am 1.13; Sf 2.8-11 **29** [f]Jó 18.20; Sl 37.17; Is 10.3; Ez 7.2-3,7 [g]Jr 27.9; Ez 12.24; 13.6-9; 22.28 **30** [h]Jr 47.6-7 [i]Ez 16.3 [j]Gn 15.14 [o]Ou *da tua origem* **31** [l]Ez 7.8 [m]Sl 18.15; Is 30.33; Ez 22.20-21; Ag 1.9 [n]Jr 6.22-23; 51.20-21; Hc 1.6-10 **32** [o]Ez 25.10

CAPÍTULO 22 **2** [a]Ez 20.4 [b]Na 3.1 **3** [c]Ez 24.6-7 **4** [d]2Rs 21.16 [e]Dt 28.37 **5** [l]Lit. *violada de nome* **6** [f]Is 1.23 [2]Lit. *braço* **7** [g]Lv 20.9 [h]Êx 22.22 **8** [i]Lv 19.30 **9** [j]Lv 19.16 [l]Ez 18.6,11 **10** [m]Lv 18.7-8 [n]Lv 18.19; 20.18 **11** [o]Ez 18.11 [p]Lv 18.15 [q]Lv 18.9 **12** [r]Êx 23.8 [s]Êx 22.25 [t]Ez 23.35 **13** [u]Ez 21.17 [v]Ez 21.7 **14** [x]Ez 17.24 **15** [z]Dt 4.27 [a]Ez 23.27,48 **16** [b]Sl 9.16 **18** [c]Is 1.22 [d]Pv 17.3 **20** [e]Is 1.25 **22** [f]Ez 20.8,33 **24** [g]Ez 24.13 [3]Conforme TM, S e V; LXX *regada pela chuva* **25** [h]Os 6.9 [i]Mt 23.14 [j]Mq 3.11 [4]Conforme TM e V; LXX *príncipes;* T *escribas*

•21.28 filhos de Amom. Com base nos vs. 18-23, pareceria que os babilônios atacariam Jerusalém, mas poupariam Amom. Este terceiro e último cântico da espada explica que Amom também provaria o gosto da ira de Deus, mediante a *fúria* dos babilônios (Jr 49.1-6). Amom era aliado de Jerusalém e do Egito contra os babilônios, em 589 a.C. Entretanto, quando Jerusalém sofreu o ataque dos babilônios, os filhos de Amom se aproveitaram de seu antigo aliado (Jr 27.3; 40.11,14; 41.10,15; cf. 2Rs 24.2).

•22.2 cidade sanguinária. O primeiro dos três oráculos deste cap. 22 gira em torno de referências reiteradas ao sangue (vs. 2-4,6,9,12-13; cf. v. 27). A cidade é acusada tanto de crimes morais quanto de crimes rituais.

•22.7 o pai e a mãe. Os israelitas desprezavam seus próprios genitores (Dt 5.16; Mq 7.6; Rm 1.30; Ef 6.1; Cl 3.20; 2Tm 3.2).

o estrangeiro... o órfão e a viúva. Ver Sl 9.18, nota. Outras referências: Dt 10.18; 14.29; 24.17; 26.12-13; 27.19; Sl 68.5; 72.4; 146.9; Is 1.17; 10.1-2; Jr 7.6-7; 22.3; Zc 7.10; Ml 3.5.

•22.11 abominação. Quanto ao leque de relações sexuais proibidas, ver Lv 18.6-23; 20.10-21.

•22.18 forno. O derramamento periódico de julgamento divino contra Israel tinha por intuito purificar a nação de pecado e produzir um povo puro (6.8, nota). A experiência de Israel no Egito foi comparada ao tempo passado *dentro de um forno* (Dt 4.20; 1Rs 8.51; Jr 11.4), e o exílio seria uma *fornalha de refino* para Israel. O ato de refinar metais é uma figura de linguagem comum na Bíblia (Sl 66.10; 119.119; Pv 17.3; 25.4; Is 1.25; 48.10; Jr 9.7; Zc 13.9; Ml 3.2-3; 1Co 3.12-15; 1Pe 1.7).

•22.21 assoprarei. Deus sopra sobre as chamas, e o hálito divino serve de fole para aumentar o calor do fogo. O temor é que nenhuma prata emergirá do forno — somente a escória.

meio dela. 26 Os [l]seus sacerdotes [s]transgridem a minha lei e [m]profanam as minhas coisas santas; [n]entre o santo e o profano, não fazem diferença, nem discernem o imundo do limpo e dos meus sábados escondem os olhos; e, assim, sou profanado no meio deles. 27 Os seus [o]príncipes no meio dela são como lobos que arrebatam a presa para derramarem o sangue, para destruírem as [o]almas e ganharem lucro desonesto. 28 Os [p]seus profetas lhes encobrem isto com cal por [q]visões falsas, predizendo [r]mentiras e dizendo: Assim diz o SENHOR Deus, sem que o SENHOR tenha falado. 29 Contra o povo da terra praticam extorsão, andam roubando, fazem violência ao aflito e ao necessitado e [s]ao estrangeiro oprimem sem razão. 30 [t]Busquei entre eles um homem que [u]tapasse o muro e se [v]colocasse na brecha perante mim, a favor desta terra, para que eu não a destruísse; mas a ninguém achei. 31 Por isso, eu [x]derramei sobre eles a minha indignação, com o fogo do meu furor os consumi; [z]fiz cair-lhes sobre a cabeça o castigo do seu procedimento, diz o SENHOR Deus.

Oolá e Oolibá, as duas meretrizes

23 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: 2 Filho do homem, houve [a]duas mulheres, filhas de uma só mãe. 3 [b]Estas se prostituíram no Egito; prostituíram-se na [c]sua mocidade; ali foram apertados os seus peitos e apalpados os seios da sua virgindade. 4 Os seus nomes eram: [l]Oolá, a mais velha, e [2]Oolibá, [d]sua irmã; e [e]foram minhas e tiveram filhos e filhas; e, quanto ao seu nome, Samaria é Oolá, e Jerusalém é Oolibá.

5 Prostituiu-se Oolá, quando era minha; inflamou-se pelos seus amantes, pelos [f]assírios, seus vizinhos, 6 que se vestiam de azul, governadores e sátrapas, todos jovens de cobiçar, cavaleiros montados a cavalo. 7 Assim, cometeu ela as suas devassidões com eles, que eram todos a fina flor dos filhos da Assíria, e com todos aqueles pelos quais se inflamava; com todos os seus ídolos se contaminou. 8 As suas impudicícias, que trouxe [g]do Egito, não as deixou; porque com ela se deitaram na sua mocidade, e eles apalparam os seios da sua virgindade e derramaram sobre ela a sua impudicícia. 9 Por isso, a entreguei nas mãos dos seus amantes, nas mãos dos filhos da [h]Assíria, pelos quais se inflamara. 10 Estes descobriram as vergonhas dela, levaram seus filhos e suas filhas; porém a ela mataram à espada; e ela se tornou falada entre as mulheres, e sobre ela executaram juízos.

11 [i]Vendo isto sua irmã Oolibá, [j]corrompeu a sua paixão mais do que ela, e as suas devassidões foram maiores do que as de sua irmã. 12 Inflamou-se pelos filhos da [l]Assíria, [m]governadores e sátrapas, seus vizinhos, vestidos com primor, cavaleiros montados a cavalo, todos jovens de cobiçar. 13 Vi que se tinha contaminado; o caminho de ambas era o mesmo. 14 Aumentou as suas impudicícias, porque viu homens pintados na parede, imagens dos [n]caldeus, pintados de vermelho: 15 de lombos cingidos e turbantes pendentes da cabeça, todos com aparência de oficiais, semelhantes aos filhos da Babilônia, na Caldéia, em terra do seu nascimento. 16 [o]Vendo-os, inflamou-se por eles e lhes mandou [p]mensageiros à Caldéia. 17 Então, vieram ter com ela [3]os filhos da Babilônia, para o leito dos amores, e a contaminaram com as suas impudicícias; ela, [q]após contaminar-se com eles, enojada, os deixou. 18 Assim, tendo ela posto a descoberto as suas devassidões e sua nudez, a [r]minha alma se [s]alienou dela, como já se dera com respeito à sua irmã. 19 Ela, todavia, multiplicou as suas impudicícias, lembrando-se dos dias da sua mocidade, [t]em que se prostituíra na terra do Egito. 20 Inflamou-se pelos seus amantes, cujos membros eram como o de jumento e cujo fluxo é como o fluxo de cavalos. 21 Assim, trouxeste à memória a luxúria da tua mocidade, quando os [u]do Egito apalpavam os teus seios, os peitos da tua mocidade.

22 Por isso, ó Oolibá, assim diz o SENHOR Deus: [v]Eis que eu suscitarei contra ti os teus amantes, os quais, enojada, tu os deixaras, e os trarei contra ti de todos os lados: 23 os filhos da Babilônia e todos os caldeus de [x]Pecode, de Soa, de Coa e [z]todos os filhos da Assíria com eles, jovens de cobiçar, governadores e sátrapas, príncipes e homens de renome, todos montados a cavalo. 24 Virão contra ti do Norte, com carros e carretas e com multidão de povos; pôr-se-ão contra ti em redor, com paveses, e escudos, e capacetes; e porei diante deles o juízo, e julgar-te-ão segundo os seus direitos. 25 Porei [a]contra ti o meu zelo, e eles te tratarão com furor; cortar-te-ão o nariz e as orelhas, e o que restar cairá à espada; levarão teus filhos e tuas filhas, e quem ainda te restar será consumido pelo fogo. 26 [b]Despojar-te-ão dos teus vestidos e tomarão as



26 [l]Ml 2.8 [m]1Sm 2.29 [n]Lv 10.10 [s]Lit. *fizeram violência à* **27** [o]Is 1.23 [6]Ou *pessoas* **28** [p]Ez 13.10 [q]Ez 13.6-7 [r]Jr 23.25-32 **29** [s]Êx 23.9 **30** [t]Jr 5.1 [u]Ez 13.5 [v]Sl 106.23 **31** [x]Ez 22.22 [z]Ez 9.10; [Rm 2.8-9]

CAPÍTULO 23 **2** [a]Jr 3.7-8; Ez 16.44-46 **3** [b]Lv 17.7; Js 24.14; Jr 3.9 [c]Ez 16.22 **4** [d]Jr 3.6-7 [e]Ez 16.8,20 [l]Lit. *O Próprio Tabernáculo Dela* [2]Lit. *Meu Tabernáculo Está Nela* **5** [f]2Rs 15.19; 16.7; 17.3; Ez 16.28; Os 5.13; 8.9-10 **8** [g]Êx 32.4; 1Rs 12.28; 2Rs 10.29; 17.16; Ez 23.3,19 **9** [h]2Rs 17.3 **11** [i]Jr 3.8 [j]Jr 3.8-11; Ez 16.51-52 **12** [l]2Rs 16.7-8; Ez 16.28 [m]Ez 23.6,23 **14** [n]Jr 50.2; Ez 8.10; 16.29 **16** [o]2Rs 24.1 [p]Is 57.9 **17** [q]Ez 23.22,28 [3]Lit. *os filhos de Babel* **18** [r]Jr 6.8 [s]Sl 78.59; 106.40 **19** [t]Lv 18.3; Ez 23.2 **21** [u]Ez 16.26 **22** [v]Ez 16.37-41; 23.28 **23** [x]Jr 50.21 [z]Ez 23.12 **25** [a]Êx 34.14; Ez 5.13; 8.17-18; Sf 1.18 **26** [b]Is 3.18-23; Ez 16.39

•22.30 brecha. Ver 13.5, nota.

•23.1-49 Ezequiel propõe outra alegoria. As duas irmãs representam uma história de duas cidades: "Oolá" é Samaria, capital do reino do Norte, Israel; e "Oolibá" é Jerusalém, capital do reino do Sul, Judá.

•23.3 prostituíram-se. Embora Ezequiel enfatizasse que cada indivíduo e cada geração seriam responsabilizados por seu próprio pecado (18.1-32, nota), ele *também descreve uma culpa acumulada e um castigo adiado.* A acusação contra os dois reinos *começa pela* sua prostituição no Egito (16.26; 20.5-9).

•23.4 minhas. As duas irmãs tinham um relacionamento de aliança com o Senhor.

•23.5 amantes. O juramento de lealdade exclusiva de Israel diante do Senhor foi quebrado mediante alianças estrangeiras, bem como mediante a idolatria (vs. 5-10; 16.26, nota; cf. Os 8.9). A prostituição não garantiu a admiração ou o afeto dos amantes assírios — bem ao contrário (vs. 9-10). Finalmente, a Assíria destruiu o reino do Norte, Israel (2Rs 17.5-6).

•23.14 Aumentou. Judá, por si mesmo, entrou em aliança com os babilônios (2Rs 20.12-18; 23.29; Is 39.1). *E também houve entendimentos com o Egito* (23.19-21).

•23.23 de Pecode, de Soa, de Coa. Provavelmente, tribos aramaicas, situadas a leste do rio Tigre.

tuas jóias de adorno. 27 Assim, [c]farei cessar em ti a tua luxúria e a tua [d]prostituição, provenientes da terra do Egito; não levantarás os olhos para eles e já não te lembrarás do Egito. 28 Porque assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu te entregarei nas mãos daqueles [e]a quem aborreces, nas mãos [f]daqueles que, enojada, tu deixaste. 29 [g]Eles te tratarão com ódio, e levarão todo o fruto do teu trabalho, e te deixarão nua e despida; [h]descobrir-se-á a vergonha da tua prostituição, a tua luxúria e as tuas devassidões.

30 Estas coisas se te farão, [i]porque te prostituíste com os gentios e te contaminaste com os seus ídolos. 31 Andaste no caminho de tua irmã; por isso, entregarei o seu [j]copo na tua mão. 32 Assim diz o SENHOR Deus: Beberás o copo de tua irmã, fundo e largo; [l]servirás de riso e escárnio; pois nele cabe muito. 33 Encher-te-ás de embriaguez e de dor; o copo de tua irmã Samaria é copo de espanto e de desolação. 34 Tu o [m]beberás, e esgotá-lo-ás, e lhe roerás os [4]cacos, e te rasgarás os peitos, pois eu o falei, diz o SENHOR Deus. 35 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Como te [n]esqueceste de mim e me [o]viraste as costas, também carregarás com a tua luxúria e as tuas devassidões.

36 Disse-me ainda o SENHOR: Filho do homem, [p]julgarás tu a Oolá e a Oolibá? [q]Declara-lhes, pois, as suas abominações. 37 Porque adulteraram, e nas suas mãos há culpa de [r]sangue; com seus ídolos adulteraram, e até os seus filhos, [s]que me geraram, ofereceram a eles para serem consumidos pelo fogo. 38 Ainda isto me fizeram: no mesmo dia [t]contaminaram o meu santuário e [u]profanaram os meus sábados. 39 Pois, havendo sacrificado seus filhos aos ídolos, vieram, no mesmo dia, ao meu santuário para o profanarem; e [v]assim o fizeram no meio da minha casa. 40 E mais ainda: mandaram vir uns homens de longe; [x]fora-lhes enviado um mensageiro, e eis que vieram; por amor deles, te [z]banhaste, [a]coloriste os olhos e te ornaste de enfeites; 41 e te assentaste num suntuoso [b]leito, diante do qual se achava mesa preparada, [c]sobre que puseste o meu incenso e o meu óleo. 42 Com ela se ouvia a voz de muita gente que folgava; com homens de classe baixa foram trazidos do deserto uns [5]bêbados, que puseram braceletes nas mãos delas e, na cabeça, coroas formosas. 43 Então, disse eu da envelhecida em adultérios: continuará ela em suas prostituições? 44 E passaram a estar com ela, como quem freqüenta a uma prostituta; assim, passaram a freqüentar a Oolá e a Oolibá, mulheres depravadas, 45 de maneira que homens justos as [d]julgarão como se julgam as adúlteras e as sanguinárias; porque são adúlteras, e, [e]nas suas mãos, há culpa de sangue.

46 Pois assim diz o SENHOR Deus: [f]Farei subir contra elas grande multidão e as entregarei ao tumulto e ao saque. 47 [g]A multidão as apedrejará e as [6]golpeará com as suas espadas; [h]a seus filhos e suas filhas matarão e as suas casas queimarão. 48 Assim, [i]farei cessar a luxúria da terra, [j]para que se escarmentem todas as mulheres e não façam segundo a luxúria delas. 49 O castigo da vossa luxúria recairá sobre vós, e [l]levareis os pecados dos vossos ídolos; [m]e sabereis que eu sou o SENHOR Deus.

A parábola da panela

24 Veio a mim a palavra do SENHOR, em o nono ano, no décimo mês, aos dez dias do mês, dizendo: 2 Filho do homem, escreve o nome deste dia, deste mesmo dia; porque o rei da Babilônia se atira contra Jerusalém [a]neste dia. 3 [b]Propõe uma parábola à casa rebelde e dize-lhe: Assim diz o SENHOR Deus: [c]Põe ao lume a panela, põe-na, deita-lhe água dentro, 4 ajunta nela pedaços de carne, todos os bons pedaços, as coxas e as espáduas; enche-a de ossos escolhidos. 5 Pega do melhor do rebanho e empilha lenha debaixo dela; faze-a ferver bem, e cozam-se dentro dela os ossos. 6 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Ai [d]da cidade sanguinária, da panela cheia de ferrugem, ferrugem que não foi tirada dela! Tira de dentro a carne, pedaço por pedaço, sem [e]escolha. 7 Porque a culpa de sangue está no meio dela; [f]derramou-o sobre penha descalvada e não sobre a terra, para o cobrir com



27 [c] Ez 16.41; 22.15 [d] Ez 23.3,19 **28** [e] Jr 21.7-10; Ez 16.37-41 [f] Ez 23.17 **29** [g] Dt 28.48; Ez 23.25-26,45-47 [h] Ez 16.39 **30** [i] Ez 6.9 **31** [j] 2Rs 21.13; Jr 7.14-15; 25.15; Ez 23.33 **32** [l] Ez 22.4-5 **34** [m] Sl 75.8; Is 51.17 [4] Pedaços de cerâmica **35** [n] Is 17.10; Jr 3.21; Ez 22.12; Os 8.14; 13.6 [o] 1Rs 14.9; Jr 2.27; 32.33; Ne 9.26 **36** [p] Jr 1.10; Ez 20.4; 22.2 [q] Is 58.1; Ez 16.2; Mq 3.8 **37** [r] Ez 16.38 [s] Ez 16.20-21,36,45; 20.26,31 **38** [t] 2Rs 21.4,7; Ez 5.11; 7.20 [u] Ez 22.8 **39** [v] 2Rs 21.2-8 **40** [x] Is 57.9 [z] Rt 3.3 [a] 2Rs 9.30; Jr 4.30 **41** [b] Et 1.6; Is 57.7; Am 2.8; 6.4 [c] Pv 7.17; Ez 16.18-19; Os 2.8 **42** [5] Hebr. *sabhaim.* **45** [d] Ez 16.38 [e] Ez 23.37 **46** [f] Ez 16.40 **47** [g] Lv 20.10; Ez 16.40 [h] 2Cr 36.17,19; Ez 24.1 [6] Lit. *cortará,* isto é, *derrubará* **48** [i] Ez 22.15 [j] Dt 13.11; Ez 22.15; 2Pe 2.6 **49** [l] Is 59.18; Ez 23.35 [m] Ez 20.38,42,44; 25.5

CAPÍTULO 24 **2** [a] 2Rs 25.1; Jr 39.1; 52.4 **3** [b] Ez 17.12 [c] Jr 1.13; Ez 11.3 **6** [d] 2Rs 24.3-4; Ez 22.2-3,27; Mq 7.2; Na 3.1 [e] 2Sm 8.2; Jl 3.3; Ob 11; Na 3.10 **7** [f] Lv 17.13; Dt 12.16

•23.29 nua e despida. Ver 16.35-41.

•23.31-34 O copo é uma metáfora comum na Bíblia. Em muitos casos, simboliza as bênçãos de Deus (Sl 16.5; 23.5; 116.13; 1Co 10.16). Também representa a ira de Deus (Sl 75.7-8; Is 51.17-20; Jr 25.15-29; 49.12; 51.7; Lm 4.21; Hc 2.16; Zc 12.2; Ap 14.9-11). Esse cálice de ira é mencionado por Jesus no jardim do Getsêmani (Mt 26.39,42) e aparece no relato de João sobre a morte de Jesus (Jo 18.11; 19.28-30).

•24.1-14 Ezequiel propõe outra alegoria. A figura de linguagem é a de uma panela a ferver. A aplicação das alegorias é introduzida pela mesma frase: "Ai da cidade sanguinária" (vs. 6,9).

•24.1 ano. A data comumente tem sido identificada como 15 de janeiro de 588 a.C. (ver também 2Rs 25.1; Jr 52.4). O começo do cerco da cidade era recordado com um jejum entre os exilados (Zc 8.19). Deus revelou ao profeta uma informação sobre acontecimentos que ocorriam centenas de quilômetros de distância, em Jerusalém.

•24.3 panela. Ezequiel já empregou a figura de linguagem de uma panela em 11.2-12 (cf. Jr 1.13-14; Mq 3.3). Através dessa descrição inicial, tem-se a impressão de que eram descritos os preparativos para uma refeição festiva; os melhores pedaços de carne deveriam ser cozidos.

•24.6 ferrugem. O profeta contempla a corrosão que havia na panela e compara isso com o derramamento de sangue e a culpa que havia na cidade de Jerusalém. Embora seus ocupantes fossem removidos pedaço por pedaço e dispersos para as extremidades do mundo, a culpa da cidade permaneceu como ferrugem no fundo da panela. Conferir as denúncias de derramamento de sangue na cidade em 22.1-16; 36.18; 2Rs 21.16; 24.4; Is 26.21; 59.7; Lm 4.13; Os 4.2; Jl 3.21; Mq 3.10.

•24.7 cobrir. O sangue, uma vez derramado e deixado a descoberto, clama para ser vingado; notar o mesmo conceito em Gn 4.10; Jó 16.18.

o pó; **8** para fazer subir a indignação, para tomar vingança, [g]eu pus o seu sangue numa penha descalvada, para que não fosse coberto. **9** Portanto, assim diz o SENHOR Deus: [h]Ai da cidade sanguinária! Também eu farei pilha grande. **10** Amontoa muita lenha, acende o fogo, cozinha a carne, engrossa o caldo, e ardam os ossos. **11** Então, porás a panela vazia sobre as brasas, para que ela aqueça, o seu cobre se torne candente, [i]funda-se a sua imundícia dentro dela, e se consuma a sua ferrugem. **12** [j]Trabalho [2]inútil! Não sai dela a sua muita ferrugem, nem pelo fogo. **13** Na tua [j]imundícia está a luxúria; porque eu quis purificar-te, e não te purificaste, [j]não serás nunca purificada da tua imundícia, [m]até que eu tenha satisfeito o meu furor contra ti. **14** [n]Eu, o SENHOR, o disse: [o]será assim, e eu o farei; não tornarei atrás, [p]não pouparei, nem me arrependerei; segundo os teus caminhos e segundo os teus feitos, [3]serás julgada, diz o SENHOR Deus.

A viuvez de Ezequiel

15 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: **16** Filho do homem, eis que, às súbitas, tirarei a delícia dos teus olhos, mas [q]não lamentarás, nem chorarás, nem te correrão as lágrimas. **17** Geme em silêncio, não [r]faças lamentação pelos mortos, [s]prende o teu turbante, [t]mete as tuas sandálias nos pés, [u]não cubras os bigodes e não comas o pão que te mandam.

18 Falei ao povo pela manhã, e, à tarde, morreu minha mulher; na manhã seguinte, fiz segundo me havia sido mandado. **19** Então, me disse o povo: [v]Não nos farás saber o que significam estas coisas que estás fazendo? **20** Eu lhes disse: Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: **21** Dize à casa de Israel: Assim diz o SENHOR Deus: Eis que [x]eu profanarei o meu santuário, [4]objeto do vosso mais alto orgulho, delícia dos vossos olhos e [5]anelo de vossa alma; [z]vossos filhos e vossas filhas, que deixastes, cairão à espada. **22** Fareis como eu fiz: [a]não cobrireis os bigodes, nem comereis o pão que vos mandam. **23** Trareis à cabeça os vossos turbantes e as vossas sandálias, nos pés; [b]não lamentareis, nem chorareis, mas [c]definhar-vos-eis nas vossas iniqüidades e gemereis uns com os outros. **24** Assim [d]vos servirá Ezequiel de sinal; segundo tudo o que ele fez, assim fareis. [e]Quando isso acontecer, [f]sabereis que eu sou o SENHOR Deus.

25 Filho do homem, não sucederá que, no dia em que eu lhes tirar o objeto do [g]seu orgulho, o seu júbilo, a sua glória, a delícia dos seus olhos e [6]o anelo de sua alma e a seus filhos e suas filhas, **26** nesse dia, [h]virá ter contigo algum que escapar, para te dar a notícia pessoalmente? **27** [i]Nesse dia, abrir-se-á a tua boca para com aquele que escapar; falarás e já não ficarás mudo. Assim, lhes servirás de sinal, e saberão que eu sou o SENHOR.

Profecia contra Amom

25 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: **2** Filho do homem, [a]volve o rosto [b]contra os filhos de Amom e profetiza contra eles. **3** Dize aos filhos de Amom: Ouvi a palavra do SENHOR Deus: Assim diz o SENHOR Deus: [c]Visto que tu disseste: Bem feito!, acerca do meu santuário, quando foi profanado; acerca da terra de Israel, quando foi assolada; e da casa de Judá, quando foi para o exílio, **4** eis que te entregarei ao poder dos filhos do Oriente, e estabelecerão em ti os seus acampamentos e porão em ti as suas moradas; eles comerão os teus frutos e beberão o teu leite. **5** Farei de [d]Rabá [e]uma estrebaria de camelos e dos filhos de Amom, um curral de ovelhas; [f]e sabereis que eu sou o SENHOR.

6 Porque assim diz o SENHOR Deus: Visto como [g]bateste as palmas, e pateaste, e, [h]com toda a malícia de tua alma, te alegraste da terra de Israel, **7** eis que [i]estendi a mão contra ti e te darei por despojo às nações; eliminar-te-ei dentre os povos e te farei perecer dentre as terras. Acabarei de todo contigo, e saberás que eu sou o SENHOR.

8 *g* [Mt 7.2] **9** *h* Ez 24.6; Na 3.1; Hc 2.12 **11** *i* Ez 22.15 **12** *j* Lit. *Ela cansou-se* *2* Ou *de labores* **13** *j* Ez 23.36-48 *l* Jr 6.28-30; Ez 22.24 *m* Ez 5.13; 8.18; 16.42 **14** *n* [1Sm 15.29] *o* Nm 23.19; Sl 33.9; Is 55.11 *p* Ez 5.11 *3* Lit. *te julgarão;* LXX, S, T e V *te julgarei* **16** *q* Jr 16.5 **17** *r* Jr 16.5 *s* Lv 10.6; 21.10 *t* 2Sm 15.30 *u* Mq 3.7 **19** *v* Ez 12.9; 37.18 **21** *x* Jr 7.14; Lm 2.7; Ez 7.20,24 *z* Jr 6.11; 16.3-4; Ez 23.25,47 *4* Lit. *o orgulho de tua força* *5* Lit. *compaixão* **22** *a* Jr 16.6-7 **23** *b* Jó 27.15; Sl 78.64 *c* Lv 26.39; Ez 33.10 **24** *d* Is 20.3; Ez 4.3; 12.6,11; Lc 11.29-30 *e* Jr 17.15; Jo 13.19; 14.29 *f* Ez 6.7; 25.5 **25** *g* Sl 48.2; 50.2; Ez 24.21 *6* Lit. *o elevar-se de suas almas* **26** *h* Ez 33.21 **27** *i* Ez 3.26; 33.22

CAPÍTULO 25 **2** *a* Ez 35.2 *b* Jr 49.1 **3** *c* Ez 26.2 **5** *d* Ez 21.20 *e* Is 17.2 *f* Ez 24.24 **6** *g* Jó 27.23 *h* Ez 36.5 **7** *i* Ez 35.3

•24.11 aqueça. O caldeirão é esvaziado, num esforço para limpá-lo, mas a ferrugem é tão resistente, que mesmo o aquecimento da panela ao rubro não a purificará. Deus destruirá a cidade.

•24.16-17 As lamentações costumeiras incluíam lamentações e choro, a remoção dos enfeites de cabeça e o cobrir a cabeça com pó e cinzas (Js 7.6; 1Sm 4.12; Jó 2.12), a remoção das sandálias (2Sm 15.30; Is 20.2) e o cobrir a cabeça ou o rosto (Et 6.12; Jr 14.3-4). Ezequiel não faria nenhuma dessas coisas; as práticas usuais, associadas à lamentação, não seriam suficientes para representar a profundeza de sua tristeza.

•24.27 já não ficarás mudo. Ver 3.26 e nota. A mensagem de Ezequiel seria vindicada quando chegasse o recado aos exilados de que Jerusalém tinha sido destruída e ele seria liberto do silêncio que Deus lhe impusera.

•25.1—32.32 Entre as advertências quanto à destruição de Jerusalém (caps. 1—24) e profecias de esperança e restauração (caps. 33—48), Ezequiel inclui uma seção de oráculos contra nações estrangeiras. Os profetas de Israel desempenhavam um papel importante nas guerras de Israel, com freqüência provendo oráculos acerca de batalhas específicas (1Sm 22.5; 1Rs 20.13-14,22; 22.5-23; 2Rs 3.11; 9.6-7; 20.14; 2Cr 16.7; 20.14-20; 28.9; Jr 28.8; 38.14). Há evidências arqueológicas, nas culturas que circundavam o território de Israel, de denúncias rituais ou ritos de destruição simbólica. As nações aqui denunciadas por Ezequiel incluem a maioria dos Estados do antigo Oriente Próximo, ficando a Babilônia como uma notável exceção (38.2, nota).

•25.1-7 Ezequiel já havia falado contra Amom (21.28-32). O relacionamento de Israel com os filhos de Amom foi longo e variado e era primariamente um registro de conflitos. Oráculos contra os filhos de Amom são também encontrados em Jr 49.1-6; Am 1.13-15; Sf 2.8-9.

•25.5 sabereis. Ver a nota em 6.7.

•25.6-7 Porque... eis que. O castigo se equipara ao crime cometido: ao se regozijarem diante dos danos feitos contra Jerusalém, os filhos de Amom caíram presas de uma potência estrangeira. Embora muitos dos pequenos Estados da área tenham escapado à destruição durante a invasão dos babilônios de 587-586 a.C., fontes de fora da Bíblia indicam que Nabucodonosor dizimou Amom e Moabe em 582 a.C. O profeta Ezequiel destaca a mesma lição em 21.28-32.

Profecia contra Moabe

8 Assim diz o SENHOR Deus: Visto como dizem [j]Moabe e
[j]Seir: Eis que a casa de Judá é como todas as nações, 9 eis que
eu abrirei o flanco de Moabe desde as cidades, desde as suas
cidades fronteiras, a glória da terra, Bete-Jesimote, Baal-Meom
e [m]Quiriataim; 10 [n]dá-las-ei aos povos do Oriente em pos-
sessão, como também os filhos de Amom, [o]para que destes
não haja memória entre as nações. 11 Também executarei
juízos contra Moabe, e os moabitas saberão que eu sou o
SENHOR.

Profecia contra Edom

12 Assim diz o SENHOR Deus: [p]Visto que Edom se houve
vingativamente para com a casa de Judá e se fez culpa-
díssimo, quando se vingou dela, 13 assim diz o SENHOR Deus:
Também estenderei a mão contra Edom e eliminarei dele
homens e animais; torná-lo-ei deserto, e desde Temã até
Dedã cairão à espada. 14 [q]Exercerei a minha vingança contra
Edom, por intermédio do meu povo de Israel; este fará em
Edom segundo a minha ira e segundo o meu furor; e os
edomitas conhecerão a minha vingança, diz o SENHOR Deus.

Profecia contra a Filístia

15 Assim diz o SENHOR Deus: [r]Visto que [s]os filisteus se
houveram vingativamente e [t]com desprezo de alma exe-
cutaram vingança, para destruírem com perpétua inimiza-
de, 16 assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu [t]estendo a mão
contra os filisteus, e eliminarei os [u]queretitas, [v]e farei pe-
recer o resto da costa do mar. 17 [x]Tomarei deles grandes
vinganças, com furiosas repreensões; [z]e saberão que eu
sou o SENHOR, quando eu tiver exercido a minha vingança
contra eles.

Profecia contra Tiro

26 No undécimo ano, no primeiro dia do mês, veio a
mim a palavra do SENHOR, dizendo: 2 Filho do ho-
mem, [a]visto que Tiro disse no tocante a Jerusalém: [b]Bem fei-
to! Está quebrada a porta dos povos; abriu-se para mim; eu
me tornarei rico, agora que ela está assolada, 3 assim diz o
SENHOR Deus: Eis que eu estou contra ti, ó Tiro, e farei subir
contra ti muitas nações, como faz o mar subir as suas ondas.
4 Elas destruirão os muros de Tiro e deitarão abaixo as suas
torres; e eu varrerei o seu pó, e [c]farei dela penha descalvada.
5 [d]No meio do mar, virá a ser um enxugadouro de redes, por-
que eu o anunciei, diz o SENHOR Deus; e ela servirá de despo-
jo para as nações. 6 Suas filhas que estão no continente serão
mortas à espada; [e]e saberão que eu sou o SENHOR.

7 Porque assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu trarei
contra Tiro a [f]Nabucodonosor[1], rei da Babilônia, desde o
Norte, o [g]rei dos reis, com cavalos, carros e cavaleiros e
com a multidão de muitos povos. 8 *As tuas filhas* que estão
no continente, ele as matará à espada; [h]levantará baluarte
contra ti; contra ti levantará [2]terrapleno e um [3]telhado de
paveses. 9 Disporá os seus aríetes contra os teus muros e,
com os seus ferros, deitará abaixo as tuas torres. 10 Pela
multidão de seus cavalos, te cobrirá de pó; os teus muros
tremerão com o estrondo dos cavaleiros, das carretas e
dos carros, quando ele entrar pelas tuas portas, como pe-
las entradas de uma cidade em que se fez brecha. 11 Com
as unhas dos seus [i]cavalos, socará todas as tuas ruas; ao
teu povo matará à espada, e as tuas fortes colunas cairão
por terra. 12 Roubarão as tuas riquezas, saquearão as tuas
mercadorias, derribarão os teus muros e arrasarão as tuas
casas preciosas; as tuas pedras, as tuas madeiras e o teu pó
lançarão no [j]meio das águas. 13 [l]Farei cessar o arruído das

---

8 [j] Am 2.1-2 [l] Ez 35.2,5 **9** [m] Jr 48.23 **10** [n] Ez 25.4 [o] Ez 21.32 **12** [p] Ob 10-14 **14** [q] Is 11.14 **15** [r] Jr 25.20 [s] 2Cr 28.18 [t] Lit. *com ódio na alma* **16** [t] Sf 2.4 [u] 1Sm 30.14 [v] Jr 47.4 **17** [x] Ez 5.15 [z] Sl 9.16

CAPÍTULO 26 **2** [a] 2Sm 5.11; Is 23.1; Jr 25.22; Am 1.9; Zc 9.2 [b] Ez 25.3 **4** [c] Ez 26.14 **5** [d] Ez 27.32 **6** [e] Ez 25.5 **7** [f] Jr 27.3-6; Ez 29.18 [g] Ed 7.12; Is 10.8; Jr 52.32; Dn 2.37,47 [1] Hebr. *Nebuchadrezzar*, aqui e no restante do livro **8** [h] Jr 52.4; Ez 21.22 [2] Rampa de aterro junto ao muro de uma cidade sitiada [3] Lit. *um grande escudo* **11** [i] Hc 1.8 **12** [j] Ez 27.27,32 **13** [l] Is 14.11; 24.8; Jr 7.34; 25.10; Am 6.5

•25.8 Moabe. Os relacionamentos entre Israel e Moabe foram, principalmente, uma história de conflitos; outros profetas incluem oráculos contra a nação de Moabe (Is 15; 16; Jr 48; Am 2.1-3; Sf 2.8-9). Moabe compartilharia o destino de Amom.

•25.12 Edom. Por ocasião da queda de Jerusalém, os idumeus fizeram incursões no território de Judá (35.15; 36.5; Sl 137.7-9; Lm 4.21-22). A inimizade entre Israel e Edom é ligada, na Bíblia, ao relacionamento entre Jacó e Esaú (Gn 25.23,30). No cap. 35, Ezequiel inclui um segundo oráculo contra Edom; e outros profetas fazem pronunciamentos contra Edom, conforme se vê em Is 34.5-11; Jr 49.7-22; Am 1.11-12; Ob; Ml 1.3-5.

•25.15 filisteus. As nações mencionadas até este ponto estavam localizadas a leste do rio Jordão e do mar Morto. Os filisteus ocupavam a planície costeira a oeste de Judá, controlando um longo segmento do vital sistema de estradas costeiras internacionais. Reivindicações territoriais em conflito e interesses estratégicos em competição compuseram uma história de relacionamentos inamistosos entre a Filístia e Israel. Ezequiel já havia falado sobre essa inimizade (16.27,57). Outros profetas também incluem oráculos contra os filisteus (Is 14.29-31; Jr 47; Jl 3.4-6; Am 1.6-8; Sf 2.4-7; Zc 9.5-7). Os filisteus eram os inimigos mais proeminentes de Israel nos tempos dos juízes e de Saul, Davi e Salomão.

•25.16 queretitas. Os filisteus parecem ter entrado na terra de Canaã na segunda metade do segundo milênio a.C., como parte da grande migração de povos que ficou conhecida nos registros egípcios como "povos do mar". Um grupo de filisteus tem sido identificado como "queretitas", o que os associa provavelmente à ilha de Creta. Ver 1Sm 30.14, nota.

•26.1—28.26 O trecho de Ez 26—28 dedica-se a oráculos contra os vizinhos fenícios de Israel, primariamente Tiro (26.1—28.19), mas também contra Sidom (28.20-26). Esses capítulos são divididos em subsecções, cada qual introduzida pela frase "Veio a mim a palavra do SENHOR" (26.1; 27.1; 28.1,11,20). Houve ocasionais conflitos militares entre Israel e os fenícios, mas a Bíblia menciona Tiro e Sidom primariamente como as fontes de cultos pagãos, sobretudo a adoração a Baal por parte de Jezabel, uma princesa fenícia (Jz 10.6; 1Rs 11.1,5,33; 16.31; 2Rs 23.13). Os fenícios proviam Israel com comércio e serviços técnicos (2Sm 5.11; 1Rs 5.1,6; 7.13-14; 9.11; 2Cr 2.3,13-14; Ed 3.7; Ne 13.16; At 12.20). Outros livros proféticos também incluem oráculos contra Tiro e Sidom (Is 23; Jl 3.4-6; Am 1.9-10; Zc 9.2-4).

•26.2 me tornarei rico. O reino de Judá, ocasionalmente, controlava as rotas comerciais que passavam pelas planícies costeiras de Israel e que levavam ao Egito bem como à Arábia e à África, por meio do porto israelita de Eziom-Geber. Tiro tiraria proveito se Jerusalém viesse a perder o controle dessas rotas comerciais.

•26.7 Tiro. Pouco tempo depois da queda de Jerusalém, Nabucodonosor lançou cerco contra a cidade de Tiro. A parte continental dessa cidade caiu rapidamente em 585 a.C., mas a fortaleza existente na ilha desafiou os exércitos babilônicos durante treze anos, até 572 a.C. (29.17-18).

[m]tuas cantigas, e já não se ouvirá o som das tuas harpas.
14 [n]Farei de ti uma penha descalvada; virás a ser um enxugadouro de redes, jamais serás edificada, porque eu, o SENHOR, o falei, diz o SENHOR Deus.

15 Assim diz o SENHOR Deus a Tiro: Não [o]tremerão as terras do mar com o estrondo da tua queda, quando gemerem os traspassados, quando se fizer espantosa matança no meio de ti? 16 Todos os [p]príncipes do mar [q]descerão dos seus tronos, tirarão de si os seus mantos e despirão as suas vestes bordadas; de tremores se vestirão, [r]assentar-se-ão na terra e [s]estremecerão a cada momento; e, por tua causa, [t]pasmarão.
17 Levantarão [u]lamentações sobre ti e te dirão: Como pereceste, ó bem povoada e afamada cidade, que foste [v]forte no mar, tu e os teus moradores, que atemorizastes a todos os teus visitantes! 18 Agora, [x]estremecerão as ilhas no dia da tua queda; as ilhas, que estão no mar, turbar-se-ão com tua saída.
19 Porque assim diz o SENHOR Deus: Quando eu te fizer cidade assolada, como as cidades que não se habitam, quando eu fizer vir sobre ti as ondas do mar e as muitas águas te cobrirem, 20 então, te farei descer [z]com os que descem à cova, ao povo antigo, e te farei habitar nas mais baixas partes da terra, em lugares desertos antigos, com os que descem à cova, para que não sejas habitada; e criarei coisas gloriosas [a]na terra dos viventes. 21 [b]Farei de ti um grande espanto, e já não serás; [c]quando te buscarem, jamais serás achada, diz o SENHOR Deus.

Lamentação sobre Tiro

27 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: 2 Tu, pois, ó filho do homem, [a]levanta lamentação sobre Tiro;
3 dize a Tiro, que [b]habita[l] nas entradas do mar e [c]negocia com os povos em muitas terras do mar: Assim diz o SENHOR Deus: Ó Tiro, tu dizes: [d]Eu sou perfeita em formosura. 4 No coração dos mares, estão os teus limites; os que te edificaram aperfeiçoaram a tua formosura. 5 Fabricaram todos os teus conveses de ciprestes de [e]Senir; trouxeram cedros do Líbano, para te fazerem mastros. 6 Fizeram os teus remos de [f]carvalhos de Basã; os teus bancos, fizeram-nos de marfim engastado em pinho [g]das ilhas dos [2]quiteus. 7 De linho fino bordado do Egito era a tua vela, para servir de estandarte; azul e púrpura das ilhas de Elisá eram o teu toldo. 8 Os moradores de Sidom e de Arvade foram os teus remeiros; os teus sábios, ó Tiro, que se achavam em ti, esses foram os teus pilotos. 9 Os anciãos de [h]Gebal e os seus sábios foram em ti os teus calafates; todos os navios do mar e os marinheiros se acharam em ti, para trocar as tuas mercadorias.

10 Os persas, os [3]lídios e os de [4]Pute se acharam em teu exército e eram teus homens de guerra; escudos e capacetes penduraram em ti; manifestaram a tua glória. 11 Os filhos de Arvade e o teu exército estavam sobre os teus muros em redor, e os gamaditas, nas torres; penduravam os seus escudos nos teus muros em redor; aperfeiçoavam a [i]tua formosura.

12 [j]Társis negociava contigo, por causa da abundância de toda sorte de riquezas; trocavam por tuas mercadorias prata, ferro, estanho e chumbo. 13 [j]Javã, Tubal e Meseque eram os teus mercadores; [m]em troca das tuas mercadorias, davam escravos e objetos de bronze. 14 Os da casa de [n]Togarma, em troca das tuas mercadorias, davam cavalos, ginetes e mulos. 15 Os filhos de [o]Dedã eram os teus mercadores; muitas terras do mar eram o mercado das tuas manufaturas; em troca, traziam dentes de marfim e madeira de ébano. 16 A Síria negociava contigo por causa da multidão das tuas manufaturas; por tuas mercadorias, eles davam esmeralda, púrpura, obras bordadas, linho fino, coral e pedras preciosas.
17 Judá e a terra de Israel eram os teus mercadores; pelas tuas mercadorias, trocavam o trigo de [p]Minite, confeitos, mel, azeite e [q]bálsamo. 18 Damasco negociava contigo, por causa da multidão das tuas manufaturas, por causa da abundância de toda sorte de riquezas, dando em troca vinho de Helbom e lã de Saar. 19 Também Dã e Javã, de Uzal, pelas tuas mercadorias, davam em troca ferro trabalhado, cássia e cálamo, que assim entravam no teu comércio. 20 [r]Dedã ne-

[m] Is 23.16; Ez 28.13; Ap 18.22 **14** [n] Ez 26.4-5 **15** [o] Jr 49.21; Ez 27.28 **16** [p] Is 23.8 [q] Jn 3.6 [r] Jó 2.13 [s] Ez 32.10; Os 11.10 [t] Ez 27.35 **17** [u] Ez 27.2-36; Ap 18.9 [v] Js 19.29; Is 23.4 **18** [x] Ez 26.15 **20** [z] Ez 32.18 [a] Ez 32.23 **21** [b] Ez 27.36; 28.19 [c] Sl 37.10,36; Ez 28.19
CAPÍTULO 27 **2** [a] Ez 26.17 **3** [b] Ez 26.17; 28.2 [c] Is 23.3 [d] Ez 28.12 [l] Ou *se assenta* **5** [e] Dt 3.9; 1Cr 5.23; Ct 4.8 **6** [f] Is 2.12-13; Zc 11.2 [g] Gn 10.4; Is 23.1,12; Jr 2.10 [2] Hebr. *de Quitim*, terras ocidentais, especialmente Chipre **9** [h] Js 13.5; 1Rs 5.18; Sl 83.7 **10** [3] Hebr. *Lud* [4] Hebr. *Put* **11** [i] Ez 27.3 **12** [j] Gn 10.4; 2Cr 20.36; Ez 38.13 **13** [j] Gn 10.2; Is 66.19; Ez 27.19 [m] Jl 3.3-6; Ap 18.13 **14** [n] Gn 10.3; Ez 38.6 **15** [o] Gn 10.7; Is 21.13 **17** [p] Jz 11.33; 1Rs 5.9,11; Ed 3.7; At 12.20 [q] Jr 8.22 **20** [r] Gn 25.3

•26.19-20 muitas águas... cova. Águas e cova são comuns metáforas bíblicas que indicam a morte ou o reino dos mortos (águas: Êx 15.5,8,10; Jó 26.5; Sl 32.6; 69.2,14; Lm 3.54; cova: 31.14,16; 32.18,23-24,30; Jó 33.18-30; Sl 30.3,9; 55.23; 88.4-6; 103.4; 143.7; Pv 1.12; Is 14.15; 38.18). Essas duas figuras de linguagem são combinadas em 28.8; Sl 69.15; Jn 2.5-6. O profeta descreve aqui as águas mitológicas do caos engolindo a ilha e seus habitantes (28.2, nota).

•27.3-6 A parte da cidade de Tiro construída em uma ilha é comparada a um navio de luxo, construído com os melhores materiais e dirigida por uma tripulação experiente.

•27.5 Senir. O nome que os amorreus davam ao monte Hermom (Dt 3.9).

•27.7 Elisá. Provavelmente, localizadas em Chipre.

•27.8 Arvade. Uma cidade construída em uma ilha, cerca de 3 km fora da costa mediterrânea, ao norte de Biblos.

•27.9 Gebal. Outro nome para Biblos, na costa do mar Mediterrâneo, ao norte de Tiro.

•27.11 gamaditas. Provavelmente, no Norte da Síria.

•27.13 Tubal e Meseque. Estes dois povos (32.26; 38.2-3; 39.1; Gn 10.2; 1Cr 1.5) estavam localizados na Ásia Menor, na costa nordeste do mar Mediterrâneo. Também são conhecidos através das inscrições assírias.

escravos. Quanto ao envolvimento de Tiro no comércio de escravos ver Jl 3.4-6.

•27.14 Togarma. Uma região situada no Nordeste da Ásia Menor (moderna Turquia).

•27.17 eram os teus mercadores. Tiro era uma potência marítima e, provavelmente, não fosse auto-suficiente quanto à agricultura. Várias vezes, a Bíblia menciona o comércio tírio com Israel, que envolvia gêneros alimentícios (1Rs 5.9-11; 2Cr 2.10; Ed 3.7; At 12.20).

Minite. Uma cidade situada a leste do rio Jordão, perto de Rabá, em Amom (moderna Amã), embora a sua localização ainda não tenha sido identificada com precisão (Jz 11.33).

•27.18 Helbom. Uma cidade situada a noroeste de Damasco. Textos acádicos e historiadores gregos mencionam o vinho produzido nessa região.

•27.19 Dã e Javã. Há dificuldades textuais muito debatidas neste versículo, e os tradutores diferem sobre como devem ser traduzidos esses nomes.

gociava contigo com baixeiros para cavalgaduras. 21 A Arábia e todos os príncipes de [s]Quedar eram mercadores ao teu serviço; negociavam contigo com cordeiros, carneiros e bodes; nisto, negociavam contigo. 22 Os mercadores de [t]Sabá e Raamá eram os teus mercadores; pelas tuas mercadorias, davam em troca os mais finos aromas, pedras preciosas e ouro. 23 [u]Harã, Cane e Éden, mercadores de [v]Sabá, Assíria e Quilmade negociavam contigo. 24 Estes eram teus mercadores em toda sorte de mercadorias, em pano de púrpura e bordados, tapetes de várias cores e cordas trançadas e fortes. 25 Os [x]navios de Társis eram as tuas caravanas para as tuas mercadorias; e te enriqueceste e ficaste mui famosa [z]no coração dos mares. 26 Os teus remeiros te conduziram sobre grandes águas; [a]o vento oriental te quebrou no coração dos mares. 27 As tuas [b]riquezas, as tuas mercadorias, os teus bens, os teus marinheiros, os teus pilotos, os calafates, os que faziam os teus negócios e todos os teus soldados que estão em ti, juntamente com toda a multidão do povo que está no meio de ti, se afundarão no coração dos mares no dia da tua ruína. 28 [c]Ao estrondo da gritaria dos teus pilotos, tremerão as [s]praias. 29 Todos [d]os que pegam no remo, os marinheiros, e todos os pilotos do mar descerão de seus navios e pararão [o]em terra; 30 farão ouvir a sua voz sobre ti e gritarão amargamente; [e]lançarão pó sobre a cabeça e [f]na cinza se revolverão; 31 [g]far-se-ão calvos por tua causa, cingir-se-ão de pano de saco e chorarão sobre ti, com amargura de alma, com amargura e lamentação. 32 [h]Levantarão lamentações sobre ti no seu pranto, lamentarão sobre ti, dizendo: [i]Quem foi como Tiro, como a que está reduzida ao silêncio no meio do mar? 33 Quando as [j]tuas mercadorias eram exportadas pelos mares, fartaste a muitos povos; com a multidão da tua riqueza e do teu negócio, enriqueceste os reis da terra. 34 No tempo em que [l]foste quebrada nos mares, nas profundezas das águas [m]se afundaram os teus negócios e toda a tua multidão, no meio de ti. 35 [n]Todos os moradores das terras dos mares se espantam por tua causa; os seus reis tremem sobremaneira e estão de rosto perturbado. 36 *Os mercadores* dentre os povos [o]assobiam contra ti; [p]vens a ser objeto de espanto e [q]jamais subsistirás.

Profecia contra o rei de Tiro

28 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: 2 Filho do homem, dize ao príncipe de Tiro: Assim diz o SENHOR Deus: Visto que se [a]eleva[l] o teu coração, e [b]dizes: Eu sou Deus, sobre a cadeira de Deus me assento [c]no coração dos mares, [d]e não passas de homem e não és Deus, ainda que estimas o teu coração como se fora o coração de Deus — 3 sim, [e]és mais sábio que Daniel, não há segredo algum que se possa esconder de ti; 4 pela tua sabedoria e pelo teu entendimento, alcançaste o teu [f]poder e adquiriste ouro e prata nos teus tesouros; 5 [g]pela extensão da tua sabedoria no teu comércio, aumentaste as tuas riquezas; e, por causa delas, se eleva o teu coração —, 6 assim diz o SENHOR Deus: Visto que estimas o teu coração como se fora o coração de Deus, 7 eis que eu trarei sobre ti [h]os mais terríveis [i]estrangeiros dentre as nações, os quais desembainharão a espada contra a formosura da tua sabedoria e mancharão o teu resplendor. 8 Eles te farão descer à [j]cova, e morrerás da morte dos traspassados no coração dos mares. 9 [l]Dirás ainda diante daquele que te matar: Eu sou Deus? Pois não passas de homem e não és Deus, no poder do que te traspassa. 10 Da morte [m]de incircuncisos morrerás, por intermédio de estrangeiros, porque eu o falei, diz o SENHOR Deus.

Outra lamentação contra o rei de Tiro

11 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: 12 Filho do homem, [n]levanta uma lamentação contra o rei de Tiro e dize-lhe: Assim diz o SENHOR Deus: [o]Tu és o sinete da perfeição, cheio de sabedoria e formosura. 13 Estavas no [p]Éden, jardim de Deus; de todas as pedras preciosas te cobrias: o

21 [s]Gn 25.13; Is 60.7; Jr 49.28 22 [t]Gn 10.7; 1Rs 10.1-2; Sl 72.10; Is 60.6; Ez 38.13 23 [u]Gn 11.31; 2Rs 19.12; Is 37.12 [v]Gn 25.3 25 [x]Sl 48.7; Is 2.16 [z]Ez 27.4 26 [a]Sl 48.7; Jr 18.17; At 27.14 27 [b]Pv 11.4 28 [c]Ez 26.15 [s]*campos abertos* ou *pastagens* 29 [d]Ap 18.17 [o]Em terra *firme* 30 [e]1Sm 4.12; 2Sm 1.2; Jó 2.12; Lm 2.10; Ap 18.19 [f]Et 4.1,3; Jr 6.26; Jn 3.6 31 [g]Is 15.2; Jr 16.6; Ez 29.18 32 [h]Ez 26.17 [i]Ez 26.4-5; Ap 18.18 33 [j]Ap 18.19 34 [l]Ez 26.19 [m]Ez 27.27 35 [n]Is 23.6; Ez 26.15-16 36 [o]Jr 18.16; Sf 2.15 [p]Ez 26.2 [q]Sl 37.10,36; Ez 28.19

CAPÍTULO 28 2 [a]Jr 49.16; Ez 31.10 [b]Is 14.14; 47.8; Ez 28.9; 2Ts 2.4 [c]Ez 27.3-4 [d]Is 31.3; Ez 28.9 [l]É orgulhoso 3 [e]Ez 14.14; Dn 1.20; 2.20-23,28; 5.11-12; Zc 9.3 4 [f]Ez 27.33; Zc 9.1-3 5 [g]Sl 62.10; Zc 9.3 7 [h]Ez 7.24; 21.31; 30.11; Hc 1.6-8 [i]Ez 26.7 8 [j]Is 14.15 9 [l]Ez 28.2 10 [m]1Sm 17.26,36; Ez 31.18; 32.19,21,25,27 12 [n]Ez 27.2 [o]Ez 27.3; 28.3 13 [p]Gn 2.8; Is 51.3; Ez 31.8-9; 36.35

•**27.22 Raamá.** Uma região no Sul da Arábia (Gn 10.7; 1Cr 1.9).

•**27.23 Cane.** Provavelmente, trate-se de uma cidade situada no Norte da Síria, também escrita Calné (Am 6.2) e Calno (Is 10.9).

Éden. Beth Éden, uma cidade localizada entre os rios Eufrates e Balique (2Rs 19.12; *Is* 37.12; Am 1.5).

Quilmade. Este nome é desconhecido em outros lugares e pode ter sido um erro feito por copista para as palavras "a Média inteira".

•**27.25-36** Ninguém pensava que Tiro pudesse ser derrotada. Mas sua força, suas riquezas e suas habilidades não podiam competir com mares que obedeciam ao comando de Deus. O destino de Tiro seria uma advertência a todas as outras nações que a tudo observavam da praia.

•**28.2 Eu sou Deus... no coração dos mares.** No antigo Oriente Próximo, as profundezas das águas do oceano primitivo são como um símbolo-padrão dos poderes do caos e da morte. Os arqueólogos descobriram mais de um relato mítico da criação onde "o Mar" aparece como um dragão ou monstro marinho a ser morto pelos deuses. A ameaça do caos à ordem criada é subjugada, e os deuses dominam as ondas. Na Bíblia, o mar não ameaça a Deus; ele obedece às suas ordens. Ezequiel descreve como o rei de Tiro se tornou orgulhoso ante as riquezas e o poder da cidade e tinha começado a lisonjear-se como se fosse um deus que domina o mar (cf. Sl 29.10; Ap 17.1,15). Mas o mar haveria de engoli-lo (v. 8; 29.3, nota).

•**28.3 Daniel.** Ver 14.14, nota.

•**28.12 uma lamentação.** Ver a nota em 19.1-14.

o rei de Tiro. Etbaal era quem governava Tiro nesta época. O profeta descreve a maneira como Deus havia favorecido a Etbaal, retratando esse monarca como um ser primordial, uma figura parecida com Adão, a coroa e epítome da criação, que vive no jardim do paraíso que Deus havia criado. Ele tinha *per*manecido ali até que a iniqüidade foi encontrada nele (v. 15). Alguns estudiosos opinam que o profeta estava comparando o rei de Tiro com Satanás, um ser glorioso, que caiu da graça (1Tm 3.6).

•**28.13-14 jardim... monte.** O profeta Ezequiel reúne duas figuras de linguagem para descrever o lugar da habitação de Deus, um jardim (Gn 2—3) e um monte

sárdio, o topázio, o diamante, o berilo, o ônix, o jaspe, a safira, o carbúnculo e a esmeralda; de ouro se te fizeram [q]os engastes e os ornamentos; no dia em que foste criado, foram eles preparados. **14** Tu eras [r]querubim da guarda ungido, e te estabeleci; permanecias [s]no monte santo de Deus, no brilho das pedras andavas. **15** Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado até que [t]se achou iniqüidade em ti. **16** Na multiplicação do teu comércio, se encheu o teu interior de violência, e pecaste; pelo que te lançarei, profanado, fora do monte de Deus e te farei perecer, ó [u]querubim da guarda, em meio ao brilho das pedras. **17** [v]Elevou-se[2] o teu coração por causa da tua formosura, corrompeste a tua sabedoria por causa do teu resplendor; lancei-te por terra, diante dos reis te pus, para que te contemplem. **18** Pela multidão das tuas iniqüidades, pela injustiça do teu comércio, profanaste os teus santuários; eu, pois, fiz sair do meio de ti um fogo, que te consumiu, e te reduzi a cinzas sobre a terra, aos olhos de todos os que te contemplam. **19** Todos os que te conhecem entre os povos estão espantados de ti; [x]vens a ser objeto de espanto e [z]jamais subsistirás.

Profecia contra Sidom

20 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: **21** Filho do homem, [a]volve o rosto [b]contra Sidom, profetiza contra ela **22** e dize: Assim diz o SENHOR Deus: [c]Eis-me contra ti, ó Sidom, e serei glorificado no meio de ti; [d]saberão que eu sou o SENHOR, quando nela executar juízos e nela me [e]santificar. **23** [f]Pois enviarei contra ela a peste e o sangue nas suas ruas, e os traspassados cairão no meio dela, pela espada contra ela, por todos os lados; e saberão que eu sou o SENHOR. **24** Para a casa de Israel já não haverá [g]espinho que a pique, nem abrolho que cause dor, entre todos os vizinhos que a [h]tratam com desprezo; e saberão que eu sou o SENHOR Deus. **25** Assim diz o SENHOR Deus: Quando eu [i]congregar a casa de Israel dentre os povos entre os quais estão espalhados e eu me [j]santificar entre eles, perante as nações, então, habitarão na terra que dei a meu servo, a Jacó. **26** [l]Habitarão nela seguros, [m]edificarão casas e [n]plantarão vinhas; sim, habitarão [3]seguros, quando eu executar juízos contra todos os que os tratam com desprezo ao redor deles; e saberão que eu sou o SENHOR, seu Deus.

Profecia contra o Egito

29 No décimo ano, no décimo mês, aos doze dias do mês, veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: **2** Filho do homem, [a]volve o rosto contra Faraó, rei do Egito, e profetiza contra ele e [b]contra todo o Egito. **3** Fala e dize: Assim diz o SENHOR Deus: [c]Eis-me contra ti, ó Faraó, rei do Egito, [d]crocodilo enorme, que te deitas no meio dos seus rios e [e]que dizes: O meu [l]rio é meu, e eu o fiz para mim mesmo. **4** Mas [f]eu porei anzóis em teus queixos e farei que os peixes dos teus rios se apeguem às tuas escamas; tirar-te-ei do meio dos teus rios, juntamente com todos os peixes dos teus rios que se apeguem às tuas escamas. **5** Lançar-te-ei para o deserto, a ti e a todo peixe dos teus rios; sobre o [g]campo aberto cairás; [h]não serás recolhido, nem [2]sepultado; aos animais da terra e às aves do céu [i]te dei por pasto. **6** E saberão todos os moradores do Egito que eu sou o SENHOR, pois se tornaram um [j]bordão de cana para a casa de Israel. **7** [l]Tomando-te eles pela mão, tu te rachaste e lhes rasgaste [3]o ombro; e, encostando-se eles a ti, tu te quebraste, fazendo tremer os lombos deles. **8** Por isso, assim diz o SENHOR Deus: Eis que trarei [m]sobre ti a espada e eliminarei de ti homem e animal. **9** A terra do Egito se tornará em [n]desolação e deserto; e saberão que eu sou o SENHOR.

---

[q] Ez 26.13 **14** [r] Êx 25.20; Ez 28.16 [s] Is 14.13; Ez 20.40 **15** [t] [Is 14.12] **16** [u] Ez 28.14 **17** [v] Ez 28.2,5 [2] Tornou-se orgulhoso **19** [x] Ez 26.21 [z] Ez 27.36 **21** [a] Ez 6.2; 25.2; 29.2 [b] Gn 10.15,19; Is 23.2,4,12; Ez 27.8; 32.30 **22** [c] Êx 14.4,17; Ez 39.13 [d] Sl 9.16 [e] Ez 28.25 **23** [f] Ez 38.22 **24** [g] Nm 33.55; Js 23.13; Is 55.13; Ez 2.6 [h] Ez 16.57; 25.6-7 **25** [i] Sl 106.47; Is 11.12-13; Jr 32.37; Ez 11.17; 20.41; 34.13; 37.21 [j] Ez 28.22 **26** [l] Jr 23.6; Ez 36.28 [m] Is 65.21; Jr 32.15,43-44; Am 9.13-14 [n] Jr 31.5; Am 9.14 [3] *com segurança*

CAPÍTULO 29 **2** [a] Ez 28.21 [b] Is 19.1; Jr 25.19; 46.2,25; Ez 30.1—32.32; Jl 3.19 **3** [c] Jr 44.30; Ez 28.22; 29.10 [d] Sl 74.13-14; Is 37.1; 51.9; Ez 32.2 [e] Ez 28.2 [l] O Nilo **4** [f] 2Rs 19.28; Is 37.29; Ez 38.4 **5** [g] Ez 32.4-6 [h] Jr 8.2; 16.4; 25.33 [i] Jr 7.33; 34.20; Ez 39.24 [2] Conforme alguns mss. Hebr. e T *sepultado;* TM, LXX e V *ajuntado* **6** [j] 2Rs 18.21; Is 36.6; Ez 17.15 **7** [l] Jr 37.5,7,11; Ez 17.17 [3] Conforme TM e V; LXX e S *a mão* **8** [m] Jr 46.13; Ez 14.17; 32.11-13 **9** [n] Ez 30.7-8

(20.40; Êx 19.23; Dt 33.2; Sl 43.3; 48.1; 87.1; 99.9; Is 27.13; 56.7; 57.13; 66.20). O templo foi construído em um monte e era enfeitado com motivos florais (40.16-37; 41.18-20,25-27; 1Rs 6.29,32,35; 7.18,20,22,36,42; 2Cr 3.5).

•28.21-23 Sidom aparecia comumente como cidade gêmea de sua companheira de comércio, Tiro, situada a 40 km ao sul, na costa do mar Mediterrâneo.

•28.25 congregar. Deus traria de volta o seu povo para a sua Terra Prometida. Israel haveria de florescer, porquanto as nações que tinham sido suas adversárias tinham sido eliminadas.

•28.26 vinhas. Os profetas, freqüentemente, descrevem as bênçãos futuras dadas por Deus a Israel em termos de prosperidade agrícola (36.29-30; 1Rs 4.25; *Is 65.21-22; Jr 32.15; Jl 3.18;* Am 9.13-15; Mq 4.4; Zc 3.10).

•29.1—32.32 As proclamações contra as nações estrangeiras, nos caps. 25—28, foram dirigidas, principalmente, contra os estados menores e os vizinhos imediatos de Israel. Entretanto, estes quatro capítulos foram dirigidos contra o Egito, um dos grandes impérios do mundo antigo. Esses capítulos contêm sete profecias contra o Egito; todas elas são datadas (29.1,17; 30.20; 31.1; 32.1,17), *exceto o oráculo* que começa em 30.1.

•29.1 ano. Isso aconteceu em 587 a.C., cerca de um ano depois que Nabucodonosor cercou Jerusalém. Ver a nota em 24.1.

•29.3 crocodilo enorme. O Egito é comparado a um imenso crocodilo (vs. 3-5). O termo usado pode designar tanto os inúmeros crocodilos do rio Nilo, quanto o monstro marinho que representava o caos na mitologia do antigo Oriente Próximo. A Bíblia chama a essa criatura mitológica de "monstro", "leviatã" ou "Raabe" (32.2; Jó 3.8; 7.12; 9.13, nota textual; 41.1; Sl 74.13-14; 89.10; Is 27.1; 30.7; 51.9; cf. Ap 12.15; 20.2). "Raabe" também foi usado como uma designação poética do Egito (Sl 87.4; Is 30.7). Na mitologia das culturas que circundavam Israel, o monstro marinho era um deus que rivalizava com outros deuses; mas na Bíblia ele era simplesmente outra criatura que vivia em submissão às ordens do Senhor.

•29.4 anzóis. Deus prenderia esse monstro *marinho tão facilmente como os* pescadores puxam o peixe; e o deixaria apodrecendo na praia. Ver a nota em 28.2.

•29.5 animais da terra... te dei por pasto. As aves e os animais foram dados à humanidade como alimento (Gn 1.30; 9.2-3); o reverso desse relacionamento é uma maldição proverbial (32.4; Dt *28.26; Sl 79.2; Jr 7.33; 15.3;* 16.4; *19.7;* 34.20).

•29.6 cana. A descrição do Egito, por parte de Ezequiel, como uma cana partida faz lembrar os comentários semelhantes feitos pelo comandante de campo assírio a Ezequias (2Rs 18.21).

10 Visto que disseste: O rio é meu, e eu o fiz, eis que eu estou contra ti e contra os teus rios; [o]tornarei a terra do Egito deserta, em completa desolação, [p]desde [4]Migdol até Sevene, até às fronteiras da Etiópia. 11 [q]Não passará por ela pé de homem, nem pé de animal passará por ela, nem será habitada quarenta anos, 12 porquanto [r]tornarei a terra do Egito em desolação, no meio de terras desoladas; as suas cidades no meio das cidades desertas se tornarão em desolação por quarenta anos; [s]espalharei os egípcios entre as nações e os derramarei pelas terras.

13 Mas assim diz o SENHOR Deus: Ao [t]cabo de quarenta anos, ajuntarei os egípcios dentre os povos para o meio dos quais foram espalhados. 14 Restaurarei a sorte dos egípcios e os farei voltar à terra de Patros, à terra de sua origem; e serão ali um [u]reino humilde. 15 Tornar-se-á o mais humilde dos reinos e nunca mais se exaltará sobre as nações; porque os diminuirei, para que não dominem sobre as nações. 16 Já não terá [v]a confiança da casa de Israel, confiança essa que me traria à memória a iniqüidade de Israel quando se voltava a ele à procura de socorro; antes, saberão que eu sou o SENHOR Deus.

17 No vigésimo sétimo ano, no mês primeiro, no primeiro dia do mês, veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: 18 Filho do homem, [x]Nabucodonosor, rei da Babilônia, fez *que o seu* exército me prestasse grande serviço contra Tiro; toda cabeça se tornou [z]calva, e de todo ombro saiu a pele, e não houve paga de Tiro para ele, nem para o seu exército, pelo serviço que prestou contra ela. 19 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu darei a [a]Nabucodonosor, rei da Babilônia, a terra do Egito; ele levará a sua multidão, e tomará o seu despojo, e roubará a sua presa, e isto será a paga para o seu exército. 20 Por paga do seu trabalho, com que serviu contra ela, lhe dei a terra do Egito, visto que [b]trabalharam por mim, diz o SENHOR Deus. 21 Naquele dia, [c]farei brotar o [5]poder na casa de Israel e te [d]darei que fales livremente no meio deles; e saberão que eu sou o SENHOR.

O Egito será conquistado pela Babilônia

30 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: 2 *Filho do* homem, profetiza e dize: Assim diz o SENHOR Deus: [a]Gemei: Ah! Aquele dia! 3 Porque *está perto* [b]*o dia*, sim, está perto o Dia do SENHOR, dia nublado; será o tempo dos gentios. 4 A espada virá contra o Egito, e haverá grande dor na [1]Etiópia, quando caírem os traspassados no Egito; o seu povo será [c]levado para o cativeiro, e serão [d]destruídos os seus fundamentos. 5 A Etiópia, [2]Pute e [3]Lude e [e]toda a Arábia, os de Cube e os outros aliados do Egito cairão juntamente com ele à espada.

6 Assim diz o SENHOR: Também cairão os que sustêm o Egito, e será humilhado o orgulho do seu poder; [f]desde [4]Migdol até Sevene, cairão à espada, diz o SENHOR Deus. 7 [g]Serão desolados no meio das terras desertas; e as suas cidades estarão no meio das cidades devastadas. 8 Saberão que eu sou o SENHOR, quando eu tiver posto fogo no Egito e se acharem destruídos todos os que lhe prestavam auxílio. 9 Naquele dia, [h]sairão mensageiros de diante de mim em navios, para espantarem a Etiópia [5]descuidada; e sobre ela haverá angústia, como no dia do Egito; pois eis que já vem.

10 Assim diz o SENHOR Deus: Eu, pois, [i]farei cessar a pompa do Egito, por intermédio de Nabucodonosor, rei da Babilônia. 11 Ele e o seu povo com ele, [j]os mais terríveis das nações, serão levados para destruírem a terra; desembainharão a espada contra o Egito e encherão de traspassados a terra. 12 [l]Secarei os rios e [m]venderei a terra, entregando-a nas mãos dos maus; por meio de estrangeiros, farei desolada a terra e tudo o que nela houver; eu, o SENHOR, é que falei.

13 Assim diz o SENHOR Deus: Também [n]destruirei os ídolos e darei cabo das imagens em [6]Mênfis; [o]já não haverá príncipe na terra do Egito, onde [p]implantarei o terror. 14 Farei desolada a [q]Patros, porei fogo em [r]Zoã [s]e executarei juízo em [7]Nô. 15 Derramarei o meu furor sobre [8]Sim, fortaleza do Egito, e [t]exterminarei a multidão de [9]Nô. 16 [u]Atearei *fogo no* Egito; Sim terá grande angústia, Nô será destruída, e Mênfis terá adversários em pleno dia. 17 Os jovens de [l]Áven e de Pi-Besete

10 [o]Ez 30.12 [p]Ez 30.6 [4]Ou *a torre* **11** [q]Jr 43.11-12; 46.19; Ez 32.13 **12** [r]Jr 25.15,19; 27.6,11; Ez 30.7,26 [s]Jr 46.19; Ez 30.23,26 **13** [t]Is 19.23; Jr 46.26 **14** [u]Ez 17.6,14 **16** [v]Is 30.2-3; 36.4,6; Lm 4.17; Ez 17.15; 29.6 **18** [x]Jr 25.9; 27.6; Ez 26.7-12 [z]Jr 48.37; Ez 27.31 **19** [a]Jr 43.10-13; Ez 30.10 **20** [b]Is 10.6-7; 45.1-3; Jr 25.9 **21** [c]1Sm 2.10; Sl 92.10; 132.17 [d]Ez 24.27; Am 3.7-8; [Lc 21.15] [5]Lit. *chifre*

CAPÍTULO 30 **2** [a]Is 13.6; 15.2; Ez 21.12; Jl 1.5,11,13 **3** [b]Ez 7.7,12; Jl 2.1; Ob 15; Sf 1.7 **4** [c]Ez 29.19 [d]Jr 50.15 [1]Hebr. *Cush* **5** [e]Jr 25.20,24 [2]Hebr. *Put* [3]Hebr. *Lud* **6** [f]Ez 29.10 [4]Ou *a torre* **7** [g]Jr 25.18-26; Ez 29.12 **9** [h]Is 18.1-2 [5]*confiante* **10** [i]Ez 29.18 **11** [j]Ez 28.7; 31.12 **12** [l]Is 19.5-6 [m]Is 19.4 **13** [n]Is 19.1; Jr 43.12; 46.25; Zc 13.2 [o]Zc 10.11 [p]Is 19.16 [6]Hebr. *Noph*, a Mênfis antiga **14** [q]Is 11.11; Jr 44.1,15; Ez 29.14 [r]Sl 78.12,43; Is 19.11,13 [s]Jr 46.25; Ez 30.15-16; Na 3.8-10 [7]A Tebas antiga **15** [t]Jr 46.25 [8]A Pelúsio antiga [9]A Tebas antiga **16** [u]Ez 30.8 **17** [l]A *Om* antiga, Heliópolis

•29.10 Migdol até Sevene. Ou seja, do Norte para o Sul (ver também 30.6). Migdol se localizava no Norte do Egito, um lugar que fez parte da rota do êxodo (Êx 14.2; Nm 33.7; Jr 44.1; 46.14). Sevene se localizava no Sul do Egito, na primeira catarata do rio Nilo. Era o ponto terminal da navegação em águas profundas do Nilo e representava a fronteira sul do Egito.

•29.11 quarenta anos. É difícil fixar um período histórico definido de quarenta anos para um exílio egípcio; esse número pode ter sido simbólico, ao invés de significar um período definido.

•29.17 ano. Este oráculo foi entregue em abril de 571 a.C., dezesseis anos depois do oráculo anterior (29.1). É a data mais avançada mencionada no livro.

•29.18 paga de Tiro. O cerco de Tiro, por parte de Nabucodonosor, perdurou treze anos (26.7). O cerco foi longo e caro, e não houve recompensa que valesse o esforço.

•29.21 poder. No original hebraico, "chifre". Um chifre é um símbolo comum de poder político na *Bíblia* (Dt 33.17; 1Sm 2.10; 2Sm 22.3; Sl 18.2; 75.4-5,10; 89.24; 92.10; 112.9; 132.17; 148.14; Jr 48.25; Lm 2.3,17; Dn 7.7-8,20-21; Zc 1.18-21; Ap 17.12). Este oráculo contra o Egito se encerra encontrando esperança para Israel; cf. 28.24-26.

que fales livremente. Ver as notas em 24.27 e 33.22.

•30.1-19 Este é o único dos oráculos de Ezequiel contra o Egito que não é datado. Pode ter sido dado entre janeiro e abril de 587 a.C. (29.1; 30.20).

•30.14 Zoã. Localizado no delta oriental do Nilo; também conhecida como Tânis.

•30.15 Sim. Uma fortaleza situada na costa do mar Mediterrâneo. *Era a fronteira* do nordeste do Egito.

•30.17 Áven. Situada perto do vértice sul do delta do Nilo. Áven era um importante centro religioso para o Egito.

Pi-Besete. Em toda a Bíblia, somente aqui esta localidade é mencionada. Estava situada no delta oriental do Nilo e foi uma capital durante as dinastias XXIII e XXII (950-725 a.C.).

cairão à espada, e estas cidades cairão em cativeiro. 18 [v]Em [2]Tafnes, se escurecerá o dia, quando eu quebrar ali os jugos do Egito e nela cessar o orgulho do seu poder; uma nuvem a cobrirá, e suas filhas cairão em cativeiro. 19 Assim, [x]executarei juízo no Egito, e saberão que eu sou o SENHOR.

20 No undécimo ano, no mês primeiro, aos sete dias do mês, veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: 21 Filho do homem, eu [z]quebrei o braço de Faraó, rei do Egito, e eis que não [a]foi atado, nem tratado com remédios, nem lhe porão [3]ligaduras, para tornar-se forte e pegar da espada. 22 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu estou [b]contra Faraó, rei do Egito; [c]quebrar-lhe-ei os braços, tanto o forte como o que já está quebrado, e lhe farei cair da mão a espada. 23 [d]Espalharei os egípcios entre as nações e os derramarei pelas terras. 24 Fortalecerei os braços do rei da Babilônia e lhe porei na mão a minha espada; mas quebrarei os braços de Faraó, que, diante dele, gemerá como geme o traspassado. 25 Levantarei os braços do rei da Babilônia, mas os braços de Faraó cairão; e [e]saberão que eu sou o SENHOR, quando eu puser a minha espada na mão do rei da Babilônia e ele a estender contra a terra do Egito. 26 [f]Espalharei os egípcios entre as nações e os derramarei pelas terras; assim, saberão que eu sou o SENHOR.

O destino do Egito

31 No [a]undécimo ano, no terceiro mês, no primeiro dia do mês, veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: 2 Filho do homem, dize a Faraó, rei do Egito, e à multidão do seu povo: [b]A quem és semelhante na tua grandeza? 3 [c]Eis que a Assíria era um cedro no Líbano, de lindos ramos, de sombrosa folhagem, de grande estatura, cujo topo estava entre os ramos espessos. 4 [d]As águas o fizeram crescer, as fontes das profundezas da terra o exalçaram e fizeram correr as torrentes no lugar em que estava plantado, enviando [1]ribeiros para todas as árvores do campo. 5 Por isso, [e]se elevou a sua estatura sobre todas as árvores do campo, e se multiplicaram os seus ramos, e se alongaram as suas varas, por causa das muitas águas durante o seu crescimento. 6 Todas as [f]aves do céu se aninhavam nos seus ramos, todos os animais do campo geravam debaixo da sua fronde, e todos os grandes povos se [2]assentavam à sua sombra. 7 Assim, era ele formoso na sua grandeza e na extensão dos seus ramos, porque a sua raiz estava junto às muitas águas. 8 Os cedros no [g]jardim de Deus não lhe eram rivais; os ciprestes não igualavam os seus ramos, e os [3]plátanos não tinham renovos como os seus; nenhuma árvore no jardim de Deus se assemelhava a ele na sua formosura. 9 Formoso o fiz com a multidão dos seus ramos; todas as árvores do Éden, que estavam no jardim de Deus, tiveram inveja dele.

10 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: Como sobremaneira se elevou, e se levantou o seu topo no meio dos espessos ramos, e o [h]seu coração [4]se exalçou na sua altura, 11 eu o entregarei nas mãos da [i]mais poderosa das nações, que lhe dará o tratamento segundo merece a sua perversidade; lançá-lo-ei fora. 12 [j]Os mais terríveis estrangeiros das nações o cortaram e o deixaram; caíram os seus ramos [k]sobre os montes e por todos os vales; os seus renovos foram [m]quebrados por todas as correntes da terra; todos os povos da terra se retiraram da sua sombra e o deixaram. 13 [n]Todas as aves do céu habitarão na sua ruína, e todos os animais do campo se acolherão sob os seus ramos, 14 para que todas as árvores junto às águas não se exaltem na sua estatura, nem levantem o seu topo no meio dos ramos espessos, nem as que bebem as águas venham a confiar em si, por causa da sua altura; porque [o]todos os orgulhosos estão entregues à morte e se abismarão [p]às profundezas da terra, no meio dos filhos dos homens, com os que descem à cova.

15 Assim diz o SENHOR Deus: No dia em que ele [q]passou para o [5]além, fiz eu que houvesse luto; por sua causa, cobri a profundeza da terra, retive as suas correntes, e as suas muitas águas se detiveram; cobri o Líbano [6]de preto, por causa dele, e todas as árvores do campo desfaleceram por causa dele. 16 [r]Ao som da sua queda, fiz tremer as nações, quando o [s]fiz passar para o [7]além com os que descem à cova; [t]todas as árvores do Éden, a fina flor e o melhor do Líbano, todas as que foram regadas pelas águas [u]se consolavam nas profun-

18 [v]Jr 2.16 [2]Conforme muitos mss. Hebr., B, LXX, S, T e V; TM *deter-se-á* **19** [x][Sl 9.16]; Ez 5.8; 25.11 **21** [z]Jr 48.25 [a]Jr 46.11 [3]*ataduras* **22** [b]Jr 46.25; Ez 29.3 [c]Sl 37.17 **23** [d]Ez 29.12; 30.17-18,26 **25** [e]Sl 9.16 **26** [f]Ez 29.12

CAPÍTULO 31 **1** [a]Jr 52.5-6; Ez 30.20; 32.1 **2** [b]Ez 31.18 **3** [c]Is 10.33-34; Ez 17.3-4,22; 31.16; Dn 4.10,20-23 **4** [d]Jr 51.36; 29.3-9 [1]Ou *canais* **5** [e]Dn 4.11 **6** [f]Ez 17.23; 31.13; Dn 4.12,21; Mt 13.32 [2]Lit. *habitavam* **8** [g]Gn 2.8-9; 13.10; Is 51.3; Ez 28.13; 31.16,18 [3]Ou *castanheiras,* Hebr. *armon* **10** [h]2Cr 32.25; Is 10.12; 14.13-14; Ez 28.17; Dn 5.20 [4]Tornou-se orgulhoso **11** [i]Ez 30.10; Dn 5.18-19 **12** [j]Ez 28.7; 30.11; 32.12 [k]Ez 32.5; 35.8 [m]Ez 30.24-25 **13** [n]Is 18.6; Ez 32.4 **14** [o]Sl 82.7 [p]Ez 32.18 **15** [q]Ez 32.22-23 [5]Hebr. *Sheol* [6]*de escuridão* **16** [r]Ez 26.15; Ag 2.7 [s]Is 14.15; Ez 32.18 [t]Is 14.8; Hc 2.17 [u]Ez 32.31 [7]Hebr. *Sheol*

•30.20 ano. Abril de 587 a.C.

•30.21 braço. O Faraó Hofra tinha enviado um exército para ajudar Zedequias, mas esse exército foi repelido (Jr 37.1-10; cf. Ez 17.15-17; 29.6-7). O "braço" é uma figura de linguagem para o poder militar. Os exilados que viviam na Babilônia e os habitantes de Jerusalém tinham esperado que Faraó derrotasse os babilônios, mas esta profecia foi contra as esperanças deles. Ao invés disso, a Babilônia quebraria o braço de Faraó, deixando-o incapaz de manusear uma espada e inútil como aliado de Israel.

•31.1 ano. Junho de 587 a.C., poucos meses depois do oráculo anterior (30.20). Jerusalém estava cercada e a apenas algumas semanas de ser destruída por *Nabucodonosor.*

•31.3 Assíria. O profeta usa o destino da Assíria como uma advertência ao Egito, pois o antes poderoso Império Assírio tinha entrado em colapso entre 640-609 a.C. Alguns estudiosos pensam que é improvável que em um oráculo contra o Egito o enfoque primário tivesse caído sobre a Assíria (vs. 3-17). Esses estudiosos sugerem que um erro de copista alterou uma das consoantes do texto e traduzem "Assíria" como "cipreste" ou como "ao que vos posso comparar", o que seria um paralelismo melhor com a última frase do v. 2. Com essa correção, a passagem inteira fica girando em torno do Egito.

cedro. Ezequiel já havia usado um símbolo semelhante (cap. 17). As árvores de porte grande podem ter dezenas de metros de altura e viver milhares de anos; essas árvores provêem aptas metáforas que representam reinos e dinastias (17.22-24). Grande parte da descrição dessas árvores assemelha-se à árvore do sonho de Nabucodonosor, em Dn 4.1-12,19-27. A prodigalidade da descrição de Ezequiel quanto a essa árvore compara-se com a extravagância de sua descrição de Tiro, como um navio mercante ricamente preparado (27.3-11).

dezas da terra. 17 Também estas, com ele, passarão para o além, a juntar-se aos que foram traspassados à espada; sim, aos que foram seu braço e que [v]estavam assentados à sombra no meio das nações.

18 [x]A quem, pois, és semelhante em glória e em grandeza entre as árvores do Éden? Todavia, descerás com as árvores do Éden às profundezas da terra; [z]no meio dos incircuncisos, jazerás com os que foram traspassados à espada; este é Faraó e toda a sua pompa, diz o SENHOR Deus.

Lamentação contra Faraó, rei do Egito

32 No ano duodécimo, no [a]duodécimo mês, no primeiro dia do mês, veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: 2 Filho do homem, [b]levanta uma lamentação contra Faraó, rei do Egito, e dize-lhe: [c]Foste comparado a um filho de leão entre as nações, mas [d]não passas de um crocodilo nas águas; [e]agitavas as águas, turvando-as com os pés, [f]sujando os rios. 3 Assim diz o SENHOR Deus: [g]Estenderei sobre ti a minha rede no meio de muitos povos, que te puxarão para fora na minha rede. 4 Então, [h]te deixarei em terra; no campo aberto, te lançarei [i]e farei [j]morar sobre ti todas as aves do céu; e se fartarão de ti os animais de toda a terra. 5 Porei as tuas carnes [j]sobre os montes e encherei os vales da tua corpulência. 6 Com o teu sangue que se derrama, regarei a terra até aos montes, e dele se encherão as correntes. 7 Quando eu te extinguir, [l]cobrirei os céus e farei enegrecer as suas estrelas; encobrirei o sol com uma nuvem, e a lua não resplandecerá a sua luz. 8 Por tua causa, vestirei de preto todos os brilhantes luminares do céu e trarei trevas sobre o teu país, diz o SENHOR Deus. 9 Afligirei o coração de muitos povos, quando se levar às nações, às terras que não conheceste, a notícia da tua destruição. 10 Farei que muitos povos fiquem pasmados a teu respeito, e os seus reis tremam sobremaneira, quando eu brandir a minha espada ante o seu rosto; [m]estremecerão a cada momento, cada um pela sua vida, no dia da tua queda.

11 [n]Pois assim diz o SENHOR Deus: A espada do rei da Babilônia virá contra ti. 12 Farei cair a tua multidão com as espadas dos valentes, que são todos [o]os mais terríveis dos povos; [p]eles destruirão a soberba do Egito, e toda a sua pompa será destruída. 13 Farei perecer todos os seus animais ao longo de muitas águas; [q]pé de homem não as turbará, nem as turbarão unhas de animais. 14 Então, farei [z]assentar as suas águas; e farei correr os seus rios como o azeite, diz o SENHOR Deus. 15 Quando eu tornar a terra do Egito em desolação e a terra for destituída de tudo que a *enchia*, e quando eu ferir a todos os que nela habitam, [r]então, saberão que eu sou o SENHOR. 16 Esta é a [s]lamentação que se fará, que farão as filhas das nações; sobre o Egito e toda sua pompa se lamentará, diz o SENHOR Deus.

Os egípcios com outras nações no além

17 Também no ano duodécimo, aos quinze dias do primeiro mês, [t]veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: 18 Filho do homem, pranteia sobre a multidão do Egito, [u]faze-a descer, a ela e as filhas das nações formosas, às profundezas da terra, juntamente com os que descem à cova. 19 A quem [v]sobrepujas tu em beleza? [x]Desce e deita-te com os incircuncisos. 20 No meio daqueles que foram traspassados à espada, eles cairão; à espada, ele está entregue; [z]arrastai o Egito e a toda a sua multidão. 21 [a]Os mais poderosos dos valentes, juntamente com os que o socorrem, lhe gritarão do além: [b]Desceram e lá jazem eles, os incircuncisos, traspassados à espada.

22 Ali, está a [c]Assíria com todo o seu povo; em redor dela, todos os seus sepulcros; todos eles foram traspassados e caíram à espada. 23 [d]Os seus sepulcros foram postos nas extremidades da cova, e todo o seu povo se encontra ao redor do seu sepulcro; todos foram traspassados, e caíram à espada os que tinham [e]causado espanto na terra dos viventes.

24 Ali, está [f]Elão com todo o seu povo, em redor do seu sepulcro; todos eles foram traspassados e caíram à espada; eles, [g]os incircuncisos, desceram às profundezas da terra, [h]causaram terror na terra dos viventes e levaram a sua vergonha com os que desceram à cova. 25 No meio dos traspassados, lhe puseram um [i]leito entre todo o seu povo; ao redor dele,



17 [v]Lm 4.20 18 [x]Ez 32.19 [z]Jr 9.25-26; Ez 28.10; 32.19,21
CAPÍTULO 32 1 [a]Ez 31.1; 33.21 2 [b]Ez 27.2 [c]Jr 4.7; Ez 19.2-6; Na 2.11-13 [d]Is 27.1; Ez 29.3 [e]Jr 46.7-8 [f]Ez 34.18 3 [g]Ez 12.13; 17.20 4 [h]Ez 29.5 [i]Is 18.6; Ez 31.13 [j]Ou *assentar-se* 5 [j]Ez 31.12 7 [l]Is 13.10; Jl 2.31; 3.15; Am 8.9; Mt 24.29; Mc 13.24; Lc 21.25; Ap 6.12-13; 8.12 10 [m]Ez 26.16 11 [n]Jr 46.26; Ez 30.4 12 [o]Ez 28.7; 30.11; 31.12 [p]Ez 29.19 13 [q]Ez 29.11 14 [z]Aclarar, lit. *afundar* 15 [r]Êx 7.5; 14.4,18; Sl 9.16; Ez 6.7 16 [s]2Sm 1.17; 2Cr 35.25; Jr 9.17; Ez 26.17 17 [t]Ez 32.1; 33.21 18 [u]Ez 26.20; 31.14 19 [v]Jr 9.25-26; Ez 31.2,18 [x]Ez 28.10 20 [z]Sl 28.3 21 [a]Is 1.31; 14.9-10; Ez 32.27 [b]Ez 32.19,25 22 [c]Ez 31.3,16 23 [d]Is 14.15 [e]Ez 32.24-27,32 24 [f]Gn 10.22; 14.1; Is 11.11; Jr 25.25; 49.34-39 [g]Ez 32.21 [h]Ez 32.23 25 [i]Sl 139.8

•**32.1 ano.** Março de 585 a.C., dois meses depois que os exilados tivessem recebido notícias da destruição de Jerusalém (33.21).

•**32.2 crocodilo.** Na mitologia pagã do antigo Oriente Próximo, o universo ordenado emerge do caos após uma batalha titânica entre um deus e um grande monstro marinho ou dragão chamado "Mar". Terminada a batalha, partes do universo são criadas da carcaça do monstro morto. Ezequiel refere-se a esse mito em vários lugares (28.2, nota; 29.3-5). Aqui, Ezequiel compara o Egito ao crocodilo, terrível, mas destinado a ser derrotado pelo Senhor.

•**32.6-8** A linguagem usada nesta seção é semelhante àquela usada para descrever o Dia do Senhor em Is 13.10; Jl 2.30-31; 3.15; Am 8.9. Ver a nota em 7.7. O aparecimento de Deus como um guerreiro divino se faz acompanhar por convulsões na ordem criada. O universo se dissolve no caos que existia antes da criação, quando os céus eram tenebrosos (38.18-23, nota). Aqui, a linguagem hiperbólica não deve ser compreendida literalmente, mas é usada em conexão com a morte de um Faraó.

•**32.11 espada.** Deus ameaça subjugar o monstro marinho, o Egito, trazendo contra essa nação os exércitos da Babilônia. A "espada do rei da Babilônia", na realidade, era a espada do Senhor (cap. 21; 30.25).

•**32.17 ano.** Provavelmente a primavera de 585 a.C.

•**32.18 profundezas da terra.** O profeta descreve a descida do Egito ao mundo inferior. O orgulhoso império torna-se apenas um entre os muitos Estados que o antecederam (Assíria, v. 22; Elão, v. 24; Meseque e Tubal, v. 26; Edom, v. 29; os sidônios e os "príncipes do Norte", v. 30). O mundo inferior ("Sheol" ou "a sepultura") era comumente retratado como uma vasta câmara de sepultamento onde os mortos teriam uma existência sombria e sem alegria. Ver a nota em Is 14.9-11; ver também Gn 37.35; Jó 3.17-19; 7.9; 10.20-22; 17.13-16; Sl 88.5,11; 115.17; Pv 1.12; 9.18; Ec 9.10; Is 5.14; 38.18; Hc 2.5.

estão os seus sepulcros; todos eles são incircuncisos, traspassados à espada, porque causaram terror na terra dos viventes e levaram a sua vergonha com os que desceram à cova; no meio dos traspassados, foram postos.

26 Ali, estão [j]Meseque e Tubal com todo o seu povo; ao redor deles, estão os seus sepulcros; todos eles são [l]incircuncisos e traspassados à espada, porquanto causaram terror na terra dos viventes. **27** [m]E não se acharão com os valentes de outrora que, dentre os incircuncisos, caíram e desceram ao sepulcro com as suas próprias armas de guerra e com a espada debaixo da cabeça; a iniqüidade deles está sobre os seus ossos, porque eram o terror dos heróis na terra dos viventes. **28** Também tu, Egito, serás quebrado no meio dos incircuncisos e jazerás com os que foram traspassados à espada.

29 Ali, está [n]Edom, os seus reis e todos os seus príncipes, que, apesar do seu poder, foram postos com os que foram traspassados à espada; estes jazem com os incircuncisos e com os que desceram à cova.

30 [o]Ali, estão os príncipes do Norte, todos eles, e todos os [p]sidônios, que desceram com os traspassados, envergonhados com o terror causado pelo seu poder; e jazem incircuncisos com os que foram traspassados à espada e levam a sua vergonha com os que desceram à cova.

31 Faraó os verá e se [q]consolará com toda a sua multidão; sim, o próprio Faraó e todo o seu exército, pelo que jazerá no meio dos traspassados à espada, diz o SENHOR Deus. **32** Porque também eu pus o meu espanto na terra dos viventes; pelo que jazerá, no meio dos incircuncisos, com os traspassados à espada, Faraó e todo o seu povo, diz o SENHOR Deus.

O dever do verdadeiro atalaia

33 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: **2** Filho do homem, fala [a]aos filhos de teu povo e dize-lhes: [b]Quando eu fizer vir a espada sobre a terra, e o povo da terra tomar um homem dos seus limites, e o constituir por seu [c]atalaia; **3** e, vendo ele que a espada vem sobre a terra, tocar a trombeta e avisar o povo; **4** se aquele que ouvir o som da trombeta [d]não se der por avisado, e vier a espada e o abater, o [e]seu sangue será sobre a sua cabeça. **5** Ele ouviu o som da trombeta e não se deu por avisado; o seu sangue será sobre ele; mas o que se dá por avisado [f]salvará a sua vida. **6** Mas, se o atalaia vir que vem a espada e não tocar a trombeta, e não for avisado o povo; se a espada vier e abater uma vida dentre eles, [f]este foi abatido na sua iniqüidade, mas o seu sangue demandarei do atalaia.

7 [g]A ti, pois, ó filho do homem, te constituí por atalaia sobre a casa de Israel; tu, pois, ouvirás a palavra da minha boca e lhe darás aviso da minha parte. **8** Se eu disser ao perverso: Ó perverso, certamente, morrerás; e tu não falares, para avisar o perverso do seu caminho, morrerá esse perverso na sua iniqüidade, mas o seu sangue eu o demandarei de ti. **9** Mas, se falares ao perverso, para o avisar do seu caminho, para que dele se converta, e ele não se converter do seu caminho, morrerá ele na sua iniqüidade, mas tu [2]livraste a tua alma.

10 Tu, pois, filho do homem, dize à casa de Israel: Assim falais vós: Visto que as nossas prevaricações e os nossos pecados estão sobre nós, e nós [h]desfalecemos[3] neles, [i]como, pois, viveremos? **11** Dize-lhes: Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, não [j]tenho prazer na morte do perverso, mas em que o perverso se [l]converta do seu caminho e viva. Convertei-vos, convertei-vos dos vossos maus caminhos; pois [m]por que haveis de morrer, ó casa de Israel? **12** Tu, pois, filho do homem, dize aos filhos do teu povo: A [n]justiça do justo não o livrará no dia da sua transgressão; quanto à perversidade do perverso, [o]não cairá por ela, no dia em que se converter da sua perversidade; nem o justo pela justiça poderá viver no dia em que pecar. **13** Quando eu disser ao justo que, certamente, viverá, [p]e ele, confiando na sua justiça, praticar iniqüidade, não me virão à memória todas as suas justiças, mas na sua iniqüidade, que pratica, ele morrerá. **14** [q]Quando eu também disser ao perverso: Certamente, morrerás; se ele se converter do seu pecado, e fizer [4]juízo e [5]justiça, **15** e [r]restituir esse perverso o penhor, e [s]pagar o furtado, e andar [t]nos estatutos da vida, e não praticar iniqüidade, certamente, viverá; não morrerá. **16** [u]De todos os seus pecados que cometeu não se fará memória contra ele; juízo e justiça fez; certamente, viverá.

17 [v]Todavia, os filhos do teu povo dizem: Não é reto o caminho do Senhor; mas o próprio caminho deles é que não é reto. **18** [x]Desviando-se o justo da sua justiça e praticando iniqüidade, morrerá nela. **19** E, convertendo-se o perverso da sua perversidade e fazendo juízo e justiça, por isto mesmo viverá. **20** Todavia, vós dizeis: [z]Não é [6]reto o caminho do Senhor. Mas eu vos julgarei, cada um segundo os seus caminhos, ó casa de Israel.

O castigo de Israel por causa da sua presunção

21 No ano duodécimo [a]do nosso exílio, aos cinco dias do

---

26 [j]Gn 10.2; Ez 27.13; 38.2-3; 39.1 [l]Ez 32.19 **27** [m]Is 14.18-19 **29** [n]Is 9.25-26; 34.5-6; Jr 49.7-22; Ez 25.12-14 **30** [o]Jr 1.15; 25.26; Ez 38.6,15; 39.2 [p]Jr 25.22; Ez 28.21-23 **31** [q]Ez 14.22; 31.16

CAPÍTULO 33 **2** [a]Ez 3.11 [b]Ez 14.17 [c]2Sm 18.24-25; 2Rs 9.17; Os 9.8 **4** [d]2Cr 25.16; Jr 6.17; Zc 1.4 [e]Ez 18.13; 35.9; [At 18.6] **5** [f]Ou *livrará a sua alma* **6** [f]Ez 33.8 **7** [g]Is 62.6; Ez 3.17-21 **9** [2]Ou *salvaste a tua vida* **10** [h]Lv 26.39; Ez 24.23 [i]Is 49.14; Ez 37.11 [3]Ou *definhamos* **11** [j][2Sm 14.14; Lm 3.33]; Ez 18.23,32; Os 11.8; [2Pe 3.9] [l]Ez 18.21,30; [Os 14.1,4; At 3.19] [m][Is 55.6-7]; Jr 3.22; Ez 18.30-31; Os 14.1; [At 3.19] **12** [n]Ez 3.20; 18.24,26 [o][2Cr 7.14]; Ez 8.21; 33.19 **13** [p]Ez 3.20; 18.24 **14** [q][Is 55.7]; Jr 18.7-8; Ez 3.18-19; 18.27; Os 14.1,4 [4]*o que é certo* [5]Ou *justo* **15** [r]Ez 18.7 [s]Êx 22.1-4; Lv 6.2,4-5; Nm 5.6-7; Lc 19.8 [t]Lv 18.5; Sl 119.59; 143.8; Ez 20.11,13,21 **16** [u][Is 1.18; 43.25]; Ez 18.22 **17** [v]Ez 18.25,29 **18** [x]Ez 18.26 **20** [z]Ez 18.25,29 [6]Ou *justo* **21** [a]Ez 1.2

•***32.26* Meseque e Tubal.** Ver 27.13, nota.

•**33.1-20** Este capítulo assinala o começo da segunda parte do Livro de Ezequiel. A primeira parte do livro diz respeito, primariamente, a Jerusalém, no passado e no presente; a segunda parte enfoca a futura Cidade de Deus. Essa parte do livro começa repetindo dois temas importantes: primeiro, uma reiteração do chamado de Ezequiel como atalaia (vs. 1-9; cf. 3.16-21); e, segundo, a doutrina da responsabilidade moral individual (vs. 10-20; cap. 18). Os exilados ouvem as notícias da destruição de Jerusalém no v. 21; o resto das declarações de Ezequiel acerca de Jerusalém não prevê juízo e destruição, mas, sim, restauração.

•**33.21 ano.** Jerusalém foi incendiada e destruída no quinto mês do décimo primeiro ano do governo de Zedequias (2Rs 25.8-10; 2Cr 36.10-21; Jr 52.12-14). Se as notícias dessa destruição só chegaram aos ouvidos dos exilados no décimo mês do décimo segundo ano, então foi preciso mais que um ano e meio para as notícias cobrirem uma distância que Esdras cobriu em quatro meses (Ed 7.9).

décimo mês, veio a mim um [b]que tinha escapado de Jerusalém, dizendo: [c]Caiu[7] a cidade. **22** Ora, [d]a mão do SENHOR estivera sobre mim pela tarde, antes que viesse o que tinha escapado; [e]abrira-se-me a boca antes de, pela manhã, vir ter comigo o tal homem; e, uma vez aberta, já não fiquei em silêncio.

23 Então, veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: **24** Filho do homem, [f]os moradores destes [g]lugares desertos da terra de Israel falam, dizendo: [h]Abraão era um só; no entanto, possuiu esta terra; [i]ora, sendo nós muitos, certamente, esta terra nos foi dada em [j]possessão. **25** Dize-lhes, portanto: Assim diz o SENHOR Deus: [l]Comeis a carne com sangue, [m]levantais os olhos para os vossos ídolos e [n]derramais sangue; porventura, haveis de possuir a [o]terra? **26** Vós vos estribais sobre a vossa espada, cometeis abominações, e [p]contamina cada um a mulher do seu próximo; e possuireis a terra? **27** Assim lhes dirás: Assim diz o SENHOR Deus: Tão certo como eu vivo, [q]os que estiverem em lugares desertos cairão à espada, e o que estiver em campo aberto, o [r]entregarei às feras, para que o devorem, e os que estiverem em fortalezas e em [s]cavernas morrerão de peste. **28** [t]Tornarei a terra em desolação e espanto, e [u]será humilhado o orgulho do seu poder; [v]os montes de Israel ficarão tão desolados, que ninguém passará por eles. **29** Então, saberão que eu sou o SENHOR, quando eu tornar a terra em desolação e espanto, por todas as abominações que cometeram.

30 Quanto a ti, ó filho do homem, os filhos do teu povo falam de ti junto aos muros e nas portas das casas; [x]fala um com o outro, cada um a seu irmão, dizendo: Vinde, peço-vos, e ouvi qual é a palavra que procede do SENHOR. **31** [z]Eles vêm a ti, como o povo costuma vir, e se [a]assentam diante de ti como meu povo, e [b]ouvem as tuas palavras, mas não as põem por obra; [c]pois, com a boca, professam muito amor, mas o [d]coração só ambiciona lucro. **32** Eis que tu és para eles como quem canta canções de amor, que tem voz suave e tange bem; porque ouvem as tuas palavras, mas [e]não as põem por obra. **33** [f]Mas, quando vier isto e aí vem, então, [g]saberão que houve no meio deles um profeta.

Profecia contra os pastores infiéis de Israel

34 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: **2** Filho do homem, profetiza contra os pastores de Israel; profetiza e dize-lhes: Assim diz o SENHOR Deus: [a]Ai dos pastores de Israel que se apascentam a si mesmos! Não apascentarão os pastores as ovelhas? **3** [b]Comeis a gordura, vestis-vos da lã e [c]degolais o cevado; mas não apascentais as ovelhas. **4** [d]A fraca não fortalecestes, a doente não curastes, a quebrada não ligastes, a desgarrada não tornastes a trazer e a [e]perdida não buscastes; mas [f]dominais sobre elas com rigor e [l]dureza. **5** [g]Assim, [h]se espalharam, por não haver pastor, [i]e se tornaram pasto para todas as feras do campo. **6** As minhas ovelhas [j]andam desgarradas por todos os montes e por todo elevado outeiro; as minhas ovelhas andam espalhadas por toda a terra, sem haver quem as procure ou quem as busque.

7 Portanto, ó pastores, ouvi a palavra do SENHOR: **8** Tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, visto que as minhas ovelhas foram entregues à rapina e se [l]tornaram pasto para todas as feras do campo, por não haver pastor, e que os meus pastores não procuram as minhas ovelhas, [m]pois se apascentam a si mesmos e não apascentam as minhas ovelhas, — **9** portanto, ó pastores, ouvi a palavra do SENHOR: **10** Assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu estou [n]contra os pastores e [o]deles demandarei as minhas ovelhas; porei termo no seu pastoreio, e [p]não se apascentarão mais a si mesmos; [q]livrarei as minhas ovelhas da sua boca, para que já não lhes sirvam de pasto.

O cuidado do SENHOR pelo seu rebanho

11 Porque assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu mesmo procurarei as minhas ovelhas e as buscarei. **12** Como o [r]pastor busca o seu rebanho, no dia em que encontra ovelhas dispersas, assim buscarei as minhas ovelhas; livrá-las-ei de todos os lugares para onde foram espalhadas no [s]dia de nuvens e de escuridão. **13** [t]Tirá-las-ei dos povos, e as congregarei dos diversos países, e as introduzirei na sua terra; apascentá-las-ei nos montes de Israel, junto [2]às correntes e em todos os lugares habitados da terra. **14** [u]Apascentá-las-ei de bons pastos, e nos altos montes de Israel será a sua

[b] Ez 24.26 [c] 2Rs 25.4 [7] Lit. *Foi mortalmente ferida* **22** [d] Ez 1.3; 8.1; 37.1 [e] Ez 24.27 **24** [f] Ez 34.2 [g] Is 51.2 [h] Ez 36.4 [i] [Mt 3.9] [j] Ez 11.15 **25** [l] Lv 3.17; 7.26; 17.10-14; 19.26 [m] Ez 18.6 [n] Ez 22.6,9 [o] Dt 29.28 **26** [p] Ez 18.6; 22.11 **27** [q] Ez 33.24 [r] Ez 39.4 [s] 1Sm 13.6 **28** [t] Jr 44.2,6,22 [u] Ez 7.24; 24.21 [v] Ez 6.2-3,6 **30** [x] Is 29.13 **31** [z] Ez 14.1 [a] Ez 8.1 [b] Is 58.2 [c] Sl 78.36-37 [d] [Mt 13.22] **32** [e] [Mt 7.21-28] **33** [f] 1Sm 3.20 [g] Ez 2.5

CAPÍTULO 34 **2** [a] Zc 11.17 **3** [b] Zc 11.16 [c] Ez 33.25-26 **4** [d] Zc 11.16 [e] Lc 15.4 [f] [1Pe 5.3] [l] Ou *crueldade* **5** [g] Ez 33.21 [h] Mt 9.36 [i] Is 56.9 **6** [j] 1Pe 2.25 **8** [l] Ez 34.5-6 [m] Ez 34.2,10 **10** [n] Jr 21.13; 52.24-27 [o] Hb 13.17 [p] Ez 34.2,8 [q] Ez 13.23 **12** [r] Jr 31.10 [s] Ez 30.3 **13** [t] Jr 23.3 [2] Ou *nos vales* **14** [u] [Jo 10.9]

Alguns poucos textos hebraicos e uma antiga tradução da Bíblia dizem "décimo primeiro" ano, ao invés de "décimo segundo" ano. A diferença é apenas de uma letra no original hebraico, e "décimo segundo" pode ter sido um erro de algum copista.

•33.22 abrira-se-me a boca. O profeta Ezequiel esteve mudo durante um período prolongado; ver as notas em 3.26 e 24.27. Agora que as notícias da destruição de Jerusalém tinham chegado aos exilados, sua boca é aberta, e Ezequiel dirige a palavra (a) àqueles que tinham permanecido em Judá, depois da destruição da cidade (vs. 23-29) e (b) a seus companheiros de exílio (vs. 30-33).

•33.25 Comeis a carne com sangue. Esta prática tinha sido proibida em Gn 9.4; Lv 7.26-27; 17.10; Dt 12.16,23.

•33.26 mulher. Ver 18.6,11,15.

•33.30 falam de ti. Ezequiel havia sido ignorado e até mesmo ridicularizado; mas, agora, que os eventos tinham confirmado a veracidade de suas palavras, ele se tornou popular diante do povo. Não obstante, continuavam a não lhe dar ouvidos, continuavam surdos quanto a arrepender-se e a obedecer (v. 11).

•33.32 canções de amor. Agora, os exilados tinham começado a considerar Ezequiel como uma fonte de entretenimento. Ouvi-lo falar parecia-lhes ser uma maneira de passar uma tarde ou uma noite de inatividade (cf. 20.49, nota).

•34.2-10 Ovelhas que estão enfraquecidas, feridas ou doentes são alvo de cuidados especiais de um bom pastor; mas os *reis de Israel*, com freqüência, ignoravam essa regra fundamental. Ver Sl 9.18, nota.

•34.11 eu mesmo. Tendo posto de lado os pastores infiéis, Deus mesmo assume o papel de pastor (Lc 15.3-7).

•34.12 dia de nuvens e de escuridão. Esta linguagem é normalmente associada ao Dia do Senhor (7.7, nota; Jl 2.1-2; Sf 1.15; Is 60.2; Jr 13.16; 23.12; Am 5.18-20).

pastagem; [v]deitar-se-ão ali em boa pastagem e terão pastos bons nos montes de Israel. 15 Eu mesmo apascentarei as minhas ovelhas e as farei repousar, diz o SENHOR Deus. 16 [x]A perdida buscarei, a desgarrada tornarei a trazer, a quebrada ligarei e a enferma fortalecerei; mas [z]a gorda e a forte destruirei; apascentá-las-ei [a]com justiça.

17 Quanto a vós outras, ó ovelhas minhas, assim diz o SENHOR Deus: [b]Eis que julgarei entre ovelhas e ovelhas, entre carneiros e bodes. 18 Acaso, não vos basta a boa pastagem? Haveis de pisar aos pés o resto do vosso pasto? E não vos basta o terdes bebido as águas claras? Haveis de turvar o resto com os pés? 19 Quanto às minhas ovelhas, elas pastam o que haveis pisado com os pés e bebem o que haveis turvado com os pés.

20 Por isso, assim lhes diz o SENHOR Deus: [c]Eis que eu mesmo julgarei entre ovelhas gordas e ovelhas magras. 21 Visto que, com o lado e com o ombro, dais empurrões e, com os chifres, impelis as fracas até as espalhardes fora, 22 eu livrarei as minhas ovelhas, para que já não sirvam de rapina, e julgarei entre ovelhas e ovelhas. 23 Suscitarei para elas um só [d]pastor, e ele as apascentará; o [e]meu servo Davi é que as apascentará; ele lhes servirá de pastor. 24 [f]Eu, o SENHOR, lhes serei por Deus, e o meu servo Davi será [g]príncipe no meio delas; eu, o SENHOR, o disse.

25 [h]Farei com elas aliança de paz e [i]acabarei com as bestas-feras da terra; seguras [j]habitarão no deserto e dormirão nos bosques. 26 Delas e dos lugares ao redor do [l]meu outeiro, eu farei [m]bênção; [n]farei descer a chuva a seu tempo, serão [o]chuvas de bênçãos. 27 [p]As árvores do campo darão o seu fruto, e a terra dará a sua novidade, e estarão seguras na sua terra; e saberão que eu sou o SENHOR, quando eu [q]quebrar as varas do seu jugo e as livrar das mãos dos que as [r]escravizavam. 28 Já não servirão de rapina aos gentios, e as feras da terra nunca mais as comerão; e [s]habitarão seguramente, e ninguém haverá que as espante. 29 Levantar-lhes-ei [t]plantação memorável, e [u]nunca mais serão consumidas pela fome na terra, [v]nem mais levarão sobre si o opróbrio dos gentios. 30 Saberão, porém, que [x]eu, o SENHOR, seu Deus, estou com elas e que elas são o [z]meu povo, a casa de Israel, diz o SENHOR Deus. 31 Vós, pois, ó [a]ovelhas minhas, ovelhas do meu pasto; homens sois, mas eu sou o vosso Deus, diz o SENHOR Deus.

Profecia contra o monte Seir

35 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: 2 Filho do homem, volve o rosto contra o [a]monte Seir e [b]profetiza contra ele. 3 Dize-lhe: Assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu estou contra ti, ó monte Seir, e [c]estenderei a mão contra ti, e te farei [l]desolação e espanto. 4 Farei desertas as tuas cidades, e tu serás desolado; e saberás que eu sou o SENHOR. 5 [d]Pois guardaste inimizade [2]perpétua e abandonaste os filhos de Israel à violência da espada, no tempo da calamidade [e]e do castigo final. 6 Por isso, diz o SENHOR Deus, tão certo como eu vivo, eu te fiz [f]sangrar, e sangue te perseguirá; [g]visto que não aborreceste o [3]sangue, o sangue te perseguirá. 7 Farei do monte Seir [4]extrema desolação e eliminarei dele [h]o que por ele passa e o que por ele volta. 8 Encherei os seus montes dos seus traspassados; nos teus outeiros, nos teus vales e em todas as tuas correntes, cairão os traspassados à espada. 9 [i]Em[5] perpétuas desolações, te porei, e as tuas cidades jamais serão habitadas; [j]assim sabereis que eu sou o SENHOR.

10 Visto que dizes: Os dois povos e as duas terras serão meus, e [l]os possuirei, ainda que [m]o SENHOR se achava ali, 11 por isso, tão certo como eu vivo, diz o SENHOR Deus, procederei [n]segundo a tua ira e segundo a tua inveja, com que, no teu ódio, os trataste; e serei conhecido deles, quando te julgar. 12 [o]Saberás que eu, o SENHOR, [p]ouvi todas as [q]blasfêmias que proferiste contra os montes de Israel, dizendo: Já estão desolados, a nós nos são entregues por pasto. 13 Vós vos [b]engrandecestes contra mim [r]com a vossa boca e multiplicastes as vossas [s]palavras contra mim; eu o

[v] Jr 33.12 **16** [x] Mq 4.6 [z] Is 10.16 [a] Jr 10.24 **17** [b] [Mt 25.32] **20** [c] Ez 34.17 **23** [d] [Is 40.11] [e] Jr 30.9 **24** [f] Êx 29.45 [g] Ez 37.24-25 **25** [h] Ez 37.26 [i] Is 11.6-9 [j] Jr 23.6 **26** [l] Is 56.7 [m] Zc 8.13 [n] Lv 26.4 [o] Sl 68.9 **27** [p] Is 4.2 [q] Jr 2.20 [r] Jr 25.14 **28** [s] Jr 30.10 **29** [t] [Is 11.1] [u] Ez 36.29 [v] Ez 36.3,6,15 **30** [x] Ez 34.24 [z] Ez 14.11; 36.28 **31** [a] Sl 100.3

CAPÍTULO 35 **2** [a] Ez 25.12-14 [b] Am 1.11 **3** [c] Ez 6.14 [l] Lit. *assolação* **5** [d] Ez 25.12 [e] Sl 137.7 [2] Ou *eterna* **6** [f] Is 63.1-6 [g] Sl 109.17 [3] Ou *o derramamento de sangue* **7** [h] Jz 5.6 [4] Lit. *uma assolação e uma desolação.* **9** [i] Jr 49.13 [j] Ez 36.11 [5] Lit. *Eu te farei eternamente desolado* **10** [l] Sl 83.4-12 [m] [Sl 48.1-3; 132.13-14] **11** [n] [Tg 2.13] **12** [o] Sl 9.16 [p] Sf 2.8 [q] Is 52.5 **13** [r] [1Sm 2.3] [s] Ez 36.3 [b] Lit. *fizestes-vos grandes*

•34.17 carneiros e bodes. O julgamento de Deus não está confinado aos pastores, mas inclui o gado miúdo. Alguns dos animais do rebanho tinham estado a marrar outros; esses animais, provavelmente, representem membros das classes altas da sociedade de Jerusalém que tinham oprimido os pobres. Houve uma situação semelhante na comunidade da restauração (Ne 5).

•34.23 Davi. Esta promessa de restauração (vs. 6,10-16) anuncia um futuro reino messiânico. O Servo de Deus, alguém parecido com Davi, governaria em paz, retidão e prosperidade que ultrapassariam aquilo que se conheceu durante o governo do Davi histórico. Nenhum descendente de Davi, no período da restauração de Judá, cumpriu a descrição profética de Ezequiel sobre o futuro de Israel. O Novo Testamento identifica Jesus como o Bom Pastor (vs. 2-10, nota).

•34.24 príncipe. Ver a nota em 37.24.

•34.25 aliança de paz. Os versículos que se seguem mostram o que essa *aliança inclui. Inclui segurança* e abundância agrícola na Terra Prometida. O quadro é o de um paraíso restaurado.

seguras. Os animais ferozes constituíam um perigo constante (Lv 26.6; Dt 33.20; Jz 14.5-6; 1Sm 17.34-37; 1Rs 13.24-28; 20.36; 2Rs 2.24; 17.25-26; Sl 7.2; 10.9; 17.12; Pv 28.15; Is 31.4; Jr 5.6; Lm 3.10; Os 13.8; Am 3.4,8,12; 5.19; Mq 5.8; cf. Is 11.6-9; 65.25).

•34.26 bênção. No Antigo Testamento, a prosperidade agrícola é um tema comum nos retratos do futuro abençoado do povo de Deus (vs. 25-29); ver a nota em 28.26.

•34.30 Saberão. Ver a nota em 6.7.

com elas... meu povo. A essência da aliança de Deus com Israel era que o Senhor seria o seu Deus e que eles seriam o seu povo (*11.20; 36.28; Êx 6.7; Lv* 26.12; Dt 7.6; 14.2; 27.9; 29.13; Sl 50.7; Is 51.22; Jr 7.23; 11.4; 30.22; Jl 2.27).

•35.2 monte Seir. Edom ficava localizado ao longo da margem de terra arável situada a sudeste do mar Morto. Seir era a principal cadeia montanhosa do país. O monte Seir era usado como um sinônimo para Edom (v. 15; Gn 32.3; 36.8-9; Dt 2.8; Jz 5.4; 2Cr 25.14).

•35.10 dois povos. Israel e Judá.

e os possuirei. Contrastar com Dt 2.2-6, passagem que proíbe Israel de tomar o território de Edom, porquanto Deus o deu aos descendentes de Esaú.

ouvi. 14 Assim diz o SENHOR Deus: [t]Ao alegrar-se toda a terra, eu te reduzirei à desolação. 15 [u]Como te alegraste com a sorte da casa de Israel, porque foi desolada, [v]assim também farei a ti; desolado serás, ó monte Seir e todo o Edom, sim, todo; e saberão que eu sou o SENHOR.

Profecia aos montes de Israel

36 Tu, ó filho do homem, profetiza aos [a]montes de Israel e dize: Montes de Israel, ouvi a palavra do SENHOR. 2 Assim diz o SENHOR Deus: Visto que diz [b]o inimigo contra vós outros: Bem feito!, e também: [c]Os eternos lugares altos [d]são nossa herança, 3 portanto, profetiza e dize: Assim diz o SENHOR Deus: Visto que vos assolaram e procuraram abocar-vos de todos os lados, para que fôsseis possessão do resto das nações e [e]andais em lábios [f]paroleiros e na infâmia do povo, 4 portanto, ouvi, ó montes de Israel, a palavra do SENHOR Deus: Assim diz o SENHOR Deus aos montes e aos outeiros, às [f]correntes e aos vales, aos lugares desertos e desolados e às cidades desamparadas, que se [g]tornaram rapina e [h]escárnio para o resto das nações circunvizinhas. 5 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: [i]Certamente, no fogo do meu zelo, falei contra o resto das nações e contra todo o Edom. [f]Eles se apropriaram da minha terra, com alegria de todo o coração e com [2]menosprezo de alma, para despovoá-la e saqueá-la. 6 Portanto, profetiza sobre a terra de Israel e dize aos montes e aos outeiros, às correntes e aos vales: Assim diz o SENHOR Deus: Eis que falei no meu zelo e no meu furor, porque [f]levastes sobre vós o opróbrio das nações. 7 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: [m]Levantando eu a mão, jurei que as nações que estão ao redor de vós [n]levem o seu opróbrio sobre si mesmas.

8 Mas vós, ó montes de Israel, vós produzireis os vossos ramos e dareis o vosso fruto para o meu povo de Israel, o qual está prestes a vir. 9 Porque eis que eu estou convosco; voltar-me-ei para vós outros, e sereis lavrados e semeados. 10 Multiplicarei homens sobre vós, a toda a casa de Israel, sim, toda; as cidades serão habitadas, e [o]os lugares devastados serão edificados. 11 [p]Multiplicarei homens e animais sobre vós; eles se multiplicarão e serão fecundos; fá-los-ei habitar-vos como dantes e vos tratarei [q]melhor do que outrora; [r]e sabereis que eu sou o SENHOR. 12 Farei andar sobre vós homens, o meu povo de Israel; [s]eles vos possuirão, e sereis a sua herança e jamais os [t]desfilhareis. 13 Assim diz o SENHOR Deus: Visto que te dizem: [u]Tu és terra que devora os homens e és terra que desfilha o seu povo, 14 por isso, tu não devorarás mais os homens, nem desfilharás mais o teu povo, diz o SENHOR Deus. 15 [v]Não te permitirei jamais que ouças a ignomínia dos gentios; não mais levarás sobre ti o opróbrio dos povos, nem mais farás tropeçar o teu povo, diz o SENHOR Deus.

A restauração de Israel

16 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: 17 Filho do homem, quando os da casa de Israel habitavam na sua terra, [x]eles a contaminaram com os seus caminhos e as suas ações; como [z]a imundícia de uma mulher em sua menstruação, tal era o seu caminho perante mim. 18 Derramei, pois, o meu furor sobre eles, [a]por causa do sangue que derramaram sobre a terra e por causa dos seus ídolos com que a contaminaram. 19 [b]Espalhei-os entre as nações, e foram derramados pelas terras; [c]segundo os seus caminhos e segundo os seus feitos, eu os julguei. 20 Em chegando às nações para onde foram, [d]profanaram o meu santo nome, pois deles se dizia: São estes o povo do SENHOR, porém tiveram de sair da terra dele. 21 Mas tive compaixão [e]do meu santo nome, que a casa de Israel profanou entre as nações para onde foi.

22 Dize, portanto, à casa de Israel: Assim diz o SENHOR Deus: Não é por amor de vós que eu faço isto, ó casa de Israel, [f]mas pelo meu santo nome, que profanastes entre as nações para onde fostes. 23 Vindicarei a santidade do meu grande nome, que foi profanado entre as nações, o qual profanastes no meio delas; as nações saberão que eu sou o SENHOR, diz o SENHOR Deus, quando eu [g]vindicar a minha santidade perante elas. 24 [h]Tomar-vos-ei de entre as nações, e vos congregarei de todos os países, e vos trarei para a vossa terra. 25 [i]Então, aspergirei água pura sobre vós, e ficareis purificados; de todas as vossas imundícias e [f]de todos os vossos ídolos vos purificarei. 26 Dar-vos-ei [l]coração novo e porei dentro de vós espírito novo; tirarei de vós o coração de pedra e vos darei coração de carne. 27 Porei dentro de vós o

---

14 [t] Is 65.13-14 **15** [u] Ob 12,15 [v] Lm 4.21
CAPÍTULO 36 **1** [a] Ez 6.2-3 **2** [b] Ez 25.3; 26.2 [c] Dt 32.13 [d] Ez 35.10 **3** [e] Dt 28.37 [f] Ez 35.13 **4** [g] Ez 34.8,28 [h] Sl 79.4 [i] Ou *ravinas* **5** [i] Dt 4.24 [f] Ez 35.10,12 [2] Lit. *almas escarnecedoras* **6** [l] Sl 74.10; 123.3-4 **7** [m] Ez 20.5 [n] Jr 25.9,15,29 **10** [o] Am 9.14 **11** [p] Jr 31.27; 33.12 [q] Is 51.3 [r] Ez 35.9; 37.6,13 **12** [s] Ob 17 [t] Jr 15.7 **13** [u] Nm 13.32 **15** [v] Ez 34.29 **17** [x] Jr 2.7 [z] Lv 15.19 **18** [a] Ez 16.36,38; 23.37 **19** [b] Dt 28.64 [c] [Rm 2.6] **20** [d] Rm 2.24 **21** [e] Ez 20.9,14 **22** [f] Sl 106.8 **23** [g] Ez 20.41; 28.22 **24** [h] Ez 34.13; 37.21 **25** [i] Hb 9.13,19; 10.22 [j] Jr 33.8 **26** [l] Ez 11.19

•36.1-38 A profecia de condenação dirigida ao monte Seir (cap. 35) é seguida por uma profecia de restauração dirigida aos montes de Israel.

•36.2 eternos lugares altos. Esta expressão refere-se à terra que Deus prometeu a Israel ou, se a tomarmos mais estritamente ainda, aos lugares altos de Sião (17.23; 34.14; Dt 32.13; Sl 48.2; 78.69; Is 58.14; Jr 31.12).

•36.12 desfilhareis. Israel prosperará e tornar-se-á mais populoso do que foi antes da recente desgraça (vs. 11-12; cf. Zc 2.4). Os profetas, com freqüência, descrevem a futura bênção divina sobre a Terra Prometida em termos de uma multidão de filhos (37.25; Is 49.20; 54.1; 59.21; Jr 30.20; 31.17; Zc 8.5).

•36.17 menstruação. Ver 18.6, nota.

•36.25 aspergirei. A aspersão ou derramamento de água refere-se às purificações rituais para remoção de contaminação religiosa (Êx 30.17-21; Lv 14.52; Nm 19.17-19). Também é usada como um símbolo para indicar o dom do Espírito de Deus, na unção de reis e sacerdotes e no chamado profético (*Jl 2.28-29*). O derramamento do Espírito de Deus é um sinal da era messiânica (37.14; 39.29; Is 42.1; 44.3; 59.21). Esse rico simbolismo está ligado ao batismo no Novo Testamento. A linguagem dos vs. 25-27 é intimamente paralela à de *Sl* 51.7-11.

•36.26 coração novo... espírito novo. Ver 11.19 e nota em 18.31. Ao invés de um coração de pedra, incapaz de responder a Deus com amor e obediência, Deus lhes proverá um coração novo e um espírito novo. Notar que estes vêm como resultado da iniciativa divina e não da realização humana. Jeremias descreve a nova aliança usando os mesmos termos (Jr 31.33; Pv 3.3; 7.3; Rm 2.15,29; 2Co 3.3).

meu [m]Espírito e farei que andeis nos meus estatutos, guardeis os meus juízos e os observeis. **28** [n]Habitareis na terra que eu dei a vossos pais; [o]vós sereis o meu povo, e eu serei o vosso Deus. **29** [p]Livrar-vos-ei de todas as vossas imundícias; [q]farei vir o trigo, e o multiplicarei, e [r]não trarei fome sobre vós. **30** [s]Multiplicarei o fruto das árvores e a novidade do campo, para que jamais recebais o opróbrio da fome entre as nações. **31** Então, [t]vos lembrareis dos vossos maus caminhos e dos vossos feitos que não foram bons; [u]tereis[3] nojo de vós mesmos por causa das vossas iniqüidades e das vossas abominações. **32** [v]Não é por amor de vós, fique bem entendido, que eu faço isto, diz o SENHOR Deus. Envergonhai-vos e confundi-vos por causa dos vossos caminhos, ó casa de Israel.

33 Assim diz o SENHOR Deus: No dia em que eu vos purificar de todas as vossas iniqüidades, então, farei que sejam habitadas as cidades [x]e sejam edificados os lugares desertos. **34** Lavrar-se-á a terra deserta, em vez de estar desolada aos olhos de todos os que passam. **35** Dir-se-á: Esta terra desolada ficou como o jardim do [z]Éden; as cidades desertas, desoladas e em ruínas estão fortificadas e habitadas. **36** Então, as nações que tiverem restado ao redor de vós saberão que eu, o SENHOR, reedifiquei as cidades destruídas e replantei o que estava abandonado. [a]Eu, o SENHOR, o disse e o farei.

37 Assim diz o SENHOR Deus: Ainda nisto [b]permitirei que seja eu solicitado pela casa de Israel: que lhe [c]multiplique eu os homens como um rebanho. **38** Como um [4]rebanho de santos, o rebanho de Jerusalém nas suas [5]festas fixas, assim as cidades desertas se encherão de rebanhos de homens; e saberão que eu sou o SENHOR.

A visão de um vale de ossos secos

37 [a]Veio sobre mim a mão do SENHOR; ele me levou [b]pelo Espírito do SENHOR e me deixou no meio de um vale que estava cheio de ossos, **2** e me fez andar ao redor deles; eram mui numerosos na superfície do vale e estavam sequíssimos. **3** Então, me perguntou: Filho do homem, acaso, poderão reviver estes ossos? Respondi: SENHOR Deus, [c]tu o sabes. **4** Disse-me ele: Profetiza a estes ossos e dize-lhes: Ossos secos, ouvi a palavra do SENHOR. **5** Assim diz o SENHOR Deus a estes ossos: Eis que [d]farei entrar o espírito em vós, e vivereis. **6** Porei tendões sobre vós, farei crescer carne sobre vós, sobre vós estenderei pele e porei em vós o espírito, e vivereis. [e]E sabereis que eu sou o SENHOR.

7 Então, profetizei segundo me fora ordenado; enquanto eu profetizava, houve um ruído, um barulho de ossos que batiam contra ossos e se ajuntavam, cada osso ao seu osso. **8** Olhei, e eis que havia tendões sobre eles, e cresceram as carnes, e se estendeu a pele sobre eles; mas não havia neles o espírito. **9** Então, ele me disse: Profetiza ao [1]espírito, profetiza, ó filho do homem, e dize-lhe: Assim diz o SENHOR Deus: [f]Vem dos quatro ventos, ó espírito, e assopra sobre estes mortos, para que vivam. **10** Profetizei como ele me ordenara, [g]e o [2]espírito entrou neles, e viveram e se puseram em pé, um exército sobremodo numeroso.

11 Então, me disse: Filho do homem, estes ossos são [h]toda a casa de Israel. Eis que dizem: Os [i]nossos ossos se secaram, e pereceu a nossa esperança; estamos de todo exterminados. **12** Portanto, profetiza e dize-lhes: Assim diz o SENHOR Deus: Eis que abrirei a vossa sepultura, e vos farei sair dela, [j]ó povo meu, e [j]vos trarei à terra de Israel. **13** Sabereis que eu sou o SENHOR, quando eu abrir a vossa sepultura e vos fizer sair dela, ó povo meu. **14** [m]Porei em vós o meu Espírito, e vivereis, e vos estabelecerei na vossa própria terra. Então, sabereis que eu, o SENHOR, disse isto e o fiz, diz o SENHOR.

Reunião de Judá e Israel

15 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: **16** Tu, pois, ó filho do homem, [n]toma um pedaço de madeira e escreve nele: Para Judá e para [o]os filhos de Israel, *seus com*panheiros; depois, toma outro pedaço de madeira e escreve nele:

---

27 [m]Ez 11.19; 37.14 **28** [n]Ez 28.25; 37.25 [o]Jr 30.22 **29** [p][Rm 11.26] [q]Sl 105.16 [r]Ez 34.27,29 **30** [s]Ez 34.27 **31** [t]Ez 16.61,63 [u]Ez 6.9; 20.43 [3]*desprezareis a* **32** [v]Dt 9.5 **33** [x]Ez 36.10 **35** [z]Jl 2.3 **36** [a]Ez 17.24; 22.14; 37.14 **37** [b]Ez 14.3; 20.3,31 [c]Ez 36.10 **38** [4]Lit. *rebanho santo* [5]*festas marcadas*

CAPÍTULO 37 **1** [a]Ez 1.3 [b]Ez 3.14; 8.3; 11.24 **3** [c][1Sm 2.6] **5** [d]Sl 104.29-30 **6** [e]Jl 2.27; 3.17 **9** [f][Sl 104.30] [1]Espírito de vida **10** [g]Ap 11.11 [2]Espírito de vida **11** [h]Ez 36.10 [i]Sl 141.7 **12** [j]Is 26.19; 66.14 [l]Ez 36.24 **14** [m]Ez 36.27 **16** [n]Nm 17.2-3 [o]2Cr 11.12-13,16; 15.9; 30.11,18

•36.27 o meu Espírito. O novo espírito seria o Espírito de Deus que transformaria aqueles em quem ele fosse habitar, capacitando-os a obedecer à lei de Deus. Cf. Rm 7.6; 8.2-17; Gl 5.16-18,22; 1Jo 3.24.

•36.33 edificados os lugares desertos. Ver Is 44.26; 58.12; 61.4.

•36.35 Éden. Israel, como nação, era o jardim de Deus; ver as notas em 28.13-14; 40.16; 47.1-2.

•37.1-14 Os intérpretes há muito tempo debatem o relacionamento entre a visão de Ezequiel e a ressurreição geral no fim dos tempos. O Antigo Testamento não apresenta uma doutrina completa da ressurreição; isso teve de esperar a vinda de Cristo (Jó 14.14; 19.25-26; Dn 12.2; ver também 1Rs 17.17-24; 2Rs 4.8-37; 13.21). A visão de Ezequiel deu uma esperança imediata aos exilados que anelavam por serem restaurados à sua própria terra (37.14) e ela tem uma aplicação mais permanente à ressurreição geral.

•37.1 *Espírito.* *As palavras* "assoprar", "Espírito" e "vento", nesta passagem, são traduções da mesma palavra hebraica, ajustada pelos tradutores aos requisitos do contexto (vs. 1,5-6,8-10,14).

vale. Temos aqui o mesmo vocábulo usado em 3.22; ver a nota ali. Visto que esta palavra é usada somente por Ezequiel nestas duas passagens, o lugar desta visão pode ter sido o mesmo que o do chamado do profeta. Alguns estudiosos têm sugerido que a visão se deu nas cercanias de Jerusalém, possivelmente no vale do Cedrom, situado a leste da cidade (47.1-6; Jl 3.12; Zc 14.4).

•37.4 Profetiza. A palavra profética era como a palavra de Deus por ocasião da criação. Deus falou, e nova vida foi criada (Gn 1). As palavras de Ezequiel são semelhantemente eficazes nesta visão, pois também são palavras de Deus.

•37.9 assopra. A infusão do sopro da vida nos faz lembrar de Gn 2.7.

•37.12 sepultura. A visão começou com *ossos expostos e sem serem* enterrados (v. 2), mas agora se amplia para incluir a abertura de sepulturas.

•37.14 sabereis. A restauração de Israel seria o próprio testemunho de Deus quanto a seu poder e governo.

•37.16 um pedaço de madeira. O profeta realiza outra ação simbólica (4.1-3, nota). Dois pedaços de pau, um trazendo o nome do reino do Sul, Judá, e o outro trazendo o nome do reino do Norte, Efraim, são postos extremidade *com* extremidade nas mãos do profeta, para que parecessem ser um só pedaço de pau.

Para José, pedaço de madeira de Efraim, e para toda a casa de Israel, seus companheiros. **17** [p]Ajunta-os um ao outro, faze deles um só pedaço, para que se tornem apenas um na tua mão. **18** Quando te falarem os filhos do teu povo, dizendo: [q]Não nos revelarás o que significam estas coisas? **19** [r]Tu lhes dirás: Assim diz o SENHOR Deus: Eis que tomarei [s]o pedaço de madeira de José, que esteve na mão de Efraim, e das tribos de Israel, suas companheiras, e o ajuntarei ao pedaço de Judá, e farei deles um só pedaço, e se tornarão apenas um na minha mão. **20** Os pedaços de madeira em que houveres escrito estarão na tua mão, [t]perante eles. **21** Dize-lhes, pois: Assim diz o SENHOR Deus: Eis que [u]eu tomarei os filhos de Israel de entre as nações para onde eles foram, e os congregarei de todas as partes, e os levarei para a sua própria terra. **22** [v]Farei deles uma só nação na terra, nos montes de Israel, e [x]um só rei será rei de todos eles. Nunca mais serão duas nações; nunca mais para o futuro se dividirão em dois reinos. **23** [z]Nunca mais se contaminarão com os seus ídolos, nem com as suas abominações, nem com qualquer das suas transgressões; [a]livrá-los-ei de todas as suas apostasias em que pecaram e os purificarei. Assim, eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus.

24 [b]**O** meu servo Davi reinará sobre eles; todos [c]eles terão um só pastor, [d]andarão nos meus juízos, guardarão os meus estatutos e os observarão. **25** [e]Habitarão na terra que dei a meu servo Jacó, na qual vossos pais habitaram; habitarão nela, eles e seus filhos e os filhos de seus filhos, [f]para sempre; e [g]Davi, meu servo, será seu príncipe eternamente. **26** Farei com eles [h]aliança de paz; será aliança perpétua. Estabelecê-los-ei, e os [i]multiplicarei, e porei o meu [j]santuário no meio deles, para sempre. **27** [l]O meu tabernáculo estará com eles; [m]eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. **28** [n]As nações saberão que eu sou o SENHOR que [o]santifico a Israel, quando o meu santuário estiver para sempre no meio deles.

Profecia contra Gogue

38 Veio a mim a palavra do SENHOR, dizendo: **2** [a]Filho do homem, [b]volve o rosto contra [c]Gogue, da terra de [d]Magogue, [l]príncipe de Rôs, de [e]Meseque e Tubal; profetiza contra ele **3** e dize: Assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu sou

17 [p]Os 1.11 **18** [q]Ez 12.9; 24.19 **19** [r]Zc 10.6 [s]Ez 37.16-17 **20** [t]Ez 12.3 **21** [u]Ez 36.24 **22** [v]Jr 3.18 [x]Ez 34.23 **23** [z]Ez 36.25 [a]Ez 36.28-29 **24** [b]Is 40.11 [c][Jo 10.16] [d]Ez 36.27 **25** [e]Ez 36.28 [f]Is 60.21 [g]Jo 12.34 **26** [h]Is 55.3 [i]Ez 36.10 [j][2Co 6.16] **27** [l][Jo 1.14], [m]Ez 11.20 **28** [n]Ez 36.23 [o]Ez 20.12

CAPÍTULO 38 **2** [a]Ez 39.1 [b]Ez 35.2-3 [c]Ap 20.8 [d]Gn 10.2 [e]Ez 32.26 [l]T e V *Aquila, o príncipe chefe de Meseque,* também no v. 3

•37.18-23 O profeta interpreta suas ações simbólicas (vs. 16-17). Os dois filhos de José foram Efraim e Manassés; essas duas tribos formavam a parte central do reino do Norte, tanto que o reino do Norte (Israel) era, algumas vezes, designado simplesmente como "Efraim" (2Cr 25.7,10; Is 7.2,9,17; 11.13; 17.3; Jr 31.20; Os 4.17; 6.4; 8.9; 9.8; 10.6; Zc 9.13). Coube aos assírios dominá-los quase um século e meio antes do exílio de Judá, e assim Efraim foi disperso entre outras nações e assimilado por elas. Esta passagem relembra a monarquia unida sob Davi e Salomão e prevê uma futura restauração ideal (33.24; Jr 3.18; 23.5-6; Os 1.11; Am 9.11).

•37.24 reinará. Ezequiel reluta em usar a palavra "rei" para indicar qualquer dos governantes históricos de Jerusalém, preferindo, ao invés disso, chamá-los de "príncipes" (v. 25; 12.10,12; 19.1; 21.12,25; 22.6; 34.24). Aqui, entretanto, ele descreve o futuro governante davídico como "rei" (v. 22), possivelmente uma maneira sutil de distinguir de outros esse futuro governante. O Novo Testamento revela que esse pastor-rei é Jesus (34.2-10,23 e notas), que reina para sempre sobre o renovado povo de Deus (v. 25; 34.31; Jo 10.11,14; Mt 2.2; At 5.31).

•37.25-28 para sempre... para sempre. A repetição da expressão "para sempre" (vs. 25-26,28) indica que a reunificação em vista é escatológica, ou seja, um acontecimento que ocorrerá nos últimos dias.

•37.26 aliança de paz. Ver 34.25 e nota.

aliança perpétua. Esta aliança perpétua teve lugar através do oferecimento do sangue de Cristo (Hb 13.20).

•37.27 o seu Deus... o meu povo. Ver nota a em 34.30.

•37.28 santuário estiver para sempre no meio deles. Ezequiel espera por uma cidade de Deus renovada (caps. 40—48). Mais de seiscentos anos mais tarde, João teve uma visão semelhante (Ap 21), mas de uma cidade que não precisava de um edifício como templo (Ap 21.22).

•38.1—39.29 Antes de sua descrição sobre a futura cidade de Deus, o profeta primeiramente descreve a derrota e a remoção de seus inimigos. Gogue, o príncipe de Magogue (ver a nota no v. 2), resume a oposição final ao reino e ao povo de Deus. Deus aparece como um guerreiro divino, lutando por seu povo e impondo uma derrota apocalíptica aos seus adversários, preparando o caminho para a visão sobre a cidade renovada (caps. 40—48).

•38.2 Gogue. A identidade de Gogue é incerta. Ele tem sido, freqüentemente, identificado com Guigues, o rei da Lídia, uma terra na Anatólia (moderna Turquia). Nos textos acádicos do século VII a.C., Guigues é conhecido como um vassalo dos assírios. Lendas posteriores creditam a ele a invenção das moedas. O nome "Gogue" é foneticamente semelhante à palavra acádica para "Guigues", mas uma identificação entre os dois de maneira alguma é certa.

Magogue. Esta terra governada por Gogue também é desconhecida em outras fontes, nas listas ou citações geográficas existentes na literatura antiga; pode ser que signifique apenas "terra de Gogue".

príncipe de Rôs, de Meseque e Tubal. Embora a identificação de Gogue e Magogue permaneça incerta, a identificação de Meseque e Tubal não está em dúvida (27.13, nota). Por meio dos historiadores antigos Heródoto e Josefo, bem como através de documentos assírios dos séculos XII a VIII a.C., sabe-se que eram tribos da parte central e oriental da Anatólia (moderna Turquia). Considerável confusão tem resultado de especulações mal orientadas acerca desses termos geográficos. Alguns têm identificado essas localidades com outra conhecida da geografia contemporânea e as têm feito se tornarem parte das conjecturas sobre acontecimentos políticos posteriores. Assim, Meseque e Tubal seriam Moscou e Tobolsk, duas cidades russas muito distantes da região mencionada por Ezequiel. A palavra hebraica traduzida por "príncipe" (v. 2) é *ro'sh,* e alguns têm dito que ela significa "Rússia". Mesmo que essa palavra seja um nome geográfico e que não deva ser traduzida por "príncipe", nem por isso é a "Rússia". O nome "Rússia" foi trazida para a região ao norte da cidade ucraniana de Kiev pelos vikings, na Idade Média, e não estava em uso nos tempos de Ezequiel. Ao descrever as ameaças à existência de Israel, comumente a Bíblia refere-se a adversários vindos do Norte (Is 41.25; Jr 1.13-15; 4.6; 6.22; 10.22; 13.20; 15.12; 25.9,26; 46.10,20,24; 50.3,9,41,49; Ez 26.7; 38.6,15; 39.2; Dn 11; Zc 2.6; 6.6-8; cf. Is 5.26-29; 13.1-13; Hb 1.5-11; Na 2.2-10; 3.1-3). As referências a esses adversários do Norte, antes do exílio babilônico no século VI a.C., geralmente indicam a Assíria, a Babilônia e a Pérsia, inimigos tradicionais de Israel. Durante e depois do exílio babilônico, os adversários vindos do Norte assumem um colorido mais simbólico e apocalíptico. Em sua descrição sobre o conflito do fim dos tempos, Ezequiel menciona tribos nos limites dos reinos do Norte como incorporação dos inimigos do Norte que já figuravam na escatologia de Israel (a compreensão dos judeus sobre os últimos dias). Ao invés de adicionar especulações sobre a história futura, os leitores modernos devem compreender que o próprio Ezequiel usa essas nações como referências simbólicas a todas as potências em armas contra o povo de Deus. O Livro de Ezequiel contém muitos oráculos contra nações estrangeiras (Ez 29—32), mas não há qualquer oráculo especificamente contra a Babilônia, onde ele e os exilados eram mantidos cativos. Alguns estudiosos têm sugerido que Magogue, Meseque e Tubal são referências veladas à Babilônia, o inimigo imediato. Gogue e Magogue reaparecem na descrição apocalíptica de João do futuro conflito entre o bem e o mal (Ap 20.8).

contra ti, ó Gogue, príncipe de Rôs, de Meseque e Tubal. 4 [f]Far-te-ei que te volvas, porei anzóis no teu queixo e te [g]levarei a ti e todo o teu exército, cavalos e cavaleiros, [h]todos vestidos de armamento completo, grande multidão, com pavês e escudo, empunhandodos a espada; 5 persas e [2]*etíopes e* [3]Pute com eles, todos com escudo e capacete; 6 [i]Gômer e todas as suas tropas; a casa de [j]Togarma, do lado do Norte, e todas as suas tropas, muitos povos contigo.

7 [l]**P**repara-te, sim, dispõe-te, tu e toda a multidão do teu povo que se reuniu a ti, e serve-lhe de guarda. 8 [m]Depois de muitos dias, [n]serás visitado; no fim dos anos, virás à terra que se recuperou da espada, [o]ao povo que se congregou dentre muitos povos sobre [p]os montes de Israel, que sempre estavam desolados; este povo foi tirado de entre os povos, e todos eles [q]habitarão seguramente. 9 Então, subirás, virás [r]como tempestade, far-te-ás [s]como nuvem que cobre a terra, tu, e todas as tuas tropas, e muitos povos contigo.

10 **A**ssim diz o SENHOR Deus: Naquele dia, terás imaginações no teu coração e conceberás mau desígnio; 11 e dirás: Subirei contra a terra das [t]aldeias sem muros, [u]virei contra os que estão em repouso, [v]que vivem [4]seguros, que habitam, todos, sem muros e não têm ferrolhos nem portas; 12 isso a fim de tomares o despojo, arrebatares a presa e levantares a mão contra as terras desertas que se acham habitadas [x]e contra o povo que se congregou dentre as nações, o qual tem gado e bens e habita no meio da terra. 13 [z]Sabá e [a]Dedã, e os mercadores [b]de Társis, e todos os [c]seus governadores rapaces te dirão: Vens tu para tomar o despojo? Ajuntaste o teu bando para arrebatar a presa, para levar a prata e o ouro, para tomar o gado e as possessões, para saquear grandes despojos?

Gogue invadirá Israel

14 **P**ortanto, ó filho do homem, profetiza e dize a Gogue: Assim diz o SENHOR Deus: Acaso, [d]naquele dia, quando o meu povo de Israel [e]habitar seguro, não o saberás tu? 15 [f]Virás, pois, do teu lugar, dos lados do Norte, tu e muitos povos contigo, montados todos a cavalo, grande multidão e poderoso exército; 16 e subirás contra o meu povo de Israel, como nuvem, para cobrir a terra. Nos últimos dias, hei de trazer-te contra a minha terra, para que as nações me [g]conheçam a mim, quando eu tiver [h]vindicado a minha santidade em ti, ó Gogue, perante elas.

17 **A**ssim diz o SENHOR Deus: Não és tu aquele de quem eu disse nos dias antigos, por intermédio dos meus servos, os profetas de Israel, os quais, então, profetizaram, durante anos, que te faria vir contra eles? 18 Naquele dia, quando vier Gogue contra a terra de Israel, diz o SENHOR Deus, a minha indignação será mui grande. 19 Pois, [i]no meu zelo, [j]no brasume do meu furor, disse que, [l]naquele dia, [5]será fortemente sacudida a terra de Israel, 20 de tal sorte que [m]os peixes do mar, e as aves do céu, e os animais do campo, e todos os répteis que se arrastam sobre a terra, e todos os homens que estão sobre a face da terra tremerão diante da minha presença; [n]os montes serão deitados abaixo, os precipícios se desfarão, e todos os muros desabarão por terra. 21 [o]Chamarei contra Gogue [p]a espada em todos os meus montes, diz o SENHOR Deus; [q]a espada de cada um se voltará contra o seu próximo. 22 [r]Contenderei com ele por meio da [s]peste e do sangue; chuva inundante, [t]grandes pedras de saraiva, [u]fogo e enxofre farei cair sobre ele, sobre as suas tropas e sobre os muitos povos que estiverem com ele. 23 Assim, eu me engrandecerei, [v]vindicarei a minha santidade [x]e me darei a conhecer aos olhos de muitas nações; e saberão que eu sou o SENHOR.

A queda de Gogue

39 [a]**T**u, pois, ó filho do homem, profetiza ainda contra Gogue e dize: Assim diz o SENHOR Deus: Eis que eu sou contra ti, ó Gogue, [l]príncipe de Rôs, de Meseque e Tubal. 2 [b]Far-te-ei que te volvas e te conduzirei, [c]far-te-ei subir dos lados do Norte e te trarei aos montes de Israel. 3 Tirarei o teu arco da tua mão esquerda e farei cair as tuas flechas da tua mão direita. 4 [d]Nos montes de Israel, [2]cairás, tu, e todas as tuas tropas, e os povos que estão contigo; [e]a toda espécie de aves de rapina e aos animais do campo eu te darei, para que te devorem. 5 [3]Cairás [4]em campo aberto, porque eu falei, diz o SENHOR Deus. 6 [f]Meterei fogo em Magogue e nos que habitam [5]seguros [g]nas terras do mar; e saberão que eu sou o

---

4 *f* 2Rs 19.28 *g* Is 43.17 *h* Ez 23.12 **5** *2* Hebr. *Cush* *3* Hebr. *Put* **6** *i* Gn 10.2 *j* Ez 27.14 **7** *l* Is 8.9-10 **8** *m* Is 24.22 *n* Is 29.6 *o* Ez 34.13 *p* Ez 36.1,4 *q* Ez 34.25; 39.26 **9** *r* Is 28.2 *s* Jr 4.13 **11** *t* Zc 2.4 *u* Jr 49.31 *v* Ez 38.8 *4 com segurança ou confiantemente* **12** *x* Ez 38.8 **13** *z* Ez 27.22 *a* Ez 27.15,20 *b* Ez 27.12 *c* Ez 19.3,5 **14** *d* Is 4.1 *e* Ez 38.8,11 **15** *f* Ez 39.2 **16** *g* Ez 35.11 *h* Ez 28.22 **19** *i* Ez 36.5-6 *j* Sl 89.46 *l* Ap 16.18 *5* Lit. *haverá grande tremor sobre a* **20** *m* Os 4.3 *n* Jr 4.24 **21** *o* Sl 105.16 *p* Ez 14.17 *q* 1Sm 14.20 **22** *r* Is 66.16 *s* Ez 5.17 *t* Ap 16.21 *u* Sl 11.6 **23** *v* Ez 36.23 *x* Ez 37.28; 38.16

CAPÍTULO 39 **1** *a* Ez 38.2-3 *l* T e V *Aquila, o príncipe chefe de Meseque* **2** *b* Ez 38.8 *c* Ez 38.15 **4** *d* Ez 38.4,21 *e* Ez 33.27 *2* Serás imolado **5** *3* Serás imolado *4* Lit. *na face do campo* **6** *f* Ez 38.22; Am 1.4,7,10; Na 1.6 *g* Sl 72.10; Is 66.19; Jr 25.22 *5 com segurança* ou *confiantemente*

•38.5 etíopes. Ver Is 68.31, nota.

•38.6 Gômer. Provavelmente, seja um povo da área situada ao norte do mar Negro, conhecido dos assírios como os guimirrai e dos gregos como os cimérios. Gogue lidera uma coligação de nações do Sul e do Norte. O quadro é de uma total mobilização contra o povo de Deus. Comparar com a convocação divina para a guerra em Jl 3.9-11.

casa de Togarma. Ver 27.14, nota.

•38.9 como nuvem. Um inimigo inumerável se reúne (Jr 4.13; Jl 2.2).

•38.11 vivem seguros. Comparar com a estratégia registrada em Jz 18.7-8. Embora Gogue tivesse feito planos acerca de Israel, na realidade Deus os estava atraindo para a sua própria destruição (vs. 4,16).

•38.13 Sabá. A extremidade sudoeste da península da Arábia (moderno Iêmen). Os sabeus eram famosos como negociantes (23.42; 27.22; 1Rs 10.1-2; Jó 6.19; Jl 3.8).

Dedã. Um território situado ao sul de Edom (25.13; 27.20; Jr 25.23; 49.8).

•38.17 aquele de quem eu disse. Gogue não é especificamente mencionado em qualquer outra profecia do Antigo Testamento. Ezequiel refere-se a profecias anteriores que descrevem um inimigo vindo do Norte (v. 2, nota).

•38.18-23 O próprio Deus será o defensor de Israel. Nas passagens que descrevem o aparecimento de Deus como um guerreiro divino, os profetas comumente falam de uma convulsão correspondente na ordem criada; a criação dissolve-se no caos primordial (32.6-8, nota; Is 13.13; 24.18-20; Jr 4.23-26; Jl 2.10,30-31; Ag 2.6-7,21; 3.16; cf. Jz 5.4; Sl 18.8; 46.3; 77.16-19).

SENHOR. 7 [h]Farei conhecido o meu santo nome no meio do meu povo de Israel e nunca mais deixarei [i]profanar o meu santo nome; [j]e as nações saberão que eu sou o SENHOR, o Santo em Israel. 8 [l]Eis que vem e se cumprirá, diz o SENHOR Deus; este é o dia [m]de que tenho falado. 9 Os habitantes das cidades de Israel sairão e queimarão, de todo, as armas, os escudos, os paveses, os arcos, as flechas, os [o]bastões de mão e as lanças; farão fogo com tudo isto por sete anos. 10 Não trarão lenha do campo, nem a cortarão dos bosques, mas com as armas acenderão fogo; [n]saquearão aos que os saquearam e despojarão aos que os despojaram, diz o SENHOR Deus.

O sepultamento das hordas de Gogue

11 Naquele dia, darei ali a Gogue um lugar de sepultura em Israel, o vale dos Viajantes, ao oriente do mar; espantar-se-ão os que por ele passarem. Nele, sepultarão a Gogue e a todas as suas forças e lhe chamarão o vale [7]das Forças de Gogue. 12 Durante sete meses, estará a casa de Israel a sepultá-los, [o]para limpar a terra. 13 Sim, todo o povo da terra os sepultará; ser-lhes-á [p]memorável o dia em que [q]eu for glorificado, diz o SENHOR Deus. 14 Serão separados homens que, sem cessar, percorrerão a terra para sepultar os que entre os [8]transeuntes tenham ficado nela, [r]para a limpar; depois de sete meses, iniciarão a busca. 15 Ao percorrerem eles a terra, a qual atravessarão, em vendo algum deles o osso de algum homem, [9]porá ao lado um sinal, até que os enterradores o sepultem no vale das Forças de Gogue. 16 Também o nome da cidade será o das [l]Forças. Assim, [s]limparão a terra.

O grande sacrifício do SENHOR

17 Tu, pois, ó filho do homem, assim diz o SENHOR Deus: [l]Dize às aves de toda espécie e a todos os animais do campo: [u]Ajuntai-vos e vinde, ajuntai-vos de toda parte para o meu [v]sacrifício, que eu oferecerei por vós, sacrifício grande [x]nos montes de Israel; e comereis carne e bebereis sangue. 18 [z]Comereis a carne dos poderosos e bebereis o sangue dos príncipes da terra, dos carneiros, dos cordeiros, *dos bodes* e dos novilhos, todos [a]engordados em Basã. 19 Do meu sacrifício, que oferecerei por vós, comereis a gordura até vos fartardes e bebereis o sangue até vos embriagardes. 20 [b]À minha mesa, vós vos fartareis de cavalos e de cavaleiros, [c]de valentes e de todos os homens de guerra, diz o SENHOR Deus.

21 [d]Manifestarei a minha glória entre as nações, e todas as nações verão o meu juízo, que eu tiver executado, e a [e]minha mão, que sobre elas tiver descarregado. 22 [f]Desse dia em diante, os da casa de Israel saberão que eu sou o SENHOR, seu Deus. 23 [g]Saberão as nações que os da casa de Israel, por causa da sua iniqüidade, foram levados para o exílio, porque agiram perfidamente contra mim, e eu [h]escondi deles o rosto, e os [i]entreguei nas mãos de seus adversários, e todos eles caíram à espada. 24 [j]Segundo a sua imundícia e as suas transgressões, assim me houve com eles e escondi *deles o rosto.*

25 Portanto, assim diz o SENHOR Deus: [l]Agora, tornarei a mudar a sorte de Jacó e me compadecerei de [m]toda a casa de Israel; terei zelo pelo meu santo nome. 26 [n]Esquecerão a sua vergonha e toda a perfídia com que se rebelaram contra mim, quando eles [o]habitarem seguros na sua terra, sem haver quem os espante, 27 [p]quando eu tornar a trazê-los de entre os povos, e os houver ajuntado das terras de seus inimigos, e [q]tiver vindicado neles a minha santidade perante muitas nações. 28 [r]Saberão que eu sou o SENHOR, seu Deus, quando virem que eu os fiz ir para o cativeiro entre as nações, e os tornei a ajuntar para voltarem à sua terra, e que lá não deixarei a nenhum deles. 29 [s]Já não esconderei deles o rosto, pois [t]derramarei o meu Espírito sobre a casa de Israel, diz o SENHOR Deus.

A visão do templo

40 No ano vigésimo quinto do nosso exílio, no princípio do ano, no décimo dia do mês, catorze anos após [l]ter [a]caído a cidade, nesse mesmo dia, [b]veio sobre mim a mão do

7 [h]Ez 39.25 [i]Lv 18.21; Ez 36.23 [j]Ez 38.16 8 [l]Ap 16.17; 21.6 [m]Ez 38.17 9 [o]Lit. *vara de mão* 10 [n]Is 14.2; 33.1; Mq 5.8; Hc 2.8 11 [7]Lit. *da Multidão de Gogue* 12 [o]Dt 21.23; Ez 39.14,16 13 [p]Jr 33.9; Sf 3.19-20 [q]Ez 28.22 14 [r]Ez 39.12 [8]Lit. *aqueles que passam por* 15 [9]*produzirá* 16 [s]Ez 39.12 [l]*Multidão* 17 [t]Is 56.9; [Jr 12.9]; Ez 39.4; Ap 19.17-18 [u]Is 18.6 [v]Is 34.6-7; Jr 46.10; Sf 1.7 [x]Ez 39.4 18 [z]Ez 29.5; Ap 19.18 [a]Dt 32.14; Sl 22.12 20 [b]Sl 76.5-6; Ez 38.4; Ag 2.22 [c]Ap 19.18 21 [d]Ez 36.23; 38.23 [e]Êx 7.4 22 [f]Êx 39.7,28 23 [g]Ez 36.18-20,23 [h]Is 1.15; 59.2 [i]Lv 26.25 24 [j]Ez 36.19 25 [l]Ez 34.13; 36.24 [m]Os 1.11 26 [n]Dn 9.16 [o]Lv 26.5-6 27 [p]Ez 28.25-26 [q]Ez 36.23-24; 38.16 28 [r]Ez 34.30 29 [s]Is 54.8-9 [t][Jl 2.28]
CAPÍTULO 40 1 [a]Ez 33.21 [b]Ez 1.3; 3.14,22; 37.1 [l]Lit. *ter sido ferido*

•39.9 queimarão, de todo, as armas. O profeta usa uma figura vívida para descrever quão numeroso será o exército inimigo e quão completa será a sua derrota: os israelitas ficarão juntando as armas dos exércitos derrotados e terão suficiente combustível durante sete anos (Sl 46.9).

•39.11 lugar de sepultura. As hordas de Gogue serão sepultadas nas fronteiras de Israel, perto do mar Morto. Após sete meses de trabalho, os encarregados do sepultamento ainda continuarão procurando cadáveres (vs. 14-15).

•39.14 limpar. O contato com um cadáver deixava a pessoa cerimonialmente imunda (Lv 11.24-28,39; 22.4), pelo que a terra precisaria ser limpa.

•39.15 vale das Forças de Gogue. Este será o nome do vale.

•39.17 o meu sacrifício. Ver nota em 29.5. Geralmente os sacrifícios indicavam que animais eram transformados em alimentos. Aqui essa figura de linguagem é invertida: os inimigos humanos é que são sacrificados, para os animais comerem. Mediante tal inversão da ordem criada (Gn 1.30; 9.2-3), o profeta mostra o universo dissolvendo-se no caos, sob o juízo divino (38.18-23, nota). A mesma figura é usada em Ap 19.17-18 (Is 34.6-7; Jr 46.10; Sf 1.7-9).

•39.18 Basã. Uma região situada a leste do mar da Galiléia, conhecida por seu excelente gado (Dt 32.14; Sl 22.12; Am 4.1).

•39.19 comereis a gordura... bebereis o sangue. Estas partes de um animal sacrificado eram normalmente oferecidas a Deus (44.15; Lv 3.17).

•39.23 foram levados para o exílio. O exílio babilônico não demonstrou que Deus havia falhado em suas promessas — pelo contrário, demonstrava a Israel e às nações que sua soberania era universal. Embora Deus tivesse afligido o seu povo, nem por isso o tinha abandonado (vs. 25-29). Depois de haver descrito como Deus esmagaria os seus inimigos (caps. 38—39), o profeta volta-se para uma descrição da gloriosa restauração do povo de Deus (caps. 40—48).

•39.25 mudar... Jacó. Uma vez destruído o inimigo, o profeta passa a falar sobre os propósitos de Deus para o seu povo, a restauração e a bênção dele.

•39.29 derramarei o meu Espírito. Ver 36.25, nota; 11.19; 18.31; 37.14; Jl 2.28.

•40.1—48.35 A visão de Ezequiel da cidade restaurada combina muitos subsídios da tradição bíblica. Ezequiel entrelaça a compreensão familiar sobre Jerusalém como a cidade onde Deus tinha preferido habitar com referências ao monte Sinai e

SENHOR, e ele me levou para lá. **2** [c]Em visões, Deus me levou à terra de Israel e me [d]pôs sobre um monte muito alto; sobre este havia um como edifício de cidade, para o lado sul. **3** Ele me levou para lá, e eis um homem cuja aparência era [e]como a do bronze; estava de pé na porta e [f]tinha na mão um cordel de linho e [g]uma cana de medir. **4** Disse-me o homem: [h]Filho do homem, vê com os próprios olhos, ouve com os próprios ouvidos; e [2]põe no coração tudo quanto eu te mostrar, porque para isso foste trazido para aqui; [i]anuncia, pois, à casa de Israel tudo quanto estás vendo.

5 Vi [j]um muro exterior que rodeava toda a casa e, na mão do homem, uma cana de medir, de [3]seis côvados, cada um

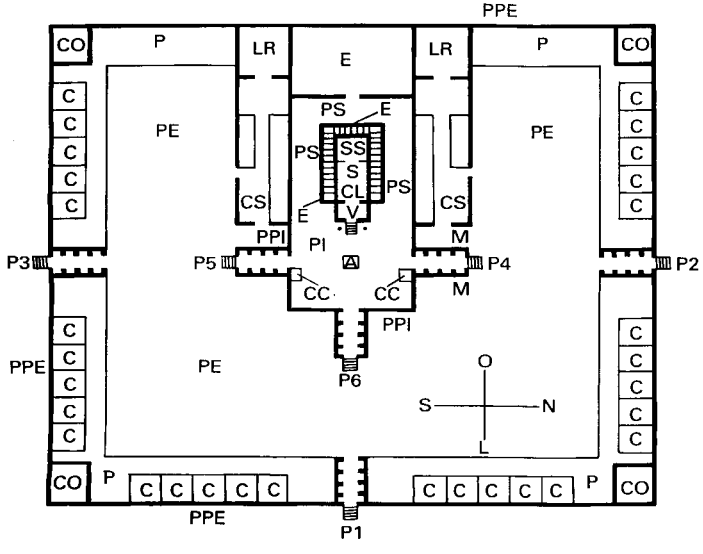
2 [c]Ez 1.1; 3.14; 8.3; 37.1 [d]Ap 21.10 **3** [e]Dn 10.6 [f]Ez 47.3 [g]Ap 11.1; 21.15 **4** [h]Ez 44.5 [i]Ez 43.10 [2]Lit. *põe o teu coração em tudo* **5** [j]Ez 42.20 [3]Um côvado real de aproximadamente 53 cm

ao jardim do Éden. Um anjo guia o profeta em um passeio pela cidade, começando pelos portões que conduziam ao átrio externo do templo (40.6-27) e terminando, após diversos capítulos, com uma divisão do território entre as doze tribos (47.13—48.35). As interpretações desses capítulos variam muito. Muitos têm visto nessas passagens uma planta e especificações de construção para uma cidade normal que deveria ser construída (43.10-11). Entretanto, há elementos na visão profética que parecem ir além de uma compreensão literal (p. ex., 47.1-12). Outros intérpretes entendem a visão do templo, de Ezequiel, como, principalmente, uma descrição simbólica da maneira como Deus abençoaria o seu povo, com o templo proeminentemente representando a presença de Deus no meio de seu povo. Por meio da utilização de visão e simbolismo (40.2; Nm 12.6), o profeta descreve um ponto no futuro quando a presença de Deus entre o seu povo transcenderia qualquer coisa que Israel já havia experimentado na história.

•40.2 monte muito alto. Presumivelmente o monte Sião, lugar do templo de Jerusalém (17.22-24; 20.40; cf. Sl 48.1-2; Is 2.2; Mq 4.1). O profeta passearia pelo monte santo, tal como o fez o salmista (Sl 48.12-13).

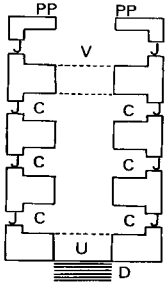
O templo de Ezequiel (40.5)

O templo restaurado de Ezequiel não é uma planta, mas uma visão que enfatiza a pureza e a vitalidade espiritual do lugar ideal de adoração e aqueles que irão ali para adorar . A intenção não é a de realizar uma obra física e terrestre, mas a expressão da verdade encontrada no nome da nova cidade: "O SENHOR Está Ali" (Ez 48.35). Deus irá habitar no novo templo e no meio do seu povo.



O complexo do templo

PPE Parede do pátio externo (40.5)
P1 Portão leste externo (40.6-16)
PE Pátio externo (40.17)
C Câmaras no pátio externo (40.17)
P Pavimento (40.17-18)
P2 Portão norte externo (40.20,22)
P4 Portão norte interno (40.23; 35-37)
P3 Portão sul externo (40.24-26)
P5 Portão sul interno (40.27-31)
PI Pátio interno (40.32)
P6 Portão leste interior (40.32-34)
M Mesas para ofertas (40.38-43)
CC Câmaras para cantores e sacerdotes (40.44-46)
A Altar (40.47; 43.13-27)
V Vestíbulo do templo (40.48,49)
S Santuário ou lugar santo (41.1,2)
SS Santo dos Santos (41.3,4)
CL Câmaras laterais (41.5-7)
E Elevação à volta do templo (41.8)
PS Pátio de separação (41.10)
E Edifício no extremo oeste (41.12)
CS Câmaras dos sacerdotes (42.1-14)
PPI Parede do pátio interno (42.10)
LR Locais de refeição dos sacerdotes (46.19-20)
CO Cozinhas (46.21-24)



Os Portões

D Degraus (40.6)
U Umbrais (40.6-7)
C Câmaras do portão (40.7,10,12)
J Janelas (40.16)
V Vestíbulo (40.8-9)
PP Pilares dos Portões (40.10,14)

dos quais media um côvado e quatro dedos. Ele mediu a largura do edifício, uma cana; e a altura, uma cana. 6 Então, veio à porta que olhava para o [l]oriente e subiu pelos seus degraus; mediu o limiar da porta: uma cana de largura, e o outro limiar: uma cana de largura. 7 Cada câmara tinha uma cana de comprido e uma cana de largura; o espaço entre uma e outra câmara era de cinco côvados; o limiar da porta, junto ao vestíbulo da porta interior, tinha uma cana. 8 Também mediu o vestíbulo da porta interior: uma cana. 9 Então, mediu o vestíbulo da porta, que tinha oito côvados; e os seus pilares: dois côvados; o vestíbulo olha do interior da casa para a porta. 10 A porta para o lado oriental possuía três câmaras de cada lado, cuja medida era a mesma para cada uma; também os pilares deste lado e do outro mediam o mesmo. 11 Mediu mais a largura da entrada da porta, que era de dez côvados; a profundidade da entrada: treze côvados. 12 O [d]espaço em frente das câmaras era de um côvado, e de um côvado, o espaço do outro lado; cada câmara tinha seis côvados em quadrado. 13 Então, mediu a porta desde a extremidade do teto de uma câmara até à da outra: vinte e cinco côvados de largura; e uma porta defronte da outra. 14 Mediu a distância até aos pilares, sessenta côvados, e o átrio se estendia até aos pilares em redor da porta. 15 Desde a dianteira da porta da entrada até à dianteira do vestíbulo da porta interior, havia cinqüenta côvados. 16 Havia também [m]janelas com fasquias fixas superpostas para as câmaras e para os pilares, e da mesma sorte, para os vestíbulos; as janelas estavam à roda pela parte de dentro, e nos pilares havia [n]palmeiras esculpidas.

17 Ele me levou [o]ao átrio exterior; e eis que havia nele [p]câmaras e um pavimento feito no átrio em redor; defronte deste pavimento havia [q]trinta câmaras. 18 O pavimento ao lado das portas era a par do comprimento das portas; era o pavimento inferior. 19 Então, mediu a largura desde a dianteira da porta inferior até à dianteira do átrio interior, por fora: cem côvados do lado leste e do norte.

20 Quanto à porta que olhava para o norte, no átrio exterior, ele mediu o seu comprimento e a sua largura. 21 As suas câmaras, três de um lado e três do outro, e os seus pilares, e os seus vestíbulos eram da medida do primeiro vestíbulo; de cinqüenta côvados era o seu comprimento, e a largura, de vinte e cinco côvados. 22 As suas janelas, e os seus vestíbulos, e as suas palmeiras eram da medida da porta que olhava para o oriente; subia-se para ela por sete degraus, *e o* seu vestíbulo estava diante dela. 23 Essa porta do átrio interior estava defronte tanto da porta do norte como da do oriente; e mediu, de porta a porta, cem côvados.

24 Então, ele me levou para o lado sul, e eis que havia ali uma porta que olhava para o sul; e mediu os seus pilares e os seus vestíbulos, que tinham as mesmas dimensões. 25 Havia também janelas em redor dos seus vestíbulos, como as outras janelas; cinqüenta côvados, o comprimento do vestíbulo, e a largura, vinte e cinco côvados. 26 De sete degraus eram as suas subidas, e os seus vestíbulos estavam diante deles; e tinha palmeiras esculpidas, uma de um lado e outra do outro, nos seus pilares. 27 Também havia uma porta no átrio interior para o sul; e mediu, de porta a porta, para o sul, cem côvados.

28 Então, me levou ao átrio interior pela porta do sul; e mediu a porta do sul, que tinha as mesmas dimensões. 29 As suas câmaras, e os seus pilares, e os seus vestíbulos eram segundo estas medidas; e tinham também janelas ao redor dos seus vestíbulos; o comprimento do vestíbulo era de cinqüenta côvados, e a largura, de vinte e cinco côvados. 30 Havia vestíbulos em redor; o [r]comprimento era de vinte e cinco côvados, e a largura, de cinco côvados. 31 Os seus vestíbulos olhavam para o átrio exterior, e havia palmeiras nos seus pilares; e de oito degraus eram as suas subidas.

32 Depois, me levou ao átrio interior, para o oriente, e mediu a porta, que tinha as mesmas dimensões. 33 Também as suas câmaras, e os seus pilares, e os seus vestíbulos, segundo estas medidas; havia também janelas em redor dos seus vestíbulos; o comprimento do vestíbulo era de cinqüenta côvados, e a largura, de vinte e cinco côvados. 34 Os seus vestíbulos olhavam para o átrio exterior; também havia palmeiras nos seus pilares, de um e de outro lado; e eram as suas subidas de oito degraus.

35 Então, me levou à porta do norte e a mediu; tinha as mesmas dimensões. 36 Também as suas câmaras, e os seus pilares, e os seus vestíbulos, e as suas janelas em redor; o comprimento do vestíbulo era de cinqüenta côvados, e a largura, de vinte e cinco côvados. 37 Os seus pilares olhavam



6 [l]Ez 43.1 12 [d]Lit. *borda* 16 [m]1Rs 6.4; Ez 41.16,26 [n]1Rs 6.29,32,35; 2Cr 3.5; Ez 40.22,26,31,34,37; 41.18-20,25-26 17 [o]Ez 10.5; 42.1; 46.21; Ap 11.2 [p]1Rs 6.5; 2Cr 31.11; Ez 40.38 [q]Ez 45.5 30 [r]Ez 40.21,25,33,36

•40.3 um homem. O profeta é conduzido em seu passeio pela cidade por um guia angelical (cf. Zc 1.14).

cana de medir. Ver 2Rs 21.13; Am 7.7-8; Zc 2.1-2; Ap 21.10,15.

•40.4 anuncia... tudo quanto estás vendo. João recebeu instruções semelhantes (Ap 1.11).

•40.5 côvados. Existiam pelo menos dois côvados padronizados, o côvado curto, com cerca de 44 cm, e o côvado longo, usado aqui, com cerca de 52 cm (43.13; 2Cr 3.3). Essa cana, pois, tinha cerca de 3,12 m.

•40.6 subiu pelos seus degraus. As pessoas aproximavam-se do templo por meio de degraus, e o edifício estava sobre uma plataforma elevada que ficava no átrio exterior. Mais degraus levavam a uma plataforma mais elevada, que era o átrio interior (vs. 34,37). Um lance de escadas levava dali para o edifício do templo (v. 49; 41.8). Quanto mais alta fosse a elevação, e quanto mais perto se chegasse do santuário interior, maior era o grau de santidade.

•40.9 o vestíbulo. Estes portões assemelham-se aos portões do período salomônico, escavados em Hazor, Medigo e Gezer (1Rs 9.15). O caminho através do centro do portão era flanqueado por três câmaras de cada lado.

•40.16 palmeiras esculpidas. Ver também os vs. 22,31,34,37. A decoração nos antigos santuários de Israel era, principalmente, botânica; variedades de árvores e plantas decoravam a área sagrada (Êx 25.34; 37.19; 1Rs 6.18,29,32,35). Quanto a essa questão, os santuários de Israel sugeriam a beleza do jardim do Éden e punham, diante de Israel, o alvo de voltar a residir no jardim de Deus (28.13-14, nota).

•40.17 átrio exterior. Os adoradores eram admitidos no átrio exterior, mas somente os sacerdotes e os levitas podiam entrar no átrio interior. O texto não especifica o uso das trinta câmaras no perímetro do átrio exterior (cf. Jr 35.2).

•40.20-27 Os portões do norte e do sul eram iguais ao portão oriental (vs. 5-16).

•40.28 átrio interior. O átrio interior era separado do átrio exterior por meio de uma parede; e também tinha três portões (vs. 28-37).

para o átrio exterior; também havia palmeiras nos seus pilares, de um e de outro lado; e eram as suas subidas de oito degraus.

38 A sua câmara e a sua entrada estavam junto aos pilares dos vestíbulos onde [s]lavavam o holocausto. 39 No vestíbulo da porta havia duas mesas de um lado e duas do outro, para nelas se degolar o holocausto e [t]a oferta pelo pecado e [u]pela culpa. 40 Também do lado de fora da subida para a entrada da porta do norte havia duas mesas; e, no outro lado do vestíbulo da porta, havia duas mesas. 41 Quatro mesas de um lado, e quatro do outro lado; junto à porta, oito mesas, sobre as quais imolavam. 42 As quatro mesas para o holocausto eram de pedras lavradas; o comprimento era de um côvado e meio, a largura, de um côvado e meio, e a altura, de um côvado; sobre elas se punham os instrumentos com que imolavam o holocausto e os sacrifícios. 43 Os ganchos, de quatro dedos de comprimento, estavam fixados por dentro ao redor, e sobre as mesas estava a carne da oblação.

44 Fora da porta interior estavam duas câmaras [v]dos cantores, no átrio de dentro; uma, do lado da porta do norte, e olhava para o sul; outra, do lado da porta do sul, e olhava para o norte. 45 Ele me disse: Esta câmara que olha para o sul é para [x]os sacerdotes que têm a guarda do templo. 46 Mas a câmara que olha para o norte é para os sacerdotes [z]que têm a guarda do altar; são estes os filhos de [a]Zadoque, os quais, dentre os filhos de Levi, se chegam ao SENHOR para o servirem. 47 Ele mediu o átrio: comprimento, cem côvados, largura, cem côvados, um quadrado; o altar estava diante do templo.

48 Então, me levou ao [b]vestíbulo do templo e mediu cada pilar do vestíbulo, cinco côvados de um lado e cinco do outro; e a largura da porta, três côvados de um lado e três do outro. 49 [c]O comprimento do vestíbulo era de vinte côvados, e a largura, de onze; e era por degraus que se subia. Havia [d]colunas junto aos pilares, uma de um lado e outra do outro.

41 Então, me [a]levou ao [1]templo e mediu os pilares, seis côvados de largura de um lado e seis de largura do outro, que era a largura do tabernáculo. 2 A largura da entrada: dez côvados; os lados da entrada: cinco côvados de um lado e cinco do outro; também mediu a profundidade da entrada: quarenta côvados, e a largura: vinte côvados. 3 Penetrou e mediu o pilar da entrada: dois côvados, a altura da entrada: seis côvados, e a largura da entrada: sete côvados. 4 Também [b]mediu o seu comprimento: vinte côvados, e a largura: vinte côvados, diante do templo, e me disse: Este é o Santo dos Santos.

5 Então, mediu a parede [2]do templo: seis côvados, e a largura de cada câmara lateral: quatro côvados, por todo o redor do templo. 6 [c]As câmaras laterais estavam em três andares, câmara sobre câmara, trinta em cada andar; e havia reentrâncias na parede do templo ao redor, para as câmaras laterais, para que as vigas se apoiassem nelas e [d]não fossem introduzidas na parede do templo. 7 As câmaras laterais [e]aumentavam em largura de andar para andar, correspondendo às reentrâncias do templo de andar em andar ao redor; daí ter o templo mais largura em cima. Assim, se subia do andar inferior para o superior pelo intermediário. 8 E vi um pavimento elevado ao redor do templo; eram os fundamentos das câmaras laterais de [f]uma cana inteira, isto é, de seis côvados de altura. 9 A grossura da parede das câmaras laterais de fora era de cinco côvados; e a área aberta entre as câmaras laterais, que estavam junto [3]ao templo 10 e às células, tinha a largura de vinte côvados por todo o redor do templo. 11 As entradas das câmaras laterais estavam voltadas para a área aberta: uma entrada para o norte e outra para o sul; a largura da área aberta era de cinco côvados em redor.

12 O edifício que estava numa área separada, do lado ocidental, tinha a largura de setenta côvados; a parede do edifício era de cinco côvados de largura em redor, e o seu comprimento, de noventa côvados. 13 Assim, mediu o templo: [g]cem côvados de comprimento, como também a área separada, o edifício e as suas paredes: cem côvados de comprimento. 14 A largura da frente oriental do templo e da área separada, de uma e de outra parte: cem côvados.

15 Também mediu o comprimento do edifício, que estava na área separada e por detrás do templo, e as suas [h]galerias de uma e de outra parte: cem côvados.

O [4]templo propriamente dito, o Santíssimo e o vestíbulo do átrio eram apainelados. 16 As [i]janelas, de fasquias fixas



38 [s] 2Cr 4.6 **39** [t] Lv 4.2-3 [u] Lv 5.6; 6.6; 7.1 **44** [v] 1Cr 6.31-32; 16.41-43; 25.1-7 **45** [x] Lv 8.35; Nm 3.27-28,32,38; 18.5; 1Cr 9.23; 2Cr 13.11; Sl 134.1 **46** [z] Lv 6.12-13; Nm 18.5; Ez 44.15 [a] 1Rs 2.35; Ez 43.19; 44.15-16 **48** [b] 1Rs 6.3; 2Cr 3.4 **49** [c] 1Rs 6.3 [d] 1Rs 7.15-22; 2Cr 3.17; Jr 52.17-23; [Ap 3.12]

CAPÍTULO 41 **1** [a] Ez 40.2-3,17 [1] Ou *santuário*, Hebr. *heykal*, a sala principal no templo, o santo lugar, Ê 26.33 **4** [b] 1Rs 6.20; 2Cr 3.8 **5** [2] Lit. *da casa* **6** [c] 1Rs 6.5-10 [d] 1Rs 6.6,10 **7** [e] 1Rs 6.8 **8** [f] Ez 40.5 **9** [3] Lit. *à casa* **13** [g] Ez 40.47 **15** [h] Ez 42.3,5 [4] Ou *santuário* **16** [i] 1Rs 6.4; Ez 40.16,25

•40.38 lavavam. Os animais oferecidos como sacrifícios eram mortos nas portas do átrio interior (43.13-27). Quando os animais já haviam sido sacrificados, os seus pedaços eram lavados (Lv 1.9,13; 2Cr 4.6) e pendurados em ganchos (v. 43).

•40.46 Zadoque. Ver 44.15, nota.

•40.48—41.4 Tal como o antigo templo de Salomão, na visão de Ezequiel o templo possuía três ambientes: um vestíbulo ou pórtico (40.48-49); um santuário exterior (41.1-2); e o santuário interior ou Santo dos Santos (41.3-4). O edifício do templo ficava em nível mais alto do que o átrio circundante e subia-se a ele por escadarias que davam no pórtico (40.6, nota). O aumento na altura representava uma santidade crescente, à medida que alguém se aproximava do ambiente interior.

•40.49 pilares. Os pilares, presumivelmente, assemelhavam-se a Jaquim e Boaz, as colunas que ficavam do lado de fora do templo de Salomão (1Rs 7.15-22).

•41.3 Penetrou. O acesso ao Santo dos Santos estava restrito ao sumo sacerdote no Dia da Expiação (Lv 16; cf. Hb 9.11-14); o anjo pôde entrar nesse compartimento, mas não Ezequiel.

•41.4 vinte côvados. O Santo dos Santos do tabernáculo bem como do templo de Salomão formavam um cubo, com as mesmas dimensões quanto ao comprimento, à largura e à altura (cf. Ap 21.16).

•41.5-12 Havia câmaras construídas nos lados norte, oeste e sul do edifício do templo. Provavelmente, fossem usadas para guardar equipamentos, e as riquezas do templo (cf. 42.13; 1Rs 6.5-10). O segundo e o terceiro andares eram deslocados, de modo que cada andar era um côvado maior do que o andar de baixo.

superpostas, estavam ao redor dos três lugares. Dentro, as paredes estavam cobertas de [l]madeira em redor, e isto desde o chão até às janelas, que estavam cobertas. 17 No espaço em cima da porta, e até ao [s]templo de dentro e de fora, e em toda a parede em redor, por dentro e por fora, havia obras de escultura, 18 [l]querubins e [m]palmeiras, de sorte que cada palmeira estava entre querubim e querubim, e cada querubim tinha dois rostos, 19 [n]a saber, um rosto de homem olhava para a palmeira de um lado, e um rosto de leãozinho, para a palmeira do outro lado; assim se fez pela casa toda ao redor. 20 Desde o chão até acima da entrada estavam feitos os querubins e as palmeiras, como também pela parede do templo. 21 As [o]ombreiras do templo eram quadradas, e, no tocante à entrada do Santo dos Santos, era esta da mesma aparência. 22 [p]O altar de madeira era de três côvados de altura, e o seu comprimento, de dois côvados; os seus cantos, a sua base e as suas paredes eram de madeira; e o homem me disse: Esta é [q]a mesa que está [r]perante o SENHOR. 23 [s]O templo e o Santíssimo, ambos tinham duas portas. 24 Havia duas [t]folhas para as portas, duas folhas dobráveis; duas para cada porta. 25 Nelas, isto é, nas portas do templo, foram feitos querubins e palmeiras, como estavam feitos nas paredes, e havia um baldaquino de madeira na frontaria do vestíbulo por fora. 26 E havia [u]janelas de fasquias fixas superpostas e palmeiras, em ambos os lados do vestíbulo, como também nas câmaras laterais do templo e no baldaquino.

42 Depois disto, [a]me fez sair para o átrio exterior, para o [b]norte; e me levou [c]às celas que estavam para o norte, opostas ao edifício na área separada, edifício que olha para o norte, 2 do comprimento de cem côvados, com portas que davam para o norte; e a largura era de cinqüenta côvados. 3 Em frente dos vinte côvados que pertenciam ao átrio interior, defronte do [d]pavimento que pertencia ao átrio exterior, havia [e]galeria contra galeria em três andares. 4 Diante das câmaras havia um passeio de dez côvados de largura, do lado de dentro, e cem de comprimento; e as suas entradas eram para o lado norte. 5 As câmaras superiores eram mais estreitas; porque as galerias tiravam mais espaço destas do que das de baixo e das do meio do edifício. 6 Porque elas eram de três andares e não tinham colunas como as colunas dos átrios; por isso, as superiores eram mais estreitas do que as de baixo e as do meio. 7 O muro que estava por fora, defronte das câmaras, no caminho do átrio exterior, diante das câmaras, tinha cinqüenta côvados de comprimento. 8 Pois o comprimento das câmaras, que estavam no átrio exterior, era de cinqüenta côvados; e eis que defronte do templo havia [f]cem côvados. 9 Da parte de baixo destas câmaras, estava a entrada do lado do oriente, quando se entra nelas pelo átrio exterior.

10 Do muro do átrio para o oriente, diante do edifício na área separada, havia também celas 11 e um [g]passeio; tinham a feição das celas que olhavam para o norte, e o mesmo comprimento, e a mesma largura, e ainda as mesmas saídas, e o mesmo arranjo; como eram as suas entradas, 12 assim eram as das celas que olhavam para o sul, no princípio do caminho, a saber, o caminho bem defronte do muro para o oriente, para quem por elas entra.

13 Então, o homem me disse: As câmaras do norte e as câmaras do sul, que estão diante da área separada, são câmaras santas, em que os sacerdotes, que se chegam ao SENHOR, [h]comerão e onde depositarão as coisas santíssimas, isto é, as ofertas [i]de manjares e as pelo pecado e pela culpa; porque o lugar é santo. 14 [j]Quando os sacerdotes entrarem, não sairão do santuário para o átrio exterior, mas porão ali as vestiduras com que ministraram, porque elas são santas; usarão outras vestiduras e assim se aproximarão do lugar destinado ao povo.

15 Acabando ele de medir [l]o templo interior, ele me fez sair pela porta que olha para o [l]oriente; e mediu em redor. 16 Mediu o lado oriental com a cana de medir: [2]quinhentas canas ao redor. 17 Mediu o lado norte: quinhentas canas ao redor. 18 Mediu também o lado sul: quinhentas canas. 19 Voltou-se para o lado ocidental e mediu quinhentas canas. 20 Mediu pelos quatro lados; [m]havia um muro em redor, de [n]quinhentas canas de comprimento e quinhentas de largura, para fazer separação entre o santo e o profano.

A glória do SENHOR enche o templo

43 Então, o homem me levou à porta, à porta [a]que olha para o oriente. 2 [b]E eis que, do caminho do oriente, vinha a glória do Deus de Israel; a [c]sua voz era como o ruído de muitas águas, [d]e a terra resplandeceu por causa da sua glória. 3 O aspecto da visão que tive era [e]como o da visão que eu tivera, quando [f]vim [f]destruir a cidade; e eram as visões

l 1Rs 6.15 **17** *s* Lit. *casa interior;* o Santo dos Santos ou lugar Santíssimo **18** *l* 1Rs 6.29; 2Cr 3.7 *m* 2Cr 3.5; Ez 40.16 **19** *n* Ez 1.10; 10.14 **21** *o* 1Rs 6.33; Ez 40.9,14,16; 41.1 **22** *p* Êx 30.1-3; 1Rs 6.20; Ap 8.3 *q* Êx 25.23,30; Lv 24.6; Ez 23.41; 44.16; Ml 1.7,12 *r* Êx 30.8 **23** *s* 1Rs 6.31-35 **24** *t* 1Rs 6.34 **26** *u* Ez 40.16

CAPÍTULO 42 **1** *a* Ez 41.1 *b* Ez 40.20 *c* Ez 41.12,15 **3** *d* Ez 40.17 *e* Ez 41.15-16; 42.5 **8** *f* Ez 41.13-14 **11** *g* Ez 42.4 **13** *h* Lv 6.16,26; 24.9 *i* Lv 2.3,10; 6.14,17,25 **14** *j* Ez 44.19 **15** *l* Ez 40.6; 43.1 *l* Lit. *a casa* **16** *2* De 3,11 m, Ez 40.5 **20** *m* Ez 40.5 *n* Ez 45.2

CAPÍTULO 43 **1** *a* Ez 10.19; 46.1 **2** *b* Ez 11.23 *c* Ap 1.15; 14.2 *d* Ap 18.1 **3** *e* Ez 1.4-28 *f* Jr 1.10 *f* Alguns mss. Hebr. e V *veio*

•41.22 altar. A mesa dos pães da proposição é descrita como um altar somente aqui. É provável que assim tenha feito Ezequiel porque os pães eram consumidos pelos sacerdotes como parte da refeição sacrificial e porque o incenso colocado com o pão era considerado como uma oferenda memorial (Lv 24.5-9; 1Sm 21.3-6).

•42.1-14 celas. Estes compartimentos não devem ser confundidos com aqueles construídos no perímetro do edifício do templo propriamente dito (41.5-12, nota). Essas celas foram construídas ao longo dos lados norte e sul da parede que separava o átrio interior do átrio exterior.

•42.20 muro. Este muro externo separava os recintos sagrados do que era secular; ver nota em 40.7.

quinhentas canas. Há versões que dizem aqui "quinhentos côvados". É uma considerável diferença, pois cada cana tinha seis côvados (ver 40.5). Os quinhentos côvados são a soma dos comprimentos do portão exterior norte (50), parte do átrio exterior (100), o portão interior norte (50), o átrio interior (100), o portão interior sul (50), parte do átrio exterior (100) e o portão exterior sul (50).

•43.1-5 O profeta teve uma visão anterior da glória do Senhor que se afastava da cidade (10.18-22; 11.22-24); agora, nesta visão, ele viu a glória de Deus retornando

como a que tive junto [g]ao rio Quebar; e me prostrei, rosto em terra. **4** [h]A glória do SENHOR entrou [2]no templo pela porta que olha para o oriente. **5** [i]O Espírito me levantou e me levou ao átrio interior; e eis que [j]a glória do SENHOR enchia [3]o templo.

6 *Então*, ouvi uma voz que me foi dirigida do interior do templo, e [l]o homem se pôs de pé junto a mim, e o SENHOR me disse: **7** Filho do homem, este é [m]o lugar do meu trono, e [n]o lugar das plantas dos meus pés, [o]onde habitarei no meio dos filhos de Israel para sempre; [p]os da casa de Israel não contaminarão mais o meu nome santo, nem eles nem os seus reis, com as suas [4]prostituições e com [q]o cadáver dos seus reis, nos seus monumentos, **8** [r]pondo o seu limiar junto ao meu limiar e a sua ombreira, junto à minha ombreira, e havendo uma parede entre mim e eles. Contaminaram o meu santo nome com as suas abominações que faziam; por isso, eu os consumi na minha ira. **9** Agora, lancem eles para longe de mim a sua prostituição e o cadáver dos seus reis, e habitarei no meio deles para sempre.

O altar dos holocaustos

10 **T**u, pois, ó filho do homem, [s]mostra à casa de Israel [5]este templo, para que ela se envergonhe das suas iniqüidades; e meça o modelo. **11** Envergonhando-se eles de tudo quanto praticaram, faze-lhes saber a planta desta [6]casa e o seu arranjo, as suas saídas, as suas entradas e todas as suas formas; todos os seus [t]estatutos, todos os seus dispositivos e todas as suas leis; escreve isto na sua presença para que observem todas as suas instituições e todos os seus estatutos e os [u]cumpram. **12** Esta é a lei [7]do templo; sobre [v]o cimo do monte, todo o seu limite ao redor será santíssimo; eis que esta é a lei do templo.

13 **S**ão estas as medidas do [x]altar, em côvados, sendo [z]o [8]côvado de côvado comum e quatro dedos; a base será de um côvado de altura e um côvado de largura, e a sua borda, em todo o seu contorno, de quatro dedos; esta é a base do altar. **14** Da base, na linha da terra, até à fiada do fundo, dois côvados, e de largura, um côvado; da fiada pequena até à fiada grande, quatro côvados, e a largura, um côvado. **15** A lareira, de quatro côvados de altura; da lareira para cima se projetarão quatro [a]chifres. **16** A lareira terá doze côvados de comprimento e doze de largura, [b]quadrada nos quatro lados. **17** A fiada terá catorze côvados de comprimento e catorze de largura, nos seus quatro lados; a borda ao redor dela, de meio côvado; e a base ao redor do altar se projetará um côvado; os [c]seus degraus olharão para o oriente.

A consagração do altar

18 **E** o SENHOR me disse: Filho do homem, assim diz o SENHOR Deus: São estas as determinações do altar, no dia em que o farão, para oferecerem sobre ele [d]holocausto e para sobre ele [e]aspergirem sangue. **19** [f]Aos sacerdotes levitas, que são da descendência de [g]Zadoque, que se chegam a mim, diz o SENHOR Deus, para me servirem, darás [h]um novilho para oferta pelo pecado. **20** Tomarás do seu sangue e o porás sobre os quatro chifres do altar, e nos quatro cantos da fiada, e na borda ao redor; assim, farás a purificação e a expiação. **21** Então, tomarás o novilho da oferta pelo pecado, o qual será [i]queimado no lugar [9]da casa para isso designado, [j]fora do santuário. **22** No segundo dia, oferecerás um bode sem defeito, oferta pelo pecado; e purificarão o altar, como o purificaram com o novilho. **23** Acabando tu de o purificar, oferecerás um novilho sem defeito e, do rebanho, um carneiro sem defeito. **24** Oferecê-los-ás perante o SENHOR; [l]os sacerdotes deitarão sal sobre eles e os oferecerão em holocausto ao SENHOR. **25** Durante [m]sete dias, prepararás cada dia um bode para oferta pelo pecado; também prepararão um novilho e, do rebanho, um carneiro sem defeito. **26** Por sete dias, expiarão o altar e o purificarão; e, assim, [l]o [2]consagrarão. **27** [n]Tendo eles cumprido estes dias, será que, ao oitavo dia, dali em diante, prepararão os sacerdotes sobre o altar os vossos holocaustos e as vossas ofertas pacíficas; e eu vos [o]serei propício, diz o SENHOR Deus.

[g] Ez 1.28; 3.23 **4** [h] Ez 10.19; 11.23 [2] Lit. *na casa* **5** [i] Ez 3.12,14; 8.3 [j] 1Rs 8.10-11 [3] Lit. *a casa* **6** [l] Ez 1.26; 40.3 **7** [m] Sl 99.1 [n] 1Cr 28.2 [o] Jl 3.17 [p] Ez 39.7 [q] Lv 26.30 [4] Práticas idólatras **8** [r] Ez 8.3; 23.39; 44.7 **10** [s] Ez 40.4 [5] Lit. *esta casa* **11** [t] Ez 44.5 [u] Ez 11.20 [6] Do templo **12** [v] Ez 40.2 [7] Lit. *da casa* **13** [x] Êx 27.1-8; 2Cr 4.1 [z] Ez 41.8 [8] Um côvado real, de 51,8 cm **15** [a] Êx 27.2; Lv 9.9; 1Rs 1.50 **16** [b] Êx 27.1 **17** [c] Êx 20.26 **18** [d] Êx 40.29 [e] Lv 1.5,11; [Hb 9.21-22] **19** [f] Ez 44.15-16 [g] 1Rs 2.35; Ez 40.46 [h] Êx 29.10; Lv 8.14; Ez 45.18-19 **21** [i] Êx 29.14; Lv 4.12 [j] Hb 13.11 [9] Do templo **24** [l] Lv 2.13; Nm 18.19; [Mc 9.49-50; Cl 4.6] **25** [m] Êx 29.35; Lv 8.33 **26** [l] LXX e S *a si mesmos se consagrarão* [2] Lit. *encherão as mãos dele* **27** [n] Lv 9.1-4 [o] Ez 20.40-41; [Rm 12.1; 1Pe 2.5]

à cidade. A glória vinha do leste, a direção para a qual ela havia partido (11.23). A glória do Senhor tinha enchido o tabernáculo e o templo de Salomão, quando foram dedicados (Êx 40.34-35; 1Rs 8.10-11; 2Cr 5.13-14; 7.1-2; cf. Is 60.1-3). Ver a nota em 11.22-24. O templo do período da restauração, construído por Zorobabel, não foi construído de acordo com a visão de Ezequiel; era menor que o templo de Salomão (Ed 3.12-13; Ag 2.3). No entanto, Ageu profetizou que a glória do templo de Zorobabel excederia a glória do templo de Salomão (Ag 2.7-9), porquanto a presença de Deus estaria lá.

•43.7 trono. O templo de Jerusalém era entendido como o lugar onde Deus tinha o seu trono; ele estava entronizado acima da arca, no Santo dos Santos (*1Sm 4.4; 2Sm 6.2; 2Rs 19.15; 1Cr 13.6;* Sl 80.1; 99.1; 132.13-14; Is 6.1; 37.16).

•43.10 modelo. Os modelos dos santuários passados de Israel tinham vindo da parte de Deus; *assim também, os planos* para o templo da visão de Ezequiel eram de origem divina. Ver a nota em 40.1—48.35. À semelhança de Moisés, que deu a Israel as leis para o tabernáculo, Ezequiel viu a promessa somente de certa distância, em uma visão (Nm 27.12-13; Dt 32.52; 34.4).

•43.12 lei do templo. A visão que Ezequiel teve do templo é o único corpo de leis rituais, na Bíblia, que não saiu da boca de Moisés. À semelhança de Moisés, Ezequiel tinha recebido essa lei em uma elevada montanha (40.2; Êx 25.9,40).

•43.13 côvados. Ver a nota em 40.5.

altar. O altar foi construído como uma série de plataformas, cada qual menor do que a de baixo, semelhante a uma pirâmide de degraus ou zigurate. Os rabinos antigos tiveram muitos debates sobre esse altar, visto que a sua construção contradizia o mandamento que ordenava que o altar não tivesse degraus (Êx 20.24-26).

•43.18 aspergirem sangue. Ver Êx 29.16; Lv 4.6; 5.9.

•43.19 descendência de Zadoque. Ver a nota em 44.15.

•43.21 fora. Ver Êx 29.14; Lv 4.12,21; 8.17; 9.11; 16.27. O autor da Epístola aos Hebreus interpreta estas instruções como um aspecto da oferenda que Cristo fez de si mesmo (Hb 13.11-13).

Reformas no ministério do santuário

44 Então, o homem me fez voltar para o caminho da porta exterior do santuário, [a]que olha para o oriente, a qual estava fechada. **2** Disse-me o SENHOR: Esta porta permanecerá fechada, não se abrirá; ninguém entrará por ela, [b]porque o SENHOR, Deus de Israel, entrou por ela; por isso, permanecerá fechada. **3** Quanto ao [c]príncipe, ele se assentará ali por ser príncipe, para [d]comer o pão diante do SENHOR; pelo vestíbulo da porta entrará e por aí mesmo sairá. **4** Depois, o homem me levou pela porta do norte, diante [f]da casa; olhei, e [e]eis que a glória do SENHOR enchia a Casa do SENHOR; [f]então, caí rosto em terra. **5** Disse-me o SENHOR: [g]Filho do homem, [2]nota bem, e vê com os próprios olhos, e ouve com os próprios ouvidos tudo quanto eu te disser de todas as [h]determinações a respeito da Casa do SENHOR e de todas as leis dela; nota bem quem pode entrar no templo e quem deve ser excluído do santuário. **6** Dize aos [i]rebeldes, à casa de Israel: Assim diz o SENHOR Deus: [j]Bastem-vos todas as vossas abominações, ó casa de Israel! **7** [j]Porquanto introduzistes [m]estrangeiros, [n]incircuncisos de coração e incircuncisos de carne, para estarem no meu santuário, para o profanarem em minha casa, quando ofereceis o [o]meu pão, [p]a gordura e o sangue; violastes a minha aliança com todas as vossas abominações. **8** Não [q]cumpristes as prescrições a respeito das minhas coisas sagradas; antes, constituístes em vosso lugar estrangeiros para executarem o serviço no meu santuário.

9 Assim diz o SENHOR Deus: [r]Nenhum estrangeiro que se encontra no meio dos filhos de Israel, incircunciso de coração ou incircunciso de carne, entrará no meu santuário. **10** [s]Os levitas, porém, que se apartaram para longe de mim, quando Israel andava errado, que andavam transviados, desviados de mim, para irem atrás dos seus ídolos, bem levarão sobre si a sua iniqüidade. **11** Contudo, eles servirão no meu santuário como [t]guardas nas portas do templo e ministros dele; [u]eles imolarão o holocausto e o sacrifício para o povo e [v]estarão perante este para lhe servir. **12** Porque lhe ministraram diante dos seus ídolos e [x]serviram[3] à casa de Israel de tropeço de maldade; por isso, [z]levantando a mão, jurei a respeito deles, diz o SENHOR Deus, que eles levarão sobre si a sua iniqüidade. **13** [a]Não se chegarão a mim, para me servirem no sacerdócio, nem se chegarão a nenhuma de todas as minhas coisas sagradas, que são santíssimas, mas [b]levarão sobre si a sua vergonha e as suas abominações que cometeram. **14** Contudo, eu os [c]encarregarei da guarda do templo, e de todo o serviço, e de tudo o que se fizer nele.

Os deveres dos sacerdotes

15 [d]Mas os sacerdotes levitas, [e]os filhos de Zadoque, que cumpriram as prescrições do meu santuário, [f]quando os filhos de Israel se extraviaram de mim, eles se chegarão a mim, para me servirem, e [g]estarão diante de mim, para me oferecerem a [h]gordura e o sangue, diz o SENHOR Deus. **16** Eles [i]entrarão no meu santuário, e se chegarão à [j]minha mesa, para me servirem, e cumprirão as minhas prescrições. **17** E será que, quando entrarem pelas portas do átrio interior, [l]usarão vestes de linho; não se porá lã sobre eles, quando servirem nas portas do átrio interior, dentro do templo. **18** [m]Tiaras de linho lhes estarão sobre a cabeça, e calções de linho sobre as coxas; não se cingirão a ponto de lhes vir suor. **19** Saindo eles ao átrio exterior, ao povo, [n]despirão as vestes com que ministraram, pô-las-ão nas santas câmaras e usarão outras vestes, para que, com as suas vestes, [o]não santifiquem o povo. **20** [p]Não raparão



CAPÍTULO 44 **1** [a]Ez 43.1 **2** [b]Ez 43.2-4 **3** [c]Gn 31.54; Êx 24.9-11; [1Co 10.18] [d]Ez 46.2,8 **4** [e]Is 6.3; Ez 3.23; 43.5 [f]Ez 1.28; 43.3 [1]Do templo **5** [g]Ez 40.4 [h]Ez 43.10-11 [2]Lit. *põe o teu coração* **6** [i]Ez 2.5 [j]1Pe 4.3 **7** [l]At 21.28 [m]Lv 22.25 [n]Lv 26.41 [o]Lv 21.17 [p]Lv 3.16 **8** [q]Lv 22.2 **9** [r]Ez 44.7 **10** [s]2Rs 23.8 **11** [t]1Cr 26.1-19 [u]2Cr 29.34; 30.17 [v]Nm 16.9 **12** [x]Is 9.16 [z]Sl 106.26 [3]Lit. *tornou-se uma rocha de tropeço de iniqüidade para a casa de Israel* **13** [a]2Rs 23.9 [b]Ez 32.30 **14** [c]Nm 18.4 **15** [d]Ez 40.46 [e][1Sm 2.35] [f]Ez 44.10 [g]Dt 10.8 [h]Ez 44.7 **16** [i]Nm 18.5,7-8 [j]Ez 41.22 **17** [l]Êx 28.39-43; 39.27-29 **18** [m]Êx 28.40; 39.28 **19** [n]Ez 42.14 [o]Lv 6.27 **20** [p]Lv 21.5

•44.1 fechada. O profeta esteve no átrio interior (43.5), mas foi agora levado ao portão oriental. Esse portão permanecerá fechado porque a glória do Senhor entrou no templo através do mesmo (v. 2; 43.4; cf. Sl 24.7-10). O fato desse portão estar fechado pode dar a entender que o Senhor nunca mais deixará o templo (43.7,9). O chamado Portão Dourado, localizado na muralha oriental da antiga cidade de Jerusalém, foi fechado por meio de uma parede. Esse portão, que vem do período bizantino (300-650 d.C.), foi restaurado no período das cruzadas (1000-1100 d.C.). Sem dúvida, está posicionado sobre os restos de portões de períodos mais antigos. Esse portão foi murado durante o governo muçulmano de Solimão, o Magnífico, no século XVI d.C. Visto que essa parte do Livro de Ezequiel desempenha um papel na escatologia muçulmana, pode ter provido uma razão para o portão ter sido murado. Entretanto, todos os portões ao sul e a leste da plataforma do templo foram fechados nessa ocasião, a fim de controlar o acesso às mesquitas na plataforma acima.

•44.3 príncipe. Visto que o portão está fechado, o pórtico torna-se uma sala. Nessa sala o príncipe terá a permissão de comer a sua porção das refeições sacrificais. Essa provisão nunca foi observada por qualquer dos reis de Israel. Na visão de Ezequiel, isso representa o relacionamento especial que o rei prometido manteria com o templo. Ver a nota em 37.24.

•44.4-9 Ao passo que algumas porções do Antigo Testamento enfatizam restrições quanto à participação de estrangeiros na adoração de Israel (Êx 12.43; Lv 22.25; Ne 9.2; Jr 51.51), outras passagens prevêem a participação de estrangeiros (47.22-23; 1Rs 8.41,43; 2Cr 6.32-33; Is 56.3,6; cf. Zc 14.21; Ef 2.12,19). Restrições semelhantes impostas a estrangeiros caracterizam outros escritos do período após o exílio babilônico (Ed 4.1-3; 10.10-44; Ne 13.1-9; Ag 2.14). No período do Novo Testamento, havia um aviso escrito, na entrada do templo, que proibia gentios de entrarem ali, sob pena de morte (cf. At 21.26-30). No novo Israel da nova aliança, a Igreja, todas essas distinções entre judeus e gentios foram removidas. Parte do propósito de Cristo era derrubar essas barreiras (Mt 10.18; Lc 2.32; At 9.15; 10.28,45; 11.1,18; 13.46-48; Rm 1.5,16; 2.10; 3.29; 10.12; 15.16; Gl 3.8,28; Ef 2.11-18; 3.6).

•44.10-14 Embora estrangeiros tenham servido no templo, no passado (Js 9.3,6,21), eles não mais poderão entrar. As tarefas que eles haviam realizado pertenciam aos levitas (Nm 1.50-53; 3.6,8,28-32; 1Cr 23.24-32; 2Cr 8.14-15). As famílias sacerdotais que tinham deslizado para a idolatria, antes do exílio babilônico, (8.6) agora se juntarão a seus companheiros levitas nas tarefas mais braçais do templo e como assistentes dos sacerdotes. O sacerdócio propriamente dito será restringido à linhagem de Zadoque (v. 15; 40.45-46).

•44.15 Zadoque. Zadoque tinha servido como sumo sacerdote paralelamente a Abiatar durante o reinado de Davi (2Sm 15.24-29; 20.25). Abiatar foi desligado do sumo sacerdócio porque havia apoiado Adonias contra Salomão (1Rs 1.7; 2.26), mas Zadoque apoiava Salomão e tornou-se o único sumo sacerdote. Antes disso, o sacerdócio tinha sido restringido, entre os levitas, aos descendentes de Arão (Êx 28.1; Lv 8.2-7; 9.1-24; Nm 20.25-28; 1Cr 6.48-53), e Ezequiel prevê mais uma restrição posterior a uma única família descendente de Arão.

a cabeça, nem deixarão [q]crescer o cabelo; antes, como convém, tosquiarão a cabeça. **21** [r]Nenhum sacerdote beberá vinho quando entrar no átrio interior. **22** Não se casarão nem com [s]viúva nem com repudiada, mas tomarão virgens da linhagem da casa de Israel ou viúva que o for de sacerdote. **23** [t]A meu povo ensinarão a distinguir entre o santo e o profano e o [u]farão discernir entre o imundo e o limpo. **24** [v]Quando houver contenda, eles assistirão a ela para a julgarem; pelo meu direito julgarão; as minhas leis e os meus estatutos em todas as festas fixas guardarão [x]e santificarão os meus sábados. **25** Não se aproximarão de nenhuma pessoa morta, porque se contaminariam; somente por pai, ou mãe, ou filho, ou filha, ou irmão, ou por irmã que não tiver marido, se poderão contaminar. **26** [z]Depois de ser ele purificado, contar-se-lhe-ão sete dias. **27** No dia em que ele entrar no lugar santo, [a]no átrio interior, para ministrar no lugar santo, [b]apresentará a sua oferta pelo pecado, diz o SENHOR Deus.

A repartição das terras

28 Os sacerdotes terão uma herança; [c]eu sou a sua herança. Não lhes dareis [d]possessão em Israel; eu sou a sua possessão. **29** [e]A oferta de manjares, e a oferta pelo pecado, e a pela culpa eles comerão; e [f]toda coisa consagrada em Israel será deles. **30** O [g]melhor[4] de todos os primeiros frutos de toda espécie e toda oferta serão dos sacerdotes; também [h]as primeiras das vossas massas dareis ao sacerdote, para que [i]faça repousar a bênção sobre a vossa casa. **31** Não comerão os sacerdotes coisa alguma que de si mesma haja [j]morrido ou tenha sido dilacerada de aves e de animais.

45 Quando, pois, [a]repartirdes a terra por sortes em herança, [b]fareis uma oferta ao SENHOR, uma porção santa da terra; o comprimento desta porção será de vinte e cinco mil côvados, e a largura, de dez mil; ela será santa em toda a sua extensão ao redor. **2** Será o santuário de [c]quinhentos côvados com mais quinhentos, em quadrado, e terá em redor uma área aberta de cinqüenta côvados. **3** Desta porção santa medirás vinte e cinco mil côvados de comprimento e dez mil de largura; [d]ali estará o santuário, o lugar santíssimo. **4** Este será [e]o lugar santo da terra; ele será para os sacerdotes, ministros do santuário, que dele se aproximam para servir ao SENHOR, e lhes servirá de lugar para casas; e, como lugar santo, pertencerá ao santuário. **5** [f]Os levitas, ministros [1]da casa, terão vinte e cinco mil côvados de comprimento e dez mil de largura, para [2]possessão sua, para [g]vinte câmaras. **6** [h]Para a possessão da cidade, de largura dareis cinco mil côvados e vinte e cinco mil de comprimento defronte da porção santa, o que será para toda a casa de Israel. **7** [i]O príncipe, porém, terá a sua parte deste e do outro lado da santa porção e da possessão da cidade, diante da santa porção e diante da possessão da cidade, ao lado ocidental e oriental; e o comprimento corresponderá a uma das porções, desde o limite ocidental até ao limite oriental. **8** Esta terra será a sua possessão em Israel; os [j]meus príncipes nunca mais oprimirão o meu povo; antes, distribuirão a terra à casa de Israel, segundo as suas tribos.

Deveres dos magistrados

9 Assim diz o SENHOR Deus: [l]Basta, ó príncipes de Israel; [m]afastai a violência e a opressão e praticai juízo e justiça: tirai as vossas desapropriações do meu povo, diz o SENHOR Deus. **10** Tereis [n]balanças justas, efa justo e bato justo. **11** O efa e o bato serão da mesma capacidade, de maneira que o bato contenha a décima parte do ômer, e o efa, a décima parte do ômer; segundo o ômer, será a sua medida. **12** O [o]siclo será de vinte geras. Vinte siclos, mais vinte e cinco siclos, mais quinze siclos serão iguais a uma mina para vós. **13** Esta será a oferta que haveis de fazer: de trigo, a sexta parte de um efa de cada ômer, e também de cevada, a sexta parte de um efa de cada ômer. **14** A porção determinada de azeite será a décima parte de um bato de cada coro; um coro, como o ômer, tem dez batos. **15** De cada rebanho de duzentas cabeças, um cordeiro tirado dos pastos ricos de Israel; tudo para oferta de manjares, e para holocausto, e para sacrifício pacífico; para que [p]façam expiação pelo povo, diz o SENHOR Deus. **16** Todo o povo da terra fará contribuição, para esta oferta, ao príncipe em Israel. **17** Estarão a [q]cargo do príncipe os ho-



q Nm 6.5 **21** *r* Lv 10.9 **22** *s* Lv 21.7,13-14 **23** *t* Ml 2.6-8 *u* Lv 20.25 **24** *v* Dt 17.8-9 *x* Ez 22.26 **26** *z* Nm 6.10; 19.11,13-19 **27** *a* Lv 5.3,6 *b* Ez 44.17 **28** *c* Nm 18.20 *d* Ez 45.4 **29** *e* Lv 7.6 *f* Lv 27.21,28 **30** *g* Nm 3.13; 18.12 *h* Nm 15.20; Ne 10.37 *i* Pv 3.9; [Ml 3.10] *4* Lit. *Primeiro* **31** *j* Êx 22.31; Lv 22.8; Dt 14.21; Ez 4.14

CAPÍTULO 45 **1** *a* Nm 26.52-56; Ez 47.22 *b* Ez 48.8-9 **2** *c* Ez 42.20 **3** *d* 48.10 **4** *e* Ez 48.10-11 **5** *f* Ez 48.13 *g* Ez 40.17 *1* Do templo *2* Conforme TM, T e V; LXX *uma possessão, cidades de habitação* **6** *h* Ez 48.15 **7** *i* Ez 48.21 **8** *j* [Is 11.3-5]; Jr 22.17; Ez 22.27 **9** *l* Ez 44.6 *m* Jr 22.3; Zc 8.16 **10** *n* Lv 19.36; Dt 25.15; Pv 16.11; Am 8.4-6; Mq 6.10-11 **12** *o* Êx 30.13; Lv 27.25; Nm 3.47 **15** *p* Lv 1.4; 6.30 **17** *q* Ez 46.4-12

•44.24 julgarem. Quanto ao papel judicial dos sacerdotes, ver 1Cr 26.29; 2Cr 19.8-11.

•44.25 pessoa morta. O contato com os mortos tornava uma pessoa cerimonialmente imunda; os sacerdotes e, especialmente, o sumo sacerdote tinham que evitar tal contato (Lv 21.1-12).

•44.31 comerão. A proibição contra comer carne de um animal encontrado morto aplicava-se também a todo o povo de Israel (Lv 11.39-40; Dt 14.21).

•45.1-8 A repartição de territórios será descrita, com maiores detalhes, no cap. 47. A preocupação aqui é com os recintos sagrados. Ezequiel descreve uma área sagrada no meio da terra, um quadrado com cerca de 13 km de lado (25 mil côvados), subdividido posteriormente em três faixas de terra (cf. Ap 21.16). A zona norte *(cerca de 68 km2) será separada* para uso dos levitas. A zona central continha o santuário e foi separada para os sacerdotes. A zona sul, com cerca da metade das dimensões das outras duas zonas, foi dada à própria cidade. A área a leste e a oeste do quadrado de 13 km de lado foi dada ao príncipe, enquanto que a área ao norte e ao sul será dividida entre as outras tribos. É interessante que, na visão de Ezequiel, o próprio templo ficava fora da cidade propriamente dita.

•45.10 justas. Aparentemente, o uso de pesos e balanças falsos era comum (Lv 19.35-36; Dt 25.13-16; Pv 11.1; Am 8.5; Mq 6.10-12).

•45.11 efa... bato. O efa era uma medida para secos com cerca de 22,7 l. O bato era uma medida para líquidos com cerca de 27,3 l.

ômer. Dez batos ou efas perfaziam um ômer.

•45.12 siclo... mina. Um siclo era cerca de 11,34 g; uma mina de sessenta siclos seria cerca de 680 g. A mina normalmente tinha cinqüenta siclos.

•45.17 cargo do príncipe. Os príncipes de Israel também eram responsáveis para fazer oferendas em favor do povo (vs. 13-17). O povo trazia oferendas em espécies ao príncipe, o qual, por sua vez, fornecia-as ao santuário (cf. 2Cr 30.24). Ver as notas em 37.24; 44.3.

locaustos, e as ofertas de manjares, e as libações, nas Festas da Lua Nova e nos sábados, em todas as festas fixas da casa de Israel; ele mesmo proverá a oferta pelo pecado, e a oferta de manjares, e o holocausto, e os sacrifícios pacíficos, para fazer expiação pela casa de Israel.

Ofertas no Ano Novo

18 Assim diz o SENHOR Deus: No primeiro mês, no primeiro dia do mês, tomarás um novilho sem defeito e [r]purificarás o santuário. **19** [s]O sacerdote tomará do sangue e porá dele nas ombreiras [3]da casa, e nos quatro cantos da fiada do altar, e nas ombreiras da porta do átrio interior. **20** Assim também farás no sétimo dia do mês, [t]por causa dos que pecam por ignorância e por causa dos símplices; assim, expiareis o templo.

Na Páscoa

21 [u]No primeiro mês, no dia catorze do mês, tereis a Páscoa, festa de sete dias; pão asmo se comerá. **22** O príncipe, no mesmo dia, por si e por todo o povo da terra, proverá [v]um novilho para oferta pelo pecado. **23** Nos [x]sete dias da festa, preparará ele um holocausto ao SENHOR, sete novilhos e sete carneiros sem defeito, cada dia durante os sete dias; [z]e um bode cada dia como oferta pelo pecado. **24** [a]Também preparará uma oferta de manjares: para cada novilho, um efa, e um efa para cada carneiro, e um him de azeite para cada efa. **25** No dia quinze do sétimo mês e durante os sete dias da [b]festa, fará o mesmo: a mesma oferta pelo pecado, o mesmo holocausto, a mesma oferta e a mesma porção de azeite.

Nos sábados e Festas da Lua Nova

46 Assim diz o SENHOR Deus: A porta do átrio interior, que olha para o oriente, estará fechada durante os [a]seis dias que são de trabalho; mas no sábado ela se abrirá e também no dia da Festa da Lua Nova. **2** [b]O príncipe entrará de fora pelo vestíbulo da porta e permanecerá junto da ombreira da porta; os sacerdotes prepararão o holocausto dele e os seus sacrifícios pacíficos, e ele adorará no limiar da porta e sairá; mas a porta não se fechará até à tarde. **3** O povo da terra adorará na entrada da mesma porta, nos sábados e nas Festas da Lua Nova, diante do SENHOR. **4** *O holo*causto que [c]o príncipe oferecer ao SENHOR serão, no dia [d]de sábado, seis cordeiros sem defeito e um carneiro sem defeito. **5** [e]A oferta de manjares será um efa para cada carneiro; para cada cordeiro, a oferta de manjares será [1]o que puder dar; e de azeite, um him para cada efa. **6** Mas, no dia da Festa da Lua Nova, será um novilho sem defeito e seis cordeiros e um carneiro; eles serão sem defeito. **7** Preparará por oferta de manjares um efa para cada novilho e um efa para cada carneiro, mas, pelos cordeiros, [2]segundo puder; e um him de azeite para cada efa. **8** [f]Quando entrar o príncipe, entrará pelo vestíbulo da porta e sairá pelo mesmo caminho.

Instruções referentes às ofertas

9 Mas, quando [g]vier o povo da terra perante o SENHOR, nas festas fixas, aquele que entrar pela [h]porta do norte, para adorar, sairá pela porta do sul; e aquele que entrar pela porta do sul sairá pela porta do norte; não tornará pela porta por onde entrou, mas sairá pela porta oposta. **10** O príncipe entrará no meio deles, quando eles entrarem; em saindo eles, ele sairá. **11** Nas solenidades e nas festas fixas, [i]a oferta de manjares será um efa para cada novilho e um para cada carneiro; mas, pelos cordeiros, o que puder dar; e de azeite, um him para cada efa. **12** Quando o príncipe preparar holocausto ou sacrifícios pacíficos como oferta voluntária ao SENHOR, então, [j]lhe abrirão a porta que olha para o oriente, e fará ele o seu holocausto e os seus sacrifícios pacíficos, como costuma fazer no dia de sábado; e sairá, e se fechará a porta depois de ele sair.

13 [j]Prepararás um cordeiro de um ano, sem defeito, em holocausto ao SENHOR, cada dia; manhã após manhã, o prepararás. **14** Juntamente com ele, prepararás, manhã após manhã, uma oferta de manjares para o SENHOR, a sexta parte de um efa e, de azeite, a terça parte de um him, para misturar com a flor de farinha. Isto é estatuto perpétuo e contínuo. **15** Assim prepararão o cordeiro, e a oferta de manjares, e o azeite, manhã após manhã, em [m]holocausto contínuo.

16 Assim diz o SENHOR Deus: Quando o príncipe der um presente de sua herança a alguns de seus filhos, pertencerá a

18 [r] Lv 16.16,33; Ez 43.22,26 **19** [s] Lv 16.18-20; Ez 43.20 [3] Do templo **20** [t] Lv 4.27; Sl 19.12 **21** [u] Êx 12.18; Lv 23.5-6; Nm 9.2-3; 28.16-17; Dt 16.1 **22** [v] Lv 4.14 **23** [x] Lv 23.8 [z] Nm 28.15,22,30; 29.5,11,16,19 **24** [a] Nm 28.12-15; Ez 46.5,7 **25** [b] Lv 23.34; Nm 29.12; Dt 16.13; 2Cr 5.3; 7.8,10

CAPÍTULO 46 **1** [a] Êx 20.9 **2** [b] Ez 44.3 **4** [c] Ez 45.17 [d] Nm 28.9-10 **5** [e] Nm 28.12; Ez 45.24; 46.7,11 [1] Lit. *a dádiva de sua mão* **7** [2] Lit. *tanto quanto sua mão pode alcançar* **8** [f] Ez 44.3; 46.2 **9** [g] Êx 23.14-17; 34.23; Dt 16.16-17; Sl 84.7; Mq 6.6 [h] Ez 48.31,33 **11** [i] Ez 46.5,7 **12** [j] Ez 44.3; 46.1-2,8 **13** [j] Êx 29.38; Nm 28.3-5 **15** [m] Êx 29.42; Nm 28.6

•45.18-25 Estes regulamentos cobrem aspectos das observâncias cerimoniais no primeiro mês (Dia do Ano Novo, vs. 18-20) e do sétimo mês (Páscoa, vs. 21-24, e Tabernáculos, v. 25). Essa legislação talvez tenha apresentado modificações de prática litúrgica mais antiga. Uma vez mais, à semelhança de Moisés, Ezequiel provê leis religiosas e cerimoniais a Israel (ver as notas em 43.10,12).

•45.19 altar. Comparar com a consagração do altar em Êx 29.35-37.

•45.24 him. Uma medida para líquidos com cerca de 4,5 l.

•46.2 príncipe. Ao príncipe se permitirá que entre até ao limiar interior da porta oriental, que dá para o átrio interior, nos dias festivos; nos demais dias, ele entrará e partirá com o povo comum (vs. 9-10), a menos que esteja fazendo uma oferenda voluntária (v. 12). O príncipe terá privilégios especiais com referência ao portão oriental, no átrio exterior (44.1, nota; 44.3, nota). Desse ponto vantajoso, no limiar do portão interior, o príncipe divisará plenamente o átrio interior e o grande altar, mas a entrada no átrio interior será limitada aos sacerdotes e levitas.

•46.4 holocausto. As especificações desta oferenda diferem das oferendas do dia do sábado em Nm 28.9, onde dois cordeiros e nenhum carneiro são requeridos.

•46.6 dia da Festa da Lua Nova. Ou seja, o primeiro dia de cada mês. As especificações, novamente, diferem da legislação anterior (Nm 28.11).

•46.13 cada dia. Enquanto a maioria dos regulamentos anteriores dizia respeito a dias específicos do calendário litúrgico do Antigo Testamento, Deus devia ser adorado em Israel todos os dias (vs. 13-15). As provisões acerca dessas oferendas diárias diferem da prática mais antiga (Nm 28.3-8; 2Rs 16.15; 1Cr 16.40; 2Cr 13.11; 31.3).

•46.16-18 Ao redimir Israel do Egito e, posteriormente, da Babilônia, Deus os

estes; será possessão deles por herança. 17 Mas, dando ele um presente da sua herança a algum dos seus servos, será deste até [n]ao ano da liberdade; então, tornará para o príncipe, porque a seus filhos, somente a eles, pertencerá a herança. 18 [o]O príncipe não tomará nada da herança do povo, não os esbulhará da sua possessão; da sua própria possessão deixará herança a seus filhos, para que o meu povo não seja retirado, cada um da sua possessão.

19 Depois disto, o homem me trouxe, pela entrada que estava ao lado da porta, às [p]câmaras santas dos sacerdotes, as quais olhavam para o norte; e eis que ali havia um lugar nos fundos extremos que olham para o ocidente. 20 Ele me disse: Este é o lugar onde os sacerdotes [q]cozerão a oferta pela culpa e a oferta pelo pecado e onde [r]cozerão a oferta de manjares, para que não a tragam ao átrio exterior e assim [s]santifiquem o povo.

21 Então, me levou para fora, para o átrio exterior, e me fez passar aos quatro cantos do átrio; e eis que em cada canto do átrio havia outro átrio. 22 Nos quatro cantos do átrio havia átrios pequenos, menores, de quarenta côvados de comprimento e trinta de largura; estes quatro cantos tinham a mesma dimensão. 23 Havia um muro ao redor dos átrios, ao redor dos quatro, e havia lugares para cozer ao pé dos muros ao redor. 24 E me disse: São estas as [3]cozinhas, onde os ministros do templo [t]cozerão o sacrifício do povo.

A torrente das águas purificadoras

47 Depois disto, o homem me fez voltar à entrada [1]do templo, e eis que saíam [a]águas de debaixo do limiar do templo, para o oriente; porque a face da casa dava para o oriente, e as águas vinham de baixo, do lado direito da casa, do lado sul do altar. 2 Ele me levou pela porta do norte e me fez dar uma volta por fora, até à porta exterior, que olha para o [b]oriente; e eis que corriam as águas ao lado direito.

3 Saiu aquele [c]homem para o oriente, tendo na mão um cordel de medir; mediu mil côvados e me fez passar pelas águas, águas que me davam pelos tornozelos. 4 Mediu mais mil e me fez passar pelas águas, águas que me davam pelos joelhos; mediu mais mil e me fez passar pelas águas, águas que me davam pelos lombos. 5 Mediu ainda outros mil, e era já um rio que eu não podia atravessar, porque as águas tinham crescido, águas que se deviam passar a nado, rio pelo qual não se podia passar. 6 E me disse: Viste isto, filho do homem? Então, me levou e me tornou a trazer à margem do rio. 7 Tendo eu voltado, eis que à margem do rio havia grande abundância de [d]árvores, de um e de outro lado. 8 Então, me disse: Estas águas saem para a região oriental, e descem à [2]campina, e entram no mar Morto, cujas águas ficarão saudáveis. 9 Toda criatura vivente que vive em enxames viverá por onde quer que [3]passe este rio, e haverá muitíssimo peixe, e, aonde chegarem estas águas, tornarão saudáveis as do mar, e tudo viverá por onde quer que passe este rio. 10 Junto a ele se acharão pescadores; desde En-Gedi até En-Eglaim haverá lugar para se estenderem redes; o seu peixe, segundo as suas espécies, será como o peixe [e]do mar Grande, em multidão excessiva. 11 Mas os seus charcos e os seus pântanos não serão feitos saudáveis; serão deixados para o sal. 12 [f]Junto ao rio, às ribanceiras, de um e de outro lado, nascerá toda sorte de árvore que dá fruto para se comer; [g]não fenecerá a sua folha, nem faltará o seu fruto; nos seus meses, produzirá novos frutos, porque as suas águas saem do santuário; o seu fruto servirá de alimento, e a sua folha, de [h]remédio[4].

As fronteiras da terra de Israel

13 Assim diz o SENHOR Deus: Este será o [i]limite pelo qual repartireis a terra em herança, segundo as doze tribos de

---

17 [n]Lv 25.10 **18** [o]Ez 45.8 **19** [p]Ez 42.13 **20** [q]2Cr 35.13 [r]Lv 2.4-5,7 [s]Ez 44.19 **24** [t]Ez 46.20 [3]Lit. *casa daqueles que cozinham*
CAPÍTULO 47 **1** [a]Sl 46.4; Is 30.25; 55.1; [Jr 2.13]; Jl 3.18; Zc 13.1; 14.8; [Ap 22.1,17] [1]Lit. *da casa* **2** [b]Ez 44.1-2 **3** [c]Ez 40.3 **7** [d]Is 60.13,21; 61.3; Ez 47.12; Ap 22.2] **8** [2]Ou *Arabá*, o vale do Jordão **9** [3]Lit. *passem os dois rios* **10** [e]Nm 34.3; Js 23.4; Ez 48.28 **12** [f]Ez 47.7; [Ap 22.2] [g]Jó 18.16; [Sl 1.3; Jr 17.8] [h][Ap 22.2] [4]Ou *curativo* **13** [i]Nm 34.1-29

removeu do lugar de escravidão, mas também garantiu para eles uma herança na própria terra deles. A terra devia ser inalienável (Lv 25.14-17,23-24; 1Rs 21), representando a permanência da redenção e da herança providas por Deus (1Pe 1.4).

•46.16 filhos. Ezequiel contemplava a restauração do governo davídico. Ver as notas em 37.24; 44.3.

•46.17 ano da liberdade. Mais provavelmente, aqui esteja uma referência ao *Ano do Jubileu (Lv 25.8-17; 27.24; Is 61.1-2)*.

•46.20 cozerão. A adoração segundo o Antigo Testamento combinava o sacrifício e a oração com o ato de comer e com as atividades sociais. Esses regulamentos especificam os lugares onde os levitas prepararíam as oferendas para as refeições sacrificais que seriam comidas pelos adoradores.

•47.1-2 O átrio do tabernáculo tinha uma grande bacia ou lavatório onde os sacerdotes se lavavam (Êx 30.17-21). *No templo de Salomão* havia um "mar" bem maior (1Rs 7.23-26). Esse mar também era usado nas lavagens rituais (2Cr 4.6), mas, em adição a isso, simbolizava o oceano primordial, não mais como um símbolo ameaçador do caos (28.2, nota), mas sujeito a Deus e ao serviço do seu templo. Na visão de Ezequiel sobre o templo, essas bacias anteriores foram substituídas por *um rio vivificante (Ap 21.1; 22.1-2). O lavatório do* tabernáculo e o *mar do templo* ficavam ao sul do altar, no átrio do santuário; o rio também se origina do sul do altar. Esta passagem deve ser comparada com outras que falam de um rio na cidade de Deus (Sl 46.4) ou descrevem a erupção de uma torrente na cidade (Jl 3.18; Zc 14.3-8). Visto que o templo, em parte, simbolizava o paraíso, o rio de Ezequiel relembra os rios que manavam do jardim do Éden (Gn 2.10-14).

•47.3-12 O rio leva a vida por onde quer que vá, transformando Israel em um jardim paradisíaco. Jerusalém está construída sobre uma linha geológica divisória de águas, no alto de uma serra de colinas. A chuva que ali cai flui para o vale do Cedrom e abre caminho para o mar Morto. Jesus apelou para as figuras de linguagem usadas nesta passagem a fim de descrever a si mesmo. Ele disse à mulher samaritana que ele era a fonte de água doadora de vida (Jo 4.10-14). Quando os discípulos se surpreenderam que Jesus estivesse falando com uma mulher samaritana, ele lhes falou sobre uma colheita perpétua que já havia começado (Jo 4.27-38), na realidade, tirando proveito do quadro de Ezequiel sobre árvores que produzem doze colheitas por ano. João também registra a declaração de Jesus de que ele é a fonte de rios de água viva, adicionando o comentário segundo o qual Jesus estava falando sobre o Espírito de Deus (Jo 7.37-39).

•47.10 En-Gedi. Localizava-se na praia ocidental do mar Morto (Js 15.62; 1Sm 23.29; 2Cr 20.2).

En-Eglaim. Localizava-se perto da extremidade noroeste do mar Morto.

•47.11 os seus charcos e os seus pântanos. O fato segundo o qual os charcos e os pântanos seriam deixados para a produção de sal mostra familiaridade com a tradição que as extremidades rasas do sul do mar Morto eram os lugares onde estavam as antigas cidades de Sodoma e Gomorra (Gn 19.27-29).

Israel. [i]José terá duas partes. 14 Vós a repartireis em heranças iguais, tanto para um como para outro; pois [j]jurei, levantando a mão, dá-la a vossos pais; assim, que esta mesma terra vos [m]cairá a vós outros em herança.

15 Este será o limite da terra: do lado norte, desde o mar Grande, [n]caminho de Hetlom, até à entrada de [o]Zedade, 16 [p]Hamate, [q]Berota, Sibraim (que estão entre o limite de Damasco e o de Hamate), a cidade Hazer-Haticom (que está junto ao limite de Haurã). 17 Assim, o limite será desde o mar até [r]Hazar-Enom, o limite de Damasco, e, na direção do norte, está o limite de Hamate; este será o lado do Norte. 18 O lado do oriente, entre Haurã, e Damasco, e Gileade, e a terra de Israel, será o Jordão; desde o limite do norte até ao mar do oriente, medireis; este será o lado do oriente. 19 O lado do [s]sul será desde Tamar até [s]às águas de [6]Meribá-Cades, junto ao ribeiro do Egito até ao mar Grande; este será o lado do sul. 20 O lado do ocidente será o mar Grande, desde o limite do sul até à entrada de Hamate; este será o lado do ocidente.

21 [t]Repartireis, pois, esta terra entre vós, segundo as tribos de Israel. 22 Será, porém, que a [u]sorteareis para vossa herança [v]e para a dos estrangeiros que moram no meio de vós, que gerarem filhos no meio de vós; e vos [x]serão como naturais entre os filhos de Israel; convosco entrarão em herança, no meio das tribos de Israel. 23 E será que, na tribo em que morar o estrangeiro, ali lhe dareis a sua herança, diz o SENHOR Deus.

Os limites de sete tribos

48 São estes os nomes das tribos: [a]desde a parte extrema do norte, via Hetlom, até à entrada de Hamate, até Hazar-Enom, o limite norte de Damasco até junto de Hamate e desde o lado oriental até ao ocidente, [b]Dã terá uma porção. 2 Limitando-se com Dã, desde o lado oriental até ao ocidental, [c]Aser, uma porção. 3 Limitando-se com Aser, desde o lado oriental até ao ocidental, [d]Naftali, uma porção. 4 Limitando-se com Naftali, desde o lado oriental até ao ocidental, [e]*Manassés*, uma porção. 5 Limitando-se com *Manassés, desde o lado* oriental até ao ocidental, [f]Efraim, uma porção. 6 Limitando-se com Efraim, desde o lado oriental até ao ocidental, [g]Rúben, uma porção. 7 Limitando-se com Rúben, desde o lado oriental até ao ocidental, [h]Judá, uma porção. 8 Limitando-se com Judá, desde o lado oriental até ao ocidental, será [i]a região sagrada que haveis de separar, de vinte e cinco mil côvados de largura e de comprimento, o mesmo que o das porções, desde o lado oriental até ao ocidental; o [j]santuário estará no meio dela. 9 A região que haveis de separar ao SENHOR será do comprimento de vinte e cinco mil côvados e da largura de dez mil. 10 Esta região santa dos sacerdotes terá, ao norte, vinte e cinco mil côvados, ao ocidente, dez mil de largura, ao oriente, dez mil de largura e ao sul, vinte e cinco mil de comprimento; o santuário do SENHOR estará no meio dela. 11 [l]Será para os sacerdotes santificados, para os filhos de Zadoque, que cumpriram o seu dever e não andaram errados, quando os filhos de Israel se extraviaram, [m]como fizeram os levitas. 12 Será região especial dentro da região sagrada, lugar [n]santíssimo, fazendo limites com a porção dos levitas.

Os limites dos sacerdotes e dos levitas

13 Os [o]levitas, segundo o limite dos sacerdotes, terão vinte e cinco mil côvados de comprimento e dez mil de largura; todo o comprimento será vinte e cinco mil, e a largura, dez mil. 14 [p]Não venderão nada disto, nem trocarão, nem transferirão a outrem o melhor da terra, porque é santo ao SENHOR.

Os limites da cidade

15 Mas [q]os cinco mil côvados que ficaram da largura diante dos vinte e cinco mil serão para o [r]uso civil da cidade, para

[i] Gn 48.5; 1Cr 5.1; Ez 48.4-5 14 [j] Gn 12.7; 13.15; 15.7; 17.8; 26.3; 28.13; Dt 1.8; Ez 20.5-6,28,42 [m] Ez 48.29 15 [n] Ez 48.1 [o] Nm 34.7-8 16 [p] Nm 34.8 [q] 2Sm 8.8 17 [r] Nm 34.9; Ez 48.1 19 [s] Nm 20.13; Dt 32.51; Sl 81.7; Ez 48.28 [5] Hebr. *Negev* [6] Lit. *Contenda* 21 [t] Ez 45.1 22 [u] Nm 26.55-56 [v] [Ef 3.6; Ap 7.9-10] [x] [At 11.18; 15.9; Gl 3.28; Ef 2.12-14; Cl 3.11]

CAPÍTULO 48 1 [a] Ez 47.15 [b] Js 19.40-48 2 [c] Js 19.24-31 3 [d] Js 19.32-39 4 [e] Js 13.29-31; 17.1-11,17-18 5 [f] Js 16.5-10; 17.8-10,14-18 6 [g] Js 13.15-23 7 [h] Js 15.1-63; 19.9 8 [i] Ez 45.1-6 [j] [Is 12.6; 33.20-22] 11 [l] Ez 40.46; 44.15 [m] Ez 44.10,12 12 [n] Ez 45.4 13 [o] Ez 45.5 14 [p] Êx 22.29; Lv 27.10,28,33; Ez 44.30 15 [q] Ez 45.6 [r] Ez 42.20

•47.13 José terá duas partes. Na visão de Ezequiel, a terra seria dividida igualmente entre as doze tribos. Visto que a tribo de Levi recebeu sua herança territorial dentro dos recintos sagrados de Jerusalém (45.1-8, nota), o número doze foi mantido, substituindo José pelos seus dois filhos, Efraim e Manassés (Gn 48.1-6).

•47.14 a vós outros em herança. Esta é a terra que Deus promete aos patriarcas (Gn 12.7; 15.18-21; 22.17; 28.4) e que foi possuída durante os reinados de Davi e Salomão (1Rs 8.65; 1Cr 13.5; 2Cr 9.26).

•47.15 limite. As fronteiras aqui detalhadas (vs. 15-20) mencionam várias localidades desconhecidas, mas correspondem, de modo geral, a outras dessas listas (Nm 34.1-12; 1Rs 8.65). Entretanto, a repartição das terras (cap. 48) é inteiramente diferente das fronteiras históricas entre as tribos. As fronteiras oriental e ocidental são fáceis de identificar; a leste, a fronteira começava nas cabeceiras do rio Jordão, ao sul de Damasco, descia pelo rio Jordão e ao longo das praias ocidentais do mar Morto; a oeste, a fronteira era o mar Mediterrâneo. As fronteiras norte e sul são mais difíceis de estabelecer; ao norte, a linha começa perto de Tiro e continua na direção leste até um ponto ao norte do mar da Galiléia; ao sul, corria de um ponto abaixo do mar Morto até ao ribeiro do Egito (o Wadi el-Arish), na costa do mar Mediterrâneo.

•48.1-29 Na visão de Ezequiel, a repartição da terra entre as tribos é diferente daquilo que foi historicamente dividido. A cada tribo foi repartida uma faixa horizontal de terras, ligada com as fronteiras oriental e ocidental. A posição das esposas de Jacó e das tribos individuais parecem ser os fatores determinantes na disposição das tribos; cf. Nm 2—3. As tribos mais setentrionais (Dã, Aser e Naftali) eram tradicionalmente localizadas no norte; a tribo mais ao sul (Gade, v. 27), historicamente, foi uma tribo do Norte. Essas quatro tribos são os filhos da serva Zilpa, de Lia, e da serva Bila, de Raquel (Gn 30.3-8,10-13). Como tais, elas estão localizadas nas extremidades externas das repartições tribais, de acordo com a visão de Ezequiel.

Judá é a tribo ao Norte mais próxima da área sagrada, no centro da terra (vs. 8-22; 45.1-8). Historicamente, Judá era uma tribo do Sul; ao apresentar a tribo de Davi como parte das tribos do Norte, Ezequiel pode estar dizendo, de fato, que o Norte fará "parte de Davi" (2Sm 20.1; 1Rs 12.16; 2Cr 10.16). Judá acha-se no lugar de honra que teria pertencido ao primogênito de Jacó, Rúben; Rúben está localizada imediatamente ao norte de Judá. Em seguida, estão as duas tribos de José: Efraim e Manassés, descendentes de Jacó através da esposa favorita, Raquel.

A tribo do Sul mais próxima da área sagrada é Benjamim. Seu lugar reflete a posição favorecida de Raquel e equilibra a posição privilegiada das tribos de José, no Norte. As três tribos remanescentes (Simeão, Issacar e Zebulom) são descendentes de Lia. Issacar, Zebulom e Benjamim, historicamente, tinham territórios alocados no Norte.

•48.8-22 Esta descrição é uma elaboração de 45.1-8.

habitação e para arredores; a cidade estará no meio. 16 Serão estas as *suas medidas*: o lado norte, de quatro mil e quinhentos côvados, o lado sul, de quatro mil e quinhentos, o lado oriental, de quatro mil e quinhentos, e o lado ocidental, de quatro mil e quinhentos. 17 Os arredores da cidade serão, ao norte, de duzentos e cinqüenta côvados, ao sul, de duzentos e cinqüenta côvados, ao oriente, de duzentos e cinqüenta e, ao ocidente, de duzentos e cinqüenta. 18 Quanto ao que ficou do resto do comprimento, paralelo à região sagrada, será de dez mil para o oriente e de dez mil para o ocidente e corresponderá à região sagrada; e o seu produto será para o sustento daqueles que trabalham na cidade. 19 Lavrá-lo-ão [s]os trabalhadores da cidade, provindos de todas as tribos de Israel. 20 A região toda será de vinte e cinco mil côvados em quadrado, isto é, a região sagrada juntamente com a possessão da cidade.

Os limites do príncipe

21 [t]O que restar será para o príncipe, deste e do outro lado da região sagrada e da possessão da cidade. Por isso, aquilo que se estende dos vinte e cinco mil côvados em direção do oriente e também dos vinte e cinco mil côvados em direção do ocidente, paralelamente com as porções, será do príncipe; a região sagrada [u]e o santuário [l]do templo esta-

19 [s]Ez 45.6 21 [t]Ez 34.24; 45.7; 48.22 [u]Ez 48.8,10 [l]Lit. *da casa*

•**48.11 filhos de Zadoque.** Ver a nota em 44.15.

A visão de Ezequiel da terra restaurada

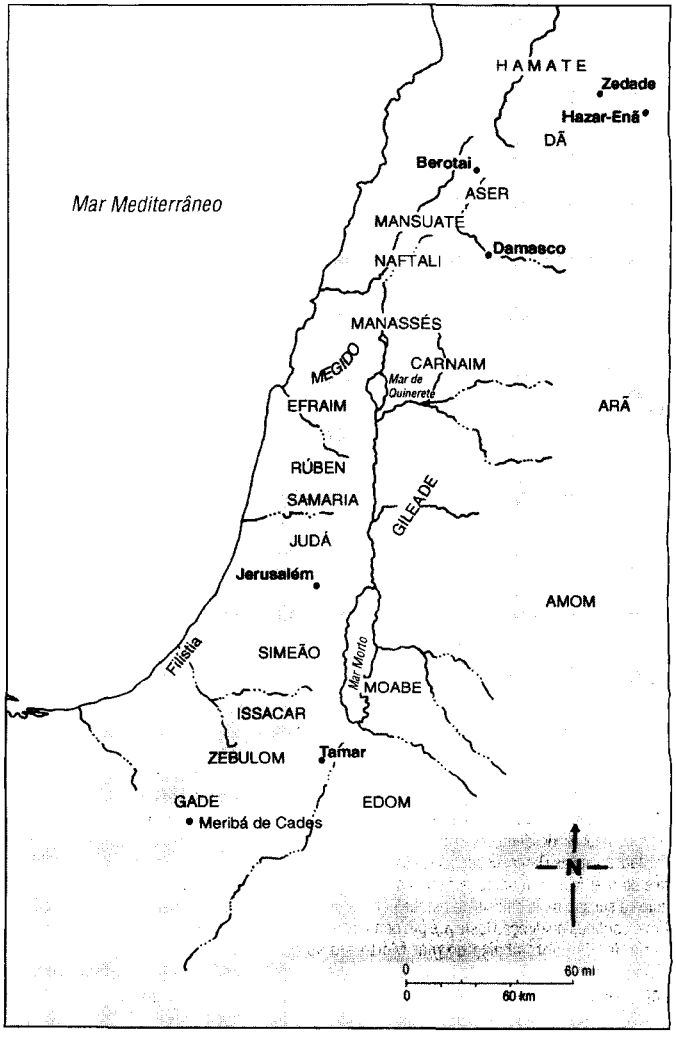
As fronteiras da nação restaurada de Israel assemelham-se aos limites da terra no tempo de Davi e Salomão. No entanto, a região a leste do Jordão - Gileade e Transjordânia - não farão parte dessa nova herança. Elas não faziam parte da terra que fora prometida.

As tribos não estão distribuídas como o foram historicamente, quando a terra foi dividida sob a liderança de Josué (Js 13-19). Deus fará algo novo na restauração.

A porção central da terra em torno de Jerusalém será reservada para a religião e o governo.

Ao norte do distrito central estão sete tribos - Dã, Aser, Naftali, Manassés, Efraim, Rúben e Judá.

Ao sul estão as tribos restantes - Benjamim, Simeão, Issacar, Zebulom e Gade.



rão no meio. 22 Excetuando o que pertence aos levitas e a cidade que está no meio daquilo que pertence ao príncipe, entre o território de Judá e o de [v]Benjamim, será isso para o príncipe.

Os limites das outras cinco tribos

23 Quanto ao resto das tribos, desde o lado oriental até ao ocidental, Benjamim terá uma porção. 24 Limitando-se com Benjamim, desde o lado oriental até ao ocidental, [x]Simeão, uma porção. 25 Limitando-se com Simeão, desde o lado oriental até ao ocidental, [z]Issacar, uma porção. 26 Limitando-se com Issacar, desde o lado oriental até ao ocidental, [a]Zebulom, uma porção. 27 Limitando-se com Zebulom, desde o lado oriental até ao ocidental, [b]Gade, uma porção. 28 Limitando-se com o território de Gade, ao [2]sul, o limite será desde Tamar até [c]às águas de [3]Meribá-Cades, ao longo do ribeiro do Egito até ao [d]mar Grande. 29 [e]Esta é a terra que sorteareis em herança às tribos de Israel; e estas, as suas porções, diz o SENHOR Deus.

As portas da cidade

30 São estas as saídas da cidade: do lado norte, que mede quatro mil e quinhentos côvados, 31 três portas: a porta de Rúben, a de Judá e a de Levi, [f]tomando as portas da cidade os nomes das tribos de Israel; 32 do lado oriental, quatro mil e quinhentos côvados e três portas, a saber: a porta de José, a de Benjamim e a de Dã; 33 do lado sul, quatro mil e quinhentos côvados e três portas: a porta de Simeão, a de Issacar e a de Zebulom; 34 do lado ocidental, quatro mil e quinhentos côvados e as suas três portas: a porta de Gade, a de Aser e a de Naftali. 35 Dezoito mil côvados em redor; [g]e o nome da cidade desde aquele dia será: [h]O [4]SENHOR Está Ali.

22 [v] Js 18.21-28 **24** [x] Js 19.1-9 **25** [z] Js 19.17-23 **26** [a] Js 19.10-16 **27** [b] Js 13.24-28 **28** [c] Gn 14.7; 2Cr 20.2; Ez 47.19 [d] Ez 47.10,15,19-20 [2] Hebr. *Negev* [3] Lit. *Contenda* **29** [e] Ez 47.14,21-22 **31** [f] [Ap 21.10-14] **35** [g] Jr 23.6; 33.16 [h] Is 12.6; 14.32; 24.23; Jr 3.17; 8.19; 14.9; Ez 35.10; Jl 3.21; Zc 2.10; Ap 21.3; 22.3 [4] Hebr. *YHWH Shammah*

•**48.30-35** A cidade tem doze portas com os nomes das doze tribos (cf. Ap 21.12-14). Visto que uma das portas se chama Levi, Efraim e Manassés são substituídos por seu pai, José.

•**48.35 O SENHOR Está Ali.** Desde o começo do Antigo Testamento, Deus revelou a sua intenção de estar com o seu povo. Ele andava e conversava com eles no jardim do Éden e veio habitar nos santuários edificados no meio deles. A promessa de um filho chamado Emanuel prenunciava um dia em que Deus estaria "conosco" (Is 7.14). O Novo Testamento termina mais ou menos como termina o Livro de Ezequiel. João também descreve a cidade de Deus, e um tempo quando Deus viverá com os seres humanos (Ap 21.3); e ele termina seu livro com a oração: "Amém. Vem, Senhor Jesus!" (Ap 22.20).